



*UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA*

**IDENTIDADES REGIONAIS  
E REPRESENTACOES  
COLECTIVAS DO ESPACO**

TRABALHO APRESENTADO POR: FILOMENA SILVANO  
TENDO EM VISTA O GRAU DE MESTRE EM  
ANTROPOLOGIA CULTURAL E SOCIAL  
E SOCIOLOGIA DA CULTURA

**LISBOA  
1988**

- R -

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
FACULDADE DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**IDENTIDADES REGIONAIS  
E REPRESENTACOES  
COLECTIVAS DO ESPACO**



TRABALHO APRESENTADO POR: FILOMENA SILVANO  
TENDO EM VISTA O GRAU DE MESTRE EM

ANTROPOLOGIA CULTURAL E SOCIAL  
E SOCIOLOGIA DA CULTURA

ORIENTADOR RESPONSÁVEL: PROF. PIERRE PELLEGRINO  
DA UNIVERSIDADE DE GENEVRA

30283

---

#### NOTA PREVIA

Este trabalho tem por base a investigação realizada no âmbito do projecto PNUD/UNESCO "Spatial Development", dirigido pelo Professor Pierre Pellegrino, da Universidade de Genebra e pelo Professor Augusto Guilherme Mesquitela Lima, da Universidade Nova de Lisboa. No quadro deste projecto foi publicada uma obra colectiva, "Espace et développement, tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", na qual colaboraram G.Albert, C.Castella, C. Faria, F. Jacot, J.Neves, P. Santos e F.Silvano. Para a realização do presente trabalho, retomámos e completámos, uma parte da colaboração de Filomena Paiva Silvano ao referido projecto. Depois da sua apresentação, com vista à obtenção, por parte do seu autor, do grau de mestre em Antropologia Cultural e Social e Sociologia da Cultura, este trabalho poderá ser publicado pela UNESCO, com o acordo, a responsabilidade e o apoio relativo às necessárias correcções, dos directores do mesmo projecto.

Copyright CRAAL - CES - UNESCO 1988.

---

## AGRADECIMENTOS

No início deste trabalho gostaria de agradecer a alguns daqueles sem cuja colaboração ele não teria sido possível.

A todos os membros da equipe do C.R.A.A.L.. com quem aprendi, ao longo de cinco anos, a abordar um objecto de estudo que até aí me era desconhecido. Aos meus colegas da Universidade Nova de Lisboa, pela solidariedade e espírito de colaboração.

Gostaria também de fazer uma referência ao Professor J. Remy, ao Professor Manuel Porto, ao Professor Victor Matias Ferreira e ao Professor Afonso de Barros, aos quais agradeço a atenção que me concederam, assim como os preciosos comentários e sugestões, feitos a propósito de alguns dos meus textos e comunicações.

Devo também agradecer todos os apoios institucionais que tornaram possível a realização do projecto "spatial development" e, no quadro do mesmo, o meu



estágio na Universidade de Genebra, como bolsista da UNESCO e da Federação Helvética, no quadro do Conselho da Europa.

Permito-me exprimir aqui um agradecimento especial à Dra. Lina Neto, do Gabinete para a Cooperação Económica Externa, pela simpatia com que sempre nos recebeu e pela confiança que depositou no nosso trabalho.

Ainda uma palavra para todos aqueles que, ao longo dos últimos cinco anos, me acompanharam e me deram confiança para continuar. Agradeço à família Pellegrino, à família Excoffier e ao Armen Godel o acolhimento. A Isabelle Excoffier, ao François Tran, à Ana Paula Zacarias, à Maria dos Anjos Carneira, ao Nuno Távora, ao Filipe Rocha da Silva, à Tereza Coelho e ao Alexandre Melo a presença e a amizade. Aos meus pais o serem os melhores do mundo.

Finalmente, gostaria de agradecer ao Dr. João Neves e ao Dr. Paulo da Silva Santos a presença, enquanto colegas e amigos, durante cinco anos de trabalho. Ao Professor Augusto Guilherme Mesquitela Lima a orientação, o apoio e a confiança. E ao Professor Pierre Pellegrino o ter sido para mim um mestre, para o trabalho e para a vida.

1.

---

TEORIA E METODO

## 1.1

---

### PONTOS DE PARTIDA TEORICOS

O presente trabalho, sendo o resultado de um projecto de investigação em que colaboraram Arquitectos, Sociólogos, Geógrafos, Matemáticos e Antropólogos, tem necessariamente que ser pensado como o resultado da confluência de vários pontos de vista teóricos: o desejo de estudar e compreender o espaço humano criou esse lugar, em que as várias perspectivas se encontraram.

Assim, e colocando-nos do ponto de vista da Antropologia, desejamos que este trabalho surja como um contributo, por um lado, para o desenvolvimento de uma corrente recente de uma Antropologia, que afirma ter o espaço humano como objecto de estudo e, por outro lado, para o desenvolvimento de uma Antropologia que se integre no mercado das "recomendações", uma corrente que invista numa profissionalização do Antropólogo.

grupo que se foi formando em torno da revista "Espaces et sociétés", que se preocupou, e se preocupa, em desenvolver e divulgar trabalhos relativos à relação espaço/sociedade.

No âmbito da Antropologia americana, referimos a obra de E. T. Hall, "The Hidden Dimension", onde pela primeira vez se fala de uma "Antropologia do espaço". Hall afirma existir uma relação indissolúvel entre Espaço e Cultura, que faz com que cada sociedade possua uma forma particular de organização e de vivência do espaço. No seguimento desta afirmação o autor critica as propostas urbanísticas baseadas em modelos universais. Salientamos, ainda, a importância da "Escola de Chicago", cujos trabalhos são hoje uma das referências obrigatórias para a Antropologia Urbana.

No seguimento destas e de outras obras que aqui não citamos, Françoise Paul-Lévy e Marion Segaud publicaram uma obra sob o título "Anthropologie de l'espace", em que tentaram definir alguns pontos de partida teóricos, para uma Antropologia que tenha o espaço como objecto. Nela se afirma: "(...) les configurations spatiales ne sont pas seulement des produits mais des producteurs de systèmes sociaux ou, pour faire image, n'occupent pas seulement la position de l'effet mais aussi celle de la cause." E mais adiante, "La relation à l'espace est ainsi, pourrait-on dire, universellement garant de la particularité des identités. Ce qui veut dire que la "dimension spatiale" ne peut être saisi directement; elle ne se manifeste que dans

l'intimité des systèmes et des structures sociales, dans l'intimité des dispositifs symboliques(...)".(1) Trata-se, para nós, de encontrar nas configurações espaciais não uma forma material da organização social (como o fez a escola da morfologia social) mas, como propõe Raymond Ledrut,(2) considerar essas formas como "produzidas", através de processos de constituição da estrutura colectiva que observamos. O que nos remete para a noção de "espacialização", que podemos resumir como sendo o movimento segundo o qual uma sociedade produz o seu espaço, ao mesmo tempo que se produz a si própria. Sendo este movimento universal (porque todas as sociedades produzem os seus espaços), ele comporta modalidades particulares a cada entidade social, a que Ledrut chamou "modos de espacialização"(3) .

Resumindo assim o nosso enquadramento teórico, levanta-se agora o problema da abordagem do nosso objecto de estudo concreto. Sem querermos entrar aqui na discussão relativa às fronteiras entre a Sociologia e a Antropologia, pensamos poder afirmar que a nossa perspectiva de trabalho,

---

(1) Cf. Françoise Paul-Lévy e Marion Segaud, *Anthropologie de l'espace*, Centre Georges Pompidou-CCI, Paris, 1984.

(2) Cf. Raymond Ledrut, "Espace et Sociétés", in *Espaces et Sociétés*, n.34-35, Paris, Juillet-Décembre, 1980.

(3) Cf. Raymond Ledrut, *La révolution cachée*, Casterman, Paris, 1979.

Assim, o espaço local aparece-nos como o espaço de centração por excelência, o espaço onde se manifestam as cristalizações da longa duração; espaços que se estruturam como espaços território, espaços onde uma reprodução simbólica garante as identidades colectivas(5) . E a este nível de análise que a nossa formação de Antropólogos se mostrou mais eficaz. Pensamos que "cada fenómeno tem a sua escala de observação ideal"(6) . Os fenómenos sociais que observamos à escala local são fenómenos que apenas uma observação em profundidade, que tenha em conta as práticas colectivas que se manifestam através das subjectividades dos actores sociais, pode revelar. A nossa tradição académica torna-nos particularmente aptos para este tipo de abordagem(7) .

A necessidade de compreender as interacções entre as diferentes escalas de representação, obrigou-nos a observar os fenómenos sociais a um nível de complexidade, que implicou a utilização de técnicas de observação e de

-----

(5) Cf. Pierre Pellegrino et al. Espace et développement, tome I, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986. (Capítulo VII.5. "Espace et Société; espaces de centration, espaces de référence et espaces objets de l'interaction sociale").

(6) Cf. João Ferrão, Comunicação apresentada no colóquio "Urbanização, ruralização e organização do território em debate", Lisboa, ISCTE, 1988.

(7) Cf. Joan Pujadas, "A Antropologia Urbana como forma específica de ser Antropologia", Lisboa, Jornal de Letras, 1988.

aparelhos teóricos que tivemos de ir buscar à sociologia. Foi talvez a este nível, que do nosso ponto de vista, se mostrou mais importante a colaboração com a equipe do CRAAL. Verificámos que dada estrutura do espaço local pode pressupor uma dada organização do espaço regional(8) , e que, ao contrário, a cidade, embora materialmente ausente, pode organizar o espaço local(9) . Assim, pensamos que a oposição tradicional entre mundo Rural e mundo Urbano, é uma oposição necessária, do ponto de vista operatório, mas deve ser entendida não apenas ao nível da justaposição de dois mundos que possuem características diversas, mas também ao nível das múltiplas formas de interacção apresentadas pela realidade social contemporânea.

A revisão já citada, relativa à Antropologia clássica, implicou também uma reformulação da concepção de trabalho de campo. As sociedades complexas não permitem a utilização, enquanto técnica única, da observação participante. Podemos no entanto afirmar que o treino adquirido em anteriores trabalhos de investigação em que

-----

(8) Cf. Filomena Silvano, "Coexistence et interaction des échelles de representation de l'espace: Contribution à l'étude de la genèse et dynamique des régions périphériques", Lisboa, A.P.D.R. e A.S.R.L.F., 1987.

(9) Cf. Filomena Silvano, "Os lugares da cidade: multiplicidade de escalas de representação do espaço e papel da cidade nas estratégias de organização do espaço local", Lisboa, 12º Congresso Português de sociologia, 1988.

utilizámos a observação participante(10) , foi fundamental para a realização das entrevistas em profundidade. Existe uma zona de comunicação, que resulta do processo empático que coloca o Antropólogo e o seu informador principal, que se revela essencial para todos as pesquisas que tenham como objectivo o estudo das representações colectivas. Se a Antropologia cedeu ao utilizar técnicas de investigação mais formais, que permitem abordar um maior número de actores sociais e um tratamento quantitativo da informação recolhida, a Sociologia, por seu lado, cedeu ao verificar que as abordagens qualitativas estavam mais adequadas para o estudo de alguns aspectos da vida social. É nesta intercepção, entre a Antropologia Urbana e a Sociologia Qualitativa, que nos situamos.

No nosso trabalho partimos do pressuposto de que existe um discurso, uma palavra sobre o espaço, que possui firmeza suficiente para que, de um discurso ao outro, possamos encontrar as constantes que nos possibilitem chegar a modelos, que consideramos próximos das estruturas colectivas de representação do espaço(11) .

-----

(10) Cf. Filomena Silvano e Ana Paula Zacarias, Homens à forja mulheres ao lavadoro, Lisboa, U.N.L., 1982. Filomena Silvano, Rock-House, Lisboa, U.N.L., 1981.

(11) Cf. Henri Raymond, L'Architecture, les aventures spatiales de la raison, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1984.



Os discursos dos actores sociais são representações das práticas sociais simbólicas; porque se trata de encontrar nos discursos a relação entre as representações e a prática, entram em jogo os processos de transformação do espaço. A relação dos actores sociais com o espaço é uma relação dialéctica: o actor projecta-se no, e age sobre, o espaço. O espaço por sua vez reage, oferecendo maior ou menor resistência às intervenções dos actores sociais. É este movimento, que faz do espaço algo em constante transformação, que tentamos analisar(12) . Porque os actores sociais possuem uma "competência espacial" (queremos com isto dizer que as representações do espaço supõem a existência de uma operacionalidade representativa, que actua com espaços reais e virtuais), eles podem projectar os espaços do futuro e adequá-los às suas práticas sociais, de forma a fazer coincidir as transformações reais e as transformações representadas(13) .

A literatura Antropológica fornece-nos exemplos etnográficos que demonstram a existência de correspondências entre determinados recortes espaciais e determinadas

-----

(12) Cf. Raymond Ledrut, "Espace et la dialectique de l'action", in: *Espaces et Sociétés*, n°48-49, Paris, Privat, 1987.

(13) Cf. Pierre Pellegrino, "L'Espace comme système de virtualités et ses transformations: Espace sociale, representations et transformations de l'espace", in: *Espaces et Sociétés*, n°47, Paris, Privat, 1985.

práticas sociais. Aparecem-nos descrições que estabelecem algumas oposições operatórias, que colocam espaços afectados a áreas particulares da vida social: espaços sagrados e espaços profanos, espaços femininos e espaços masculinos, espaços públicos e espaços privados. Este tipo de descrição não nos conduz, no entanto, ao entendimento da axiomática que permite operar com vista à elaboração dessas organizações espaciais. A tentativa de entender essas axiomáticas, que presidem à organização dos espaços, por nós concebidos como produtos culturais e, portanto, como objectos significantes, fez com que a nossa metodologia de análise tivesse sido elaborada de forma a encontrar as relações existentes entre os lugares dos discursos, os conteúdos que lhes são afectados e as formas dadas aos espaços assim representados.

As atitudes sociais face ao espaço são, por um lado, de carácter conservador (cada colectividade reproduz e preserva uma memória colectiva) e, por outro, de carácter prospectivo (cada colectividade opera no sentido da transformação do seu território). Para entendermos os processos que articulam essas duas atitudes socorremo-nos da tipologia analítica utilizada pela semiótica de Greimas. Colocámos em relação os espaços de permanência, "memória", (que podem ser pensados negativamente, "permanência de uma falta"), com os espaços das transformações imaginadas, "projectos" e, ainda, com os espaços das transformações ocorridas de facto, como resultado de acções sociais

endógenas ou exógenas. As transformações podem ser pensadas como positivas, "liquidação de uma falta", ou como negativas, "criação de uma falta". Pensamos que o entendimento da dialéctica que coloca os vários espaços assim definidos, nos permitirá contribuir para a compreensão dos processos de transformação do espaço social e, conseqüentemente, oferecer aos técnicos do planeamento instrumentos de trabalho que lhes permitam pensar os espaços futuros, em função das representações das comunidades que os habitam. É essa adequação entre as transformações do território e o pensamento operatório das colectividades que o vivênciam, que aparece como o objectivo ideal das nossas pesquisas.

1.2.

---

OBJECTO DE ESTUDO E HIPOTHESES DE PARTIDA

QUESTOES TRATADAS

Estudar a "identidade cultural regional" - uma identidade cultural (1) relacionada com um espaço - coloca, à partida, uma questão: como articular a noção de "região" à noção de "cultura", tendo em vista a problemática da identidade?

A noção de região reenvia para uma necessária divisão espacial. Poderão existir tantas regiões quantos os parâmetros escolhidos para as definir: região-homogênea da geografia, região-polarizada e região-plano da economia, por exemplo.

---

(1) Entendemos aqui como "cultura" o conjunto das atitudes, das visões do mundo e dos traços específicos que conferem a uma população o seu lugar específico num espaço socialmente construído.

A noção de cultura permite-nos caracterizar grupos sociais, que podem ser colectividades morfologicamente delimitadas no espaço, ou colectividades cuja inserção espacial não corresponde a limites precisos. Podemos, portanto, estudar a cultura duma colectividade localmente situada, assim como a cultura de grupos cuja identidade não passa, pelo menos num primeiro nível, pela relação com um espaço definido.

Para estudar a "identidade cultural regional" poderíamos definir, à priori, uma divisão espacial (dum ponto de vista geográfico, económico, administrativo ou outro), no interior da qual estudaríamos os fenómenos culturais. Mas uma tal divisão não poderia ser pensada como decorrente dum processo de identificação cultural.

Inversamente poderíamos, para articular as referidas noções, circunscrever espacialmente a área de extensão duma cultura. Uma tal delimitação espacial não poderia, sem mais, ser assimilada ao território de uma colectividade. Porque desta delimitação estariam ausentes as valorizações, que permitem à colectividade reconhecer o seu território e o território dos outros.

A nossa "démarche" consiste em considerar o próprio espaço como fenómeno cultural, resultante das representações elaboradas pelas colectividades que nele vivem. Entendemos por fenómeno cultural aquilo que, para uma colectividade, limita e funda o estabelecimento de relações

e significação, entre materialidade do território e traços determinantes da existência social.

## HIPOTHESES ELABORADAS

### Hipótese 1:

Se uma cultura não pode ser reduzida a determinações espaciais, o estudo da identidade cultural duma região revela, nas representações do território, as divisões do espaço como fenómenos culturais. Estas divisões são parte integrante da identidade que uma colectividade, localmente situada, reconhece a si própria.

Uma comunidade pode empenhar-se na elaboração de um pensamento operatório (2) comum, susceptível de integrar e de coordenar a diversidade das actividades individuais, numa representação projectiva do seu território. Paralelamente, as representações resultantes de um pensamento representativo (pensamento socio-cêntrico, interiorização de conflitos e de alianças, memória colectiva e projecção idealizada de hábitos e de aspirações (3) ),

-----  
(2) Cf. Jean Piaget, Etudes sociologiques, Genève-Paris, Droz, 1977.

(3) Quer seja "in praesentia" (de espaços diferentes ou situados noutro local), ou "in absentia" (de espaços do passado ou espaços imaginários). Trata-se de espaços que podem ser reelaborados, num projecto de transformação, pelo pensamento operatório. Mas é necessário ter em linha de conta que são espaços que, inicialmente, aparecem nas representações autóctones apenas como espaços de referência  
Pé-de-página (cont.)

permitem às comunidades, situarem-se num espaço de ancoragem estável.

#### Hipótese 2:

Nas representações os actores sociais apreendem a pertença da sua colectividade a um território específico, pois elas limitam, e fundam, as divisões que especificam os lugares em que os grupos sociais vivem.

Cada colectividade tende a inscrever-se num lugar, através da elaboração duma relação coerente entre as divisões espaciais representadas, pensando assim a sua pertença a um território mais vasto. As representações operam através duma centração sobre um local (e duma descentração em relação a outros), que permite a cada localidade justapôr-se a outras e, através de encaixes sucessivos, relacionar-se com elas num espaço de conjunto unitário, mantendo-se no entanto, cada localidade, como parte distinta.

#### Hipótese 3:

Nas representações os lugares relacionam-se uns com os outros, enquanto partes de espaços mais vastos, fragmentados e hierarquizados, polarizados ou englobados.

-----

Pé-de-página (cont.)

e, por isso, não correspondem necessariamente a valorizações positivas.

O sentimento de pertença a um espaço específico é, deste modo, reforçado pela referência a outros espaços. Espaço de pertença e espaço de referência, são duas modalidades através das quais uma localidade pode recortar o território que lhe é próprio. Mas pode não haver coincidência entre espaço de pertença e espaço de referência; tudo depende dos recortes utilizados para uma colectividade pensar os processos de agrupamento com os outros, e das escalas (4) utilizadas para representar as relações de interdependência.

#### Hipótese 4:

Dois grupos de actores sociais inscritos em espaços diferentes podem valorizar, cada um, o seu território através da representação do território do outro. Realizam, assim, uma valorização (positiva, neutra ou negativa), que será objecto de negociações mútuas. Podem surgir várias figuras espaciais, resultantes de lógicas distintas. Por exemplo: Cada grupo valoriza o seu próprio território. A área de inscrição espacial é comum. Um dos grupos, embora reconhecendo a sua pertença a um lugar distinto, refere-se ao lugar do outro.

-----

(4) A escala é aqui entendida como aplicação dum espaço sobre si próprio, numa medida qualitativa e quantitativa, e a diferença de escala como relação entre dois recortes do espaço, assim respectivamente medidos.



GRILLE D'ANALYSE SPATIALE

MODES DE SPATIALISATION

1.1	Autres lieux qui font ensemble avec le lieu de l'interviewé	{10} Réunion, {11} inclusion, {12} emboîtement, {13} intersection {14} partition, {15} extension, {16} diminution, {17} continuation (par exemple, par rapport à un axe), {18} ouverture, {19} fermeture
1.1.1	Lieu de l'interviewé qui fait ensemble à lui tout seul	
1.2	Autres lieux qui font ensemble entre eux	
1.2.1	Autre lieu qui fait ensemble à lui tout seul	
11.1.1	Lieux de l'interviewé qui ne font pas partie de la région de l'interviewé (cas de mobilité)	{20} exclusion, {21} enclavement, {22} séparation (2 ensembles) {23} éclatement
11.1.2	Autre région qui n'inclut pas les lieux de l'interviewé	
11.2.1	Autre région qui n'inclut pas d'autres lieux	
111.1	Autres lieux par ressemblance auxquels le lieu de l'interviewé est caractérisé	{30} caractérisation, {31} analogie {32} homologie, {33} équivalence {34} emblématisation
111.1.1	Lieu de l'interviewé qui ressemble à lui-même (permanence)	
111.2	Autres lieux qui se ressemblent entre eux	
111.2.1	Autre lieu qui ressemble à lui-même	
IV.1	Autres lieux par différence auxquels le lieu de l'interviewé est caractérisé	{41} distinction, {42} particularisation {43} hiérarchisation (au moins 2 termes) {44} réduction (1 seul terme ou un seul ensemble de termes)
IV.1.1	Lieu de l'interviewé qui diffère de lui-même (transformation)	
IV.2	Autres lieux qui diffèrent entre eux	
IV.2.1	Autre lieu qui diffère de lui-même	
V.1	Autres lieux avec lesquels le lieu de l'interviewé est en relation fonctionnelle	{50} flux, {51} polarisation {52} complémentarité, {53} association {54} mélange, {55} équilibrage {56} diffusion, {57} esprit de clocher
V.1.1	Lieu de l'interviewé qui est en relation fonctionnelle avec lui-même (autarcie)	
V.2	Autres lieux qui sont en relation fonctionnelle entre eux	
V.2.1	Autre lieu qui est en relation fonctionnelle avec lui-même	
VI.1	Autres lieux qui sont en relation formelle avec le lieu de l'interviewé	{60} orientation, {61} connexion (liaison) {62} voisinage (proximité), {63} mise à distance {64} contiguïté (contact), {65} intercalation {66} positionnement au centre
VI.1.1	Lieu de l'interviewé qui est en relation formelle avec lui-même (qui a une figure)	
VI.2	Autres lieux qui sont en relation formelle entre eux	
VI.2.1	Autre lieu qui est en relation formelle avec lui-même	

FONTE: "La Théorie de l'Espace Humain", CRAAL-UNESCO, 1986.

# GRILLE D'ANALYSES THEMATIQUE

<u>THEMES</u>	<u>OBJET</u>
<b>100 Morphologie sociale</b>	
110 Composition de la population	(114) âges, (111) professions (112) résidents, (113) étrangers (115) sexes
120 Taille de la population	(124) seuils, (121) fluctuations positives (122) fluctuations négatives (123) densités
130 Déplacements de la population	(131) journaliers, (132) hebdomadaires (133) saisonniers (134) réguliers autres (135) occasionnels (136) migration définitive
<b>200 Société</b>	
210 Relation(faire)	(214) collaboration (211) communauté d'intérêts mis en oeuvre (212) divergence, (213) conflits
220 Intégration (devenir)	(226) par l'éducation (221) par l'information (222) par le rituel (223) par la participation (activités politiques) ( vie associative) (de ... renvoi à ... composition ou et coexistence)
230 Coexistence (être)	(236) de mentalités (231) d'inter-connaissances ou groupes (232) de cultures, (233) de religions (234) de clans ou lignage (235) de classes
<b>300 Economie</b>	
310 Production-primaire	(310) cultures, (311) terres (312) propriétés, (313) élevage (314) infrastructures (315) instruments de production
320 Production-secondaire	(326) industrie extraction (321) industrie transformation (322) industrie de machines outils (323) industrie des biens de consommation (324) entreprise du bâtiment (325) artisanat et autres petites entreprises
330 Distribution-tertiaire	(331) services privés (334) service publiques (332) distribution (333) infrastructures
340 Reproduction-tertiaire	(346) services hôteliers et touristi- ques (341) équipements culturels (342) équipements sportifs (343) logements (344) équipements de formation et santé (345) paysage
350 Structure et conjoncture	(354) structure des activités (351) dynamique économique (352) taille des entreprises (353) revenus
<b>400 Histoire</b>	
410 Permanence-mémoire	(416) mythe fondateur (411) haut fait singulier (412) coutume, tradition (413) vestige (414) monument (415) document
420 Permanence - manque	(Renvoi aux autres numéros)
430 Transformation/création du manque	(Renvoi aux autres numéros)
440 Transformation/liquidation du manque	(Renvoi aux autres numéros)
450 Transformation/projet	(Renvoi aux autres numéros)
<b>500 Politique</b>	
510 Administration	(Renvoi aux autres numéros)
520 Planification	(Renvoi aux autres numéros)
<b>600 Biographie du sujet</b>	(Renvoi aux numéros du talon sociolo- gique et éventuellement renvoi à d'autres thèmes puis des spatialités associées)

Extracto de uma entrevista analisada :

Linha	Descrição	Linha	Descrição	Linha	Descrição	Representação		Linha	Descrição
						Classe	Elemento		
1	1. "Elementos essenciais de um sistema de controle"								
2	2. "A 2.1 a 2.2 a 2.3 a 2.4 a 2.5 a 2.6 a 2.7 a 2.8 a 2.9 a 3.0 a 3.1 a 3.2 a 3.3 a 3.4 a 3.5 a 3.6 a 3.7 a 3.8 a 3.9 a 4.0 a 4.1 a 4.2 a 4.3 a 4.4 a 4.5 a 4.6 a 4.7 a 4.8 a 4.9 a 5.0 a 5.1 a 5.2 a 5.3 a 5.4 a 5.5 a 5.6 a 5.7 a 5.8 a 5.9 a 6.0 a 6.1 a 6.2 a 6.3 a 6.4 a 6.5 a 6.6 a 6.7 a 6.8 a 6.9 a 7.0 a 7.1 a 7.2 a 7.3 a 7.4 a 7.5 a 7.6 a 7.7 a 7.8 a 7.9 a 8.0 a 8.1 a 8.2 a 8.3 a 8.4 a 8.5 a 8.6 a 8.7 a 8.8 a 8.9 a 9.0 a 9.1 a 9.2 a 9.3 a 9.4 a 9.5 a 9.6 a 9.7 a 9.8 a 9.9 a 10.0 a 10.1 a 10.2 a 10.3 a 10.4 a 10.5 a 10.6 a 10.7 a 10.8 a 10.9 a 11.0 a 11.1 a 11.2 a 11.3 a 11.4 a 11.5 a 11.6 a 11.7 a 11.8 a 11.9 a 12.0 a 12.1 a 12.2 a 12.3 a 12.4 a 12.5 a 12.6 a 12.7 a 12.8 a 12.9 a 13.0 a 13.1 a 13.2 a 13.3 a 13.4 a 13.5 a 13.6 a 13.7 a 13.8 a 13.9 a 14.0 a 14.1 a 14.2 a 14.3 a 14.4 a 14.5 a 14.6 a 14.7 a 14.8 a 14.9 a 15.0 a 15.1 a 15.2 a 15.3 a 15.4 a 15.5 a 15.6 a 15.7 a 15.8 a 15.9 a 16.0 a 16.1 a 16.2 a 16.3 a 16.4 a 16.5 a 16.6 a 16.7 a 16.8 a 16.9 a 17.0 a 17.1 a 17.2 a 17.3 a 17.4 a 17.5 a 17.6 a 17.7 a 17.8 a 17.9 a 18.0 a 18.1 a 18.2 a 18.3 a 18.4 a 18.5 a 18.6 a 18.7 a 18.8 a 18.9 a 19.0 a 19.1 a 19.2 a 19.3 a 19.4 a 19.5 a 19.6 a 19.7 a 19.8 a 19.9 a 20.0 a 20.1 a 20.2 a 20.3 a 20.4 a 20.5 a 20.6 a 20.7 a 20.8 a 20.9 a 21.0 a 21.1 a 21.2 a 21.3 a 21.4 a 21.5 a 21.6 a 21.7 a 21.8 a 21.9 a 22.0 a 22.1 a 22.2 a 22.3 a 22.4 a 22.5 a 22.6 a 22.7 a 22.8 a 22.9 a 23.0 a 23.1 a 23.2 a 23.3 a 23.4 a 23.5 a 23.6 a 23.7 a 23.8 a 23.9 a 24.0 a 24.1 a 24.2 a 24.3 a 24.4 a 24.5 a 24.6 a 24.7 a 24.8 a 24.9 a 25.0 a 25.1 a 25.2 a 25.3 a 25.4 a 25.5 a 25.6 a 25.7 a 25.8 a 25.9 a 26.0 a 26.1 a 26.2 a 26.3 a 26.4 a 26.5 a 26.6 a 26.7 a 26.8 a 26.9 a 27.0 a 27.1 a 27.2 a 27.3 a 27.4 a 27.5 a 27.6 a 27.7 a 27.8 a 27.9 a 28.0 a 28.1 a 28.2 a 28.3 a 28.4 a 28.5 a 28.6 a 28.7 a 28.8 a 28.9 a 29.0 a 29.1 a 29.2 a 29.3 a 29.4 a 29.5 a 29.6 a 29.7 a 29.8 a 29.9 a 30.0 a 30.1 a 30.2 a 30.3 a 30.4 a 30.5 a 30.6 a 30.7 a 30.8 a 30.9 a 31.0 a 31.1 a 31.2 a 31.3 a 31.4 a 31.5 a 31.6 a 31.7 a 31.8 a 31.9 a 32.0 a 32.1 a 32.2 a 32.3 a 32.4 a 32.5 a 32.6 a 32.7 a 32.8 a 32.9 a 33.0 a 33.1 a 33.2 a 33.3 a 33.4 a 33.5 a 33.6 a 33.7 a 33.8 a 33.9 a 34.0 a 34.1 a 34.2 a 34.3 a 34.4 a 34.5 a 34.6 a 34.7 a 34.8 a 34.9 a 35.0 a 35.1 a 35.2 a 35.3 a 35.4 a 35.5 a 35.6 a 35.7 a 35.8 a 35.9 a 36.0 a 36.1 a 36.2 a 36.3 a 36.4 a 36.5 a 36.6 a 36.7 a 36.8 a 36.9 a 37.0 a 37.1 a 37.2 a 37.3 a 37.4 a 37.5 a 37.6 a 37.7 a 37.8 a 37.9 a 38.0 a 38.1 a 38.2 a 38.3 a 38.4 a 38.5 a 38.6 a 38.7 a 38.8 a 38.9 a 39.0 a 39.1 a 39.2 a 39.3 a 39.4 a 39.5 a 39.6 a 39.7 a 39.8 a 39.9 a 40.0 a 40.1 a 40.2 a 40.3 a 40.4 a 40.5 a 40.6 a 40.7 a 40.8 a 40.9 a 41.0 a 41.1 a 41.2 a 41.3 a 41.4 a 41.5 a 41.6 a 41.7 a 41.8 a 41.9 a 42.0 a 42.1 a 42.2 a 42.3 a 42.4 a 42.5 a 42.6 a 42.7 a 42.8 a 42.9 a 43.0 a 43.1 a 43.2 a 43.3 a 43.4 a 43.5 a 43.6 a 43.7 a 43.8 a 43.9 a 44.0 a 44.1 a 44.2 a 44.3 a 44.4 a 44.5 a 44.6 a 44.7 a 44.8 a 44.9 a 45.0 a 45.1 a 45.2 a 45.3 a 45.4 a 45.5 a 45.6 a 45.7 a 45.8 a 45.9 a 46.0 a 46.1 a 46.2 a 46.3 a 46.4 a 46.5 a 46.6 a 46.7 a 46.8 a 46.9 a 47.0 a 47.1 a 47.2 a 47.3 a 47.4 a 47.5 a 47.6 a 47.7 a 47.8 a 47.9 a 48.0 a 48.1 a 48.2 a 48.3 a 48.4 a 48.5 a 48.6 a 48.7 a 48.8 a 48.9 a 49.0 a 49.1 a 49.2 a 49.3 a 49.4 a 49.5 a 49.6 a 49.7 a 49.8 a 49.9 a 50.0 a 50.1 a 50.2 a 50.3 a 50.4 a 50.5 a 50.6 a 50.7 a 50.8 a 50.9 a 51.0 a 51.1 a 51.2 a 51.3 a 51.4 a 51.5 a 51.6 a 51.7 a 51.8 a 51.9 a 52.0 a 52.1 a 52.2 a 52.3 a 52.4 a 52.5 a 52.6 a 52.7 a 52.8 a 52.9 a 53.0 a 53.1 a 53.2 a 53.3 a 53.4 a 53.5 a 53.6 a 53.7 a 53.8 a 53.9 a 54.0 a 54.1 a 54.2 a 54.3 a 54.4 a 54.5 a 54.6 a 54.7 a 54.8 a 54.9 a 55.0 a 55.1 a 55.2 a 55.3 a 55.4 a 55.5 a 55.6 a 55.7 a 55.8 a 55.9 a 56.0 a 56.1 a 56.2 a 56.3 a 56.4 a 56.5 a 56.6 a 56.7 a 56.8 a 56.9 a 57.0 a 57.1 a 57.2 a 57.3 a 57.4 a 57.5 a 57.6 a 57.7 a 57.8 a 57.9 a 58.0 a 58.1 a 58.2 a 58.3 a 58.4 a 58.5 a 58.6 a 58.7 a 58.8 a 58.9 a 59.0 a 59.1 a 59.2 a 59.3 a 59.4 a 59.5 a 59.6 a 59.7 a 59.8 a 59.9 a 60.0 a 60.1 a 60.2 a 60.3 a 60.4 a 60.5 a 60.6 a 60.7 a 60.8 a 60.9 a 61.0 a 61.1 a 61.2 a 61.3 a 61.4 a 61.5 a 61.6 a 61.7 a 61.8 a 61.9 a 62.0 a 62.1 a 62.2 a 62.3 a 62.4 a 62.5 a 62.6 a 62.7 a 62.8 a 62.9 a 63.0 a 63.1 a 63.2 a 63.3 a 63.4 a 63.5 a 63.6 a 63.7 a 63.8 a 63.9 a 64.0 a 64.1 a 64.2 a 64.3 a 64.4 a 64.5 a 64.6 a 64.7 a 64.8 a 64.9 a 65.0 a 65.1 a 65.2 a 65.3 a 65.4 a 65.5 a 65.6 a 65.7 a 65.8 a 65.9 a 66.0 a 66.1 a 66.2 a 66.3 a 66.4 a 66.5 a 66.6 a 66.7 a 66.8 a 66.9 a 67.0 a 67.1 a 67.2 a 67.3 a 67.4 a 67.5 a 67.6 a 67.7 a								

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.

Extracto de um manuscrito relativo a um ficheiro de dados

1,1. 14. 311,320. PORTUGAL. PORTUGAL.  
 1,2. 20. 322,321. PORTUGAL. REGION NORD. PORTUGAL.  
 1,9. 50,62. 322,326,321. REGION. REGION NORD. REGION.  
 1,12. 34. 311,326,321. REGION. SOUSCLAS. SOUSCLAS.  
 1,15. 15. 311,420,326,321. REGION NORD.  
 1,17. 62,50. 322,326,321. REGION. REGION NORD. REGION.  
 1,18. 34. 311,326,321. REGION. SOUSCLAS. SOUSCLAS.  
 1,20. 68. 311,326,321. CANTANHEDE. REGION NORD. CANTANHEDE.  
 1,21. 20. 311,420,326,321. CANTANHEDE. REGION NORD. CANTANHEDE.  
 1,13. 45. 311,420,326,321. REGION NORD.  
 1,31. 50,62. 322,326,321. REGION. REGION NORD. REGION.  
 1,31. 65. 311,326. REGION. REGION NORD, REGION SUD. REGION.  
 2,3. 24. 311,326. REGION. SOUSCLAS. SOUSCLAS.  
 2,5. 15. 311,326. REGION SUD.  
 2,4. 15. 311,420,326. REGION NORD.  
 2,7. 50,62. 326,326,322,440,322. SOUSCLAS. REGION NORD. SOUSCLAS.  
 1,15. 64,50. 322,420,322,326,321. SOUSCLAS. PORTUGAL. SOUSCLAS.  
 2,32. 61,50,520. 322. SOUSCLAS. PORTUGAL. SOUSCLAS.

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.

# Extracto de um ficheiro de dados

1 1, 1, 14, 311, 326, . PORTUGAL, PORTUGAL.  
2 1, 7, 50, 332, 321, PORTUGAL, REGIONNORD, PORTUGAL.  
3 1, 9, 50, 62, 332, 326, 321, REGION, REGIONNORD, REGION.  
4 1, 13, 34, 311, 326, 321, REGION, SOUSELAS, SOUSELAS.  
5 1, 15, 15, 311, 420, 326, 321, . REGIONNORD, .  
6 1, 17, 62, 50, 332, 326, 321, REGION, REGIONNORD, REGION.  
7 1, 18, 34, 311, 326, 321, REGION, SOUSELAS, SOUSELAS.  
8 1, 20, 62, 311, 326, 321, CANTANHEDE, REGIONNORD, CANTANHEDE.  
9 1, 23, 20, 311, 420, 326, 321, CANTANHEDE, REGIONNORD, CANTANHEDE.  
10 1, 23, 15, 311, 420, 326, 321, . REGIONNORD, .  
11 1, 31, 50, 62, 332, 326, 321, REGION, REGIONNORD, REGION.  
12 2, 1, 65, 311, 326, REGION, REGIONNORD, REGIONNORD, REGION.  
13 2, 3, 34, 311, 326, REGION, SOUSELAS, SOUSELAS.  
14 2, 3, 15, 311, 326, . REGIONSUD, .  
15 2, 4, 15, 311, 420, 326, . REGIONNORD, .  
16 2, 7, 50, 62, 326, 321, 333, 440, 332, SOUSELAS, REGIONNORD, SOUSELAS  
17 2, 15, 61, 50, 333, 420, 332, 326, 321, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS.  
18 2, 32, 61, 50, 520, 333, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS.  
19 2, 35, 61, 520, 333, FIGUEIRAFOZ, VISEU, .  
20 3, 2, 61, 520, 333, SOUSELAS, BOTAO, TROUXEMIL, FIGUEIRAFOZ, VISEU, SOUSELAS  
21 3, 4, 60, 333, SOUSELAS, BOTAO, SOUSELAS.  
22 3, 9, 61, 520, 333, 326, 321, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS.  
23 3, 16, 61, 510, 420, 333, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS.  
24 3, 25, 50, 61, 333, 440, 326, 321, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS  
25 3, 27, 50, 351, 440, 326, 321, 332, SOUSELAS, PORTUGAL, SOUSELAS.  
26 3, 35, 15, 520, 333, 440, 326, 321, . REGION, REGION.  
27 4, 6, 11, 42, 520, 440, 326, 321, SOUSELAS, REGION, SOUSELAS, REGION.

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.

## 1.3

---

METODOLOGIA UTILIZADA

Não faremos aqui uma apresentação detalhada do método utilizado, pois a sua descrição em pormenor foi já feita na obra colectiva "Espace et developpement, tome I, développement spatial et identités régionales au Portugal; espaces en interaction, transformations régionales et structures locales". Passamos pois a uma breve apresentação da metodologia utilizada.

O trabalho de campo consistiu em estadias no terreno de cerca de três semanas por região. Durante este período foi feito um breve reconhecimento das regiões, acompanhado de um levantamento fotográfico. Foram ainda realizadas 16 entrevistas semidirectivas por cada "domínio-teste". Atingir, na relação

entrevistador/entrevistado, um nível de empatia que permitisse a realização de uma entrevista em profundidade, era o nosso primeiro objectivo. As entrevistas realizaram-se com o apoio de um guião, cujo objectivo é conduzir o entrevistador, de forma a que o discurso do entrevistado tenha o espaço como referente e cubra diferentes áreas da vida social. O presente trabalho resulta de uma análise detalhada das entrevistas realizadas no "domínio-teste" situado na Região Centro Litoral, constituído pelas localidades de Coimbra, Portunhos, Souselas e Barcouço.

Foi nosso propósito, considerar nas suas interacções, os "espaços efectivos" (que resultam de uma percepção científica) e os "espaços representados" (que resultam da percepção das individualidades sociais)(1) . Para este fim utilizámos modelos de análise, programas de cálculo informático e instrumentos de análise cartográfica, que nos permitiram o estudo espacial de "dados representativos" (recolhidos nas entrevistas) e o estudo espacial de "dados efectivos" (recolhidos nos censos). Estes instrumentos de análise foram concebidos para permitir uma

-----

(1) Raymond Ledrut, "Espace et Société", in Espaces et Sociétés, 34-35, Anthropos, Paris, 1980.

comparação cartográfica dos espaços representados e dos espaços efectivos.

Passamos a uma breve apresentação do método utilizado na análise das entrevistas. Os actores representam os factos da vida social a partir de um certo ponto de vista socialmente construído, reduzindo-os assim na sua complexidade e focalizando-os em dimensões particulares, de forma a afirmarem as suas posições pessoais e as das suas colectividades. Estas dimensões podem ser tematizadas; para tal agrupámo-las em cinco grandes temas, correspondentes às cinco grandes disciplinas que estudam os factos sociais: a morfologia social, a sociologia, a economia, a história e a ciência política. No nosso modelo de análise estes cinco temas são especificados (2) . Nas suas representações os factos da vida social não são só focalizados e reduzidos em certas dimensões temáticas, eles são também espacializados segundo certas modalidades. Estas modalidades descrevem o jogo das posições sociais no território, a forma como os actores e os grupos se dispõem uns face aos outros e se impõem certas relações no espaço; os modos de

-----

(2) Ver grelha de análise temática.



espacialização, estruturando a atitude face aos outros, dão forma às dimensões tematizáveis das formações sociais, determinando assim as identidades territoriais. No nosso modelo distinguimos três níveis de análise que se encadeiam; os factos são colocados no espaço em conjunto ou separados, a propósito de semelhanças ou de diferenças e através de relações funcionais ou formais; cada um destes três níveis é constituído por um par que opõe dois grandes modos de espacialização (cada um destes modos é especificados) (3) . Os textos resultantes das entrevistas são, portanto, analisados e codificados, com o apoio de duas grelhas, relativas aos grandes temas da vida social e às diversas modalidades de representação do espaço. São ainda destacados os espaços tidos como objectos e referências do discurso, assim como os lugares de centração dos sujeitos entrevistados. A relação temas/modos de espacialização deve poder ser lida nos dois sentidos; assim, desde que um modo de espacialização deixe de ser pertinente relativamente ao conjunto de temas que lhe está associado, ou vice-versa, fecha-se uma unidade de texto e abre-se uma outra. Os modos

-----

(3) Ver grelha de análise relativa aos modos de espacialização.

de espacialização e os temas referem-se a lugares que se posicionam, uns em relação aos outros, segundo uma certa lógica; se esta muda fecha-se a unidade de texto. Cada unidade de texto é, assim, composta por um conjunto de lugares, espacializados de uma certa forma em relação a certos temas. Cada bloco de texto destacado compreende nove campos codificados: três campos de topónimos (relativos aos espaços de centração, objecto e de referência), um campo de temas e um campo de modos de espacialização, aos quais se acrescentam três campos de reenvio para as entrevistas, que indicam respectivamente a entrevista a página e a linha em questão(4) .

O tratamento dos dados assim recolhidos consiste, portanto, num tratamento quantitativo de dados qualitativos, (5) e os seus resultados permitem formular, de maneira precisa, hipóteses relativas aos tipos de espaços e de dinâmicas sociais correspondentes aos "domínios-teste" estudados. Para tal é possível a utilização de vários tipos de cruzamentos

-----

(4) Ver exemplos: entrevista analisada e ficheiro correspondente.

(5) Em paralelo foram tratados outros dados, nomeadamente os dados brutos relativos ao censo de 1981.

entre as variáveis lugar, modo de espacialização e tema. Aplicámos esta metodologia a "domínios-teste" escolhidos em função das disparidades de desenvolvimento apresentadas; por isso, relativamente a cada Região em estudo, criámos dois "domínios-teste", um situado no Litoral e outro no Interior(6) .

Os "domínios-teste" são constituídos por espaços em interacção: ao nível local observamos as interacções organizadoras do espaço rural, que integram relações inter-localidades rurais e, a um nível intermédio, relações rural-urbano relativas a centros urbanos de níveis diversos. Ao nível regional observamos as interacções organizadoras do espaço urbano, que integram a cidade e o seu território. O espaço é pensado, no seu conjunto, a um nível de interacção mais complexo, que integra as relações correspondentes a cada escala de representação. O modelo de análise permite-nos isolar recortes significativos, através da observação das modalidades que lhes dão forma e dos temas que lhes conferem sentido. Por comparação das suas medidas quantitativas e qualitativas podemos isolar os recortes que

-----

(6) A codificação das entrevistas analisadas segundo o modelo referido constitui um ficheiro de 43678 itens.

operam no interior de uma mesma escala de representação. Trata-se, em seguida, de elaborar os modelos relativos aos sistemas de representação correspondentes a cada escala e, num segundo tempo, os modelos relativos aos sistemas onde coexistem várias escalas.

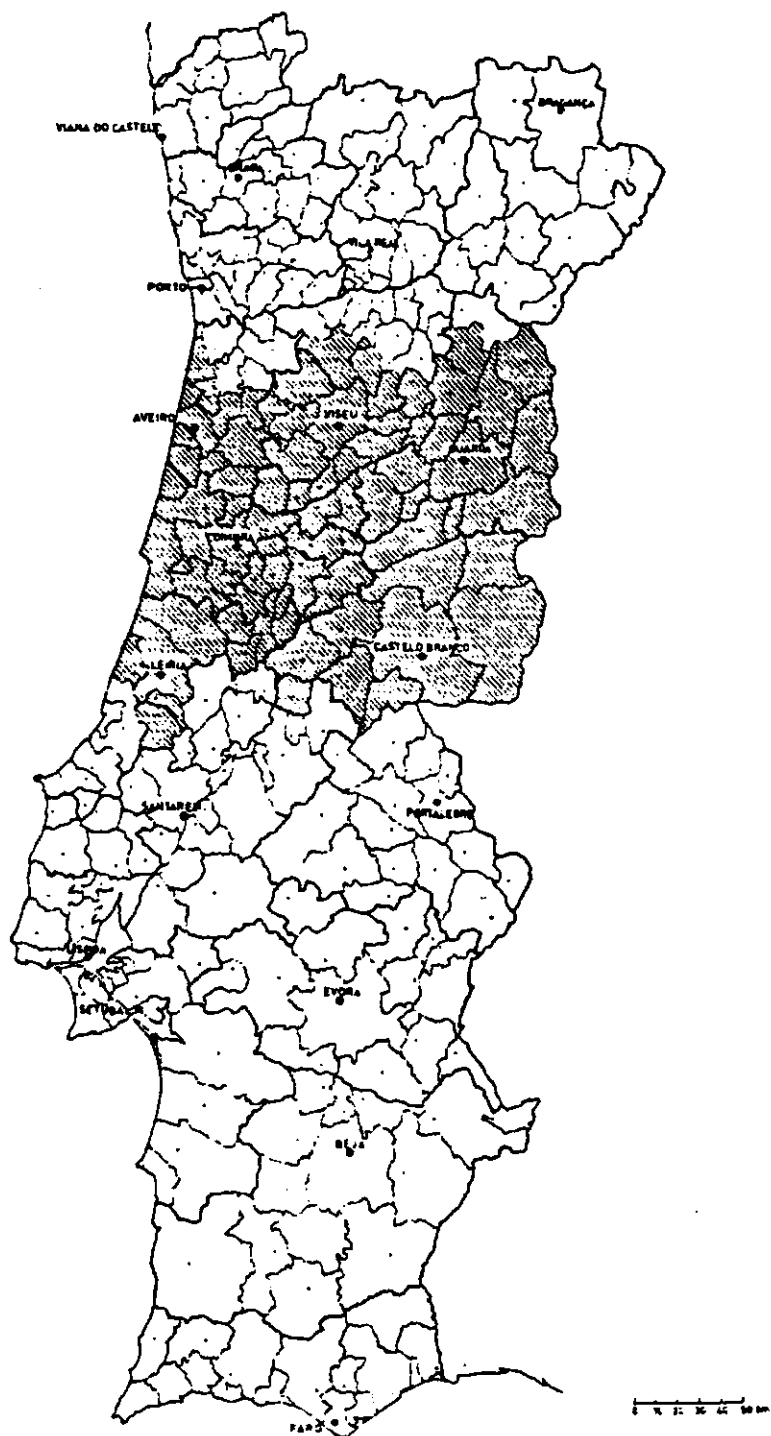
O presente trabalho corresponde, apenas, a uma parte das análises por nós efectuadas, no âmbito do projecto PNUD/UNESCO. Trata-se de uma análise de cartas topológicas, relativas aos diferentes temas e modos de espacialização codificados, e ainda às diferentes posições dos espaços, face ao sujeito do discurso. Teremos assim, para cada tema ou modo de espacialização, três cartas, relativas ao espaço de centração, objecto e de referência. As cartas resultam do tratamento informático da totalidade das entrevistas realizadas em cada localidade inquirida. Foram obtidas através da criação de linhas, que unem entre si localidades significativamente citadas (numa das três posições referidas), relativamente ao tema ou modo de espacialização em questão.

2.

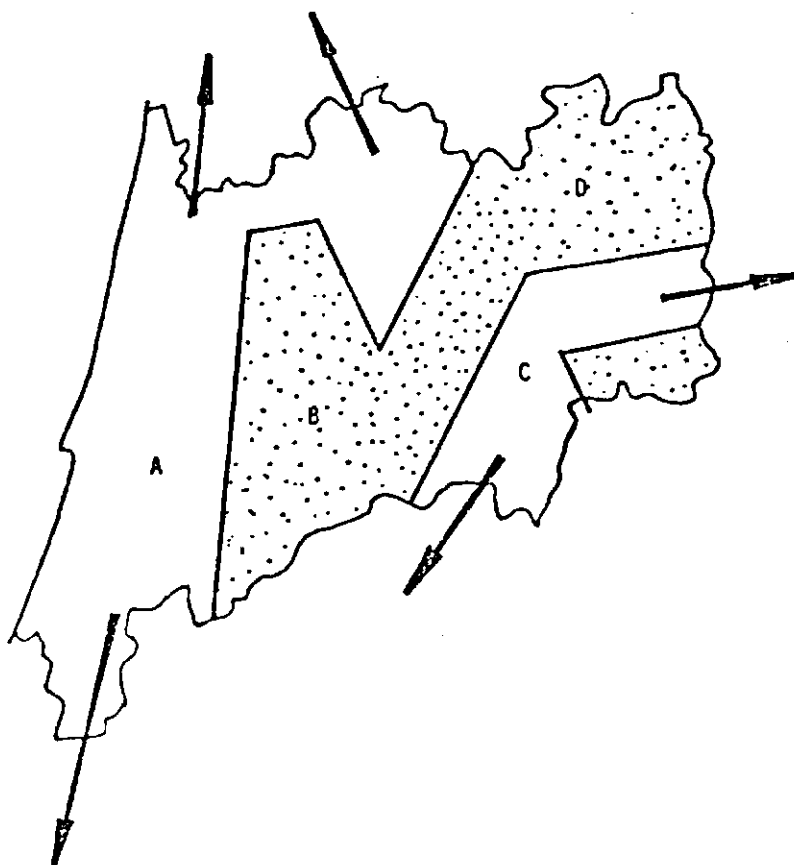
---

APRESENTAÇÃO DO DOMINIO TESTE

ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DA REGIÃO CENTRO



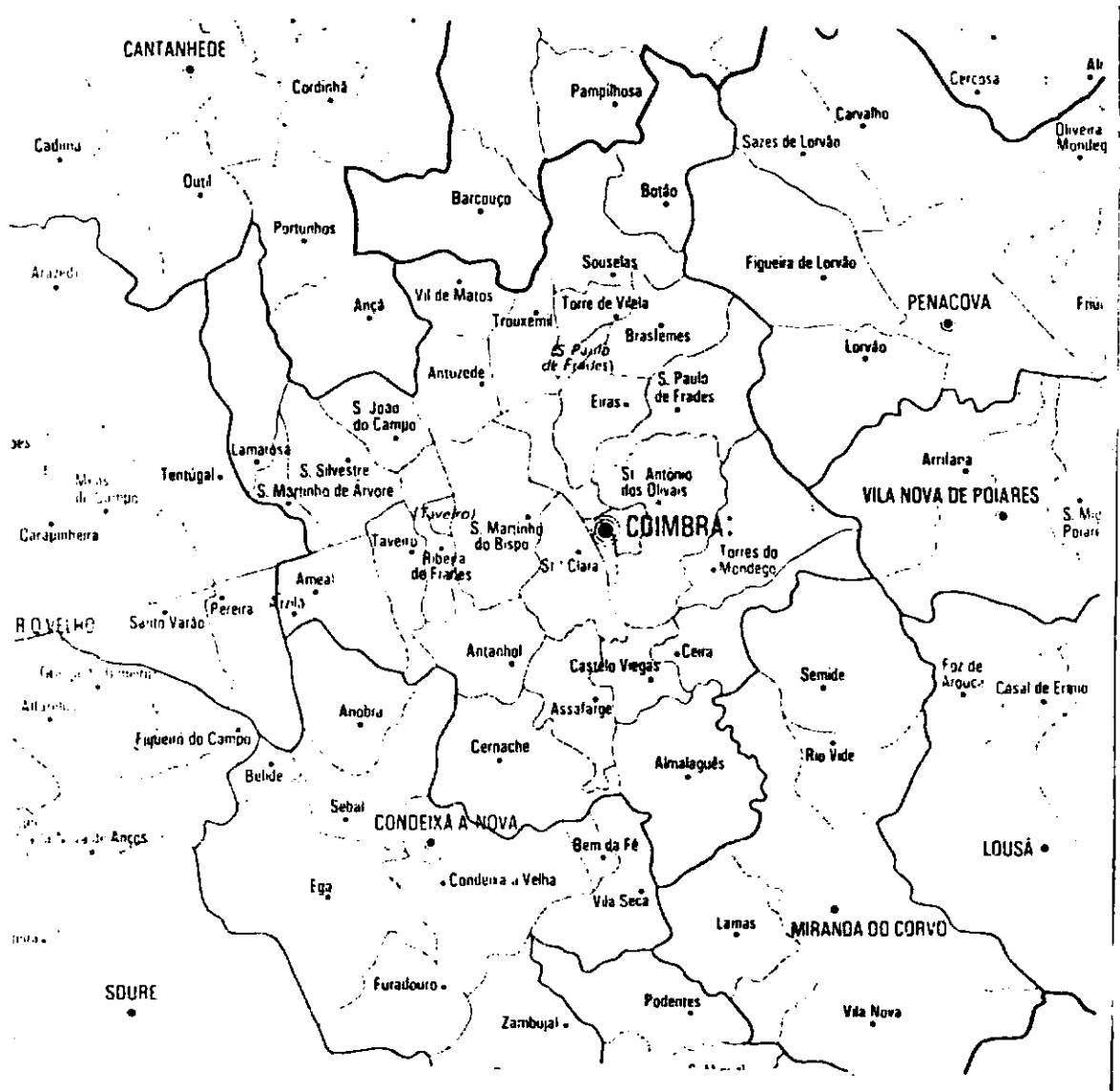
FONTE: Comissão de Coordenação da Região Centro, "A Região Centro em mapas e números", Coimbra, 1983.



Le problème spatial du développement de la Région Centre par rapport à l'extérieur

- A : la Région Centre Littoral comme reste intercalé par des flux entre des pôles + Coimbra avec statut d'extra-territorialité
- B : la Région Centre Moyenne comme espace proche oublié
- C : la Région Centre Intérieur comme lointain mis à distance et polarisé sur l'extérieur de la Région Centre
- D : la Région Centre Nord comme espace lointain oublié

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", CRAAL-UNESCO, 1986.



FONTE: Carta Administrativa de Portugal, escala 1:250000



## 2.1

---

### A REGIÃO CENTRO - APRESENTAÇÃO DE UMA PROBLEMATICA

#### O ESPAÇO REGIONAL

A Região Centro caracteriza-se por uma heterogeneidade correlativa de um desenvolvimento económico desequilibrado e de uma multiplicidade de relações Centro/Periferia.

Num primeiro nível de análise definem-se duas sub-regiões (Litoral e Interior), caracterizadas por níveis de desenvolvimento desiguais. O Litoral, que possui uma maior dinâmica económica, atrai meios humanos e económicos originários do Interior. Podemos portanto falar de uma relação Centro/Periferia, que coloca respectivamente o Litoral e o Interior. A escalas mais reduzidas, podemos ainda determinar uma multiplicidade de centros e respectivas periferias, mais ou menos disseminados por toda a região.

## A PRESENÇA DO CENTRO

Na hierarquia dos centros urbanos da Região Centro, Coimbra ocupa a primeira posição, apresentando um índice de centralidade, um potencial demográfico e um número de funções mais elevados. A distribuição por sectores da população de Coimbra permite-nos verificar a predominância do sector terciário, seguido do secundário e do primário.(1)

## O CONFRONTO COM O EXTERIOR

A Região Centro encontra-se intercalada entre duas regiões (Sul e Norte) polarizadas pelos dois maiores centros do país (Lisboa e Porto). Fenómenos de atracção e de dependência tomam forma, em relações estabelecidas entre espaços internos à Região Centro e os centros polarizadores das duas Regiões situadas na sua contiguidade. Temos portanto uma região duplamente periférica, estruturada por duas relações Centro/Periferia, orientadas para o exterior, em direcções geograficamente opostas. A Região Centro denuncia assim uma incapacidade para estruturar o espaço em função de um centro interno de nível superior, de forma a

---

(1) Cft. C.C.R.C., A Região Centro, caracterização e perspectivas de desenvolvimento, Coimbra, 1981.

atingir uma eficácia funcional endógena, equivalente àquela que manifestam as duas regiões situadas nos seus limites.

## IDENTIDADE E DEPENDENCIA

Estamos em presença de uma região, cujas estrutura e dinâmica internas, são função de relações de dependência, relativas a centros situados no seu exterior. Em consequência, a identidade regional não pode definir-se por uma modalidade de inclusão/exclusão, mas por uma modalidade relacional, sendo a região centro tributária das Regiões Norte e Sul, para o estabelecimento dos valores identitários. Intercalada entre duas regiões, que possuem dinâmicas funcionais e identidades colectivas bem definidas e cujas zonas de influência a recobrem, a Região Centro aparece-nos como um espaço de transição, neutralizando a oposição constitutiva das identidades respectivas das regiões Norte e Sul. Confrontada com estas, a região Centro manifesta dificuldades, relativas à afirmação da sua unidade e de um papel que lhe seja próprio. Isto depende, por um lado da organização do espaço interno e, por outro lado, de um reposicionamento relativo ao espaço nacional. É a capacidade de afirmar e de valorizar a sua localização ao centro, em detrimento da sua situação periférica, que está em jogo.

## 2.2

-----  
O OBJECTO DE ESTUDO

Tentaremos reflectir sobre esta problemática, analisando as interacções espaciais relativas a quatro localidades situadas no Litoral, que mantêm entre si uma pluralidade de formas da relação estruturante, que coloca um centro (Coimbra) e três periferias (Portunhos, Souselas e Barcouço).(2)

Cada uma das localidades inquiridas é manifesto de uma problemática particular, que esteve na base da sua escolha como objecto do nosso estudo: Portunhos é uma localidade predominantemente agrícola, com um

-----

(2)

Segundo o XII recenseamento geral da população, o Distrito de Coimbra apresentava, em 1981, uma população residente de 436324 indivíduos. As Freguesias de Portunhos, Souselas e Barcouço, apresentavam, respectivamente, populações residentes de 1178, 3058 e 2091 indivíduos. As freguesias de Portunhos e Souselas pertencem ao distrito de Coimbra e a freguesia de Barcouço pertence ao distrito de Aveiro.

desenvolvimento integrado, dependente de múltiplas relações com o exterior, organizadas através de uma hierarquização de centros urbanos mediadores das diferentes escalas de inserção espacial.

Souselas sofreu a implantação recente de um centro industrial, o que transformou radicalmente a estrutura económica e social da aldeia, bem como a sua inserção nos espaços regional e nacional.

Barcouço situa-se na área de influência da cidade de Coimbra, mas está incluído administrativamente no

distrito de Aveiro e no concelho da Mealhada. Esta dupla inserção espacial está na base da organização do espaço que a localidade manifesta.

Coimbra, como já foi referido, é o primeiro centro urbano da Região. Face a uma nova estruturação do espaço regional, a cidade manifesta algumas dificuldades relativas à definição de um papel que, por um lado, não ponha em causa uma imagem identitária já existente e, por outro, se adeque às novas relações estruturadoras do espaço regional.

## 2.3

---

PONTOS DE PARTIDA PARA A ANALISE

Partimos da hipótese de que os recortes espaciais integram diferentes escalas de representação; cada escala organiza-se em sistema e possui uma autonomia relativa. A Região deve, portanto, ser estudada na pluralidade das escalas que a constituem, definindo-se os fenômenos regionais no interior de um segundo nível de representação do espaço, mais complexo, que coloca uma pluralidade de sistemas de representação ( e de escalas), nas suas interferências e interdependências. O dinamismo regional é assim consequência do funcionamento conjunto de diferentes sistemas, que mantêm autonomias relativas, paralelamente a interdependências mútuas.

Tentaremos abordar a problemática da relação Rural/Urbano, numa perspectiva que coloque estas duas noções operatórias não apenas numa oposição, necessária para o seu entendimento mas, mais do que isso, numa interação

explicativa do dinamismo social. Abordaremos as múltiplas escalas de representação do espaço que, nas suas justaposições, nos permitem entender a oposição Rural/Urbano e, nas suas sobreposições e encadeamentos, os processos de transformação do espaço e da sociedade.

O conceito de centração permite-nos analisar os pontos de ancoragem de cada localidade, que lhe permitem situar-se face ao exterior. O conceito de centralidade permite-nos analisar os lugares de acção dos actores sociais, os lugares vitais para a organização das vidas quotidianas. Para compreender a dinâmica regional é necessário pensar duas arquitecturas espaciais, que dependem do ponto de vista adoptado pela análise: o das localidades que são lugares de centração e de centralidade e o das localidades que são apenas lugares de centração. Quer dizer: o ponto de vista do centro e o das periferias(3) .

-----

(3) Cft. Pierre Pellogrino, Identité régionale et représentations collectives de l'espace, Genève, CRAAL-FNSRS, 1983.

Cft. Jean Remy, "Centration, centralité et haut lieu: dialectique entre une pensée représentative et une pensée opératoire", in: Territorialités, n° 3-4, Bruxelles, ES de l'Université de Bruxelles, 1984.

## 2.4

---

### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Como referimos anteriormente, faremos uma análise de cartas topológicas relativas às várias localidades inquiridas. Quando necessário faremos reenvios para outros trabalhos, realizados no quadro do projecto PNUD/UNESCO, que resultaram de outros tratamentos dos dados obtidos e, por esse motivo, podem completar as presentes abordagens.

Para cada localidade faremos uma análise descritiva, num primeiro tempo relativa às cartas resultantes dos modos de espacialização e, num segundo tempo, relativa às cartas resultantes dos temas. Utilizaremos um quadro de Chi2, relativo ao cruzamento Temas/Modos de espacialização (tendo como universo a totalidade das entrevistas relativas a cada localidade inquirida), para articularmos as várias cartas em análise, através da definição de áreas de sobreposição. Por vezes faremos ainda referência a um quadro de Chi2, relativo ao



mesmo cruzamento e tendo como universos cada localidade pensada individualmente, o conjunto das localidades inquiridas no Litoral, o conjunto das localidades inquiridas no Interior e no Litoral e, ainda, a totalidade das citações relativas a cada tema ou modo de espacialização.

Terminaremos a análise com um texto que tentará estabelecer relações entre as configurações espaciais encontradas e as problemáticas sociológicas, específicas a cada localidade.

Finalmente faremos uma conclusão, que terá como objectivo articular, de forma a pensar o espaço regional nas suas múltiplas interacções, as quatro análises, relativas às localidades pensadas individualmente.

3.

-----

ANALISE CARTOGRAFICA



[illegible]



PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

MISE ENSEMBLE

(11)inclusion(84/20.9)

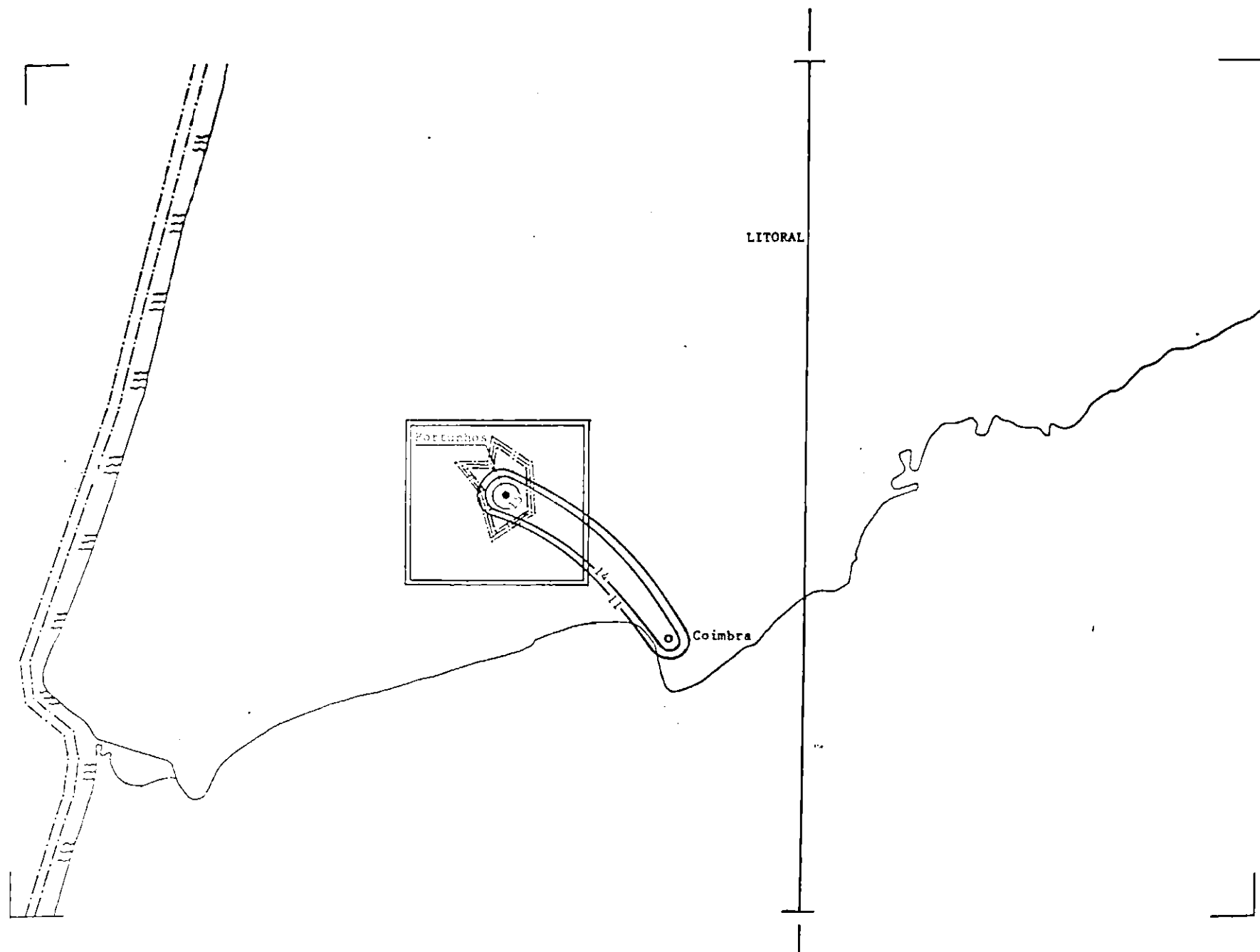
Coimbra-2-2.4  
Freguesia-13-15.5  
Portugal-3-3.6  
Portunhos-24-28.6  
Region-7-8.3  
Litoral-1-1.2

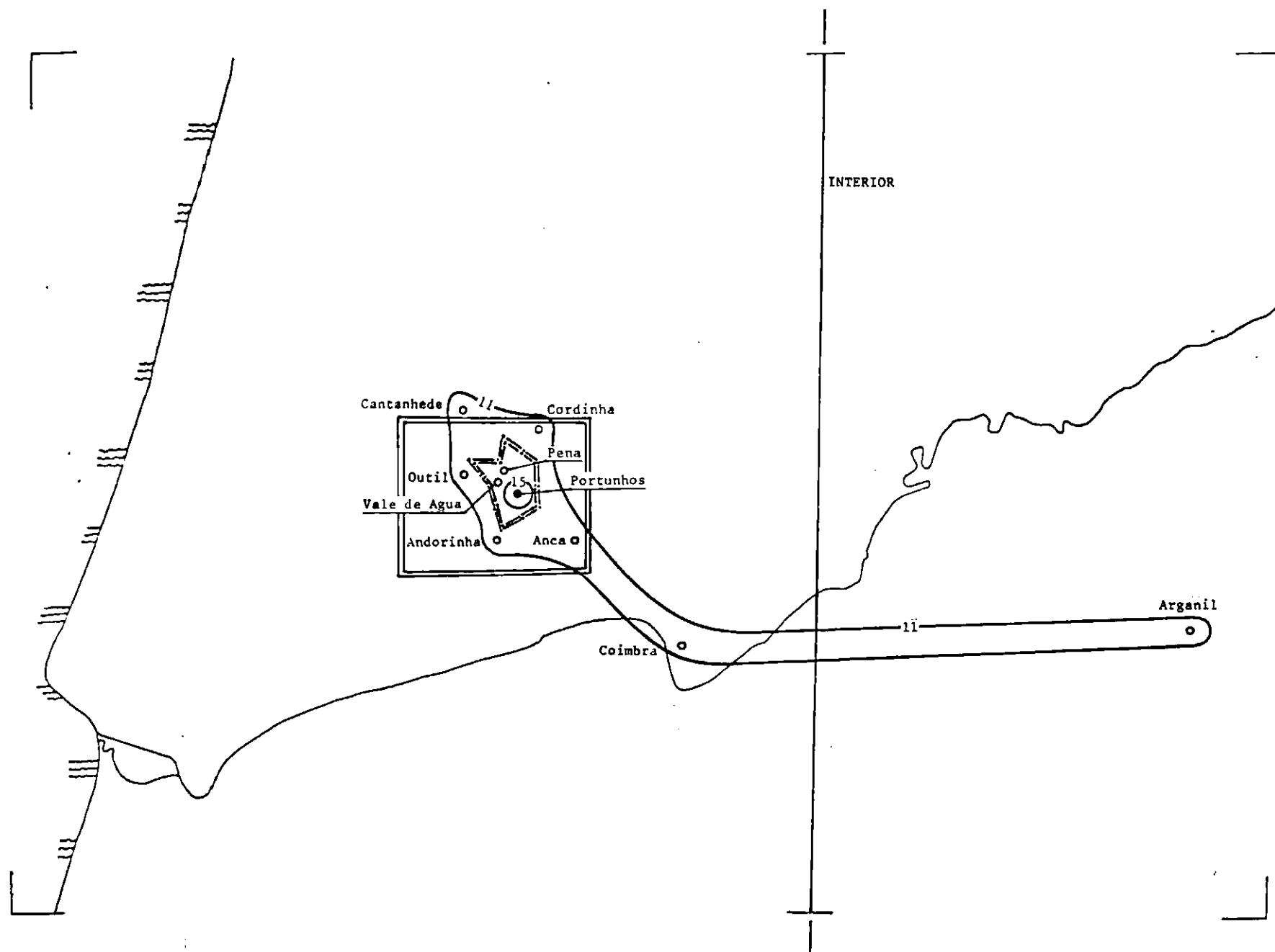
(14)partition(191/47.6)

Freguesia-3-1.6  
Portugal-2-1.0  
Portunhos-142-74.3  
Region-26-13.6  
Coimbra-1-0.5

(15)extension(84/20.9)

Portunhos-55-65.5  
Freguesia-1-1.2





(11) inclusion(141/30.7)

Anca-5-3.5  
Andorinha-5-3.5  
Arganil-3-2.1  
Cantanhede-3-2.1  
Coimbra-4-2.8  
Cordinha-3-2.1  
Localite-5-3.5  
Outil-4-2.8  
Pena-13-9.2  
Portunhos-15-10.6  
Vale de Agua-10-7.1

(14) partition(192/41.7)

Freguesia-3-1.6  
Region-31-16.1

(15) extension(85/18.5)

Freguesia-5-5.9  
Interieur-2-2.4  
Portunhos-9-10.6  
Region-4-4.7

MISE ENSEMBLE

(10)reunion(64/14.4)---

Anca-2-3.1  
Cantanhede-2-3.1  
Cordinha-5-7.8  
Fornos-2-3.1  
Ourenta-2-3.1  
Outil-3-4.7  
Pena-3-4.7  
Portunhos-8-12.5  
Region-5-7.8  
Souselas-2-3.1  
Vale de Agua-3-4.7

(11)inclusion(82/18.5)---

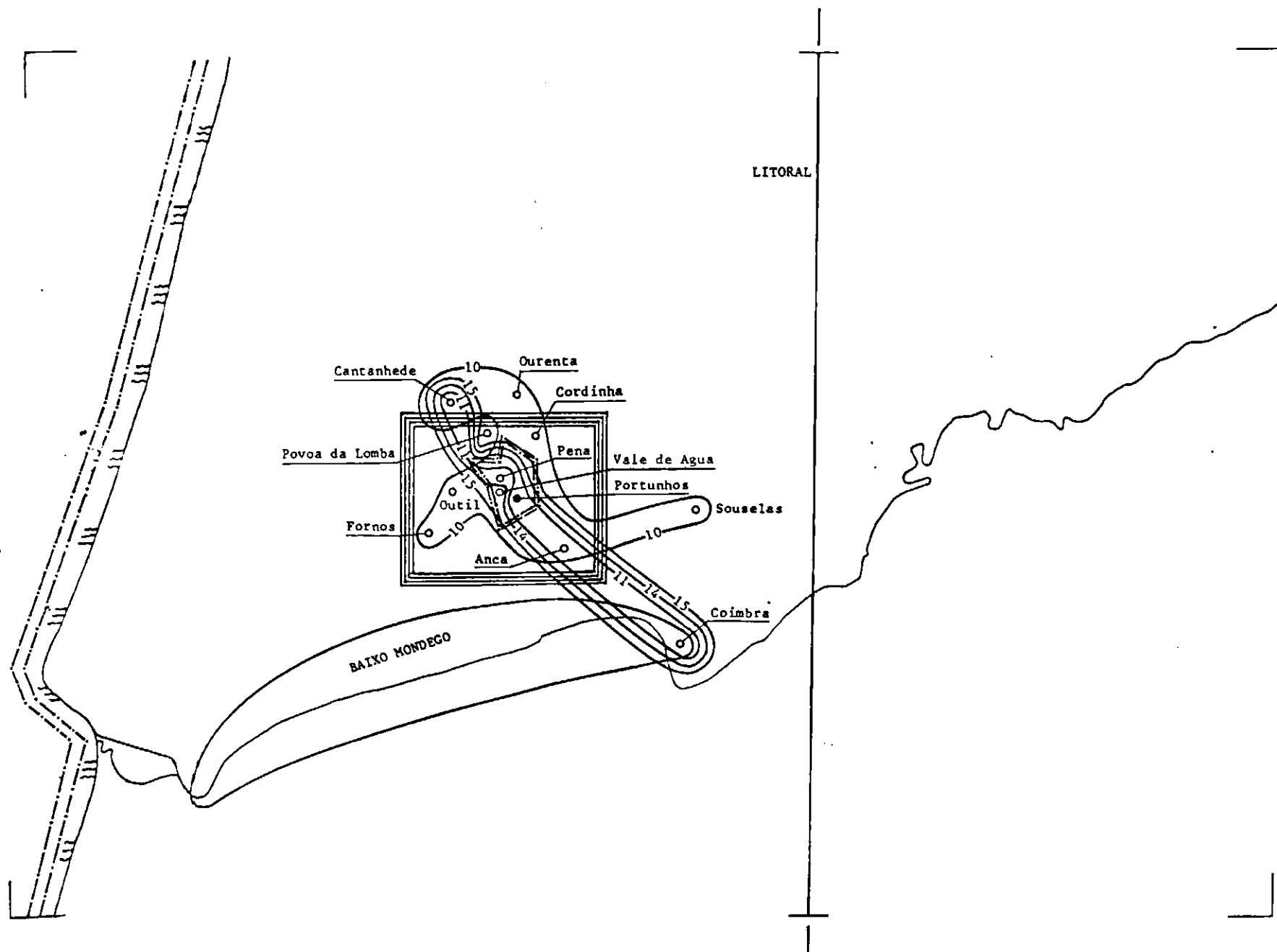
Anca-3-3.7  
Baixo Mondego-3-3.7  
Cantanhede-6-7.3  
Coimbra-9-11.0  
Freguesia-20-24.4  
Litoral-4-4.9  
Portugal-2-2.4  
Portunhos-10-12.2  
Region-14-17.1

(14)partition(197/44.4)---

Anca-6-3.0  
Cantanhede-2-1.0  
Coimbra-7-3.6  
Freguesia-2-1.0  
Pena-3-1.5  
Portugal-2-1.0  
Portunhos-142-72.1  
Region-15-7.6

(15)extension(87/19.6)---

Anca-3-3.4  
Cantanhede-2-2.3  
Coimbra-5-5.7  
Pena-2-2.3  
Portunhos-46-52.9  
Region-18-20.7

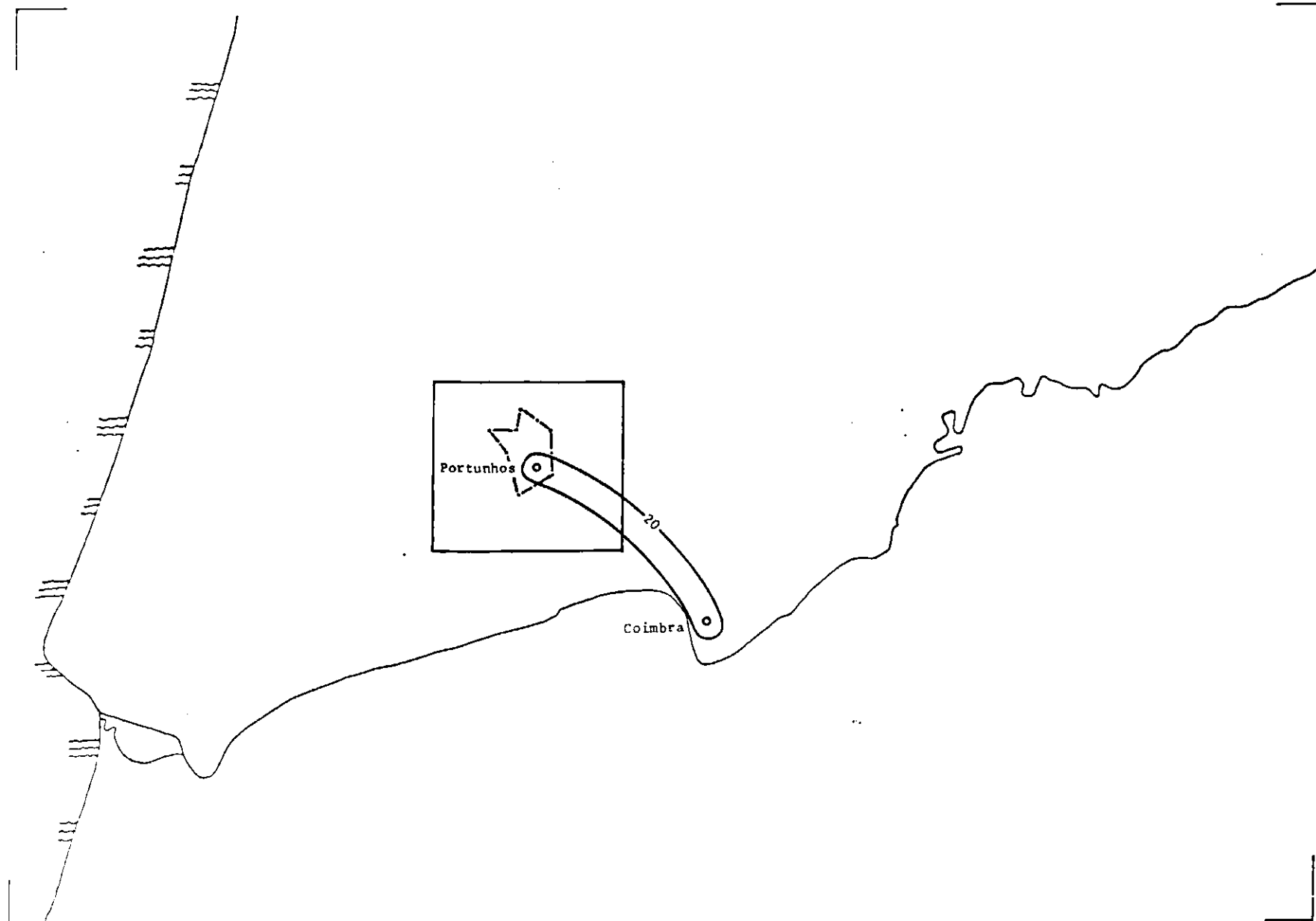


PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

MISE A L'ECART

(20)exclusion(14/77.8)

Coimbra-2-14.3  
Portunhos-5-35.7  
Region-2-14.3  
Freguesia-1-7.1



PORTUNHOS : ESPACE OBJET

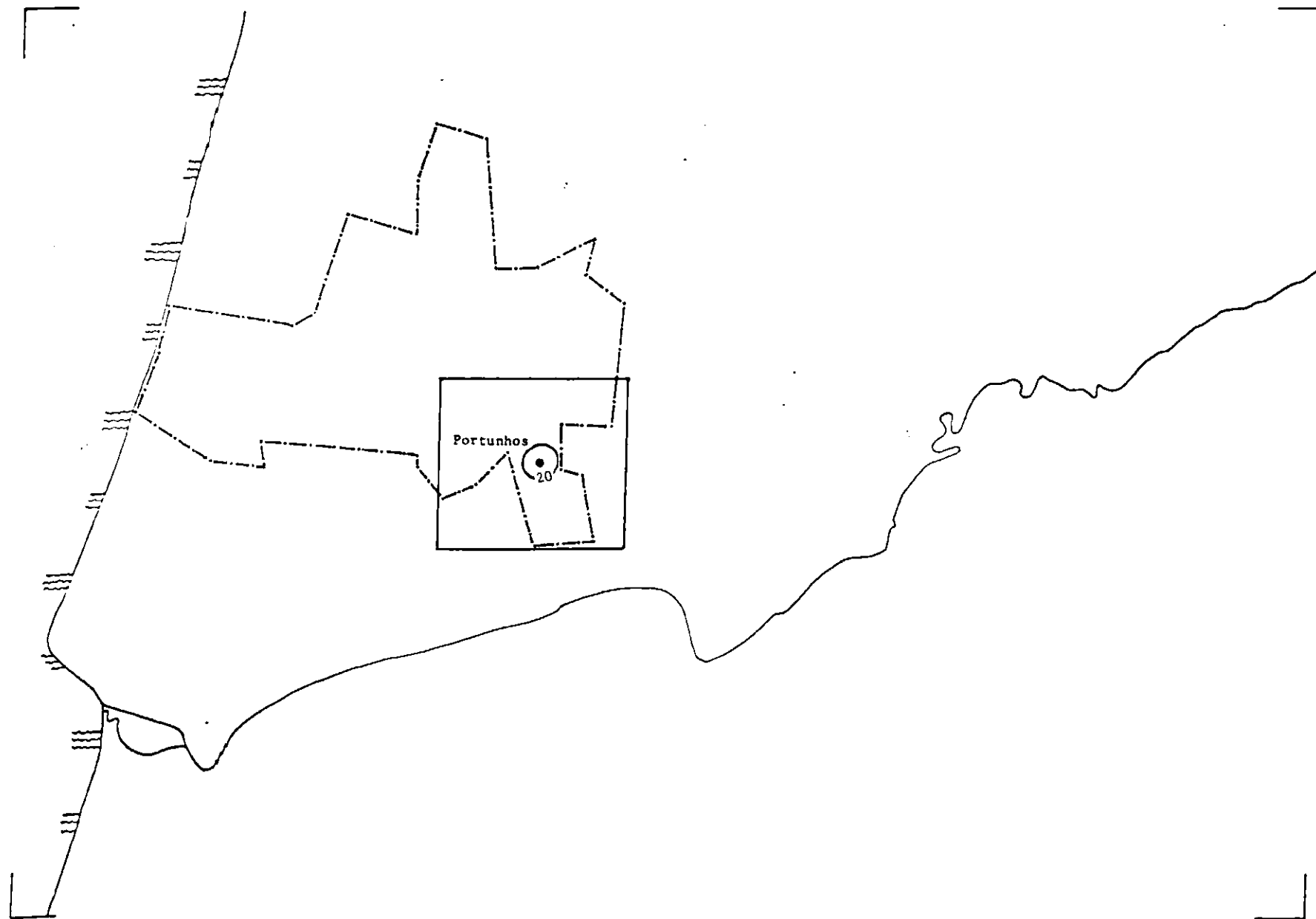
MISE A L'ECART

(20)exclusion(14/77.8)

Conseil-2-14.3

Portunhos-2-14.3

Region-2-14.3





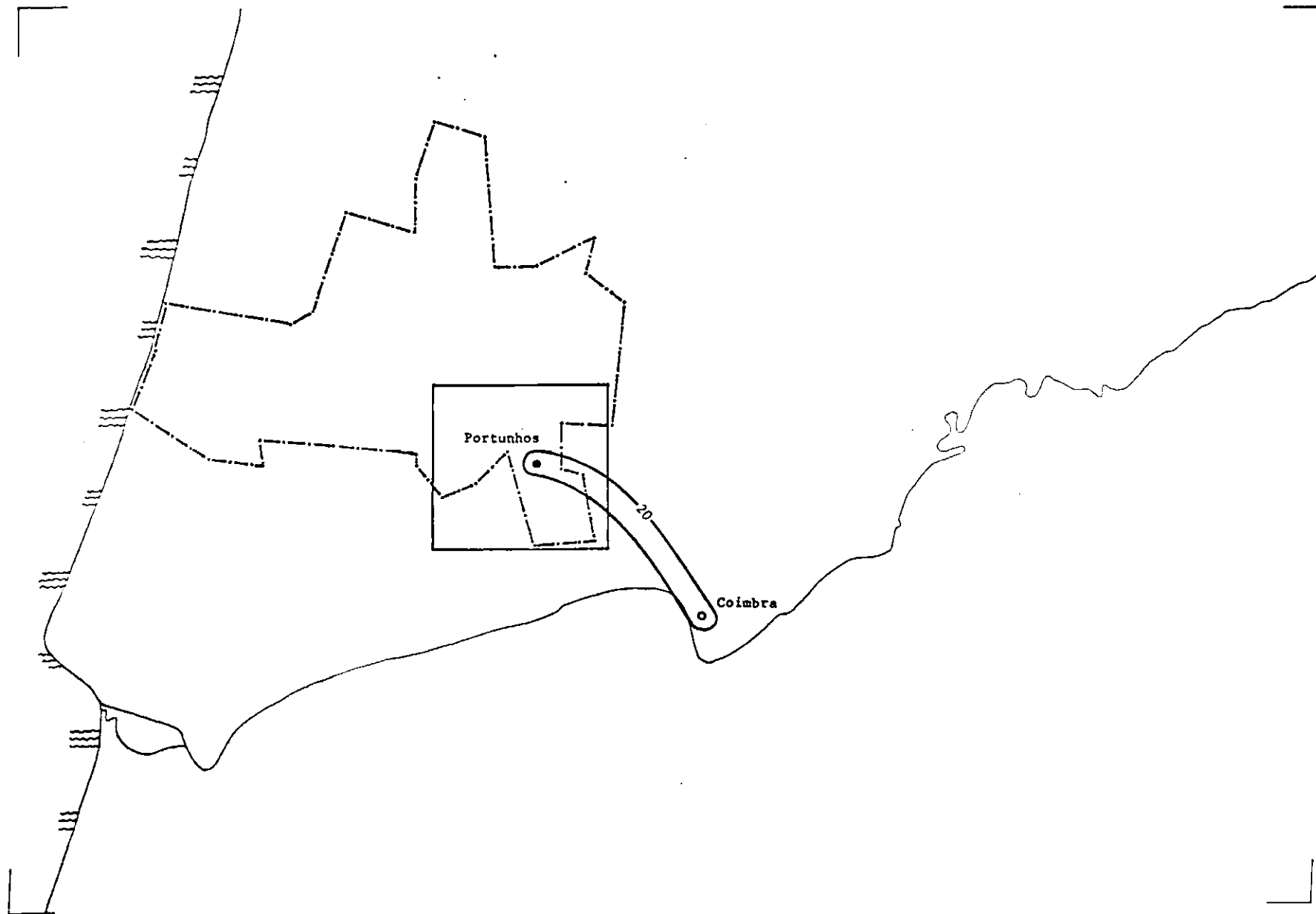
(20)exclusion(15/78.9)

Coimbra-3-20.0

Conseil-2-13.3

Portunhos-3-20.0

Region-3-20.0



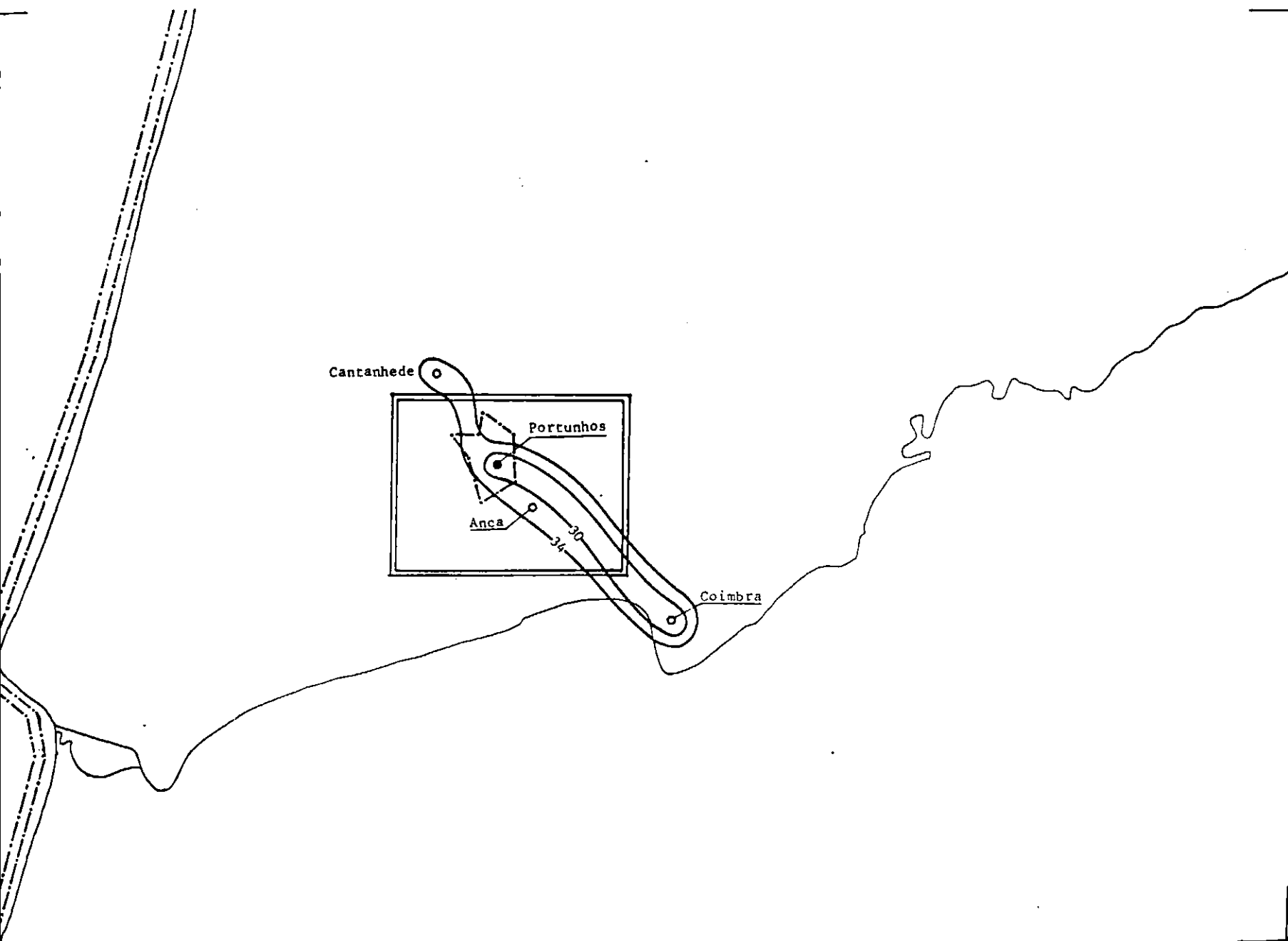
RESSEMBLANCE

(30)caractérisation(254/45.3)

Coimbra -2- .8  
Freguesia-3-1.2  
Portugal-3-1.2  
Portunhos-156-61.4  
Region-11-4.3

(34)emblematisation(227/40.5)

Ança-2- .9  
Cantanhede-11-4.8  
Coimbra-7-3.1  
Portugal-3-1.3  
Portunhos-105-46.3  
Region-5-2.2



PORTUNHOS: ESPACE OBJET

RESSEMBLANCES

(30)caractérisation(254/45.2)

Portunhos-8-3.1

(31)analogie(41/7.3)

Ança-2-4.9

France-2-4.9

Freguesia-4-9.8

Portugal-2-4.9

Portunhos-11-26.8

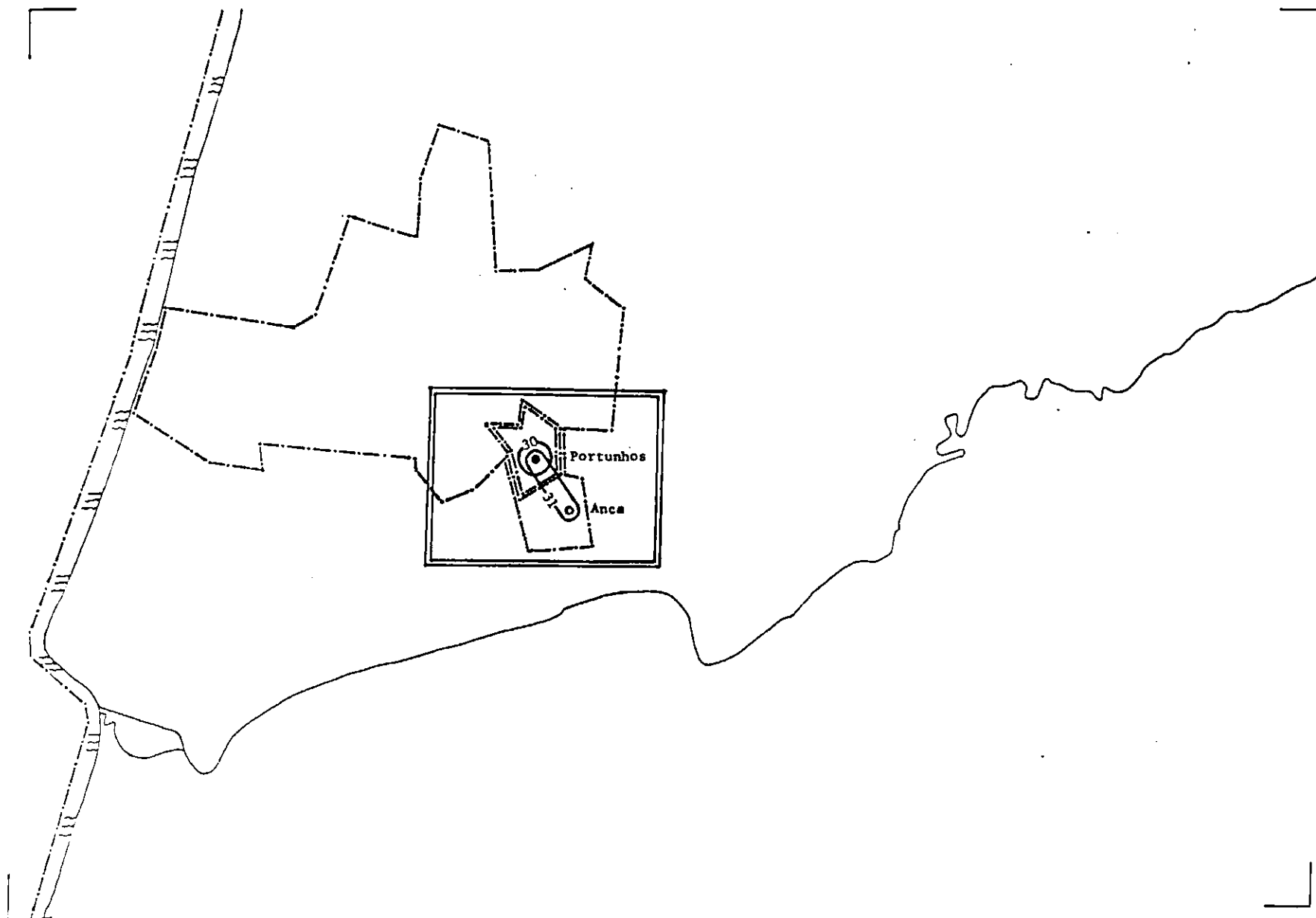
Region-8-19.5

(34)emblématisation(227/40.4)

Conseil-18-7.9

Freguesia-59-26.0

Region-135-59.5



# PORTUNHOS : RESSEMBLANCES

## ESPACE DE REFERENCE

### (30)caracterisation(267/42.1)

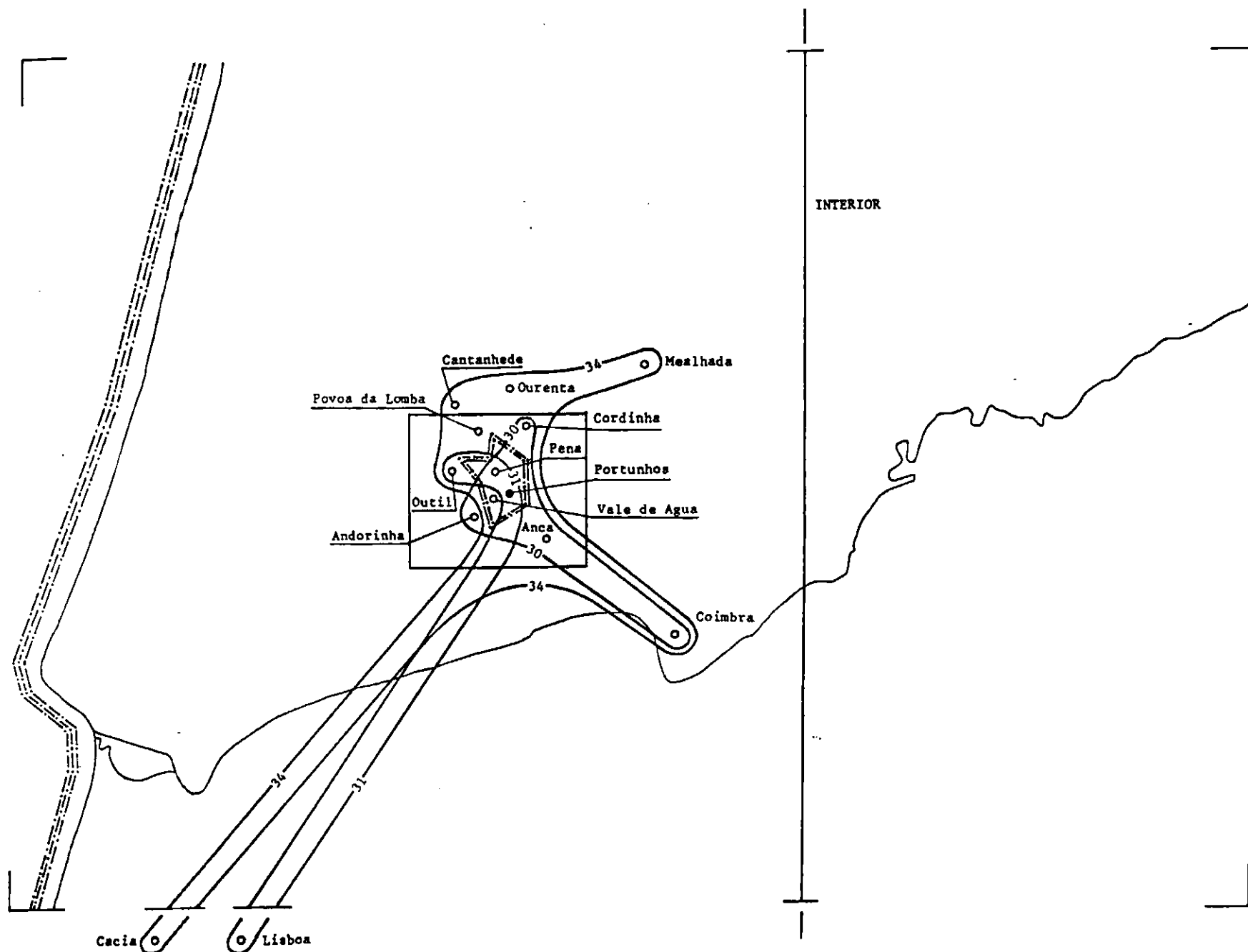
Anca-12-4.5  
Andorinha-3-1.1  
Coimbra-10-3.7  
Cordinha-4-1.5  
Freguesia-3-1.1  
Interieur-3-1.1  
Localite-3-1.1  
Pays-9-3.4  
Pena-6-2.2  
Portugal-5-1.9  
Portunhos-148-55.4  
Region-30-11.2  
Vale de Agua-3-1.1

### (31)analogie(52/8.2)

Freguesia-2-3.8  
Lisboa-2-3.8  
Outil-4-7.7  
Pays-2-3.8  
Pena-2-3.8  
Portugal-5-9.6  
Portunhos-10-19.2  
Region-7-13.5

### (34)emblematisation(267/42.1)

Anca-28-10.5  
Cacia-6-2.2  
Cantanhede-27-10.1  
Coimbra-18-6.7  
Cordinha-10-3.7  
Mealhada-3-1.1  
Ourense-7-2.6  
Outil-19-7.1  
Pena-5-1.9  
Portugal-4-1.5  
Portunhos-103-38.6  
Povas da Lomba-7-2.6



DIFFERENCES

(41)distinction(122/29.7)

Freguesia-1-0.8  
Portugal-3-2.5  
Portunhos-87-71.3  
Region-3-2.5

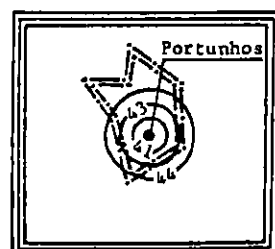
(43)hierarchisation\_(160/38.9)

Freguesia-1-0.6  
Litoral-2-1.3  
Portugal-4-2.5  
Portunhos-91-56.9  
Region-7-4.4

(44)reduction(118/28.7)

Portugal-2-1.7  
Portunhos-85-72.0  
Region-4-3.4

LITORAL



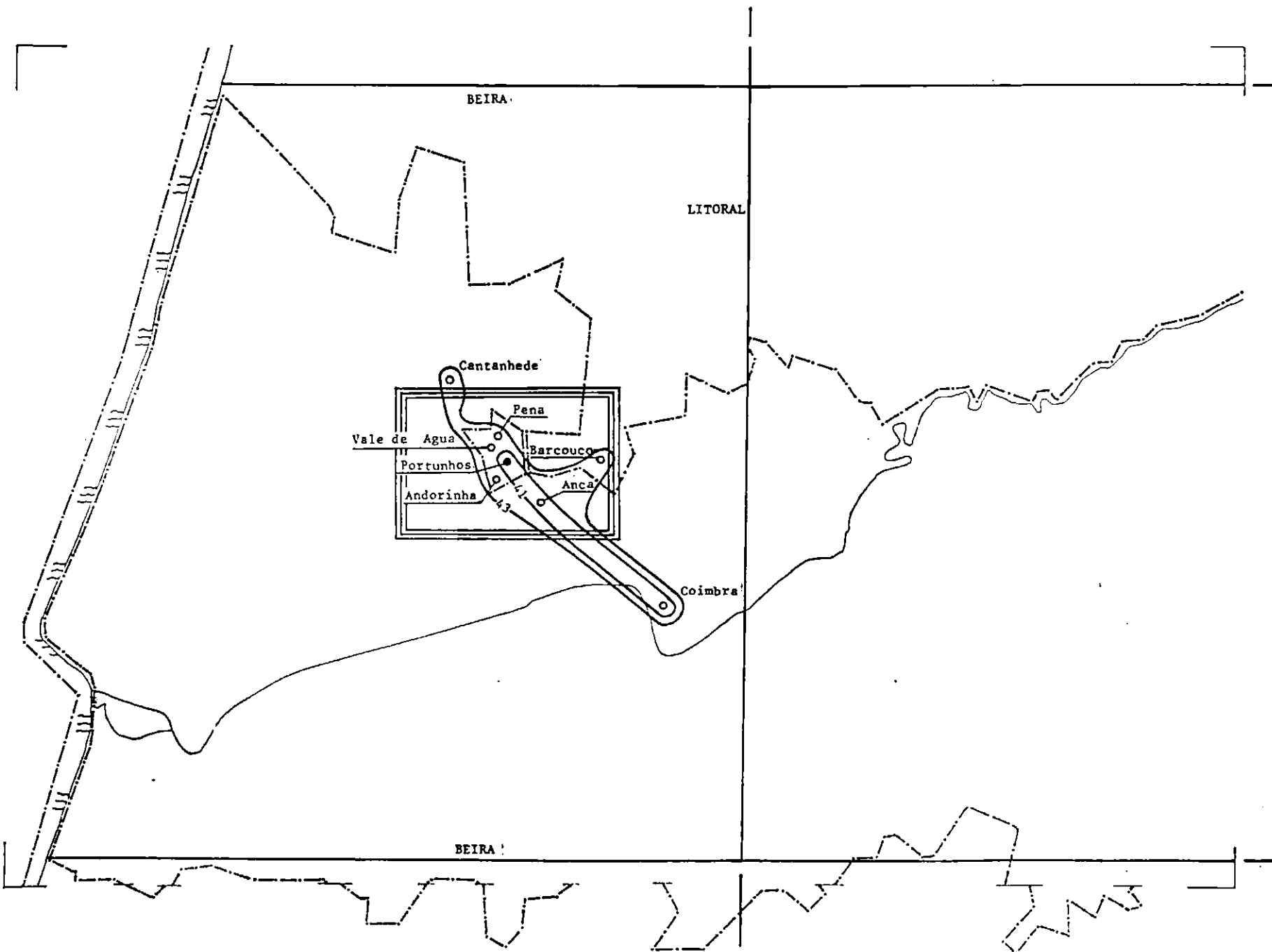
DIFFERENCES

(41)distinction(134/30.0)

Ança-3-2.2  
Coimbra-3-2.2  
District-2-1.5  
Localité-2-1.5  
Pays-4-3.0  
Portunhos-28-20.9  
Region-13-9.7

(43)hiérarchisation(172/39.5)

Alemanha-2-1.2  
Ança-18-10.5  
Andorinha-7-4.1  
Barcouço-2-1.2  
Beira-3-1.7  
Cantanhede-10.5.8  
Coimbra-7-4.1  
France-8-4.7  
Freguesia-2-1.2  
Litoral-3-1.7  
Localité-2-1.2  
Pays'8-4.7  
Pena-6-3.5  
Portunhos-45-26.2  
Region-21-12.2  
Vale de Agua-2-1.2



DIFFERENCES

(41)distinction(140/29.1)

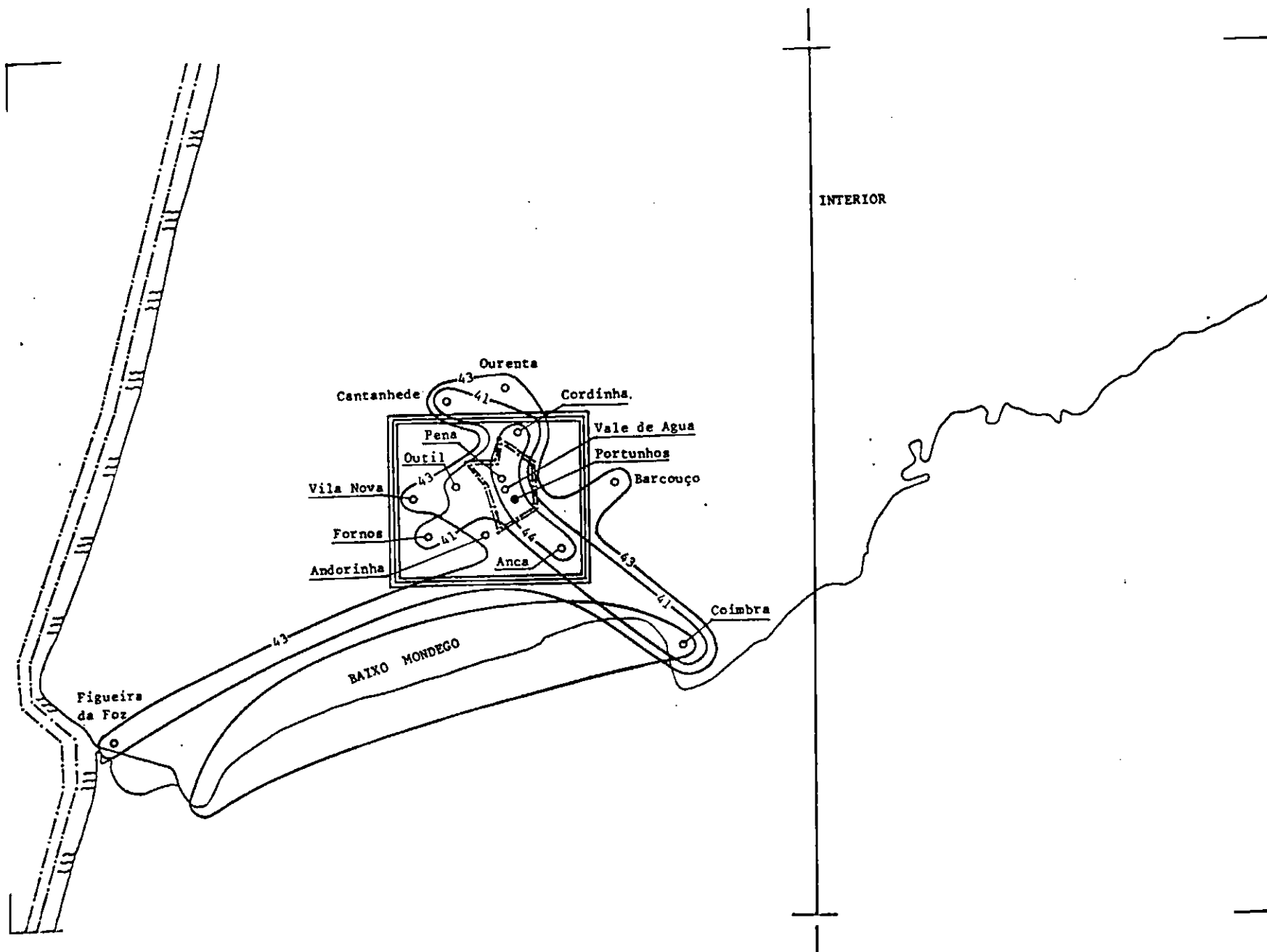
Anca-7-5.0  
 Baixo Mondego-3-2.1  
 Cantanhede-3-2.1  
 Coimbra-4-2.9  
 Cordinha-3-2.1  
 Fornos-3-2.1  
 Localite-4-2.9  
 Outil-2-1.4  
 Pays-7-5.0  
 Pena-10-7.1  
 Portugal-2-1.4  
 Portunhos-59-42.1  
 Region-13-9.3

(43)hierarchisation(204/42.4)

Anca-7-3.4  
 Andorinha-7-3.4  
 Barcouco-3-1.5  
 Canada-3-1.5  
 Cantanhede-5-2.5  
 Coimbra-9-4.4  
 Cordinha-10-4.9  
 Figueira da Foz-3-1.5  
 Freguesia-3-1.5  
 Interieur-3-1.5  
 Localite-6-2.9  
 Luxemburgo-3-1.5  
 Ourenta-2-1.0  
 Outil-3-1.5  
 Pays-8-3.9  
 Pena-15-7.4  
 Portugal-12-5.9  
 Portunhos-47-23.0  
 Region-21-10.3  
 Vale de Agua-5-2.5  
 Vila Nova-3-1.5

(44)reduction(123/25.6)

Anca-6-4.9  
 Cordinha-2-1.6  
 Freguesia-2-1.6  
 Pays-4-3.3  
 Pena-2-1.6  
 Portunhos-85-69.1  
 Region-16-13.0



PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

RELATIONS FONCTIONNELLES

(50)flux(342/61.3)

Coimbra-3-0.9

Portugal-2-0.6

Portunhos-257-75.1

Region-20-5.8

(51)polarisation(132/23.7)

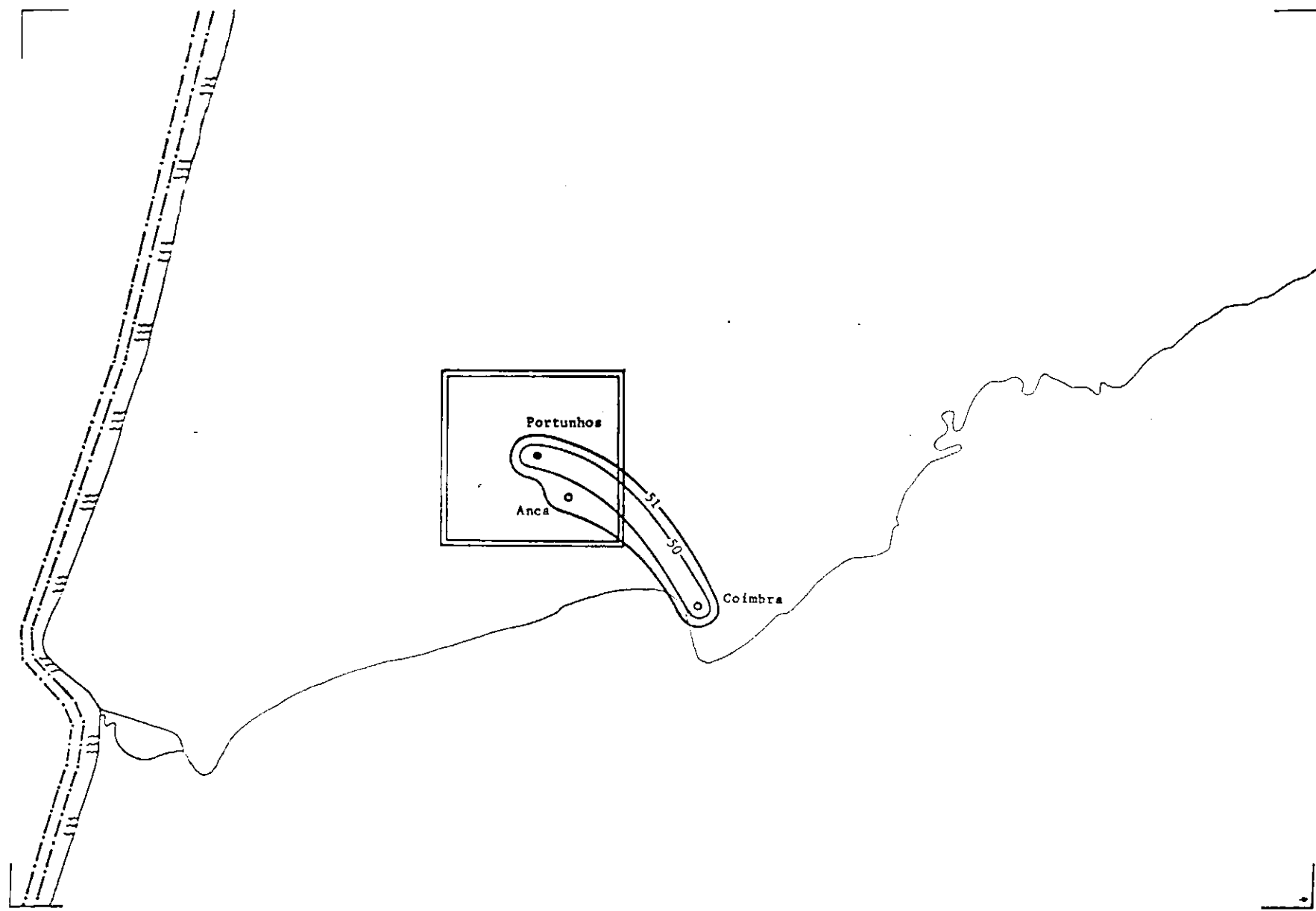
Anca-1-0.8

Coimbra-1-0.8

Portugal-21-15.9

Portunhos-74-56.1

Region-10-7.6





PORTUNHOS : ESPACE OBJET

## RELATIONS FONCTIONNELLES

(50) flux(423/65.3)

Africa-5-1.2

Ança-18-4.3

Andorinha-15-3.5

Cantanhede-6-1.4

Cordinha-11.2.6

**Localite-25/5.9**

Outil-11-2.6

Pays-8-1.9

Pena-11-2.6

Portugal-7-1.7

Portunhos-10.9-25.8

Region-16-3.8

(51)polarisation(140/21.6)\_\_\_

Анча-5-3.6

Cantanhede-2-1.4

France-4-2.9

Localite-8-5.7

Pays-16-11.4

Portugal-16-11.4

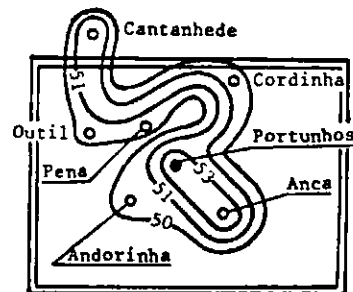
Portunhos-51-36.4

Region-12-8.6

(53)association(26/4.0)

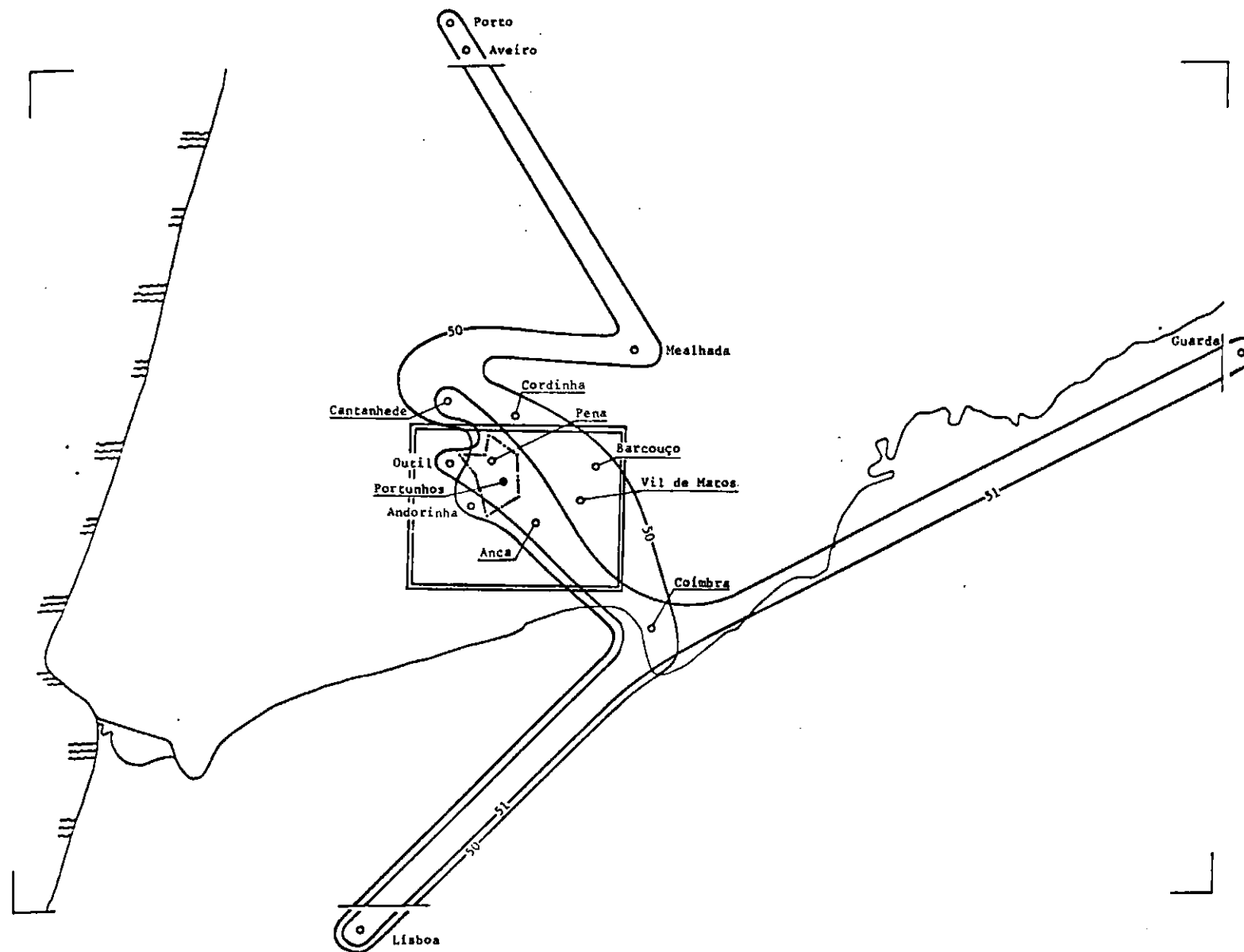
Анча-3-11.5

Portunhos-10-38.5



# PORTUNHOS : ESPACE DE REFERENCE

## RELATIONS FONCTIONNELLE



## (50)flux(396/62.5)

Ança-5-1.3  
 Andorinha-4-1.0  
 Aveiro-5-1.3  
 Barcouço-5-1.3  
 Cantanhede-33-8.3  
 Coimbra-33-8.3  
 Cordinha-6-1.5  
 Franca-4-1.0  
 Lisboa-10-2.5  
 Localite-26-6.6  
 Mealhada-4-1.0  
 Pays-16-4.0  
 Pena-9-2.3  
 Porto-14-3.5  
 Portugal-9-2.3  
 Portunhos-148-37.4  
 Region-12-3.0  
 Suisse-4-1.0  
 Vil de Matos-7-1.8

## (51)polarisation(150/23.7)

Alemanha-3-2.0  
 Amerique-3-2.0  
 Ança-7-4.7  
 Angola-2-1.3  
 Cabo Verde-2-1.3  
 Cantanhede-2-1.3  
 Coimbra-24-16.0  
 France-6-4.0  
 Freguesia-3-2.0  
 Guarda-2-1.3  
 Guine-2-1.3  
 Lisboa-3-2.0  
 Localite-12-8.0  
 Moçambique-2-1.3  
 Outil-2-1.3  
 Pays-23-15.3  
 Pena-3-2.0  
 Portugal-10-6.7  
 Portunhos-23-15.3  
 Region-3-2.0  
 S.Tome e Principe-2-1.3

RELATIONS FORMELLES

(60)orientation(135/33.8)

Figueira da Foz-1-0.7

Freguesia-2-1.5

Portunhos-92-68.1

Region-13-9.6

(61)connexion(67/16.8)

Portunhos-35-52.2

Region-5-7.5

(62)voisinage(70/17.5)

Freguesia-1-1.4

Portunhos-45-64.3

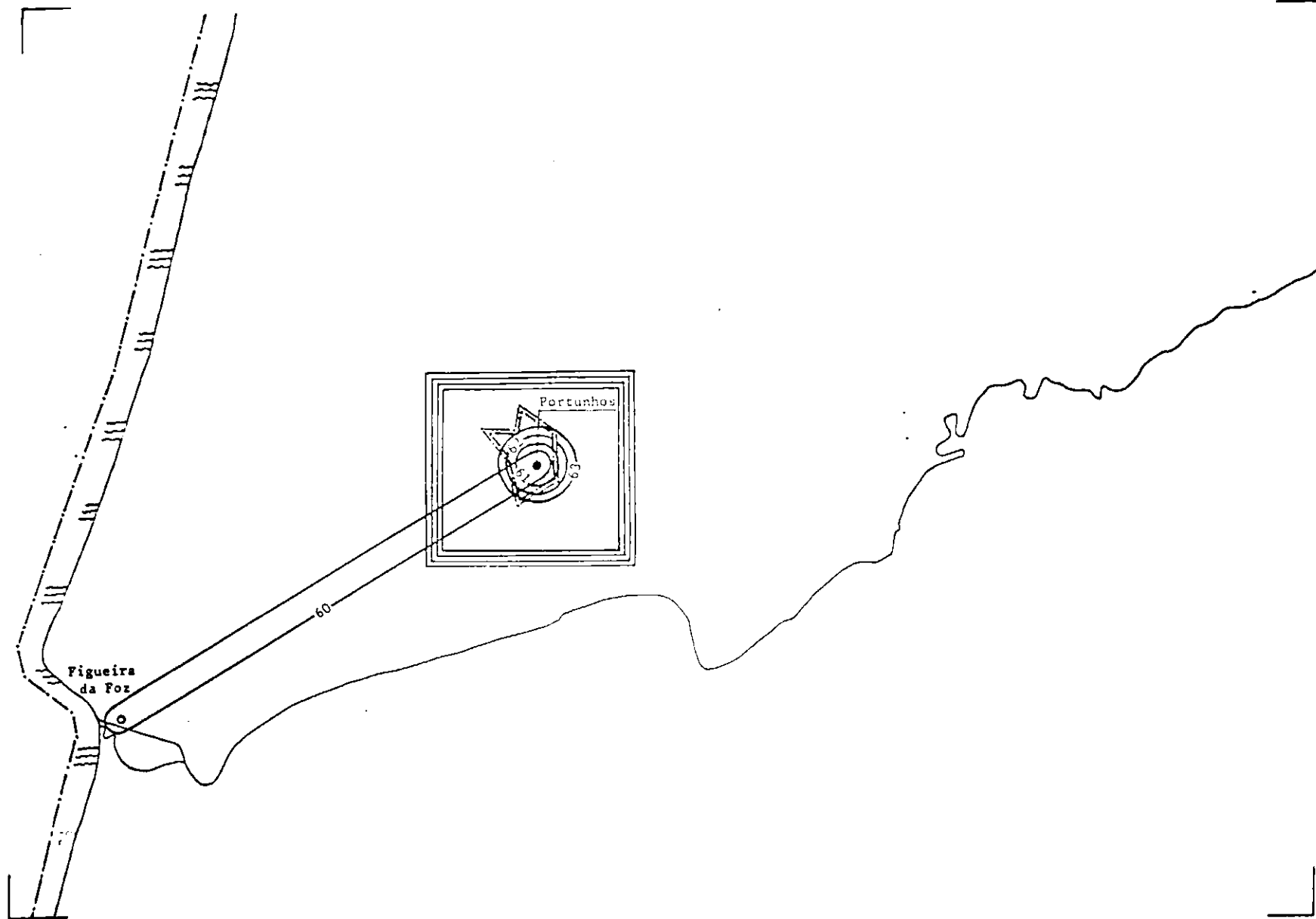
Region-2-2.9

(63)mise à distance(71/17.8)

Portugal-19-16.9

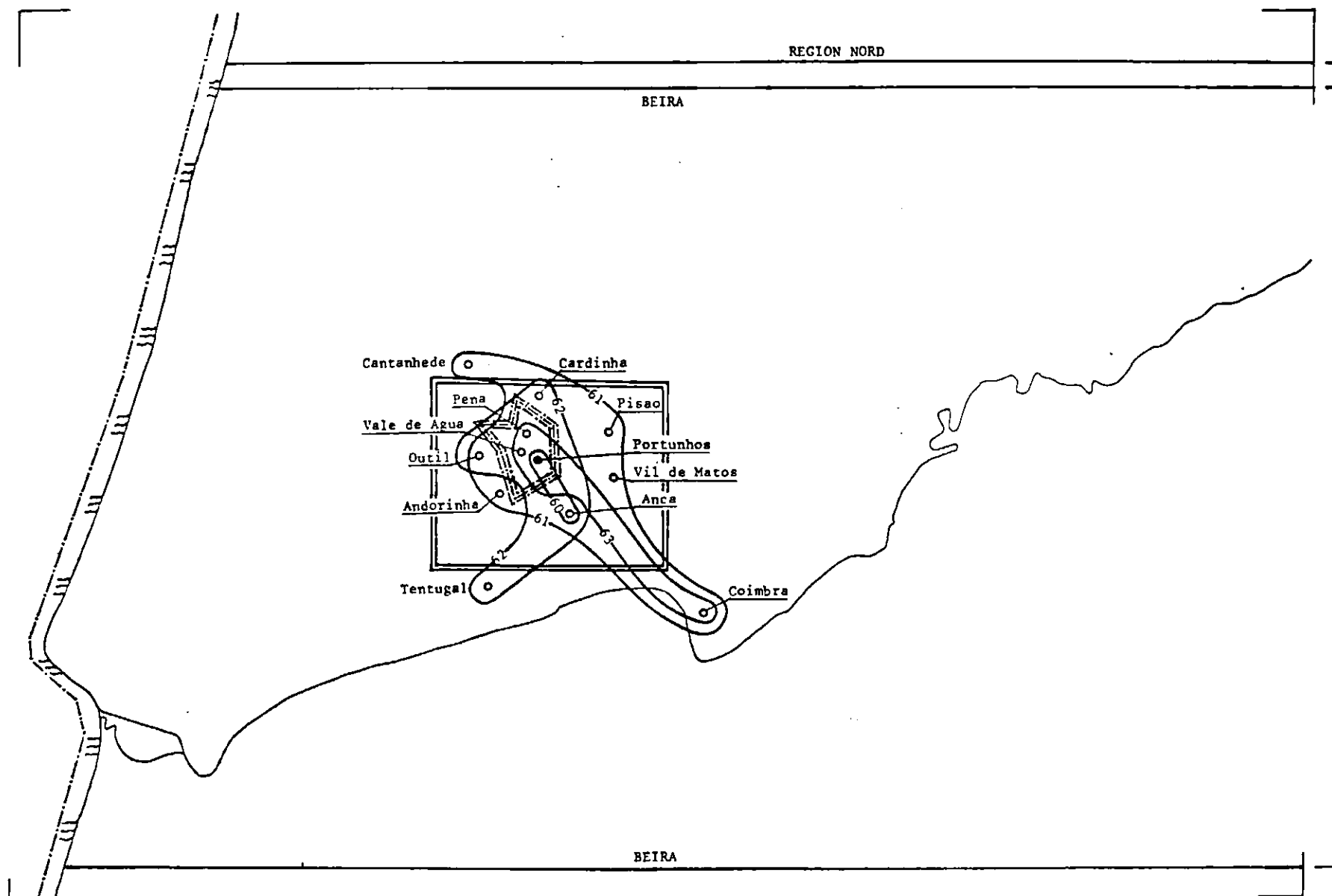
Portunhos-43-60.6

Region-2-2.8



PORTUNHOS: ESPACE OBJET

RELATIONS FORMELLES



(60)orientation(138/30.6)

Ança-3-2.2  
Beira-2-1.4  
Freguesia-3-2.2  
Portunhos-22-15.9  
Region-23-16.7  
REgion nord-3-2.2

(61)connexion(87/19.3)

Ança-7-8.0  
Andorinha-2-2.3  
Cantanhede-9-10.3  
Coimbra-9-10.3  
Cordinha-2-2.3  
Outil-2-2.3  
Pisao-2-2.3  
Portunhos-27-31.0  
Region-5-5.7  
Vil Matos-3-3.4

(62)voisinage(89/19.7)

Ança-6-6.7  
Cordinha-3-3.4  
Freguesia-8-9.0  
Localités-7-7.9  
Outil-2-2.2  
Pena-4-4.5  
Portunhos-29-32.6  
Region-8-9.0  
Tentugal-2-2.2  
Val de Agua-2-2.2

(63)mise à distance(74/16.4)

Coimbra-5-6.8  
Freguesia-2-2.7  
Localités-3-4.1  
Pays-4-5.4  
Pena-7-9.5  
Portugal-4-5.4  
Portunhos-31-41.9  
Region-2-2.7  
Val de Agua-2-2.7

# PORTUNHOS: ESPACE DE REFERENCE

## RELATIONS FORMELLES

### (60)orientation(141/28.9)

Ança-8-5.7  
 Andorinha-2-1.4  
 Buçaco-2-1.4  
 Cantanhede-6-4.3  
 Coimbra-4-2.8  
 Conseil-2-1.4  
 Cordinha-2-1.4  
 Figueira da Foz-2-1.4  
 France-2-1.4  
 Freguesia-3-2.1  
 Outil-5-3.5  
 Pena-2-1.4  
 Portunhos-70-49.6  
 Region-10-7.1  
 Val de Agua-2-1.4

### (61)connexion(104/21.3)

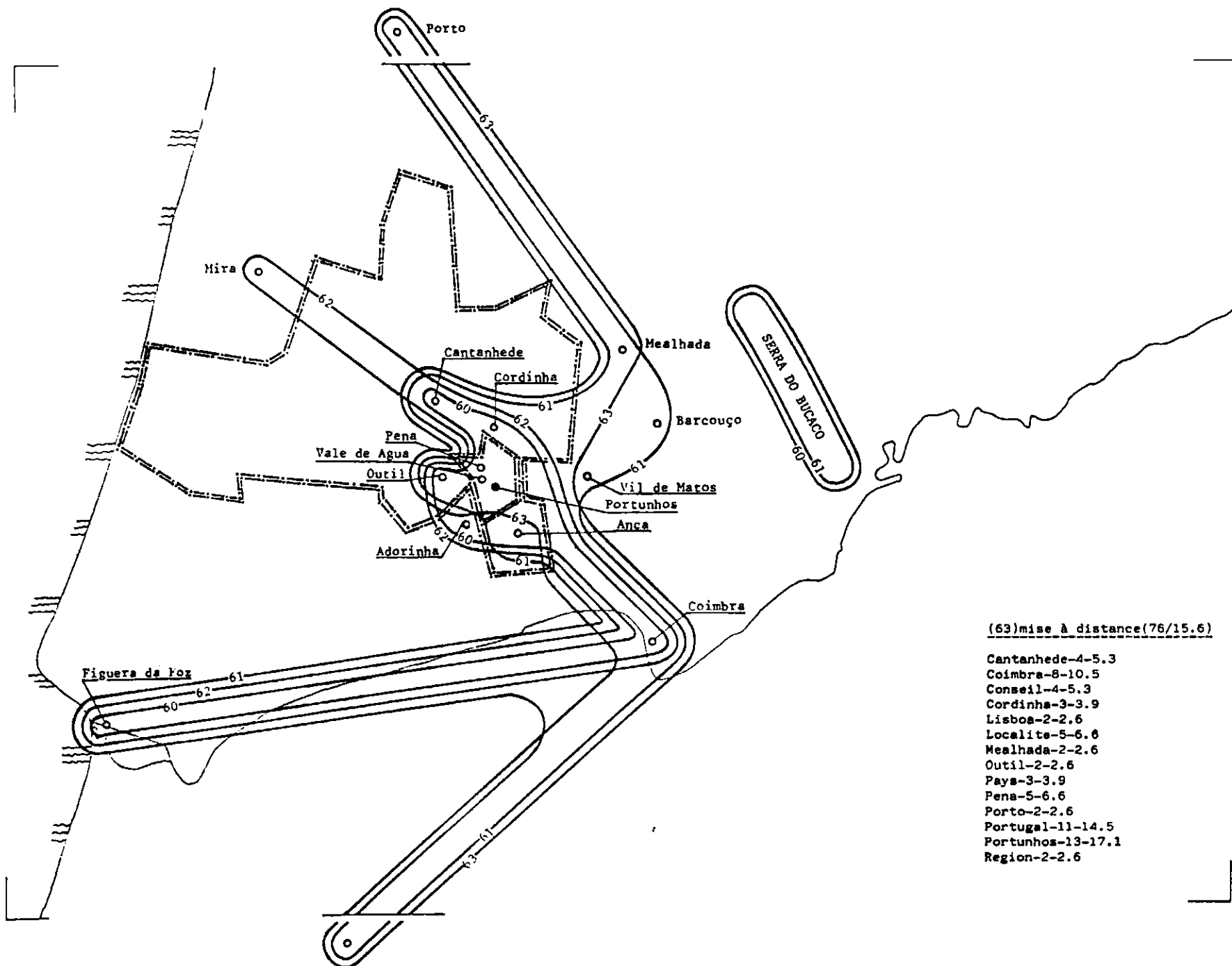
Ança-7-6.7  
 Barcouço-2-1.9  
 Baçaco-2-1.9  
 Cantanhede-4-3.8  
 Coimbra-13-12.5  
 Cordinha-4-3.8  
 Figueira da Foz-5-4.8  
 Lisboa-9-8.7  
 Mealhada-4-3.8  
 Outil-2-1.9  
 Pampilhosa-2-1.9  
 Pena-2-1.9  
 Porto-13-12.5  
 Protunhos-11-10.6  
 Region-2-1.9

### (63)mise à distance(76/15.6)

Cantanhede-4-5.3  
 Coimbra-8-10.5  
 Conseil-4-5.3  
 Cordinha-3-3.9  
 Lisboa-2-2.6  
 Localite-5-6.6  
 Mealhada-2-2.6  
 Outil-2-2.6  
 Pays-3-3.9  
 Pena-5-6.6  
 Porto-2-2.6  
 Portugal-11-14.5  
 Portunhos-13-17.1  
 Region-2-2.6

### (62)voisinage(75/15.6)

Ança-6-8.0  
 Ancorinha-4-5.3  
 Cantanhede-4-5.3  
 Coimbra-9-12.0  
 Cordinha-2-2.7  
 Figueira da Foz-2-2.7  
 Freguesia-7-9.3  
 Localites-4-5.3  
 Mira-3-4.0  
 Pena-3-4.0  
 Portunhos-16-21.3  
 Region-2-2.7  
 Val de Agua 3-4.0



### 3.1.1.

---

#### PORTUNHOS - MODOS DE ESPACIALIZAÇÃO

Os espaços objecto da separação de conjuntos e das semelhanças organizam-se a partir de uma estrutura minimal, que se encontra presente no espaço de centração das diferenças. Esta toma forma num espaço organizado por encaixes sucessivos, do qual fazem parte Portunhos, a freguesia, a região, o Litoral e Portugal. No espaço objecto da separação de conjuntos, só resta Portunhos e a região, aos quais se junta o espaço do concelho. No espaço objecto das semelhanças restam Portunhos, a freguesia, a região e Portugal, aos quais se juntam Ançã e o concelho.

Se exceptuarmos a divisão Interior/Litoral observamos que o espaço de centração das semelhanças corresponde à soma dos espaços de centração dos conjuntos, da exclusão, da diferença, das relações funcionais e igualmente das relações formais (se exceptuarmos a Figueira da Foz), aos quais se associa a vila de Cantanhede,

compreendida pelo espaço da emblematização. A configuração resultante, organiza o espaço seguindo um eixo que compreende Cantanhede, Portunhos, Ançã e Coimbra, ao qual se juntam a freguesia e Portugal. O espaço de centração das semelhanças faz parte (forma o espaço central) dos espaços de referência dos conjuntos, das semelhanças, das diferenças, das relações funcionais e das relações formais. A configuração espacial construída no espaço de centração das semelhanças corresponde a uma estrutura generativa, desenvolvida nos espaços de referência citados. Resultam daqui espaços mais complexos, cujas configurações são organizadas por variantes da estrutura generativa, que actualizam espaços de referência particulares a cada modalidade. A estrutura generativa está também presente nos espaços objectos dos conjuntos (Portugal está ausente), das diferenças e das relações formais. O espaço objecto das relações funcionais pode também ser considerado como uma configuração resultante da estrutura generativa, estando esta reduzida, por apagamento da cidade de Coimbra. O espaço de referência da separação de conjuntos é um espaço particular, constituído por Portunhos e Coimbra, a região e o concelho.

Os habitantes de Portunhos organizam o espaço a partir de duas estruturas: a estrutura minimal permite-lhes "recolherem-se sobre si próprios", num espaço de centração a partir do qual são estabelecidas as relações de diferença. Os espaços de acção da separação de conjuntos e das

semelhanças resultam desta estrutura minimal. No das semelhanças uma localidade induzida da estrutura generativa vem juntar-se; Ançã, aldeia com a qual os habitantes de Portunhos estabelecem relações preferenciais, aparece como elemento constitutivo de um espaço de acção organizado por relações espaciais de similitude. A estrutura generativa permite o alargamento do espaço minimal, seguindo um eixo que organiza o espaço, fazendo a articulação entre a escala local e a escala regional. Sobre o eixo encontramos Portunhos e Ançã, localidades situadas à escala local e Cantanhede e Coimbra, localidades urbanas situadas à escala regional. O tratamento dos dois pólos urbanos, feito pelas diferentes actualizações da estrutura generativa, permite-nos analisar a forma como a aldeia organiza as suas relações entre o espaço local e o mundo urbano. Relativamente à separação de conjuntos, os habitantes de Portunhos estruturam o espaço sem operar com Cantanhede. O espaço de acção é aqui reduzido a Portunhos e à região, estando, ao mesmo tempo, alargado a uma escala de representação mais larga, que compreendido o concelho. O espaço de referência é um espaço mais complexo, sem ser no entanto, constituído por todos os elementos que integram a estrutura generativa: Coimbra integra-o, mas Ançã e Cantanhede estão ausentes. Coimbra, sendo o elemento da estrutura generativa mais afastado do espaço local, aparece assim como a única localidade de referência para a operação de colocação à distância, associada a Portunhos, ele mesmo



colocado como espaço objecto para a colocação á distancia. Cantanhede integra todos os espaços objectos que seguem a estrutura generativa. Portando, cada vez que o espaço é sujeito a um alargamento, relativo ao espaço minimal, Cantanhede aparece como elemento estruturante da configuração. Pelo contrário, Coimbra está ausente da configuração relativa ao espaço objecto das relações funcionais. Esta configuração, vimo-lo anteriormente, organiza-se a partir do eixo estruturante generativo, reduzido de um elemento:Coimbra. A cidade é um espaço de referências funcionais, abandonado quando se trata de definir um espaço no qual a acção da comunidade se efectua; dai a necessidade de possuir uma estrutura minimal mais reduzida, que justifique reduções das configurações induzidas pela estrutura generativa. Pelo contrário, Cantanhede, pólo urbano situado a meio caminho entre o espaço local e a cidade, integra o espaço de acção das relações funcionais. Os habitantes de Portunhos sentem-se implicados num espaço de acção funcional que integra o urbano de nível médio, mantendo a cidade separada deste. Mas é a presença da cidade, no espaço organizado pela estrutura generativa, que permite à aldeia alargar os seus espaços de referência, integrando nestes, localidades situadas para lá do espaço regional, nomeadamente pólos urbanos situados ao Norte e ao Sul de Portugal. Porto integra os espaços de referência das relações funcionais e formais; Aveiro o das relações funcionais, Lisboa o das semelhanças, das relações

funcionais e das relações formais. As configurações espaciais dos espaços de referência da construção de conjuntos das diferenças e das relações formais integram um outro eixo de desenvolvimento da estrutura generativa, que segue directamente o rio Mondego. A região do Baixo Mondego é sempre citada e a Figueira da Foz integra as configurações relativas aos espaços de referência das diferenças e das relações formais. De notar também que a cidade de Coimbra faz parte dos espaços de centração da construção de conjuntos, da separação de conjuntos, das semelhanças e das relações funcionais, o que denota uma identificação da população de Portunhos com a capital regional e, portanto, com um espaço representante da urbanidade. Esta identificação não se reduz a uma desestruturação da cultura rural e do espaço local que lhe corresponde. Vimos anteriormente que é a partir de um espaço generativo correspondendo a um "Nós", construído através de relações de semelhança, que são formados os diferentes espaços de referência, assim como os espaços de referência e alguns objectos(1). As semelhanças são estabelecidas num espaço objecto muito restrito que compreende só o concelho, a freguesia, Barcouço e Ançã. Se exceptuarmos o concelho,

---

(1) Cf. Pierre Pellegrino et al., Espace et développement, tome I, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986. (capítulo VII.5. "Espace et société: espaces de centration, espaces de référence et espaces objets de l'interaction sociale").

presente no espaço objecto da emblematização, podemos dizer que o espaço de acção no qual Portunhos estabelece as semelhanças, é também um espaço de acção, no qual são estabelecidas relações de diferença, são constituídos conjuntos, são estabelecidas relações formais e relações funcionais (se exceptuarmos a freguesia). Com excepção do concelho, o espaço objecto das semelhanças está incluído no espaço de centração : o espaço de acção da identidade por semelhança é mais restrito que o espaço identitário (de centração), elaborado pelas semelhanças. Para os habitantes de Portunhos, o espaço identitário pode ser um espaço referencial, relativo à formação de uma identidade por semelhança, sem ser, ao mesmo tempo, um espaço de acção. Cantanhede e Coimbra, localidades do espaço identitário, estão ausentes do espaço de acção, para aparecerem ao nível do espaço de referência. No relativo ao espaço objecto da acção o paradigma da semelhança é colocado no interior do das diferenças; isto significa que o espaço objecto das semelhanças é um espaço mais restrito que o das diferenças. No espaço de centração passa-se o inverso: as diferenças estão incluídas nas semelhanças. Entre os espaços objectos, o das diferenças actualiza a estrutura generativa, na configuração mais próxima daquela do espaço de centração das semelhanças. Os habitantes de Portunhos têm um espaço de acção a partir do qual estabelecem diferenças, que correspondem a um "Nós", definido por relações de similitude na centração. O espaço de centração das diferenças, que,

como vimos, é um espaço muito reduzido, está também presente no espaço objecto e no espaço de referência do mesmo modo de espacialização. Ao contrário do que observamos relativamente às semelhanças, o espaço de centração é aqui, sempre um espaço objecto da acção, assim como um espaço de referência. De notar que ele é também um espaço da acção e de referência para as semelhanças, porque ele corresponde a uma estrutura minimal. Se não tivéssemos em linha de conta o facto de nos encontrarmos num processo de representação e, portanto, se não tivéssemos em linha de conta que existe uma diferença entre centração e objecto, haveria uma incoerência, resultante do facto de que, o espaço das diferenças é o mesmo que o espaço das semelhanças (vimos que o espaço de centração das diferenças é idêntico ao espaço objecto das semelhanças e o espaço de centração das semelhanças idêntico ao espaço objecto das diferenças). Ter em linha de conta o processo de representação permite-nos sair desta incoerência aparente; com efeito, existe uma pressuposição dupla entre o espaço de centração e o espaço objecto, e esta faz com que o espaço objecto das semelhanças esteja incluído no espaço de centração das semelhanças e da mesma forma, com que o espaço de centração das diferenças esteja incluído no espaço objecto das diferenças. Esta dupla pressuposição permite-nos vislumbrar os espaços aparentemente idênticos, como sendo espaços contraditórios (espaço de centração das diferenças e espaço objecto das semelhanças, espaço de centração das semelhanças e espaço objecto das diferenças). Em termos

espaciais o movimento de pressuposição é oposto nos dois casos: da centração ao objecto, nas semelhanças é retirada uma dupla inclusão e nas diferenças, junta-se uma dupla inclusão. O espaço "de que se fala", como diferente, pode portanto ser, ao mesmo tempo, o mesmo (no verdadeiro sentido de isotope) e o contrário, do espaço "a partir do qual se fala" da semelhança; Porque este último pressupõe um espaço objecto "de que se fala" da semelhança, mais restrito, não comportando todos os traços que fundam a oposição entre os contraditórios. Há também, em consequência, implicação entre o espaço de centração das diferenças e o das semelhanças, assim como, entre o espaço objecto das semelhanças e o das diferenças. Os termos pressupostos na passagem da centração ao objecto, são aqui os termos implicados na passagem da semelhança à diferença; é só com esta condição, que temos a reciprocidade entre semelhança e diferença (o que não é diferente é semelhante e o que não é semelhante é diferente)(2) . Relativamente à articulação entre categorias lógicas e composições espaciais, o caso de Portunhos é, portanto, exemplo de uma circulariedade perfeita. Noutros casos estudados, por exemplo Barcouço e Souselas, não encontramos esta reciprocidade. É o apelo a referências que permite - introduzindo um jogo de

-----

(2) Cf. Greimas A.J. et Courtés J., *Sémiotique - dictionnaire raisonné de la théorie du langage*, tome 1, Paris. Hachette, 1979. ( Ver: Carré Sémiotique ).

intercepções e de evitamentos de localidades que podem ser compreendidas como "terceiros" (elas não são nem centros de ordem superior nem lugares inquiridos) - senão chegar à reciprocidade entre diferenças e semelhanças, pelo menos articulá-las numa composição espacial que especifica a sua não reciprocidade, ao mesmo tempo que a posição própria à localidade inquerida. No caso de Portunhos é interessante observar, ainda, que não encontramos um termo englobante, mas dois (Coimbra e Cantanhede), que são colocados como complementares. No sentido em que eles têm outras funções (mesmo se eles têm a mesma característica de serem lugares de centralidade), eles têm, como consequência, degraus de centralidade diferentes. Observamos que Portunhos se encaixa primeiro com o centro de nível superior, antes de se encaixar com ele num espaço compreendendo o centro de nível inferior. A progressão nos encaixes não segue a progressão dos níveis, o que denota uma oposição entre os dois centros. Esta lógica preside também à organização do espaço local: este estrutura-se a partir de duas aldeias - Ançã e Pena - presentes nos espaços objectos e de referência, organizados pela estrutura generativa. As relações sociais mantidas entre Portunhos e as localidades em questão são concebidas como relações positivas (com Ançã) e negativas (com Pena) o que permite que elas sejam logicamente concebidas como um par de complementares, estruturante da composição do espaço. De notar a ausência de Pena e a presença de Ançã, no espaço objecto da acção das semelhanças. Este organiza-se a partir

da estrutura minimal, comportando a presença da aldeia que mantém relações privilegiadas com Portunhos, mas não a presença da aldeia que se lhe opõe. Nas composições do espaço local que seguem a estrutura generativa (dependente de uma composição lógica que torna a estrutura espacial dinâmica, permitindo um alargamento do espaço numa complementaridade social), são também integradas relações privilegiadas e relações de evitamento. Os espaços de referência das semelhanças e das diferenças, para além do alargamento dos encaixes, fazem cada um deles, uma especificação e um evitamento. Isto não tem qualquer efeito sobre o espaço objecto da acção social (à excepção do espaço das posições), o que leva a crer que os espaços de referência operam com vista a estruturar um espaço validado pelas localidades vizinhas, mais do que para constituir uma identidade própria a Portunhos.

Relativamente ao ordenamento do território, podemos concluir que a análise das configurações resultantes da forma como os habitantes de Portunhos espacializam a sua identidade permite afirmar, por um lado, que os espaços através dos quais a aldeia de Portunhos estabelece relações com centros, são bem estruturados e bem escalonados, mas, por outro lado, que esta relação entre aldeias, vilas e cidades, se arrisca a ser perturbada, se a área de influência da cidade muda de escala, influenciando assim o sistema de encaixes analisado, ou se o conteúdo da identidade da aldeia se transforma (por exemplo, por

modificação da composição da população e das actividades); porque, então, tornar-se-ia obsoleto o jogo circular entre as relações de semelhanças e as diferenças. Podemos dizer, resumindo, que Portunhos respondeu, até aqui, bastante bem às transformações contemporâneas do território, mas que o espaço no qual ele se reconhece é um espaço que se arrisca a tornar-se heterogêneo àquele no qual os outros se reconhecerão, aquando das transformações de escala das relações entre centro e periferia.



PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

MORPHOLOGIE SOCIAL

(111)professions(90/12.0)

Portugal-1-1.1  
Portunhos-70-77.8  
Region-8-8.9

(112)residents(122/16.2)

Portunhos-103-84.4  
Region-2-1.6

(114)ages(103/13.7)

Freguesia-1-1.0  
Portugal-10-9.7  
Portunhos-78-75.7

(131)deplacements journaliers  
(68/9.0)

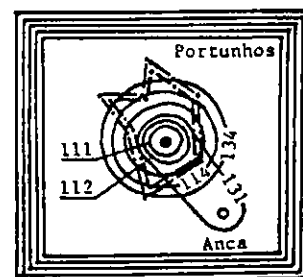
Anca-1-1.5  
Portunhos-48-70.6  
Region-1-1.5

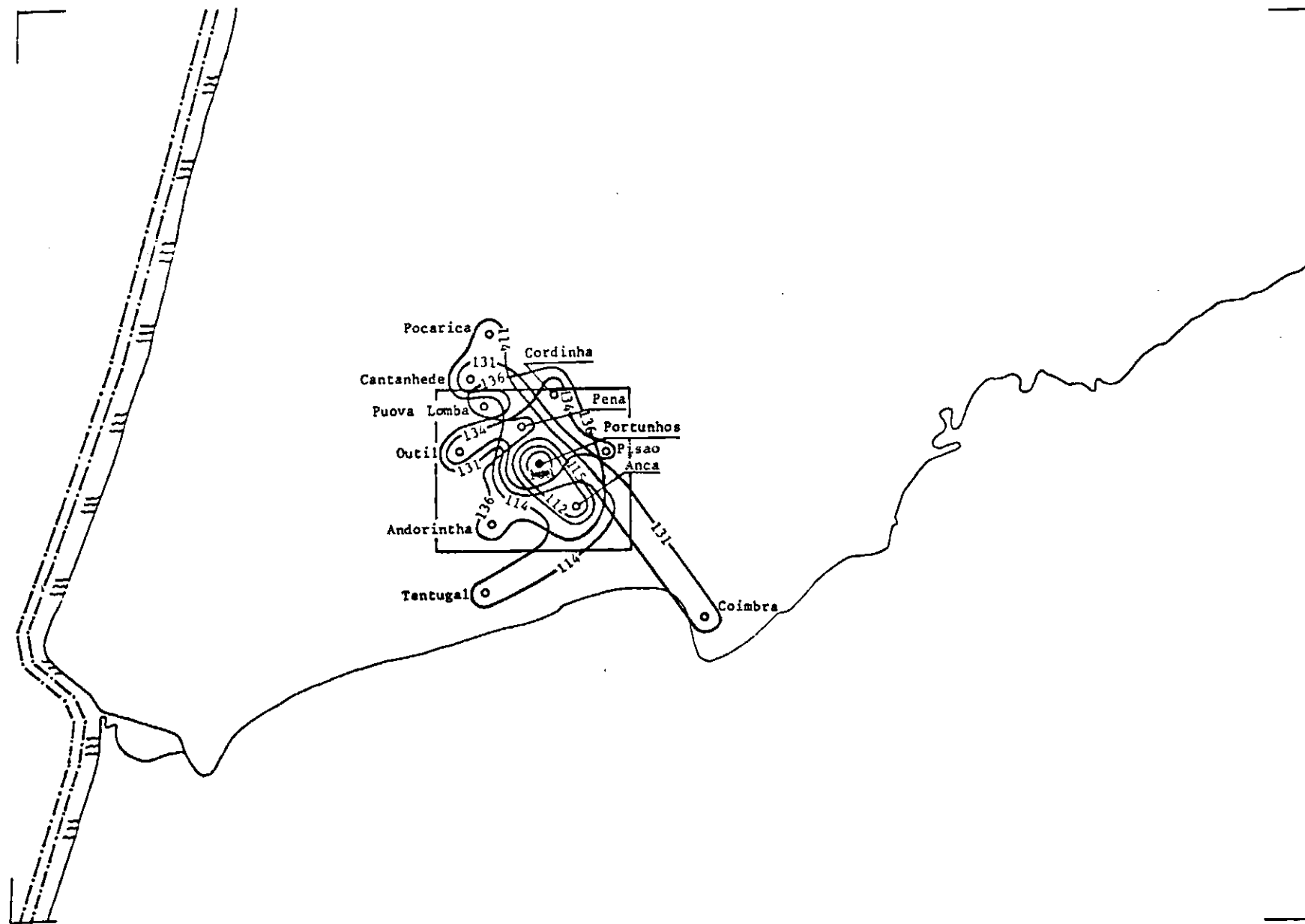
(134)deplacements reguliers  
( 96/12.7)

Freguesia-1-1.0  
Portunhos-66-68.8  
Region-11-11.5

(136)deplacements definitifs  
(132/17.5)

Portugal-20-15.2  
Portunhos-78-59.1  
Region-5-3.8





(111)professions(90/10.6)

Localite-3-3.3  
Portunhos-10-11.1

(112)residents(121/14.2)

Anca-3-2.5  
Localite-4-3.3  
Portunhos-17-14.0

(114)ages(122/14.3)

Anca-4-3.3  
Cantanhede-2-1.6  
France-2-1.6  
Localite-5-4.1  
Pays-3-2.5  
Pena-4-3.3  
Pocarica-3-2.5  
Portugal-6-4.9  
Portunhos-15-12.3  
Tentugal-4-3.3

(115)sexe (40/4.7)

Anca-2-5.0  
Localite-4-10.0  
Portunhos-9-22.5

(131)deplacements journaliers(69/8.1)

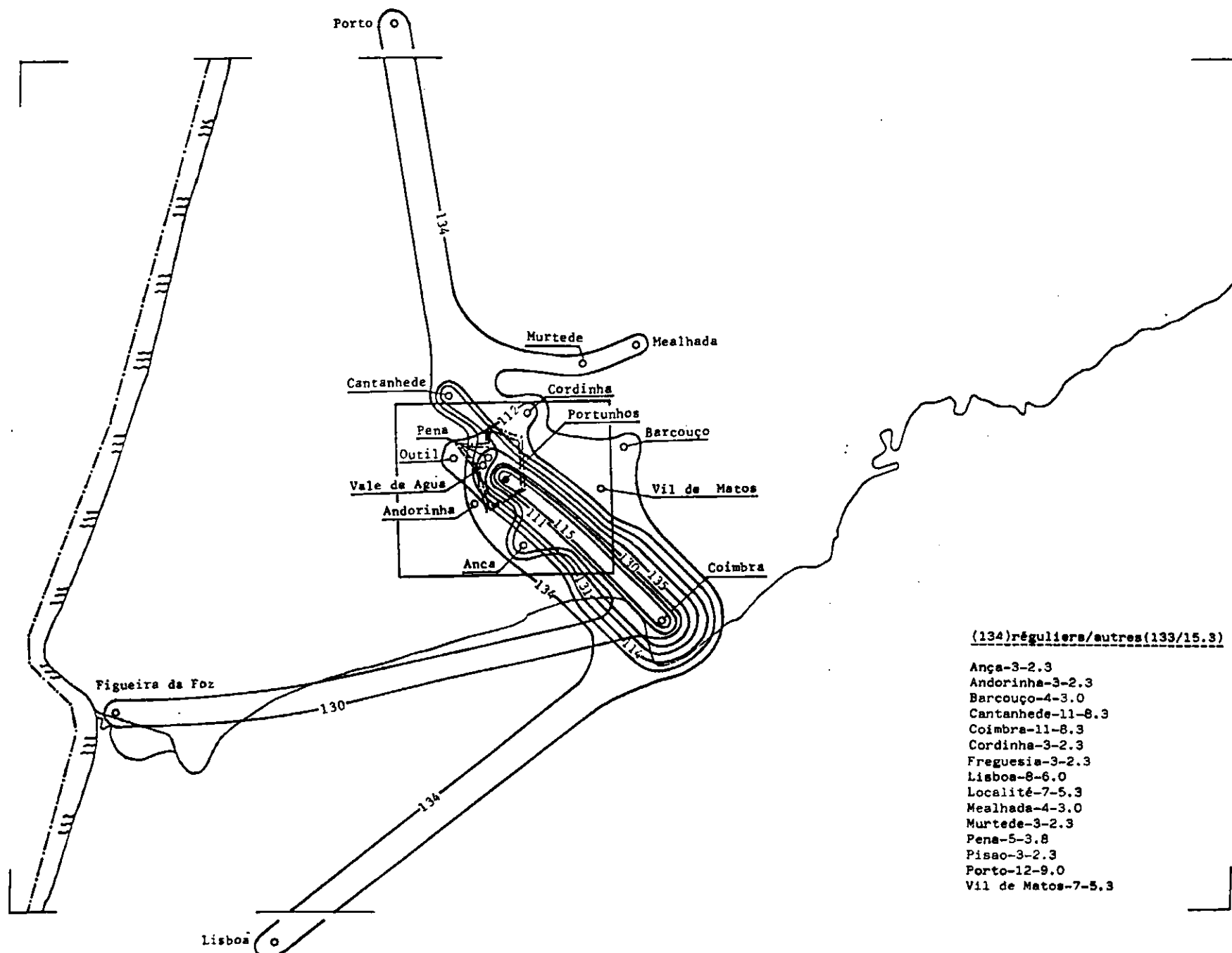
Cantanhede-3-4.3  
Coimbra-3-4.3  
Localite-7-10.1  
Pena-3-4.3  
Outil-2-2.9  
Portunhos-36-52.2

(134)deplacements reguliers(143/16.8)

Cordinha-6-4.2  
Outil-4-2.6  
Pena-6-4.2  
Pisao-4-2.8  
Portunhos-49-34.3  
Region-11-7.7

(136)deplacements definitifs(156/18.37)

Africa-4-2.6  
Anca-3-1.9  
Andorinha-6-3.8  
Cordinha-4-2.6  
France-10-6.4  
Localite-9-5.8  
Pays-12-7.7  
Portugal-15-9.6  
Portunhos-40-25.6  
Povo da Lomba-3-1.9  
Region-8-5.1



# PORTUNHOS: ESPACE DE REFERENCE

## MORPHOLOGIE SOCIALE

### (111) professions (90/10.3)

Coimbra-14-15.4  
Localité-6-6.7  
Pays-2-2.2  
Portunhos-60-66.7

### (112) résidents(138/15.8)

Coimbra-5-3.6  
Cordinha-4-2.9  
Outil-2-1.4  
Pena-6.4.3  
Portunhos-88-63.8  
Region-5-3.6  
Vale de Agua-4-2.9

### (114)age(105/12.1)

Cantanhede-3-2.9  
Coimbra-6-5.7  
Localités-2-1.9  
Pays-11-10.5  
Pena-8-7.6  
Protugal-6-5.7  
Portunhos-63-60.0

### (115) sexe (39/4.5)

Coimbra-5-12.8  
France-2-5.1  
Localité-6-15.4  
Portunhos-23-59.0

### (130)déplacements (27/3.1)

Ança-3-11.1  
Coimbra-3-11.1  
Figueira da Foz-2-7.4  
Localité-5.18.5  
Portunhos-10-37.0

### (131)journaliers(69/7.9)

Cantanhede-10-14.5  
Coimbra-32-46.4  
Localité-14-20-3  
Portunhos-12-17.4

### (135)occasionnels(27/3.1)

Ança-4-14.8  
Coimbra-5.18.5  
Pena-4.14.8  
Portunhos-9-33.3

### (134)réguliers/autres(133/15.3)

Ança-3-2.3  
Andorinha-3-2.3  
Barcouço-4-3.0  
Cantanhede-11-8.3  
Coimbra-11-8.3  
Cordinha-3-2.3  
Freguesia-3-2.3  
Lisboa-8-6.0  
Localité-7-5.3  
Mealhada-4-3.0  
Murte-3-2.3  
Pena-5-3.8  
Pisao-3-2.3  
Porto-12-9.0  
Vil de Matos-7-5.3

SOCIETE

(212)divergence(49/7.2)

Freguesia-3-6.1  
Portunhos-44-89.8  
Region-1-2.0

(214)collaboration(74/10.9)

Portugal-2-2.7  
Portunhos-62-83.8

(220)integration(52/7.7)

Coimbra-1-1.9  
Freguesia-1-1.9  
Portugal-1-1.9  
Portunhos-39-75.0  
Region-4-7.7

(222)rituel(178/26.3)

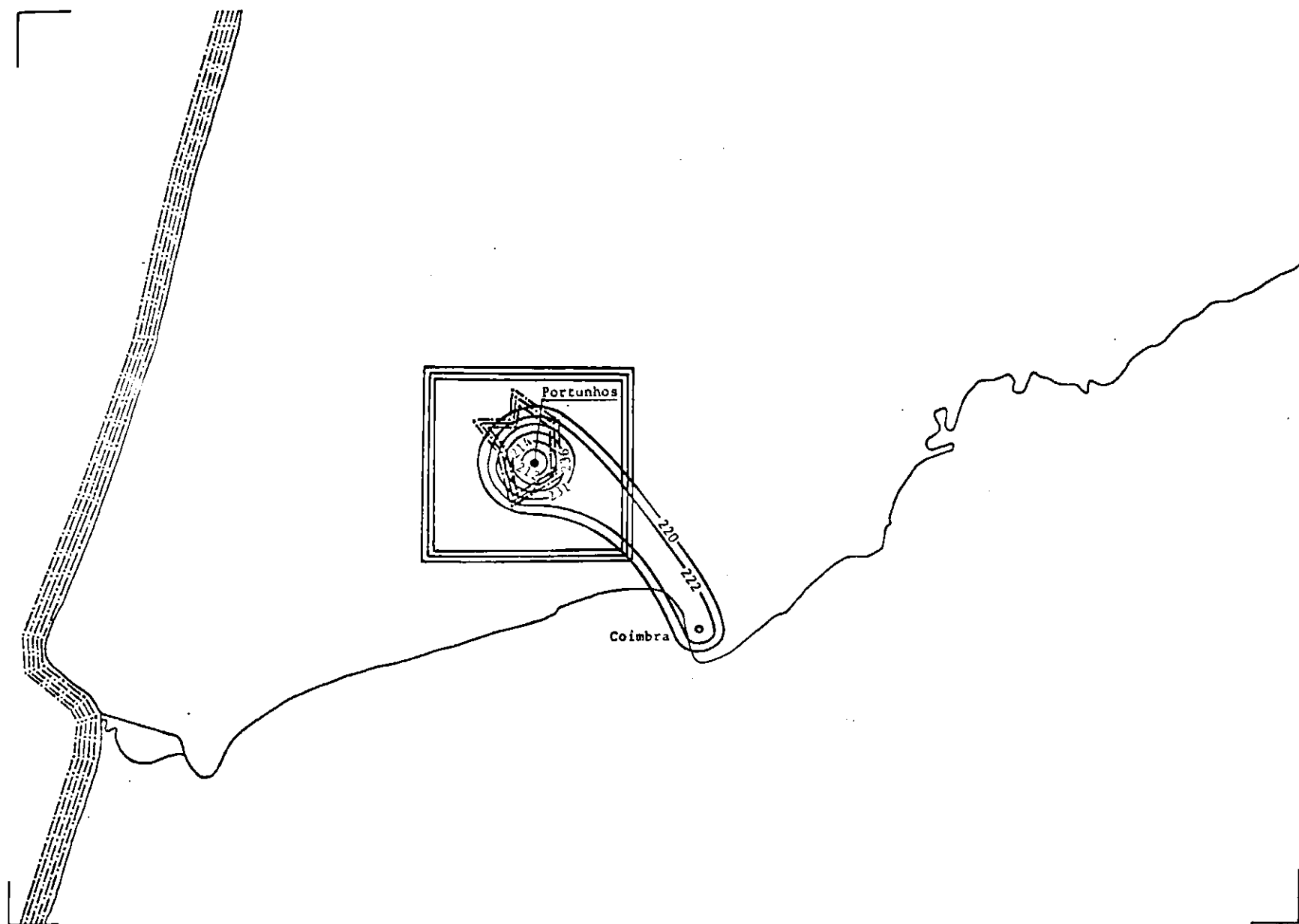
Coimbra-1-0.6  
Freguesia-1-0.6  
Portugal-2-1.1  
Portunhos-118-66.3  
Region-12-6.7

(231)inter-con.(94/13.9)

Portugal-17-18.1  
Portunhos-65-69.1

(236)mentalites(77/11.4)

Portugal-12-15.6  
Portunhos-52-67.5



PORTUNHOS : ESPACE OBJET

SOCIETE

(212)divergence(50/6.8)

Anca-2-4.0  
Pena-8-16.0  
Portunhos-12-24.0

(214)collaboration(74/10.1)

Anca-2-2.7  
Pays-3-4.1  
Pena-3-4.1  
Portunhos-22-29.7  
Region-6-8.1

(220)integration(64/8.7)

Africa-2-3.1  
Anca-2-3.1  
Condeixa-2-3.1  
Localite-7-10.9  
Pays-2-3.1  
Portunhos-9-14.1  
Region-12-18.8

(222)rituel(211/28.7)

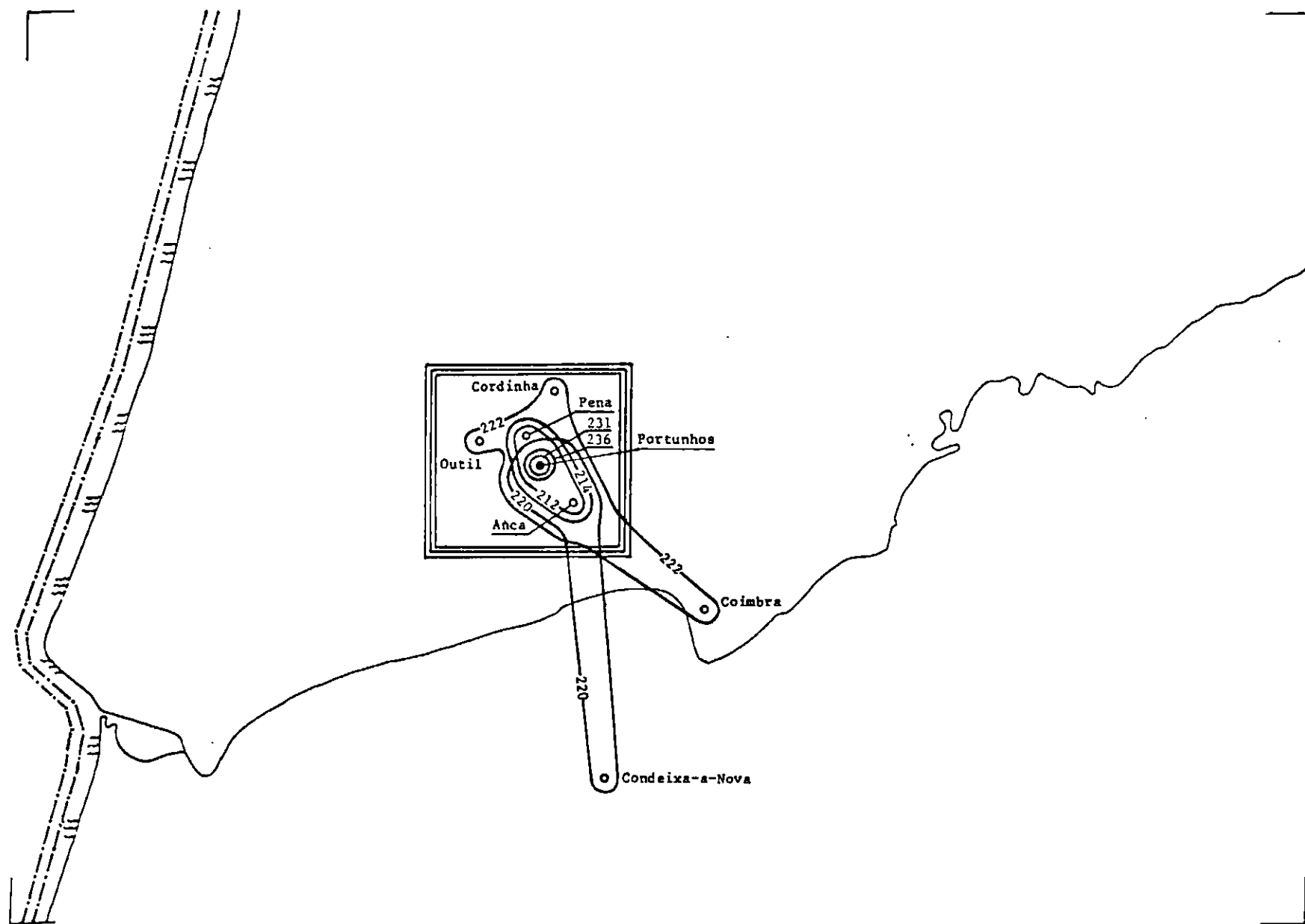
Anca-11-5.2  
Coimbra-4-1.9  
Cordinha-3-1.4  
Localite-14-6.6  
Outil-6-2.8  
Pena-6-2.8  
Portunhos-23-10.9

(231)interconnaissance(100/13.6)

France-6-6.0  
Pays-9-9.0  
Portugal-6-6.0  
Portunhos-23-23.0  
Region-3-3.0

(236)mentalite(80/10.9)

Alemanha-3-3.8  
France-4-5.0  
Pays-10-12.5  
Portugal-3-3.8  
Portunhos-9-11.3



## SOCIETE

(236)mentalites(78/10.5)

Coimbra-2-2.6  
 France-3-3.8  
 Pays-16-20.5  
 Portugal-9-11.5  
 Portunhos-43-55.1

(210)relations(17/2.3)

Coimbra-3-17.6  
 Cordinha-3-17.6

(211)communatã(15/2.0)

Pena-2-13.1  
 Portunhos-12-80.0

(212)divergence(49/6.6)

Freguesia-2-4.1  
 Pena-10-20.4  
 Portunhos-33-67.3

(213)conflits(29/3.9)

Cacia-2-6.9  
 Pena-8-27.6  
 Portunhos-14-48.3

(214)collaboration(76/10.3)

Anca-8-10.5  
 Barcouco-2-2.6  
 Freguesia-4-5.3  
 Localite-3-3.9  
 Pays-2-2.6  
 Pena-4-5.3  
 Portugal-2-2.6  
 Portunhos-40-52.6  
 Povia da Lomba-2-2.6

(220)integration(61/8.2)

Anca-3-4.9  
 Coimbra-9-14.8  
 Cordinha-2-3.3  
 Localite-2-3.3  
 Portunhos-30-49.2  
 Region-2-3.3

(231)interconnaissance(100/13.5)

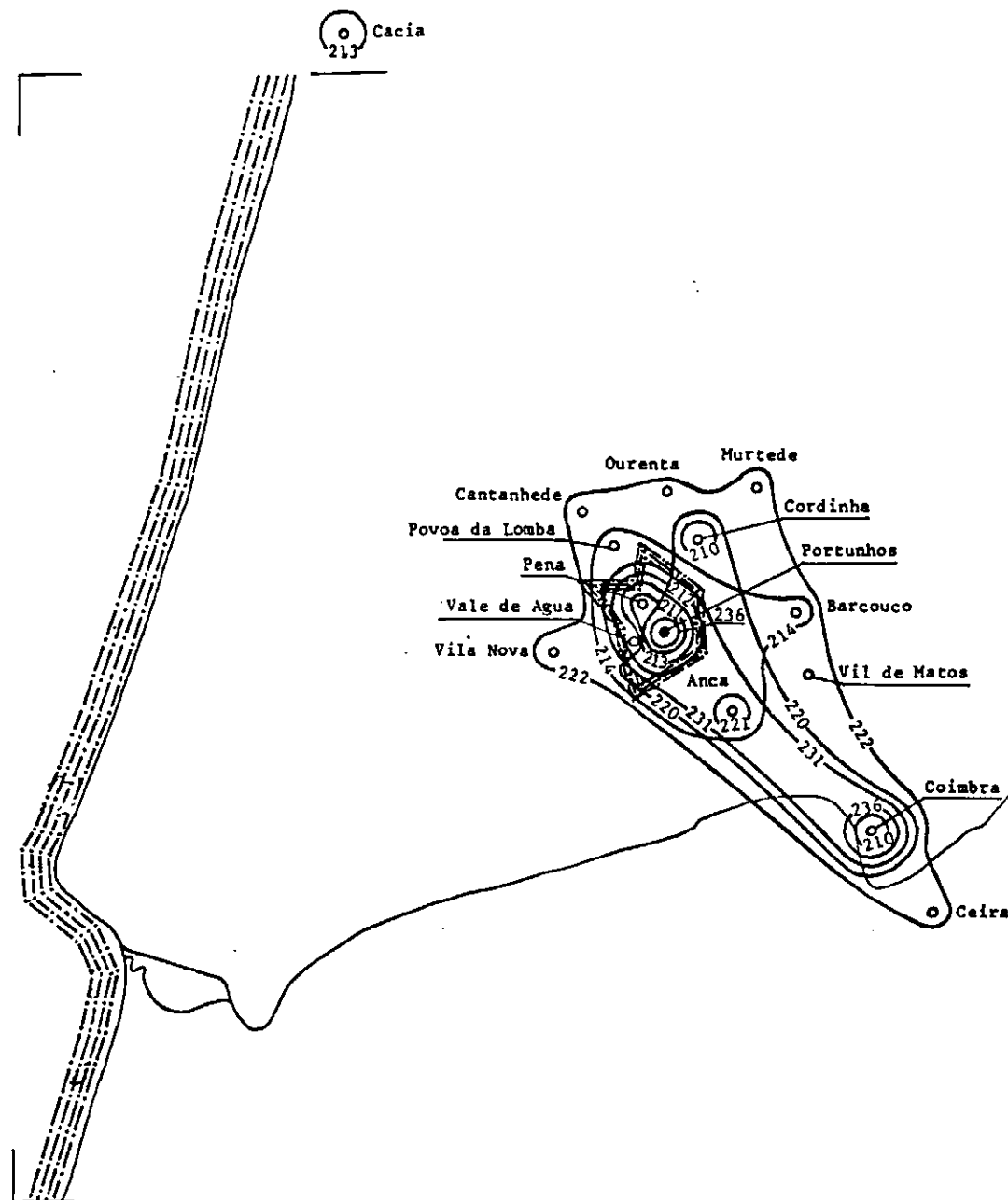
Alemanha-2-2.0  
 America-2-2.0  
 Coimbra-5-5.0  
 France-4-4.0  
 Localite-3-3.0  
 Pays-15-15.0  
 Pena-3-3.0  
 Portugal-12-12.0  
 Portunhos-42-42.0  
 Region-3-3.0  
 Vale de Agua-4-4.0

(221)information(7/0.9)

Anca-2-28.6  
 Portugal-3-42.9

(222)rituel(216/29.2)

Anca-12-5.6  
 Barcouco-3-1.4  
 Cantanhede-6-2.8  
 Cavaleiros-4-1.9  
 Coimbra-21-9.7  
 Cordinha-5-2.3  
 Freguesia-4-1.9  
 Localite-8-3.7  
 Murte de-6-2.8  
 Ourenta-4-1.9  
 Outil-4-1.9  
 Pena-7-3.2  
 Portunhos-94-43.5  
 Povia da Lomba-4-1.9  
 Region-9-4.2  
 Vila Nova-4-1.9  
 Vil de Matos-10-4.6



ECONOMIE

(311)terres(173/7.8)

Anca-1-0.6  
Coimbra-1-0.6  
Freguesia-3-1.7  
Portugal-2-1.2  
Portunhos-89-51.4  
Region-19-11.0

(316)cultures(251/11.3)

Cantanhede-1-0.4  
Coimbra-3-1.2  
Freguesia-1-0.4  
Portugal-3-1.2  
Portunhos-143-57.0  
Region-44-17.5

(326)extraction(198/8.9)

Freguesia-3-1.5  
Portugal-2-1.0  
Portunhos-114-57.6  
Region-23-11.6

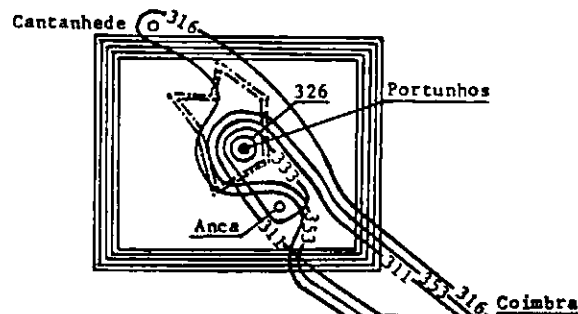
(333)infrastructures(249/11.2)

Anca-1-0.4  
Freguesia-4-1.6  
Litoral-3-1.2  
Portugal-4-1.6  
Portunhos-144 -57.8  
Region-12-4.8

(353)revenus(215/9.7)

Coimbra-1-0.5  
Portugal-13-6.0  
Portunhos-145-67.4  
Region-14-6.5

LITORAL



ECONOMIE

(343)logements(112/4.8)

Anca-3-2.7  
France-2-1.8  
Freguesia-2-1.8  
Pays-4-3.6

(353)revenus(223/9.5)

Anca-4-1.8  
Coimbra-3-1.3  
France-3-1.3  
Freguesia-3-1.3  
Pays-15-6.7  
Portunhos-43-19.3  
Region-27-12.1

(311)terres(196/8.3)

Anca-6-3.1  
Arganil-6-3.1  
Foz de Arouce-4-2.0  
Interieur-4-2.0  
Localite-7-3.6  
Penacova-5-2.6  
Portunhos-19-9.7  
Region-38-19.4

(312)proprietes(106/4.5)

Arganil-2-1.9  
Foz de Arouce-2-1.9  
France-2-1.9  
Localite-2-1.9  
Pays-3-2.8  
Penacova-2-1.9  
Portunhos-7-6.6  
Region-18-17.0

(316)cultures(280/11.9)

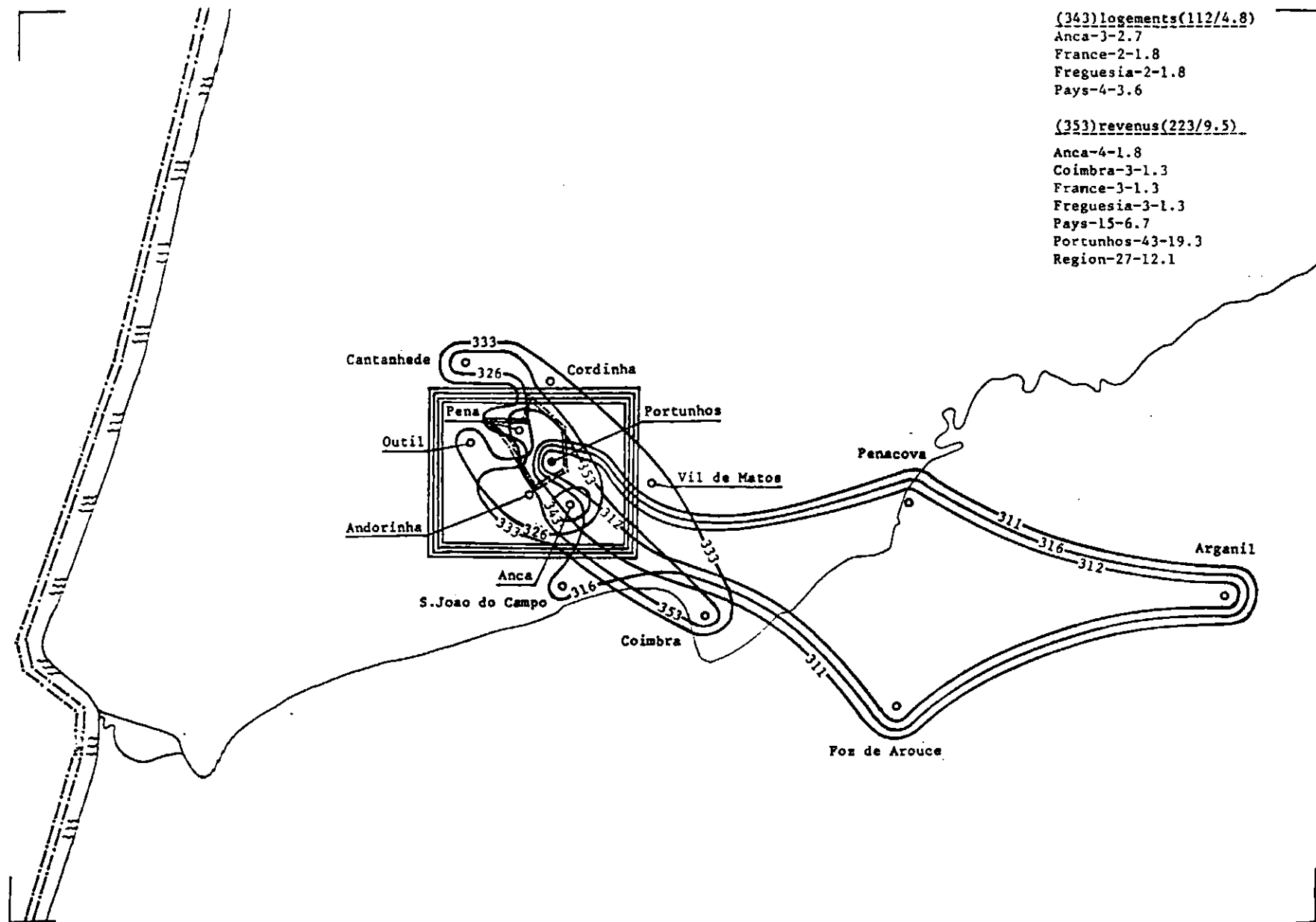
Arganil-3-1.1  
Cordinha-4-1.4  
Foz de Arouce-3-1.1  
Pays-9-3.2  
Penacova-3-1.1  
Portunhos-32-11.4  
Region-48-17.1  
S.Joao do Campo-3-1.1

(326)extraction(200/8.5)

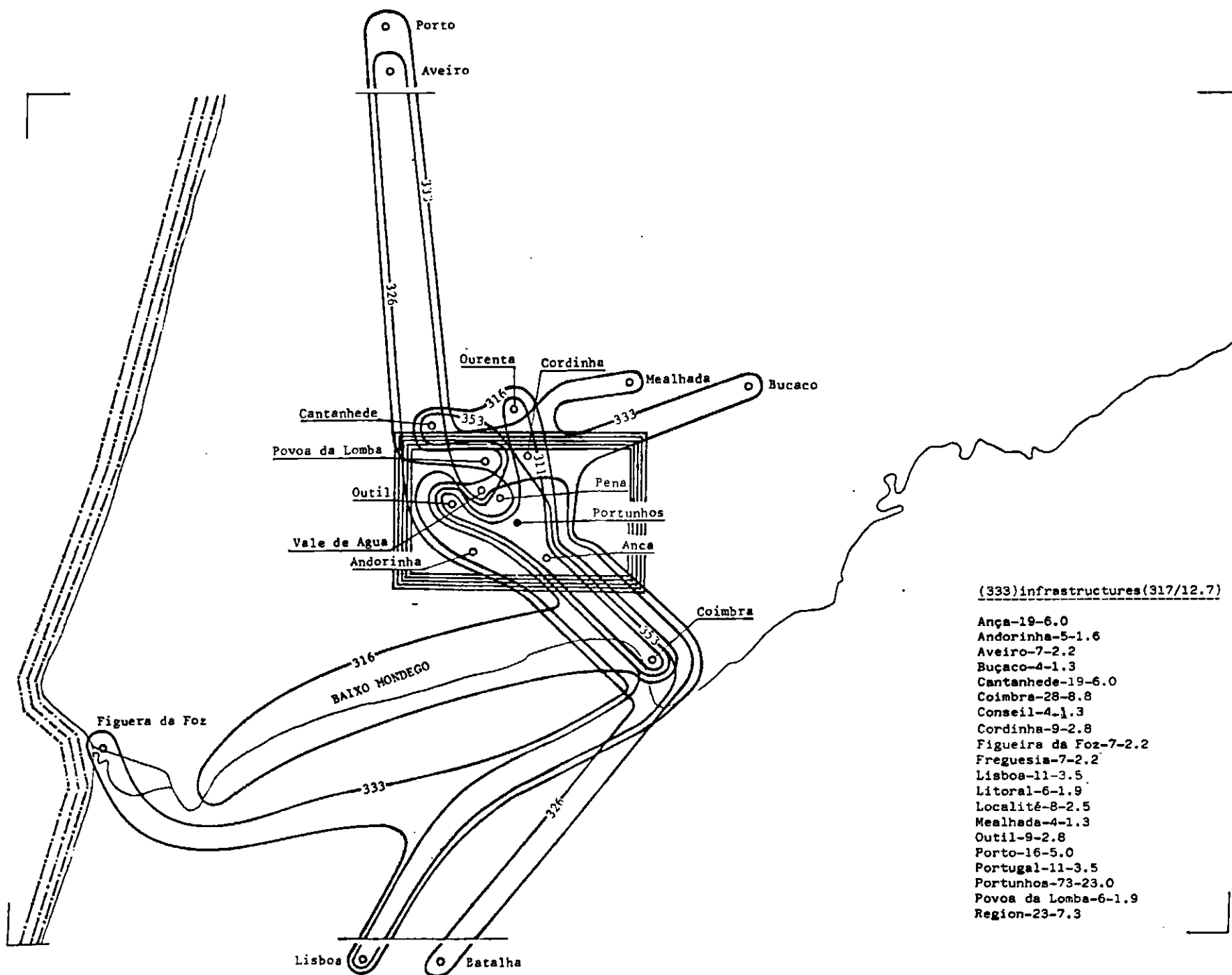
Anca-9-4.5  
Andorinha-6-3.0  
Cantanhede-3-1.5  
Outil-4-2.0  
Portugal-3-1.5  
Portunhos-32-16.0  
Region-52-26.0

(333)infrastructures(281/11.9)

Anca-11-3.9  
Andorinha-4-1.4  
Cantanhede-19-6.8  
Coimbra-17-6.0  
Cordinha-3-1.1  
Freguesia-4-1.4  
Localite-7-2.5  
Portugal-3-1.1  
Portunhos-75-26.7  
Region-34-12.1  
Vil de Matos-3-1.1







# PORTUNHOS: ESPACE DE REFERENCE

## ECONOMIE

### (311)terres(204/8.1)

Ança-20/9.8  
Coimbra-4-2.0  
Cordinha-7-3.4  
Ourense-6-2.9  
Outil-7-3.4  
Portunhos-70-34.3  
Region-37-18.1

### (316)cultures(286/11.4)

Ança-13-4.5  
Baixo Mondego-4-1.4  
Cantanhede-9-3.1  
Coimbra-11-3.8  
Cordinha-18-6.3  
Localité-5-1.7  
Ourense-4-1.4  
Outil-4-1.4  
Pena-8-2.8  
Portugal-11-3.8  
Portunhos-111-38.8  
Région-41-14.3  
Vale de Agua-7-2.4

### (326)extraction(221/8.8)

Ança-21-9.5  
Andorinha-7-3.2  
Aveiro-7-3.2  
Batalha-4-1.8  
Cantanhede-5-2.3  
Coimbra-11-5.0  
Localité-7-3.2  
Outil-4-1.8  
Pena-6-2.7  
Portugal-8-3.6  
Portunhos-82-37.1  
Region-27-12.2

### (353)revenus(230/9.2)

Ança-6-2.6  
Cantanhede-5-2.2  
Coimbra-16-7.0  
Intérieur-4-1.7  
Lisboa-4-1.7  
Localité-14-6.1  
Outil-4-1.7  
Pays-18-7.8  
Portugal-11-4.8  
Portunhos-103-44.8  
Région-17-7.4

### (333)infrastructures(317/12.7)

Ança-19-6.0  
Andorinha-5-1.6  
Aveiro-7-2.2  
Bucaco-4-1.3  
Cantanhede-19-6.0  
Coimbra-28-8.8  
Conseil-4-1.3  
Cordinha-9-2.8  
Figueira da Foz-7-2.2  
Freguesia-7-2.2  
Lisboa-11-3.5  
Litoral-6-1.9  
Localité-8-2.5  
Mealhada-4-1.3  
Outil-9-2.8  
Porto-16-5.0  
Portugal-11-3.5  
Portunhos-73-23.0  
Povo da Lomba-6-1.9  
Region-23-7.3

PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

HISTOIRE

(410...416)histoire-permanence

(277/32.2)

Coimbra-2-0.7  
Freguesia-3-1.1  
Portugal-10-3.6  
Portunhos-166-60.0  
Region-27-9.7

(420)permanence du manque(225/26.2)

Anca-1-0.4  
Coimbra-1-0.4  
Freguesia-1-0.4  
Litoral-1-0.4  
Portugal-16-7.1  
Portunhos-125-55.6  
Region-17-7.6

(430)creation du manque(84/9.8)

Portugal-4-4.8  
Portunhos-54-64.3  
Region-2-2.4

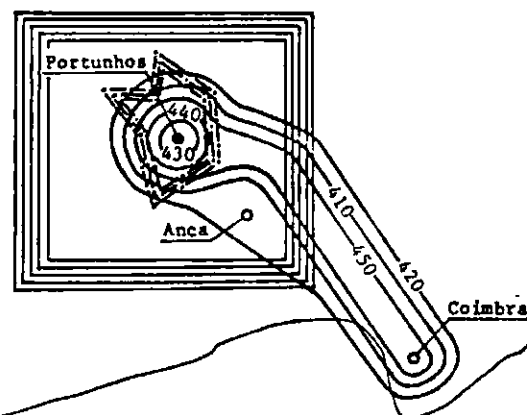
(440)liquidation du manque(157/18.3)

Portugal-3-1.9  
Portunhos-116-73.9  
Region-6-3.8

(450)projet(116/13.5)

Coimbra-2-1.7  
Freguesia-3-2.6  
Portugal-5-4.3  
Portunhos-85-73.3  
Region-10-8.6

LITORAL



PORTUNHOS : ESPACE OBJET

HISTOIRE

(410)memoire(89/9.8)

Anca-3-3.4  
Coimbra-3-3.4  
Localite-4-4.5  
Portunhos-5-5.6  
Region-2-2.2

(412)coutumes(132/14.5)

Anca-10-7.6  
Cordinha-3-2.3  
Ferraria-2-1.5  
Localite-7-5.3  
Outil-5-3.8  
Pena-3-2.3  
Portugal-2-1.5  
Portunhos-23-17.4  
Region-17-12.9  
Vale de Agua-2-1.5

(420)permanence du manque  
(233/25.7)

Coimbra-4-1.7  
Freguesia-3-1.3  
Localite-5-2.1  
Pays-5-2.1  
Portugal-6-2.6  
Portunhos-32-13.7  
Region-29-12.4

(430)creation du manque  
(84/9.3)

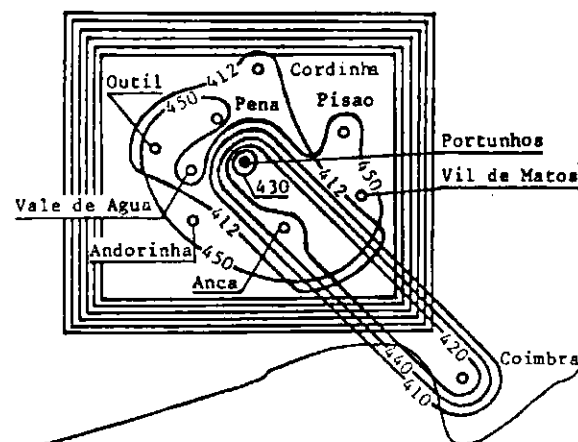
Portugal-4-4.8  
Portunhos-6-7.1  
Region-9-10.7

(440)liquidation du manque  
(158/17.4)

Anca-2-1.3  
Coimbra-2-1.3  
Pays-4-2.5  
Portugal-5-3.2  
Portunhos-15-9.5  
Region-24-15.2

(450)projet(132/14.5)

Anca-2-1.5  
Andorinha-2-1.5  
Outil-2-1.5  
Pays-2-1.5  
Pena-3-2.3  
Pisao-2-1.5  
Portugal-3-2.3  
Portunhos-27-20.5  
Region-7-5.3  
Rios Frios-2-1.5  
Vil de Matos-2-1.5



HISTOIRE

(410) memoire (93/9.9)

Anca-8-8.6  
Coimbra-12-12.9  
Pena-2-2.2  
Portunhos-49-52.7  
Region-4-4.3

(412) Coutumes (112/12.5)

Anca-7-5.9  
Andorinha-3-2.5  
Cantanhede-5-4.2  
Coimbra-8-6.8  
Localite-6-5.1  
Pena-5-4.2  
Portugal-4-3.4  
Portunhos-36-30.5  
Region-12-10.2  
Vil de Matos-10-8.5

(420) permanence du Manque (249/26.4)

Anca-10-4.0  
Cantanhede-6-2.4  
Coimbra-7-2.8  
Cordinha-10-4.0  
Localite-10-4.0  
Outil-6-2.4  
Pays-9-3.6  
Pena-6-2.4  
Portugal-19-7.6  
Portunhos-93-37.3  
Region-27-10.8  
Vale de Agua-5-2.0

(430) creation du manque (93/9.9)

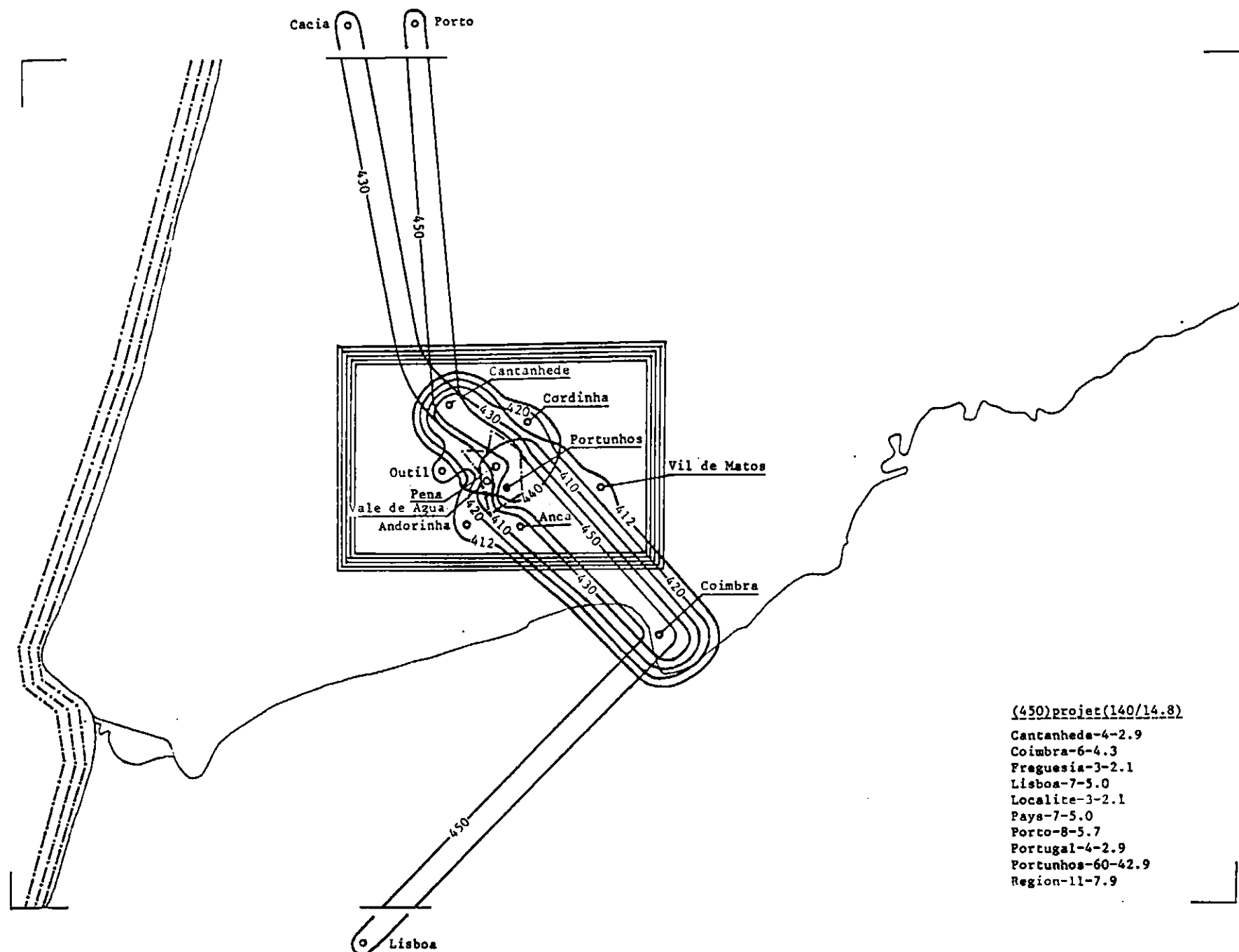
Cacia-3-3.2  
Cantanhede-3-3.2  
Coimbra-3-3.2  
Pays-5-5.4  
Pena-3-3.2  
Portunhos-48-51.6  
Region-8-8.6

(440) liquidation du manque (169/17.9)

Cantanhede-5-3.0  
Cordinha-7-4.1  
Pays-9-5.3  
Pena-5-3.0  
Portunhos-101-59.8  
Region-15-8.9

(450) projet (140/14.8)

Cantanhede-4-2.9  
Coimbra-6-4.3  
Freguesia-3-2.1  
Lisboa-7-5.0  
Localite-3-2.1  
Pays-7-5.0  
Porto-8-5.7  
Portugal-4-2.9  
Portunhos-60-42.9  
Region-11-7.9



PORTUNHOS : ESPACE DE CENTRATION

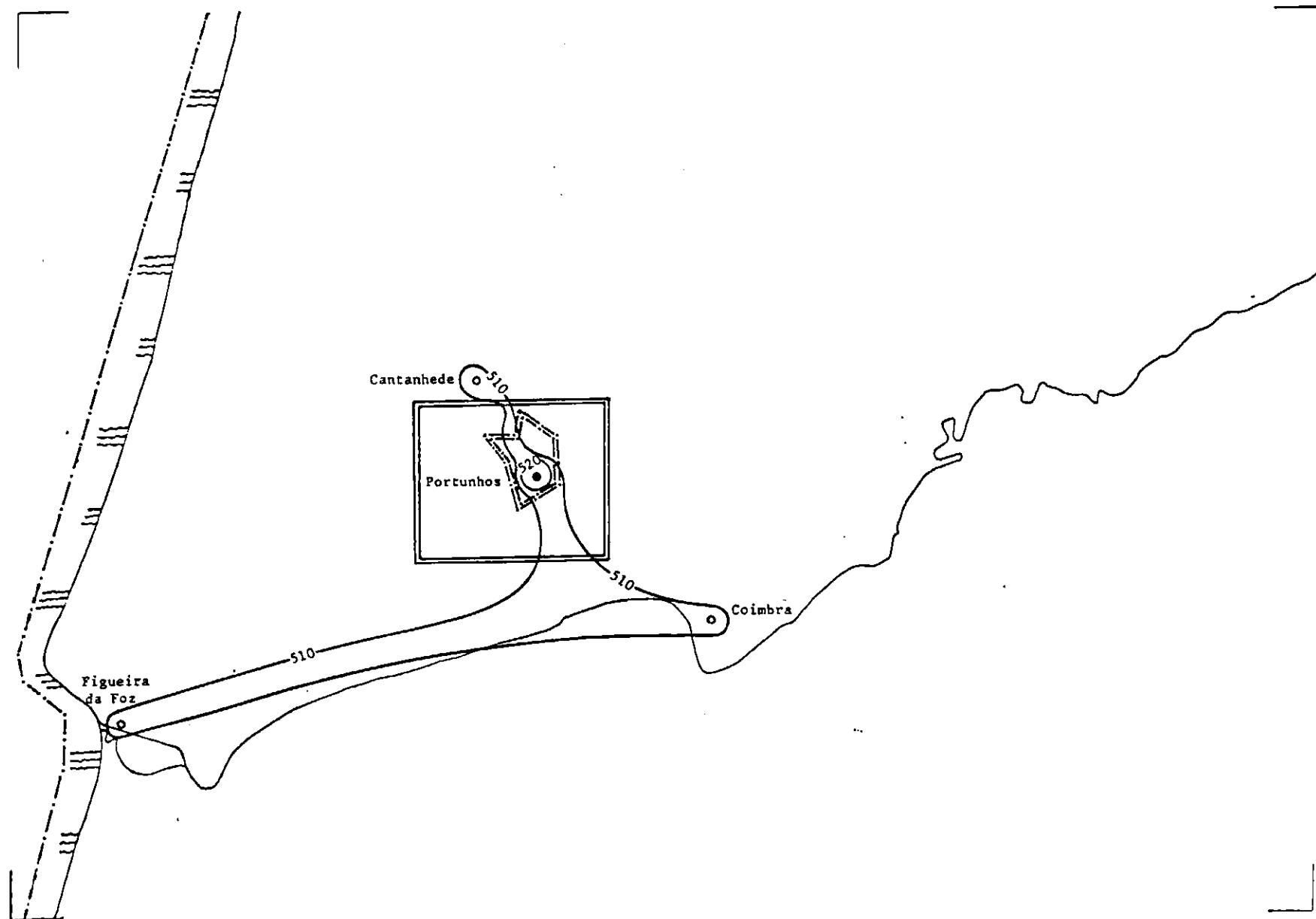
POLITIQUE

(510)administration(213/80.4)

Cantanhede-10-4.7  
Coimbra-9-4.2  
Figueira da Foz-1-0.5  
Freguesia-14-6.6  
Portugal-5-2.3  
Portunhos-83-39.0  
Region-4-1.9

(520)planificatin(44/16.6)

Freguesia-1-2.3  
Portunhos-30-68.2  
Region-2-4.5



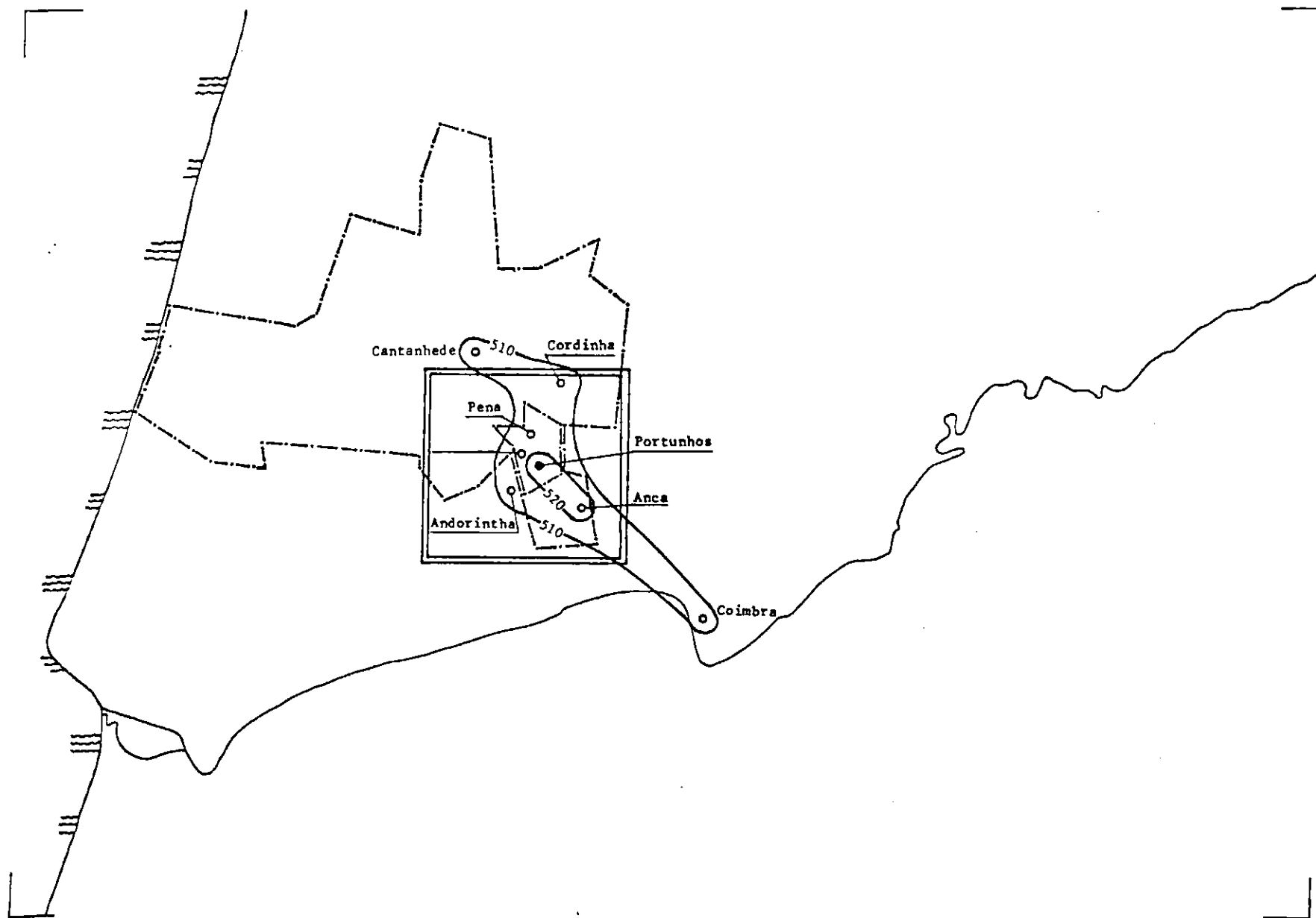
POLITIQUE

(510)administration-244/81.3)

Conseil-21-8.6  
Cordinha-3-1.2  
Freguesia-68-27.9  
Anca-5-2.0  
Andorinha-6-2.5  
Cantanhede-3-1.2  
Coimbra-3-1.2  
Pena-15-6.1  
Portunhos-25-10.2  
Region-14-5.7  
Vale de Agua-8-3.3

(520)planification(44/14.7)

Freguesia-2-4.5  
Anca-2-4.5  
Portunhos-4-9.1  
Region-5-11.4



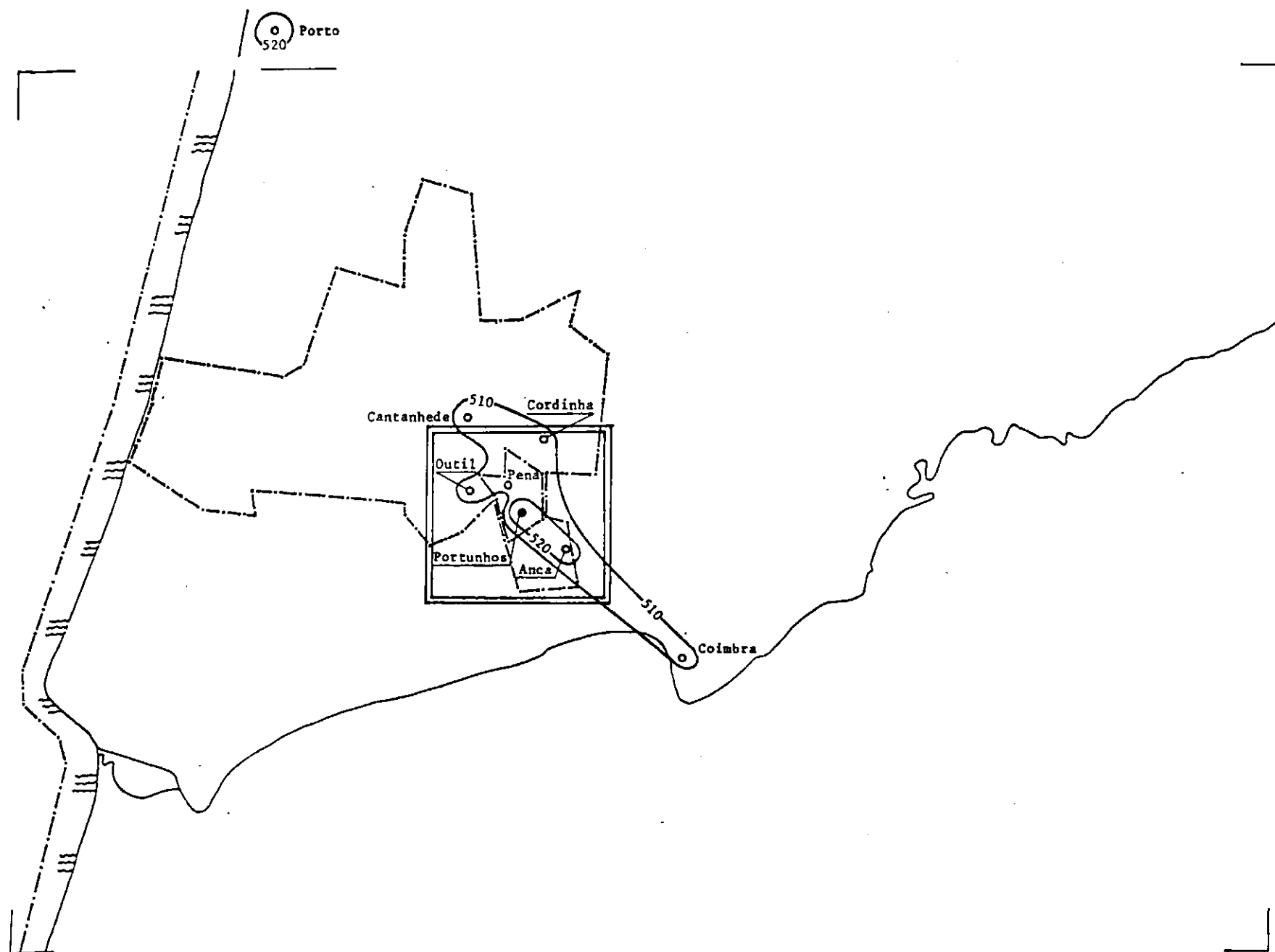
POLITIQUE

(510)administration(219/77.9)

Anca-16-7.3  
Cantanhede-28-12.8  
Coimbra-18-8.2  
Conseil-9-4.1  
Cordinha-5-2.3  
Freguesia-29-13.2  
Outil-5-2.3  
Pena-5-2.3  
Portugal-6-2.7  
Portunhos-60-27.4  
Region-7-3.2

(520)planification(54/19.2)

Anca-4-7.4  
Localite-2-3.7  
Porto-3-5.6  
Portunhos-26-48.1  
Region-6-11



### 3.1.2.

---

#### PORTUNHOS - TEMAS

Da análise das configurações, resultantes dos diferentes modos de espacialização, resultam duas estruturas organizadoras do espaço: uma estrutura minimal, que organiza os espaços de centração e dois espaços objectos, e uma estrutura generativa, que organiza os espaços objectos e de referência. A sua versão mais simples actualiza-se no espaço de centração das semelhanças (o eixo definido por Cantanhede, Portunhos, Ançã e Coimbra está sempre presente).

Através de uma démarche comparativa, vamos confrontar estas duas estruturas, com as configurações resultantes das diferentes temáticas; as correspondências existentes entre as versões que actualizam os modos de espacialização e os temas permitem-nos dar conteúdo à análise cartográfica dos modos de espacialização. O quadro de Chi<sup>2</sup> relativo a todas as entrevistas realizadas em



Portunhos e ao cruzamento modos de espacialização/temas, guiar-nos-há na nossa análise.

Portunhos apresenta desvios significativos positivos, nas casas relativas aos cruzamentos separação de conjuntos/político, semelhanças/político (este cruzamento também é significativamente positivo relativamente ao tema político) e relações funcionais/morfologia social. O tema morfologia social e o modo de espacialização por diferenças apresentam, os dois, um desvio significativo positivo na casa relativa ao seu cruzamento. O modo de espacialização por separação de conjuntos apresenta um cruzamento significativo positivo, relativo ao tema sociedade. Os espaços de centração da morfologia social, da sociedade e da história, são organizados pela estrutura minimal (o da morfologia social é mais reduzido, estando presentes, na configuração, Portunhos, Ançã, a freguesia, a Região e Portugal). A estrutura generativa organiza, em duas versões simplificadas, os espaços de centração da economia (o eixo estruturante do espaço que compreende Cantanhede, Portunhos, Ançã e Coimbra está presente) e do político (a versão não contém Ançã, ao eixo Cantanhede, Portunhos, Coimbra vem juntar-se a Figueira da Foz); de notar que a Figueira da Foz faz também parte do espaço de centração das orientações. O espaço de centração da economia apresenta a configuração mais complexa de todos os espaços de centração, sendo esta organizada pela estrutura generativa: trata-se de um espaço que compreende o eixo organizador do espaço local e o eixo

organizador do espaço regional. A escala local estão colocadas Ançã (relativamente às terras e às infraestruturas) Portunhos (relativamente a todos os temas presentes) e a Região (relativamente a todos os temas presentes). A escala regional estão colocadas Cantanhede (relativamente às culturas) e Coimbra (relativamente às terras, às culturas e aos proventos). O espaço de concentração da economia é o mais complexo e define um espaço que, mesmo comportando cidades, está preferencialmente ligado ao sector primário. As terras tematizam o recorte mais englobante da configuração, comportando este as duas escalas em questão. De salientar, relativamente aos pólos urbanos, que a presença de Coimbra é significativamente mais forte do que a presença de Cantanhede; esta integra apenas as duas configurações organizadas pela estrutura generativa. A complexificação e o alargamento do espaço resultam da introdução de um pólo de dimensão média (Cantanhede), pois o pólo de dimensão superior (Coimbra) faz parte da estrutura minimal; é a sua posição, social e económicamente definida, de mediador entre o Rural e o Urbano, que permite a Cantanhede encadear espacialmente as duas realidades sociais, criando assim um sistema aberto, cuja estrutura organizadora, vimo-lo anteriormente, é generativa. Cada actualização desta corresponde a uma configuração que compreende diferentes escalas de representação do espaço, estando a possibilidade operatória de as tratar em conjunto, já definida no eixo de base, onde o espaço local e o espaço regional estão

co-presentes. Os espaços objectos são estruturados à volta deste e as diferentes temáticas especificam configurações onde, duas escalas de representação do espaço, estão sempre presentes. O espaço objecto da economia apresenta um alargamento relativo aos limites de acção dos outros temas: três localidades situadas no interior (Penacova, Arganil e Foz de Arouce) integram o espaço objecto das terras, das propriedades e das culturas. Cantanhede está ausente dos espaços objectos da sociedade e da história, apresentando estes uma redução do eixo central, por apagamento do elemento mediador das duas escalas em presença. O espaço objecto da sociedade organiza mais em detalhe o espaço local que o espaço regional. No espaço objecto da história encontramos

Coimbra, espaço objecto da acção para o ritual, à qual se vem associar Condeixa-a-Nova, presente no espaço objecto da integração social. O espaço local está organizado através de encaixes sucessivos relativos a Portunhos, Ançã, Pena, Cordinhã, e Outil. As relações sociais que estruturam o espaço local são aqui especificadas: a oposição resultante de relações sociais distintas, entre Portunhos e Ançã e Portunhos e Pena, manifesta-se por percentagens relativas aos temas divergência (Ançã 4% e Pena 16%), colaboração (Ançã 2,7% e Pena 4,1%) e integração (Ançã 3,1% e Pena 2,8%). De salientar que o tema ritual se espacializa num recorte englobante da configuração (só Condeixa-a-Nova está ausente), compreendendo o espaço local (Portunhos,

Ançã, Pena, Cordinhã e Outil) e a cidade de Coimbra. O espaço objecto da história coloca mais localidades à escala local, que o espaço objecto da sociedade: dois temas em intersecção, os costumes (memória colectiva) e o projecto (representação projectiva), organizam um espaço local que, para lá de Portunhos, Ançã e Pena compreende Vil de Matos, Pisão, Cordinhã, Outil, Vale de Agua e Andorinha. A cidade de Coimbra é espaço objecto para a permanência de uma falta, para a liquidação de uma falta e para a memória. O espaço objecto do político é organizado pelo eixo central, ao qual são associadas duas localidades (Cordinhã e Andorinha), a região, a freguesia e o concelho. Trata-se do espaço objecto mais restrito (relativamente aos topónimos) e o único que coloca dois espaços administrativos: o concelho e a freguesia (esta está também presente no espaço objecto da economia). O tema administração espacializa-se através de um recorte englobante, o da planificação, que integra a região, a freguesia, Ançã e Portunhos. De salientar que, quando se trata de um espaço projectivo relativo à actuação política, o espaço local reduz-se, ao nível das nomeações, a Portunhos e Ançã; portanto, ao par relativo às relações sociais preferenciais. A morfologia social corresponde a configuração espacial que coloca mais localidades, situadas quer à escala local, quer à escala regional; a estrutura generativa é aqui actualizada numa configuração organizada por recortes em intersecção que, através de um jogo de inclusões e evitamentos, caracterizam, no relativo à

população, um espaço mais restrito relativo às profissões, aos residentes, às idades e aos sexos e um espaço mais alargado, o espaço da mobilidade social, compreendendo este a cidade de Coimbra, relativamente aos deslocamentos diários.

Referimo-nos agora aos cruzamentos relativos ao quadro de Chi<sup>2</sup> já referido, com o objectivo de definir os modos de espacialização que correspondem às configurações temáticas descritas.

Para a morfologia social, o quadro indica cruzamentos significativos positivos, com as relações funcionais e as diferenças. Se sobrepusermos, o espaço objecto da morfologia social e o espaço objecto das relações funcionais, constatamos que o segundo corresponde a uma parte do primeiro, compreendendo o eixo estruturante (ao qual Coimbra foi subtraída) mais algumas localidades situadas à escala local. O espaço objecto da acção funcional é um espaço restrito, que só espacializa uma parte do espaço relativo às deslocações das populações; podemos, portanto, deduzir que a mobilidade é concebida como veículo de relações funcionais, apenas relativamente a uma parte das representações que dela fazem os habitantes de Portunhos. A sobreposição, do espaço objecto da morfologia social e do espaço objecto das relações formais, mostra que uma parte da mobilidade social é representada por relações de posição: o recorte correspondente à conexão compreende, quase na sua totalidade, o espaço objecto da mobilidade social, estando

esta também representada por colocação à distância. Para os habitantes de Portunhos, os deslocamentos da população não significam necessariamente relações de funcionalidade e, isto mais particularmente, quando eles são colocados num espaço objecto urbano (a cidade de Coimbra), caso em que eles são destituídos de funcionalidade, para se tornarem relações de forma. O espaço objecto das diferenças espacializa uma parte do espaço objecto da morfologia social, ele define, acções sociais distintas.

Constatámos que, relativamente aos modos de espacialização, as relações de posições (relações formais) espacializam as configurações mais elaboradas, relativas aos espaços objectos da acção e aos espaços de referência. Sobre o espaço objecto das relações formais podemos colocar, quase na sua totalidade, os espaços objecto temáticos. Isto traduz-se, no quadro de Chi2 citado anteriormente, pela inexistência de desvios significativos na coluna relativa às relações formais (com excepção da casa relativa ao político que apresenta um desvio significativo negativo): As relações de posição apresentam uma distribuição temática próxima de uma distribuição devida ao acaso. A análise cartográfica mostra que se trata de uma presença, homogénea, em todos os espaços objectos temáticos. Se acrescentarmos ao que foi dito o facto de que todos os espaços se organizam a partir de um mesmo eixo estruturante, podemos dizer que estamos em presença de uma colectividade que possui um espaço de acção cujas constantes estruturantes, manifestadas pela reiteração

da forma do espaço presente, podem torná-lo demasiado estático e, conseqüentemente, incapaz de se adaptar a transformações, endógenas ou exógenas ao espaço em questão, mas que, num caso ou noutro, venham perturbar as constantes organizadoras das configurações em presença.

O espaço objecto da economia apresenta um recorte, ausente das outras configurações, do qual encontramos, uma parte, no espaço objecto da inclusão. Trata-se do eixo que, passando por Coimbra, vai procurar Arganil, situado no Interior. A construção de conjuntos, apresenta desvios significativos negativos, em relação a todos os temas, com excepção da sociedade e da economia. Constatamos, com efeito, que o espaço da construção de conjuntos se encontra, se exceptuarmos o Interior, colocado sobre uma parte do espaço objecto da economia e, se exceptuarmos Vale de Agua, Andorinha e Arganil, presentes no espaço objecto da economia, colocado sobre o espaço objecto da sociedade.

A composição dos espaços de conjunto está, em Portunhos, ligada a valorizações de carácter económico e social, estando a morfologia social, a história e o político ausentes desta demarche. Ao contrário de outras localidades estudadas, Souselas e Barcouço por exemplo, Portunhos não concebe os seus espaços de conjunto em ligação com o político; o tema dá, no entanto, conteúdo às espacializações por colocação à distância e por semelhança. Como observámos anteriormente, estas duas modalidades organizam os dois espaços objecto dos modos de espacialização que seguem a

estrutura minimal: o da separação de conjuntos é o mais restrito e compreende Portunhos, a região e o concelho; o das semelhanças associa a esta configuração Ançã, a freguesia e Portugal. O espaço objecto do político coloca, sobre uma configuração equivalente aos espaços de acção da exclusão e das semelhanças, um espaço objecto da administração, que associa, à configuração organizada pela estrutura minimal, um recorte organizado pela estrutura generativa. Resulta assim um espaço objecto da acção política, que deriva dos espaços objectos da separação de conjuntos e das semelhanças (como a estrutura generativa deriva da estrutura minimal) e que tem, como referência, um espaço que lhe é equivalente, do ponto de vista da estrutura que os organiza. As diferenças de actualização correspondem a uma comutação de duas localidades (Andorinha, presente no espaço objecto e ausente do espaço de referência, e Outil, na posição inversa) e ao alargamento da escala de representação do espaço de referência (comportando este a cidade do Porto, relativamente ao espaço de acção da planificação e Portugal, relativamente ao espaço de acção da administração). O político tematiza dois espaços que se reenviam mutuamente, numa relação sintagmática reprodutora do idêntico, através da qual a aldeia afirma uma "identidade narcísica", que coloca as suas referências no seu próprio espaço de acção. A esta demarche, "espacio-cêntrica", Portunhos associa uma outra: a reprodução espacial do idêntico fazendo-se, desta vez, através de uma constância



estrutural, que faz que cada tema, ou cada modo de espacialização, reproduza o mesmo espaço, numa reiteração discursiva, escondida por detrás de uma diversidade de configurações espaciais, que não são mais do que uma pluralidade de versões da mesma configuração (estas colocam recortes espaciais que são as variantes combinatórias da mesma estrutura).

Relativamente aos modos de espacialização e aos temas, constatamos que os espaços de referência são, de cada vez, um alargamento do espaço objecto, que lhe está associado por encadeamento sintagmático. As sobreposições das configurações dão-nos, de cada vez, uma inclusão do espaço objecto no espaço de referência. Os espaços de acção são desta forma, sempre reproduzidos pelos espaços de referência (o processo que observámos relativamente ao tema político está sempre presente), sendo estes segundos muitas vezes mais alargados: aos espaços de acção (estruturalmente equivalentes uns aos outros), os espaços de referência associam outras localidades, colocadas a escalas mais alargadas, que compreendem pólos urbanos como Lisboa e Porto. A diversidade dos modos de espacialização e dos temas não corresponde, em Portunhos, a uma diversidade de configurações estruturalmente independentes umas das outras. A aldeia apresenta assim, uma constância nas representações que, até agora, não pôs problemas, porque a estrutura que os organiza comporta uma pluralidade de escalas de representação, que permite a integração de fenómenos

heterogêneos ao espaço de base, sem que este seja posto em questão. Mas, esta reiteração espacial, pode tornar-se num entrave às transformações das representações espaciais, que os processos de transformação da sociedade envolvente possam implicar para Portunhos.

A análise dos espaços de referência, permite-nos especificar, alargamentos de escala apresentados por certas temáticas, que dão conteúdo a modalidades precisas de organização do espaço. No tema sociedade, o alargamento de escala que observamos quando passamos do espaço objecto da acção para o espaço de referência, faz-se no interior do espaço regional. Este toma a forma de uma configuração delimitada por um tema unificador (o ritual), no interior do qual se definem diferentes recortes, que especificam as relações sociais estabelecidas entre Portunhos e as localidades colocadas em co-presenças sociais, de sentidos diversos. Os espaços de referência, da divergência e do conflito, colocam a aldeia de Pena com percentagens elevadas, enquanto que os espaços de referência, da colaboração e da integração, colocam Ançã. A escala regional constatamos a forte presença de Coimbra (referência para as relações sociais, a integração, o interconhecimento, as mentalidades e o ritual), oposta à fraca presença de Cantanhede, citada apenas relativamente ao tema englobante (o ritual). De realçar o carácter tradicional das representações sociológicas, concebidas sobre um espaço do ritual que delimita as fronteiras da vida social da aldeia;

as particularidades desta são exprimidas como manifestações distintas, de uma vida social ritualizada. De acrescentar ainda o facto de que, por se tratar da configuração que representa os espaços local e regional através do recorte de conjunto mais alargado, o espaço do ritual delimita, consequentemente, as fronteiras virtuais que organizam todos as outras configurações, organizadoras das escalas local e regional. Os espaços de referência da construção de conjuntos e das diferenças que, se exceptuarmos a Figueira da Foz e o Baixo Mondego, não apresentam um alargamento exterior à escala regional, situam-se no interior das fronteiras definidas pelo recorte relativo à vida ritual. Os espaços de referência da vida social, da economia e da história integram, para lá das fronteiras locais e regionais, pólos situados a outras escalas de representação do espaço. O espaço de referência da economia (o mais complexo dos três) organiza uma hierarquia de escalas que compreende o espaço local, o espaço regional restrito (sempre presente), um espaço regional mais alargado (que compreende o Baixo Mondego, a Figueira da Foz e o Buçaco), um espaço intermédio entre a escala regional e a escala nacional (que compreende a Batalha e Aveiro) e, finalmente, o espaço nacional (que compreende Lisboa, Porto e Portugal). Os temas relativos às escalas mais alargadas são a indústria de extracção (Aveiro e Batalha), as infraestruturas (Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Buçaco) e os proventos (Lisboa). De realçar que, o primeiro nível de alargamento de

escala, corresponde à actividade económica que caracteriza e emblematiza a aldeia de Portunhos e a sua região.

Menos complexos são os espaços de referência da morfologia social e da história; se exceptuarmos Cacia e Figueira da Foz (que integram a escala regional alargada), estes colocam, estruturados por encaixes sucessivos, os espaços local e regional, aos quais se vem associar o espaço nacional, no qual são colocados Lisboa, Porto e Portugal. Cacia representa uma problemática específica: a da poluição atmosférica, provocada pela implantação de fábricas de celulose, que possuem uma área de influência bastante alargada. Cacia é um espaço de referência para a criação de uma falta, os conflitos e a emblematização.

Lisboa e Porto são colocadas numa simetria perfeita: as duas cidades são referência para os deslocamentos regulares e para o projecto. Esta simetria é reiterada pelas relações de posição: as duas cidades são referência para a conexão e a vizinhança. Lisboa está representada por duas modalidades de funcionalidade (os fluxos e as polarizações), enquanto o Porto integra apenas os fluxos, em associação, ao Norte, com a cidade de Aveiro. Observamos aqui uma nova componente da operação, já analisada anteriormente, de criação de numa posição central. Portunhos coloca-se sempre numa posição intermédia entre dois espaços que se opõem: o local e o regional, que tomam sentido quando os reenviamos para a oposição rural/urbano, o Litoral e o Interior, que tomam sentido pela sua ligação a

actividades ocasionais e lúdicas (de um lado a praia do .  
outro a cidade) e, ainda, a oposição entre dois pólos  
urbanos, colocados numa simetria espacial, que resulta de  
uma representação que os pensa, aos dois, como sendo  
igualmente acessíveis aos habitantes de Portunhos.

### 3.1.3.

---

#### PORTUNHOS - CONCLUSÃO

Portunhos situa-se numa zona ligada ao sector primário e à indústria de extracção.

"Portunhos é uma aldeia essencialmente agrícola; essencialmente agrícola, porque a maioria da população concentra-se na agricultura." (Portunhos 4)

"O ganha pão da população...tudo o azeite e as pedreiras." (Portunhos 1)

A indústria de extracção reveste-se de particular importância pois é ela, através da denominada "pedra de Ançã", que emblematiza o espaço local; a imagem exterior da região está, segundo os seus habitantes, associada à boa qualidade da sua pedra.

As representações do espaço manifestam um posicionamento que corresponde a duas escalas de contração: escala local e escala regional. Estas duas escalas possuem

significados diversos, que podemos sintetizar nas oposições tradição/modernidade e ruralidade/urbanidade.

Ao nível local estrutura-se um espaço que é garante da reprodução da consciência e da memória colectivas; trata-se de um espaço cuja estruturação interna determina relações entre diferentes localidades, através de uma classificação que distingue relações sociais positivas e relações sociais negativas: um espaço tradicional de reprodução simbólica.

"Havia uma rivalidade (...) os de Pena vêm aqui, pessoal novo, e a malta de outra idade, (...) dizem assim: - Cuidado que esses tipos são da Pena e são isto e são aquilo. E se os daqui vão lá, eles dizem a mesma coisa, ou talvez pior (...). Nós damo-nos bem, sempre nos demos bem com Ançã (...). Sempre foi uma maravilha." (Portunhos 3)

Na homogeneidade do espaço local são introduzidas descontinuidades, resultantes de classificações relativas à vida social e ritual. No centro das configurações que organizam o espaço local encontra-se uma oposição, elaborada a partir do ponto de vista de Portunhos, que coloca duas localidades: Ançã, com quem Portunhos estabelece relações preferenciais positivas, e Pena, com quem Portunhos estabelece relações preferenciais negativas. Esta oposição permite definir um eixo, que vai de Pena a Ançã, passando por Portunhos, que se encontra no centro de todas as configurações que dão forma ao espaço local. Este, organiza-se em torno de um núcleo central, onde a identidade

colectiva se forma utilizando uma lógica tradicional, que isola dois espaços, constitutivos de um "Nós" (e da identidade inclusiva) e de um "Outro" (e da identidade exclusiva).

A escala regional coloca nas configurações espaciais localidades urbanas (Cantanhede e Coimbra) e articula-as com o mundo rural através de relações funcionais e formais, tematizadas pela economia e as deslocações da população. A esta escala o espaço rural torna-se homogéneo, constitutivo de um "Nós", por oposição ao mundo urbano, concebido como alteridade.

A oposição entre espaço local e espaço regional é mediatizada por Cantanhede, localidade que, estando presente nos dois espaços, neutraliza a oposição entre as duas escalas de centração, permitindo assim uma articulação entre elas e, consequentemente, uma estruturação do espaço transformadora da oposição rural/urbano. É ao nível da articulação das duas escalas de centração, que são duas escalas de representação da sociedade, que podemos observar a dinâmica do espaço (nos factos sociais que o povoam), resultante de uma simultaneidade, de uma justaposição e de uma interacção de sistemas representativos. A articulação entre o espaço local e o espaço regional permite conjugar as análises sincrónica e diacrónica, num modelo explicativo da interacção dos sistemas co-presentes. Poderemos, assim, observar o processo de transformação operado por Portunhos, que através de um encadeamento da escala local na escala



regional modifica a escala de concentração, por alargamento do território e deslocamento do centro, permitindo a emergência dos valores urbanos, no seio de uma sociedade tradicional.

Todas as configurações observadas (relativas aos modos de espacialização e aos temas) seguem uma mesma estrutura de organização do espaço, que tem por base um eixo central, que compreende Cantanhede, Pena, Portunhos, Ançã e Coimbra. Este eixo serve de suporte aos sistemas de representação relativos ao espaço local (Pena, Portunhos e Ançã) e ao espaço regional (Coimbra), comportando, ainda, a localidade que possibilita a sua mediação (Cantanhede). A passagem da escala local à escala regional faz-se por transposição dos limites espaciais, sem que as posições relativas das localidades se alterem; é o eixo organizador do espaço local que se prolonga para servir de suporte ao espaço regional.

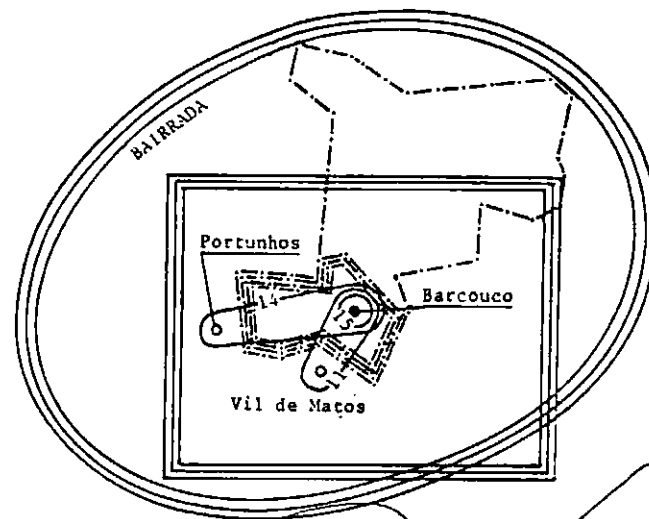
Portanto o "Aqui" e o "Além" correspondem-se, ao nível da estrutura que os organiza, sendo o "Além" sempre um alargamento do "Aqui"; o que pressupõe, ao nível do posicionamento dos indivíduos, movimentos de concentração/descentração que permitem que o espaço objecto da acção, "Aqui", se torne espaço de referência, "Além", e vice-versa. É a reciprocidade, resultante das concentrações e descentrações do sujeito, que permite que o "Aqui" e o "Além" se correspondam, de tal forma que o "Nós" e o "Outro" sejam inter-mutáveis. A representação do espaço demonstra, assim, uma capacidade de integração de novos espaços, nas

configurações já existentes. Esta capacidade para estabelecer relações com os outros manifesta-se no processo de modernização da localidade. Este põe em relação uma estrutura local sociologicamente forte e pertinente, e uma estrutura regional introdutora de transformações, sem que a comunidade manifeste indícios de desestruturação. Neste processo, os actores sociais mais activos são os representantes da mobilidade interna e externa, que num movimento constante entre o mundo rural e o mundo urbano veiculam os novos valores, que introduzem na comunidade, ao nível da vivência social e das práticas económicas. Se a operatória espacial observada, permite realçar um sistema de transformações, responsável pelas alterações recentes do espaço, ela permite-nos também questionar as transformações futuras. Desde que Portunhos se veja confrontado com modificações externas que não se integrem no sistema de transformações existente, a aldeia arrisca-se ao confronto com a sua incapacidade para manipular um espaço que se lhe torne estranho, devido ao facto de possuir uma lógica transformacional, que não aquela com que Portunhos opera.

Tableau croisé thèmes/opérations (BARCOUCO)

BARCOUCO		PAYS DE CH12									
		--- CH12 = 683,7936									
		DECHES LIBERTE 20									
		PAYS DE CH12									
		000000000									

MISE ENSEMBLE



(11)inclusion(218/50.1)

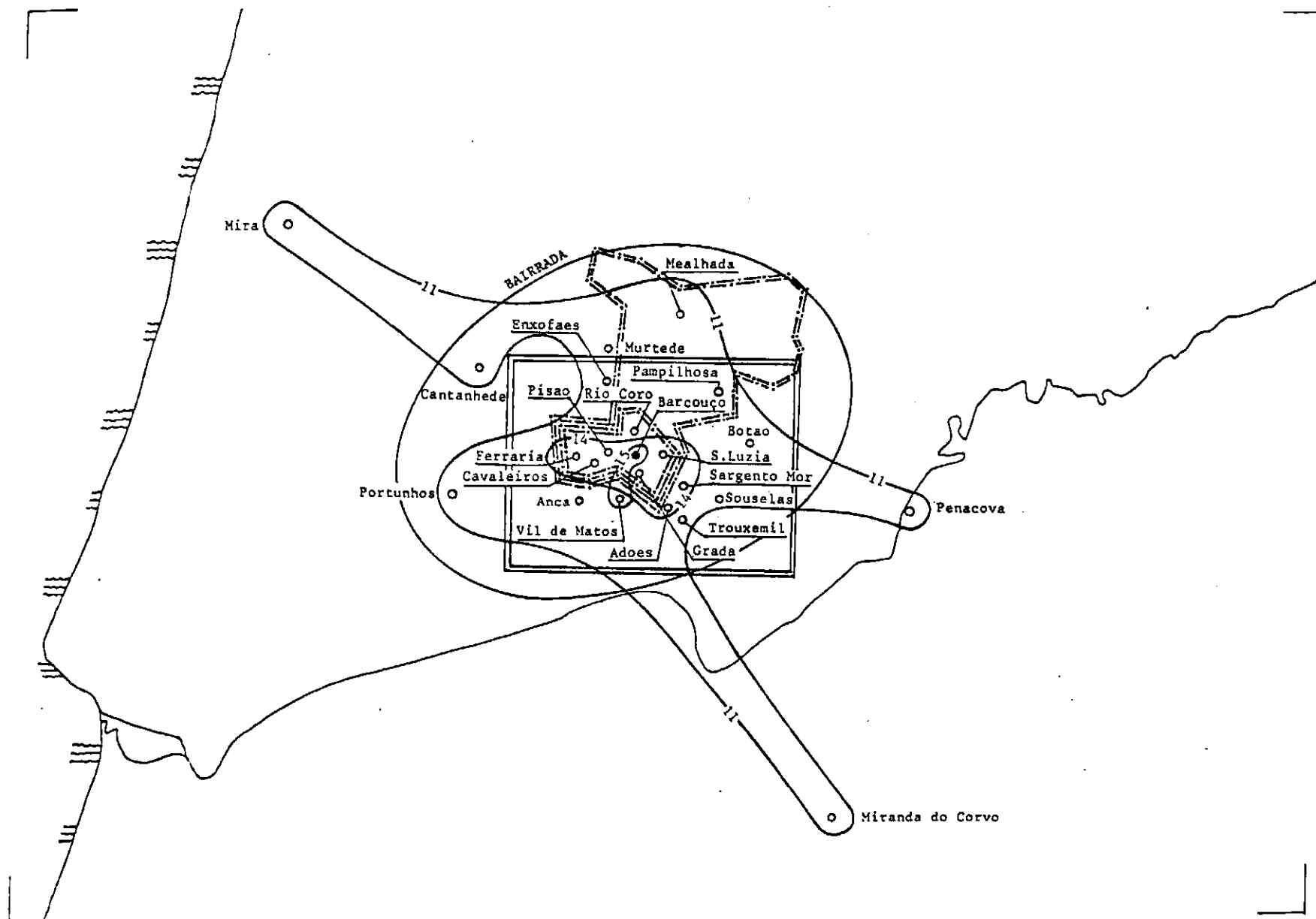
Barcouco-52-23.9  
Freguesia-43-19.7  
Conseil-9-4.1  
Region-6-2.8  
Vil de Matos-3-1.4  
Bairrada-1-0.5

(14)partition(126/29.0)

Barcouco-39-31.0  
Freguesia-4-3.2  
Portunhos-3-2.4  
Region-21-16.7  
Bairrada-1-0.8

(15)extension(49/11.3)

Bairrada-3-6.1  
Barcouco-20-40.8  
Freguesia-3-6.1  
Region-2-4.1



(11)inclusion(302/55.7)

Adoes-7-2.3  
Anca-5-1.7  
Barcouco-48-15.9  
Cantanhede-5-1.7  
Cavaleiros-10-3.3  
Conseil-11-3.6  
Enxofaes-5-1.7  
Ferraria-8-2.6  
Freguesia-29-9.6  
Grada-5-1.7  
Localite-16-5.3  
Mealhada-6-2.0  
Mira-3-1.0  
Miranda do Corvo-3-1.0  
Murtede-3-10  
Pampilhosa-8-2.6  
Penacova-3-1.0  
Pisao-10-3.3  
Portunhos-4-1.3  
Region-9-3.0  
Rio Coro-3-1.0  
Sargento Mor-12-4.0  
S. Luzia-16-5.3  
Souselas-5-1.7  
Troxemil-4-1.3  
Vil de Matos-6-2.0

(14)partition(145/26.8)

Adoes-2-1.4  
Barcouco-3-2.1  
Cavaleiros-3-2.1  
Conseil-3-2.1  
Ferraria-3-2.1  
Freguesia-9-6.2  
Grada-2-1.4  
Localite-2-1.4  
Pisao-5-3.4  
Region-7-4.8  
Sargento Mor-6-4.1  
S. Luzia-6-4.1

(15)extension(54/10.0)

Bairrada-7-13.0  
Barcouco-3-5.6  
Conseil-2-3.7  
Region-5-9.3  
Vil de Matos-2-3.7

(10)-réunion(40/8.2)

Barcouço-12-30.0  
 Cavaleiros-2-5.0  
 Cordinha-3-7.5  
 Pisao-3-7.5  
 Region-4-10.0

(11)-inclusion(220/45.1)

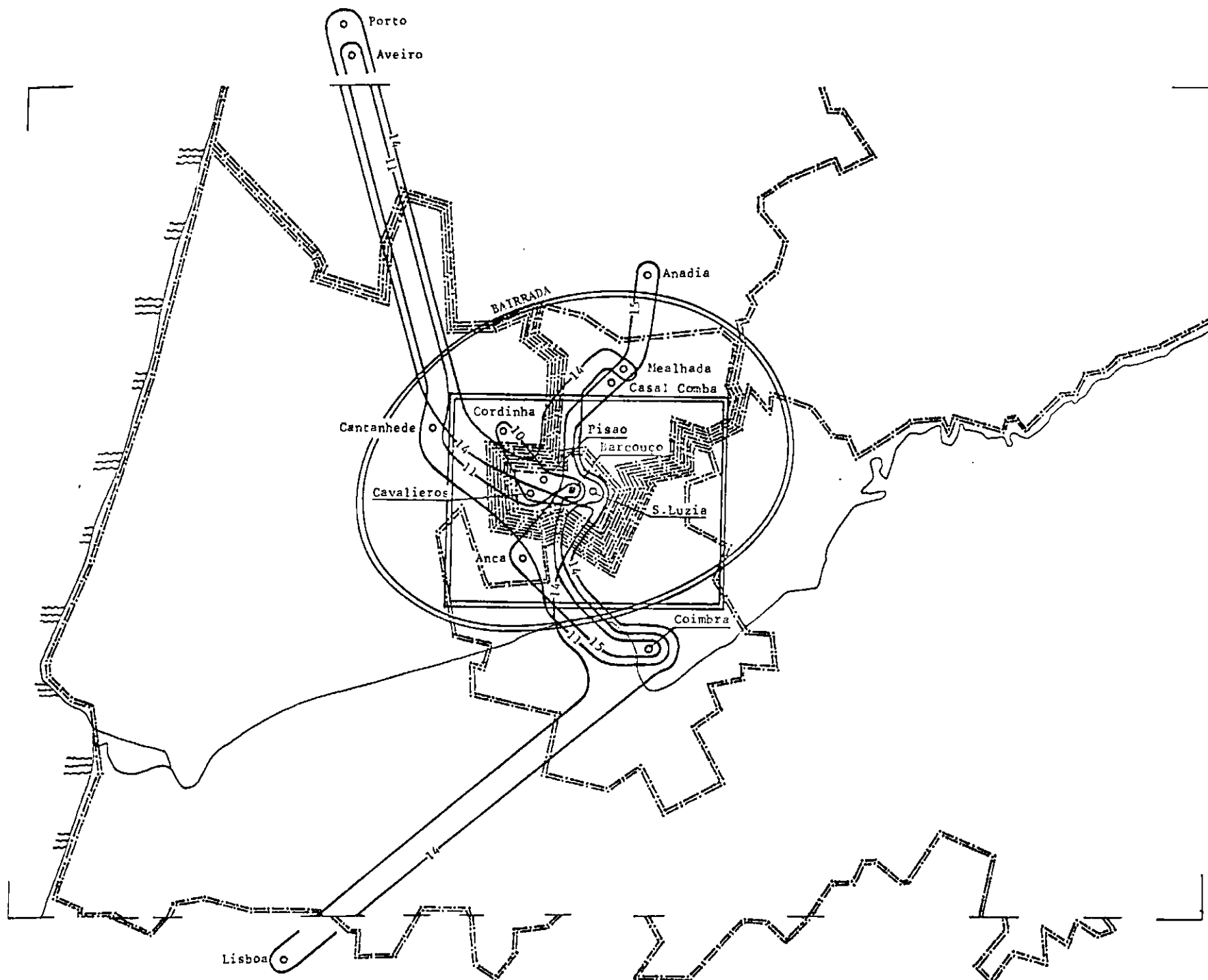
Aveiro-21-9.5  
 Bairrada-8-3.6  
 Barcouço-6-2.7  
 Cantanhede-8-3.6  
 Coimbra-53-24.1  
 Conseil-24-10.9  
 District-22-10.0  
 Freguesia-34-15.5  
 Mealhada-12-5.5  
 Region-14-6.4

(14)-Partition(145/29.7)

Aveiro-7-4.8  
 Barraida-2-1.4  
 Barcouço-36-24.8  
 Coimbra-16-11.0  
 Conseil-6-4.1  
 District-6-4.1  
 Freguesia-14-9.7  
 Lisboa-9-6.2  
 Localités-2-1.4  
 Pisao-3-2.1  
 Porto-9-6.2  
 Portunhos-3-2.1  
 Region-21-14.5  
 Sargento Mor-2-1.4  
 S.Luzia-4-2.8

(15)-Extension (60/12.3)

Anadia-3-5.0  
 Ança-2-3.3  
 Barcouço-17-28.3  
 Casal Comba-2-3.3  
 Coimbra-5-8.3  
 Freguesia-4-6.7  
 Mealhada-4-6.7  
 Region-5-8.3  
 S.Luzia-2-3.3



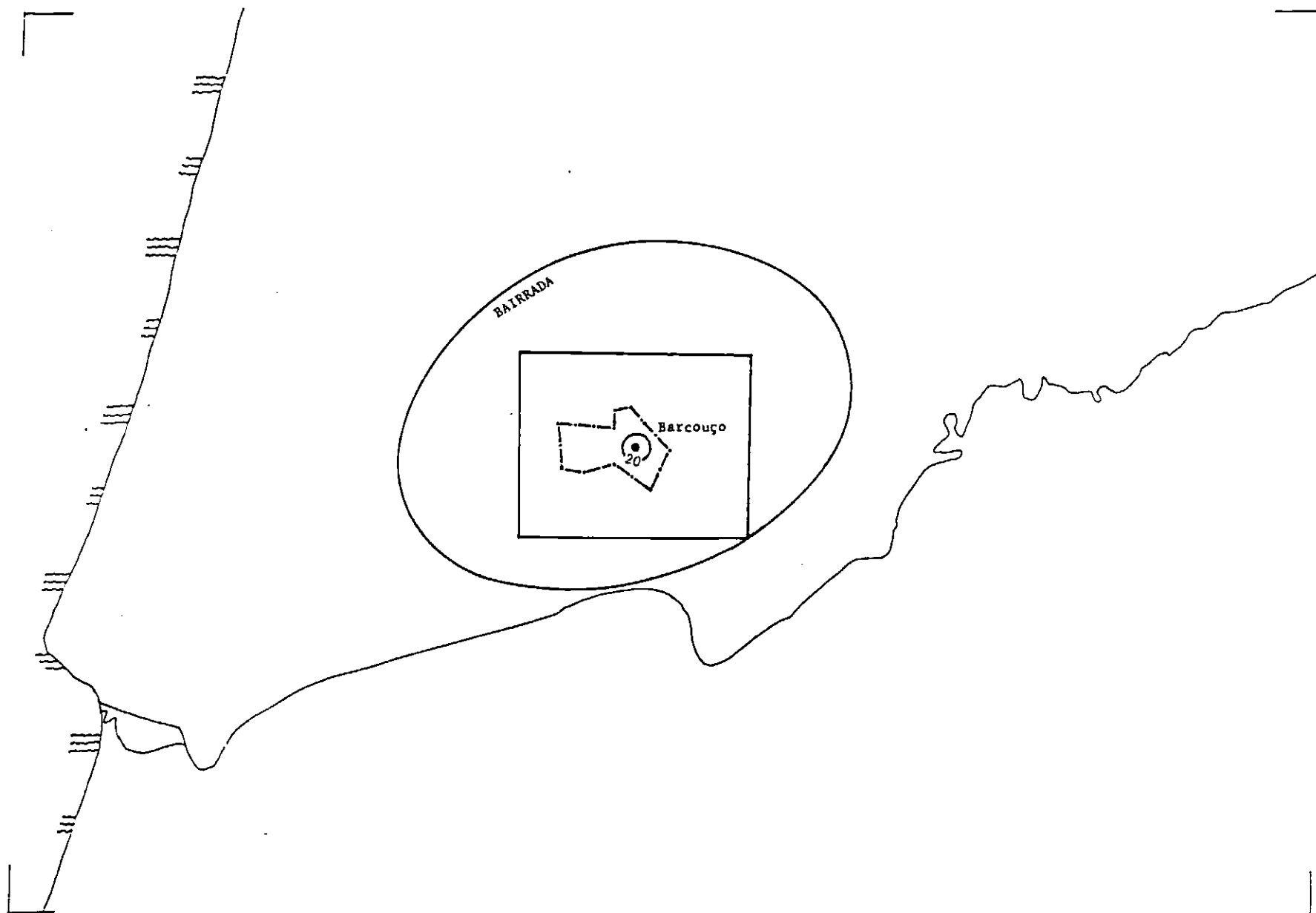
(20)-exclusion(18/64.3)

Barcouço-7-38.9

Freguesia-2-11.1

Bairrada-1-5.6

Region-1-5.6



BARCOUCO : ESPACE OBJET

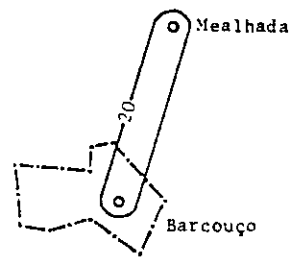
MISE A L'ECART

(20)exclusion(21/72.4)

Barcouco-5-23.8

Freguesia-2-9.5

Mealhada-2-9.5



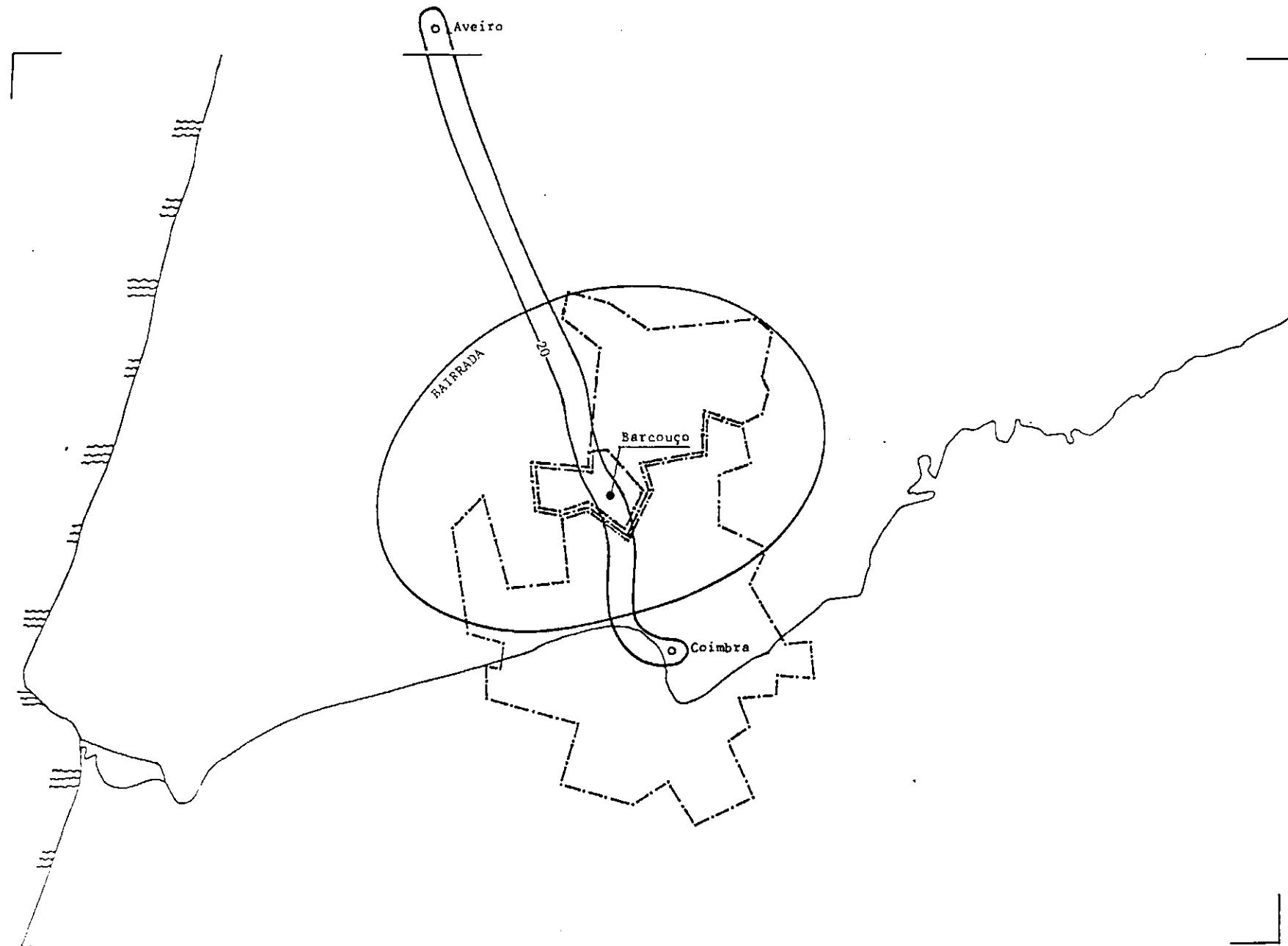


BARCOUÇO: ESPACE DE REFERENCE

MISE A L'ECART

(20)-exclusion(21/67.7)

Aveiro-2-9.5  
Bairrada-3-14.3  
Barcouço-2-9.5  
Coimbra-5-25.8  
Conseil-2-9.5  
Freguesia-2-9.5



BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

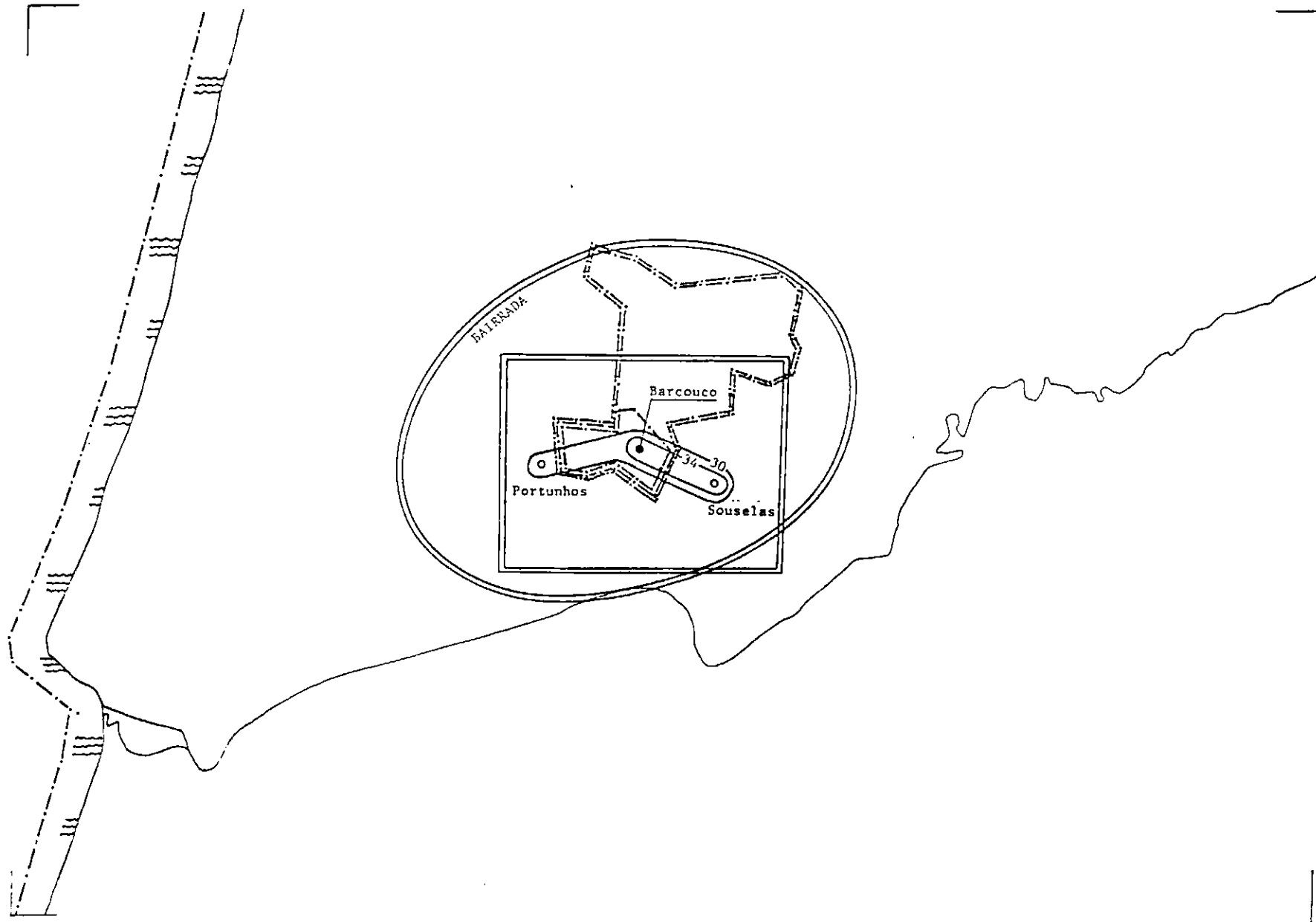
RESSEMBLANCES

(30)caracterisation(261/48.2)

Bairrada-3-1.1  
Barcouco-153-58.6  
Freguesia-4-1.5  
Region-26-10.0  
Conseil-1-0.4  
Portugal-1-0.4  
Portunhos-1-0.4  
Souselas-1-0.4

(34)emblematisation(257/47.4)

Bairrada-3-1.2  
Barcouco-113-44.0  
Conseil-12-4.7  
Region-4-1.6  
Souselas-1-0.4



BARCOUÇO: ESPACE DE REFERENCE

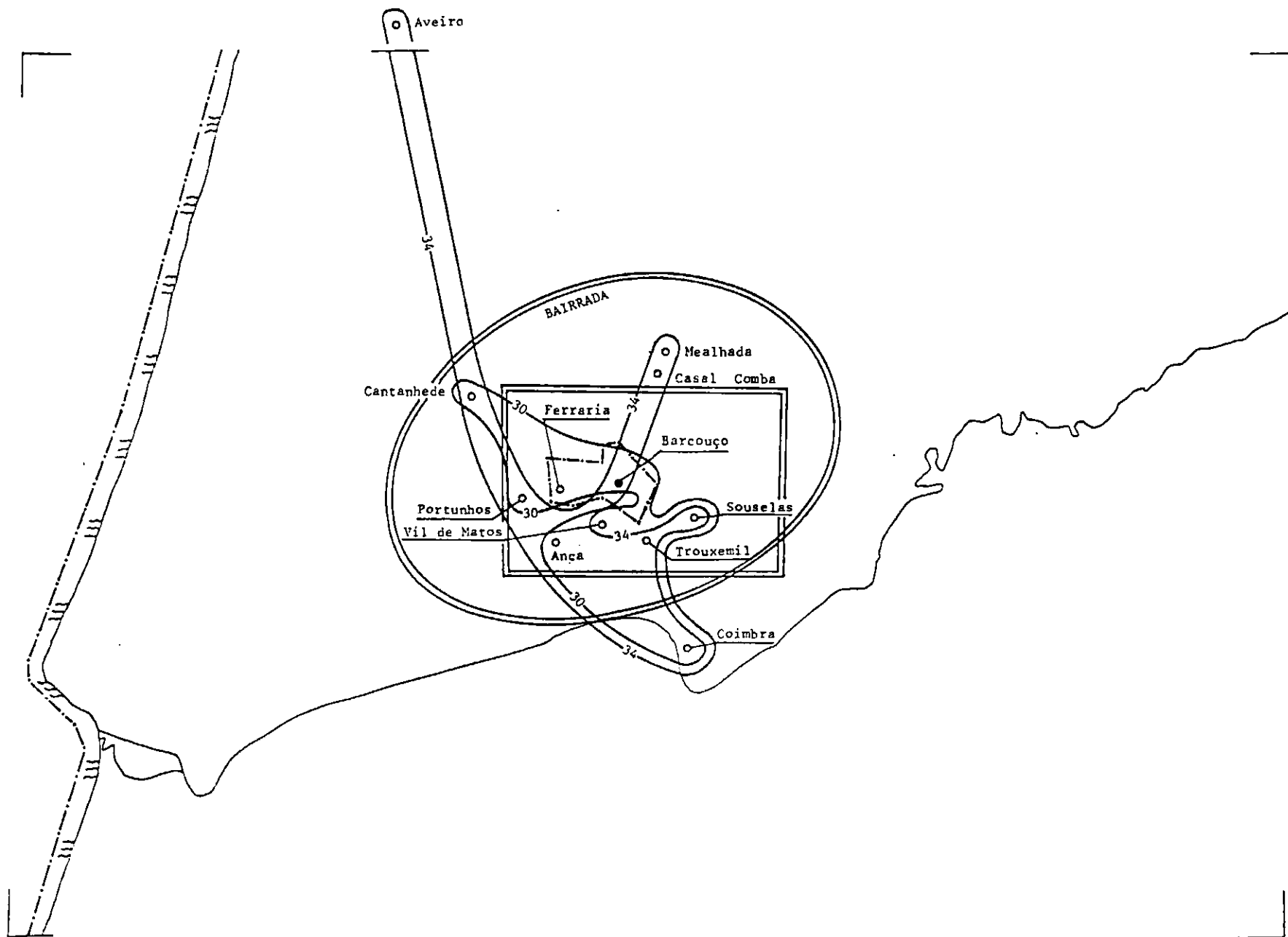
RESSEMBLANCES

(30)-caractérisation(276/47.3)

Ança-3-1.1  
Bairrada-5-1.8  
Barcouço-142-51.4  
Cantanhede-5-1.8  
Cavaleiros-3-1.1  
Coimbra-14-5.1  
Ferraria-3-1.1  
Freguesia-7-2.5  
Pisao-12-4.3  
Portugal-3-1.1  
Portunhos-3-1.1  
Region-26-9.4  
S.Luzia-11-4.0  
Souselas-6-2.2  
Trouxemil-5-1.8  
Vil Matos-5-1.8

(34)emblématisation(281/48.1)

Ança-8-2.8  
Aveiro-22-7.8  
Bairrada-3-1.1  
Barcouço-119-42.3  
Cantanhede-4-1.4  
Casal Comba-11-3.9  
Coimbra-37-13.2  
Localités-3-1.1  
Mealhada-32-11.4  
Portunhos-3-1.1  
Region-3-1.1  
Souselas-7-2.5  
Vil Matos-12-4.3



BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

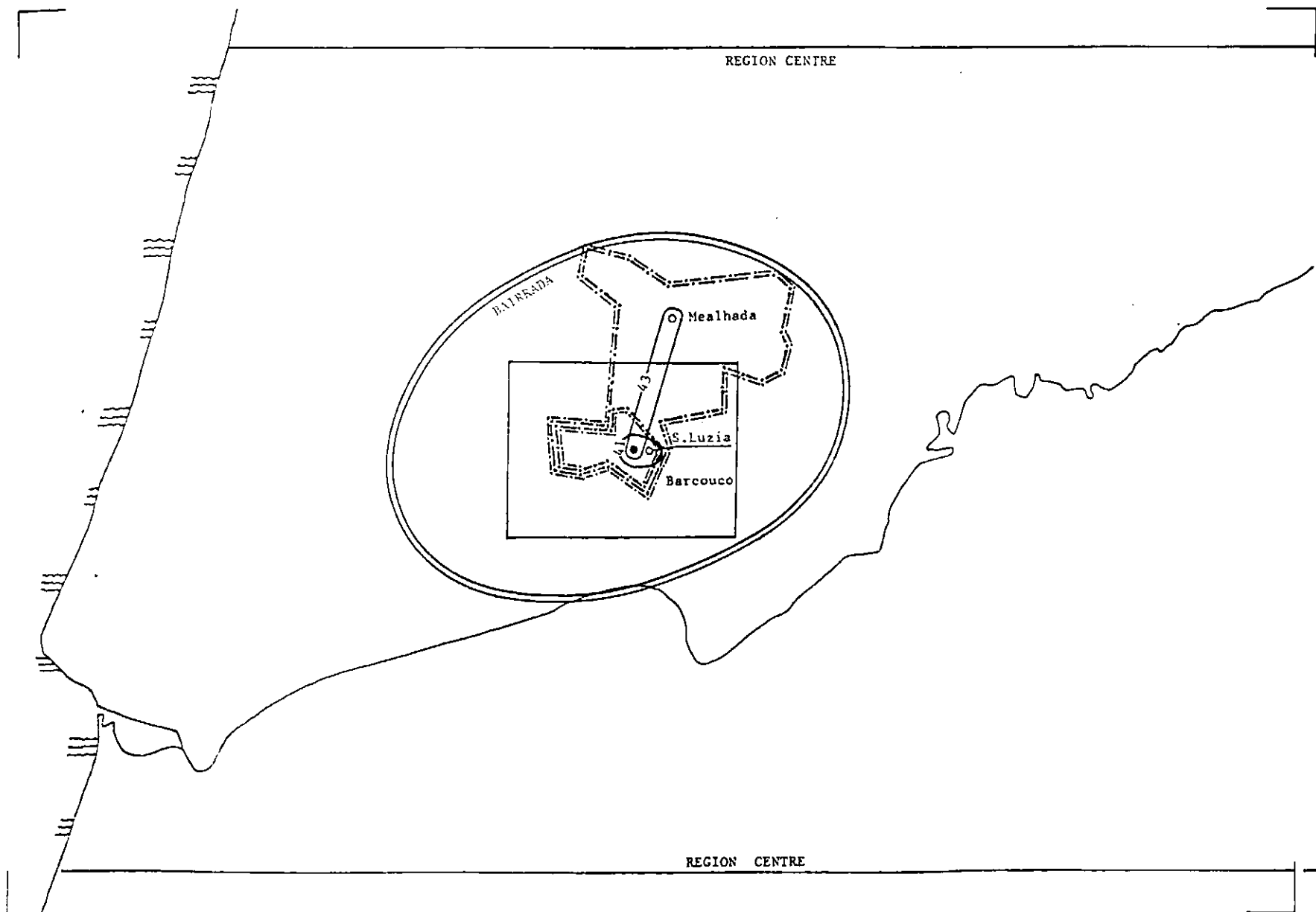
DIFFERENCES

(41)distinction(121/37.6)

Bairrada-2-1.7  
Barcouco-62-51.2  
Conseil-1-0.8  
Freguesia-7-5.8  
Portugal-2-1.7  
Region-23-19.0  
S.Luzia-1-0.8  
Souselas-1-0.8

(43)hierarchisation(119/37.0)

Bairrada-2-1.7  
Barcouco-49-41.2  
Conseil-1-0.8  
Freguesia-17-14.3  
Mealhada-4-3.4  
Region-10-8.4  
Region Centre-1-0.8



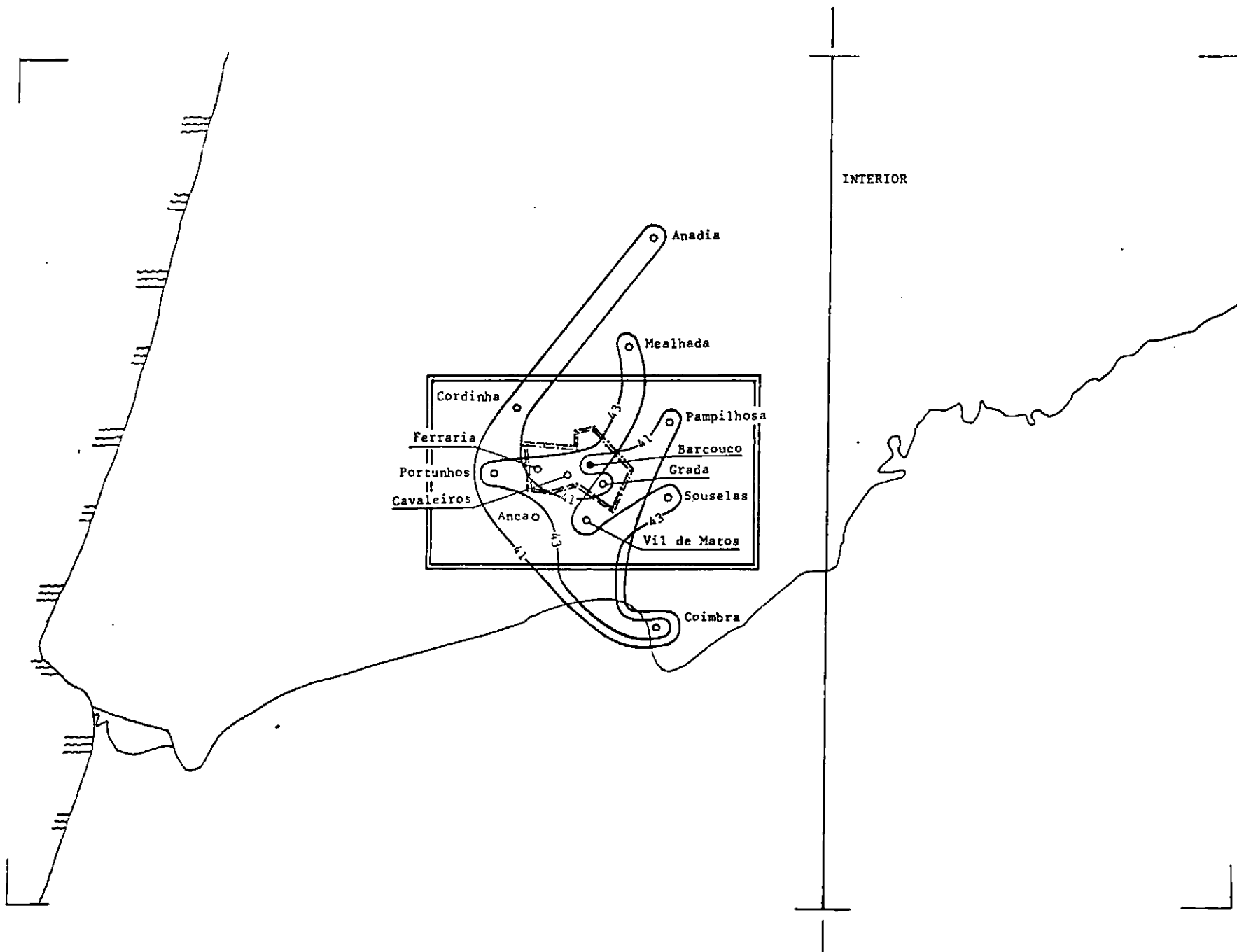
DIFFERENCES

(41)-distinction(123/37.6)

Anadia-2-1.6  
Ança-2-1.6  
Barcouço-22-17.9  
Coimbra-5-4.1  
Cordinha-2-1.6  
Freguesia-5-4.1  
Localités-3-2.4  
Pampilhosa-2-1.6  
Portunhos-2-1.6  
Region-9-7.3  
Vil Matos-2-1.6

(43)-hiérarchisation(123/37.6)

Barcouço-22-17.9  
Cavaleiros-5-4.1  
Coimbra-9-7.3  
Cordinha-5-4.1  
Ferraria-2-1.6  
France-3-2.4  
Freguesia-16-13.0  
Interior-2-1.6  
Mealhada-5-4.1  
pays-3-2.4  
Pisao-4-3.3  
Portunhos-2-1.6  
Region-10-8.1  
Souselas-2-1.6



DIFFERENCES

(41)-distinction(122/37.1)

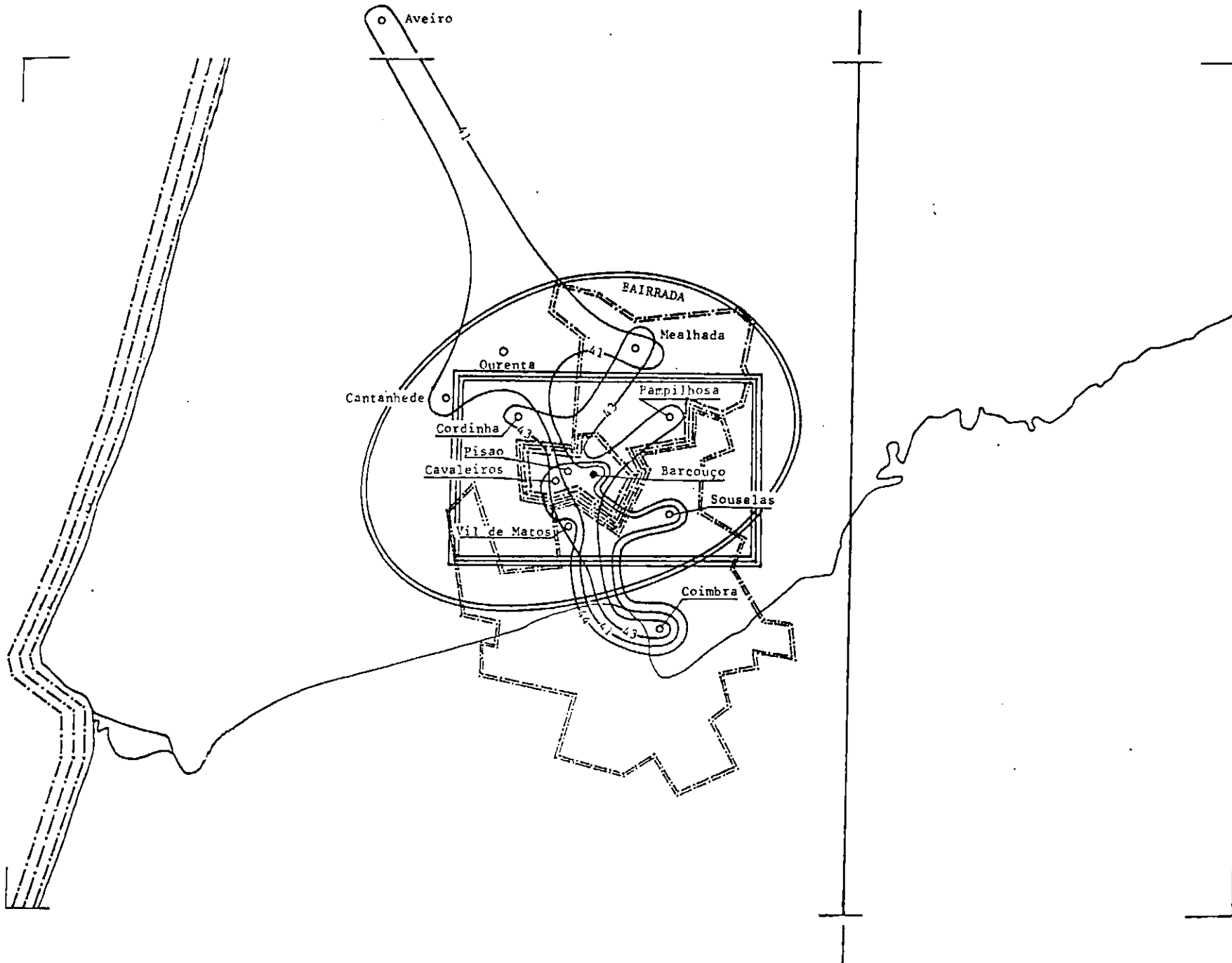
Aveiro-3-2.5  
Bairrada-5-4.1  
Barcouço-42-34.4  
Cantanhede-3-2.5  
Coimbra-7-5.7  
Freguesia-6-4.9  
Localités-4-3.3  
Mealhada-3-2.5  
Ourense-2-1.6  
Pisao-4-3.3  
Portugal-3-2.5  
Region-21-17.2  
Souselas-6-4.9

(43)hiérarchisation(124/37.7)

Bairrada-8-6.5  
Barcouço-28-22.6  
Cavaleiros-2-1.6  
Coimbra-4-3.2  
Conseil-4-3.2  
Cordinha-3-2.4  
Europa-2-1.6  
Freguesia-10-8.1  
Litoral-2-1.6  
Localité-14.11.3  
Mealhada-9-7.3  
Pampilhosa-3-2.4  
Pisao-4-3.2  
Portugal-8-6.5  
Region-12-9.7  
Vil Matos-2-1.6

(44)réduction(72/21.9)

Barcouço-25-34.7  
Cavaleiros-3-4.2  
Coimbra-6-8.3  
Conseil-2-2.8  
Localité-3-4.2  
Pisao-4-5.6  
Portugal-6-8.3  
Region-12-16.7  
Souselas-6-8.3



BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

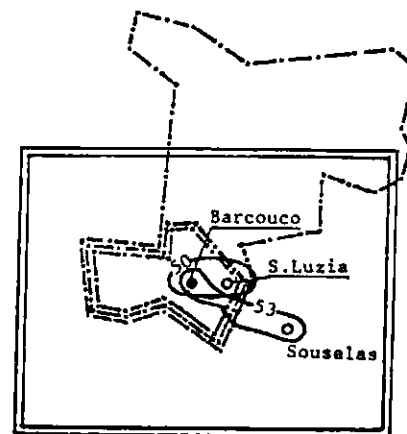
RELATIONS FONCTIONNELLES

(50)flux(228/51.4)

Barcouco-15.6-68.4  
Conseil-2-0.9  
Freguesia-6-2+6  
Portugal-4-1.8  
Region-5-2.2  
S.Luzia-1-0.4

(53)association(36/8.1)

Barcouco-17-47.2  
Freguesia-1-2.8  
Portugal-4-11.1  
Region-1-2.8  
Souselas-1-2.8



BARCOUCO: ESPACE OBJET

RELATIONS FONCTIONNELLES

(50)flux(250/51.9)

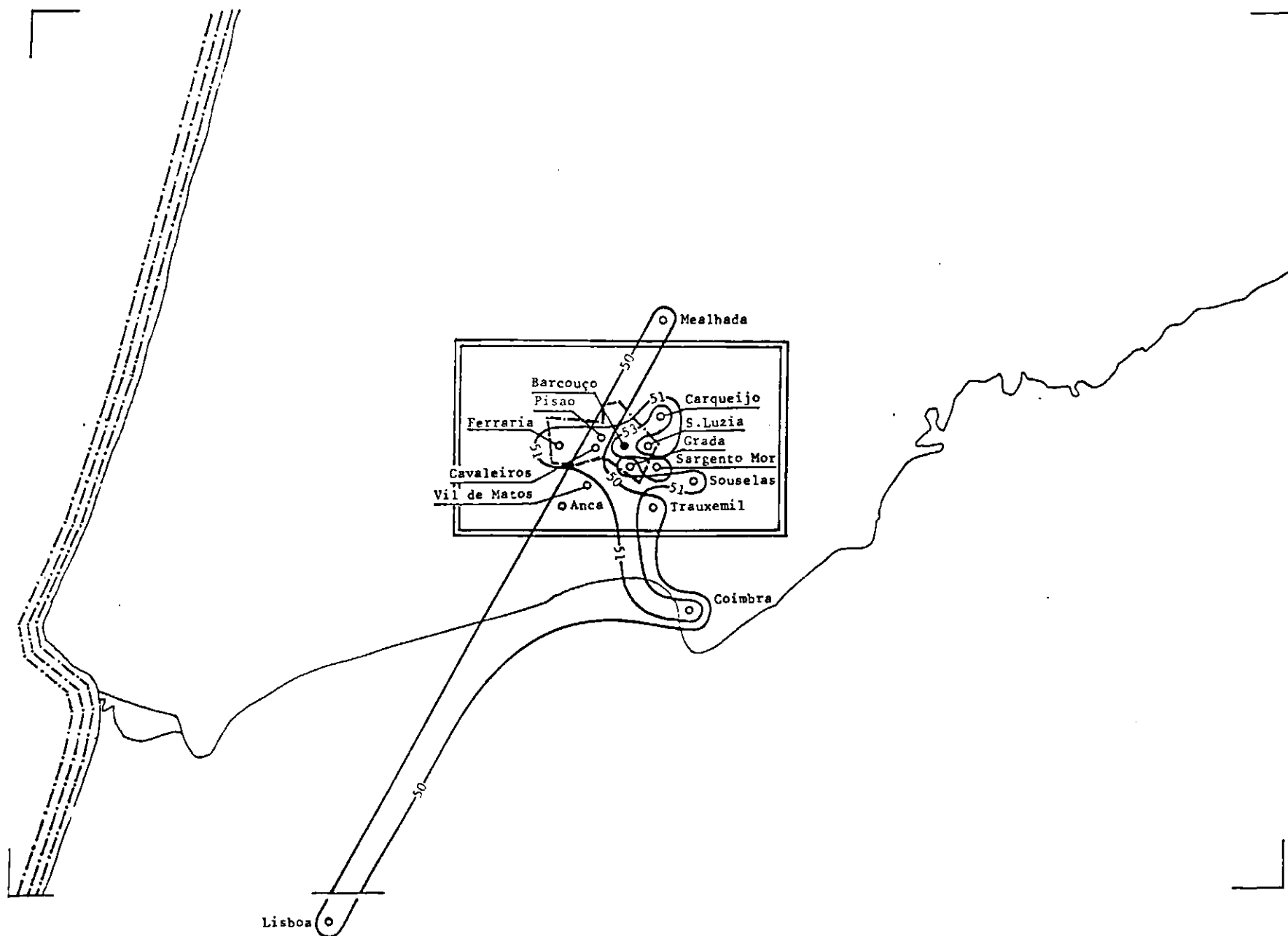
Ança-3-1.2  
Cavaleiros-3-1.2  
Coimbra-8-3.2  
Lisboa-3-1.2  
Localité-18-7.2  
Mealhada-3-1.2  
Pays-14-5.6  
Pisao-8-3.2  
Portugal-6-2.4  
Portunhos-4-1.6  
Region-9-3.6  
Troxemil-4-1.6  
Vil Matos-3-1.2

(53)association(36/7.5)

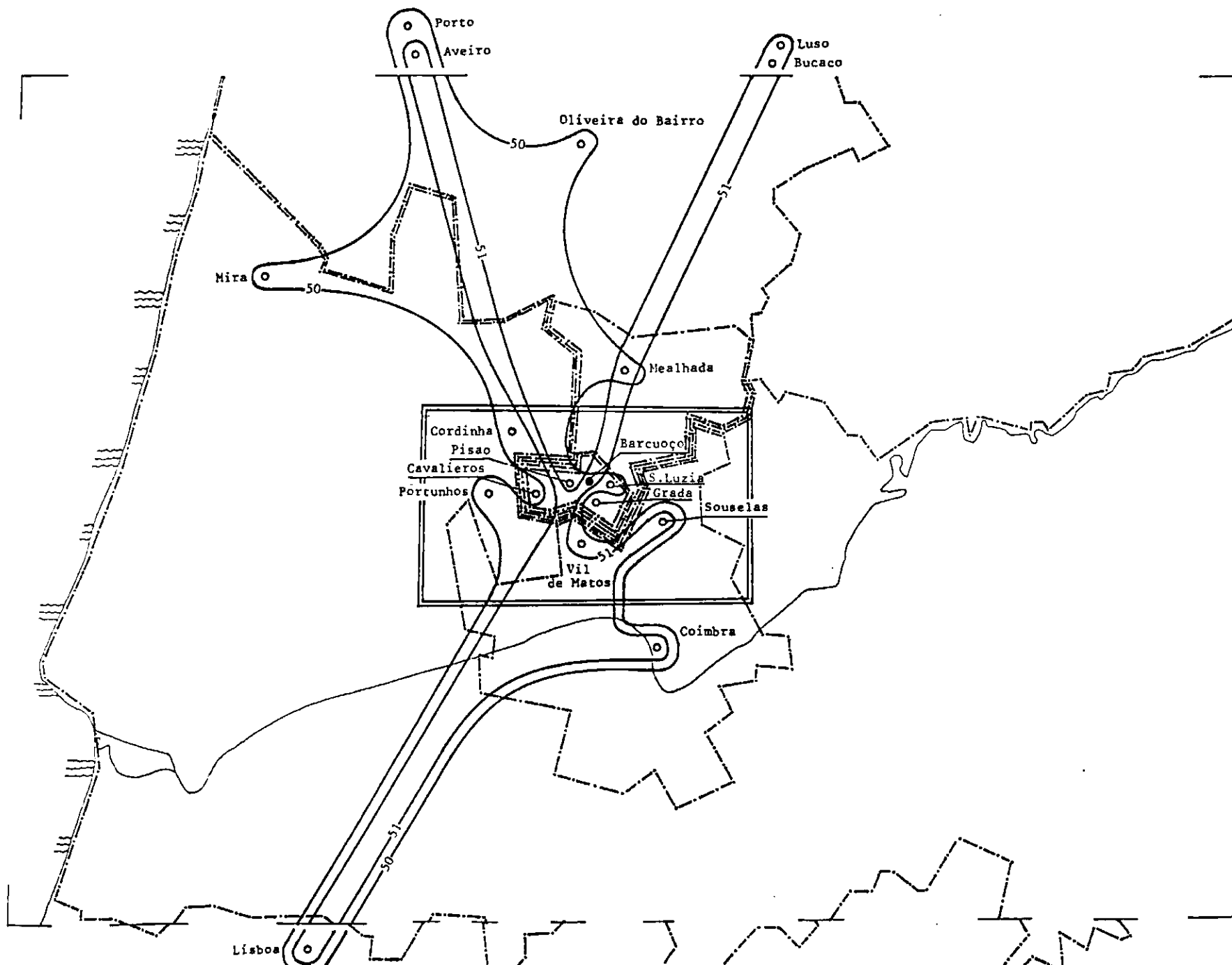
Barcouço-5-13.9  
Carqueijo-2-5.6  
Portugal-12-33.3  
Sargento Mor-3-8.3

(51)polarisation(134/27.8)

Barcouço-60-44.8  
Carqueijo-2-1.5  
Cavaleiros-2-1.5  
Coimbra-2-1.5  
Ferraria-2-1.5  
Freguesia-7-5.2  
Localité-10-7.5  
Pays-18-13.4  
Pisao-3-2.2  
Portugal-9-6.7  
Region-7-5.2  
Rio Couve-2-1.5  
S.Luzia-3-2.2  
Souselas-3-2.2







# BARCOUÇO: ESPACE DE REFERENCE

## RELATIONS FONCTIONNELLES

(50)-flux(264/50.7)

Aveiro-11-4.2  
 Barcouço-71-26.9  
 Cavaleiros-4-1.5  
 Coimbra-20-7.6  
 Conseil-6-2.3  
 Cordinha-4-1.5  
 District-3-1.1  
 France-4-1.5  
 Freguesia-9-3.4  
 Lisboa-4-1.5  
 Localités-27-10.2  
 Mealhada-7-2.7  
 Mira-5-1.9  
 Oliveira do Bairro-3-1.1  
 Pays-6-2.3  
 Pisao-3-1.1  
 Porto-3-1.1  
 Portunhos-6-2.3  
 Region-4-1.5  
 S. Luzia-10-3.8  
 Souselas-6-2.3  
 Vil Matos 6-2.3

(51)-Polarisation(135/25.9)

Aveiro-5-3.7  
 Barcouço-33-24.4  
 Bucaco-2-1.5  
 Coimbra-26-19.3  
 Freguesia-5-3.7  
 Lisboa-3-2.2  
 Localités-3-2.2  
 Luso-2-1.5  
 Mealhada-11-8.1  
 Pays-17-12.6  
 Region-4-3.0  
 Souselas-8-5.9

BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

RELATIONS FORMELLES

(60)-Orientation (133/29.3)

Barcouço - 58 - 43.6

Conseil - 2 - 1.5

Freguesia - 10 - 7.5

Portunhos - 2 - 1.5

Region - 13 - 9.8

S.Luzia - 1 - .8

(61)-connexion (62/13.6)

Barcouço - 25 - 40.3

Freguesia - 3 - 4.8

Region - 1 - 1.6

(62)-voisinage (90/19.8)

Barcouço - 41 - 45.6

Freguesia - 2 - 2.2

Pisao - 1 - 1.1

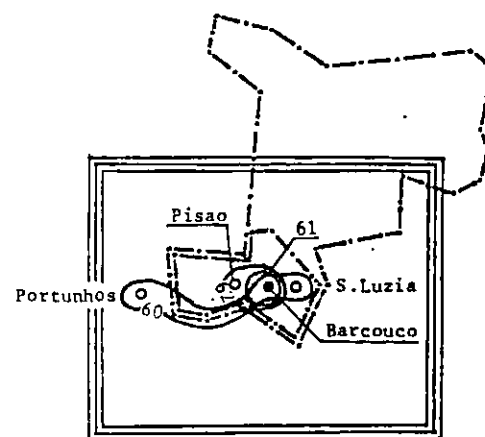
Regiao - 2 - 2.2

(63)-mise à distance (108/23.7)

Barcouço - 74 - 68.5

Conseil - 2 - 1.9

Portugal - 7 - 6.5



BARCOUCO: ESPACE OBJET

RELATIONS FORMELLES

(60)orientation(147/28.7)

Adoes-2-1.4  
Barcouço-34-23.1  
Cantanhede-7-4.8  
Cavaleiros-5-3.4  
Coimbra-4-2.7  
Ferraria-2-1.4  
Freguesia-5-3.4  
Grada-2-1.4  
Localité-3-2.0  
Pisao-7-4.8  
Portunhos-2-1.4  
Region-7-4.8  
Sargento Mor-3-2.0  
S. Luzia-2-1.4  
Troxemil-3-2.0  
Vil Matos-4-2.7

(61)connexion(67/13.1)

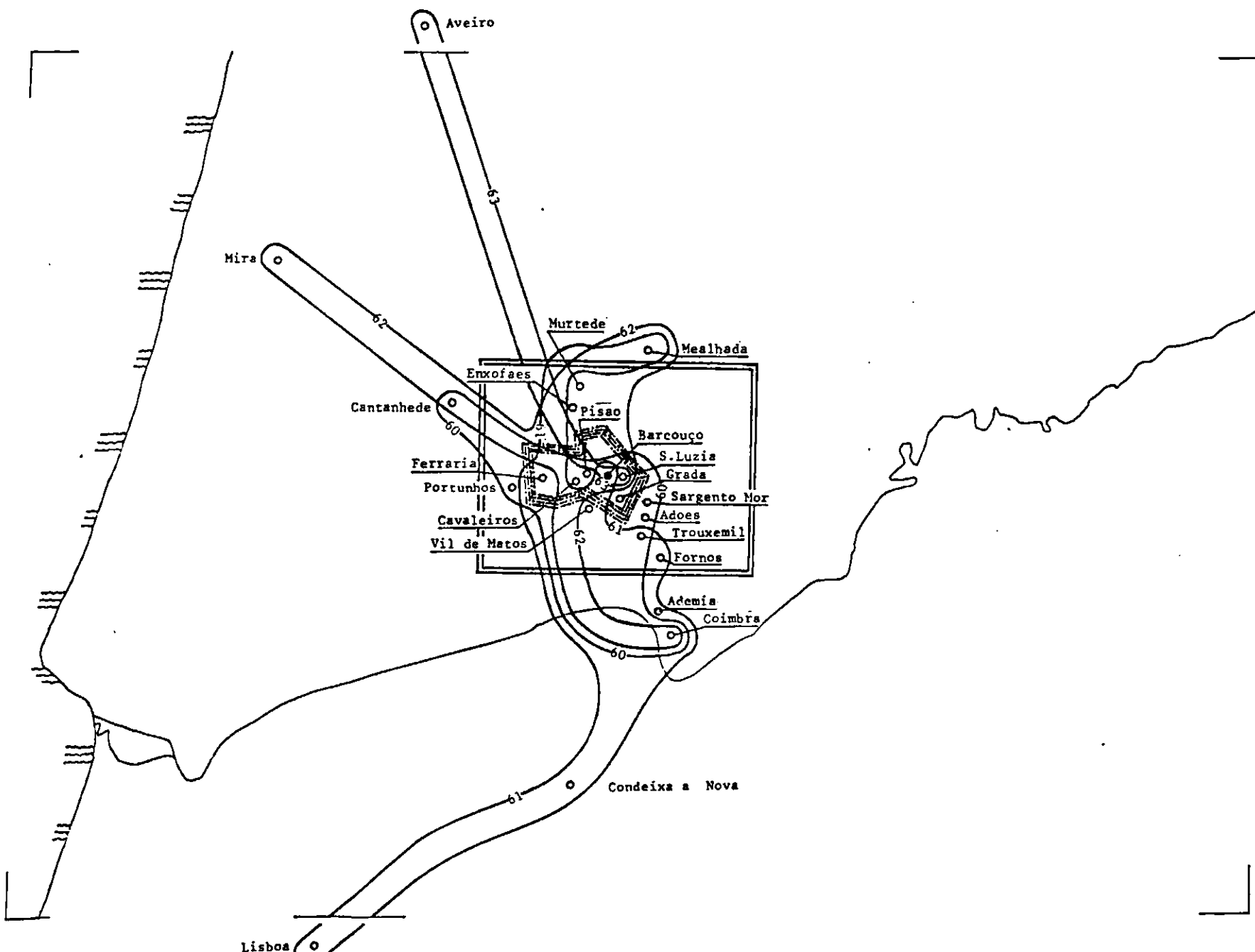
Barcouço-19-28.4  
Coimbra-3-4.5  
Condeixa-2-3.0  
Ferraria-2-3.0  
Fornos-3-4.5  
Freguesia-5-7.5  
Grada-2-3.0  
Lisboa-2-3.0  
Localité-5-7.5  
Mealhada-2-4.5  
Troxemil-3-4.5  
Vil Matos-2-3.0

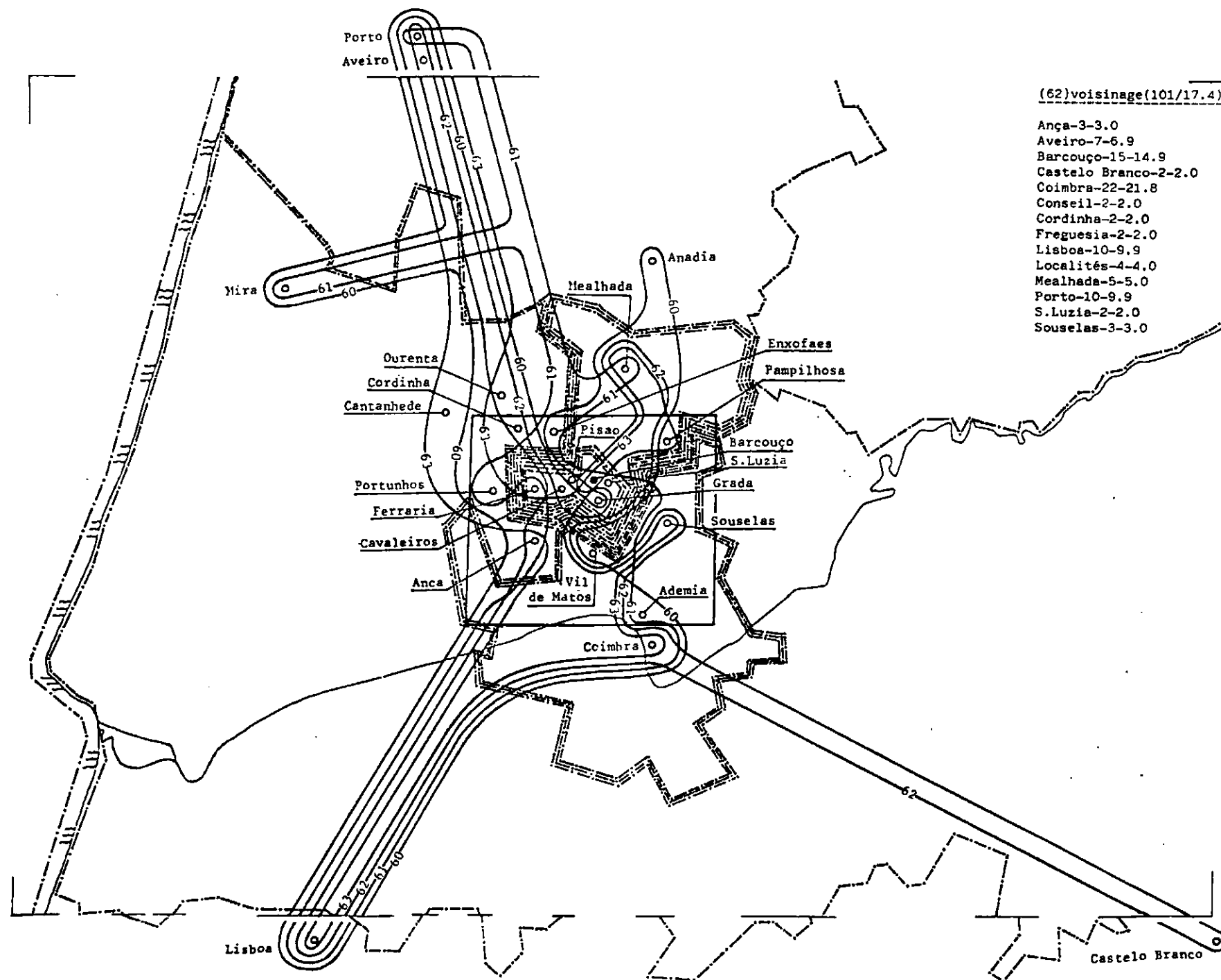
(62)voisinage(102/19.91)

Barcouço-26-25.5  
Cantanhede-2-2.0  
Cavaleiros-2-2.0  
Coimbra-4-3.9  
Enxofaes-2-2.0  
Freguesia-7-6.9  
Grada-2-2.0  
Localité-9-8.8  
Mealhada-3-2.9  
Mira-3-2.9  
Murtede-2-2.0  
Pisao-2-2.0  
Region-11-10.8  
S. Luzia-3-2.9

(63)mise à distance(112/21.9)

Aveiro-2-1.8  
Barcouço-58-51.8  
Freguesia-6-5.4  
Localité-8-7.1





(62)voisinage(101/17.4)

Ança-3-3.0  
Aveiro-7-6.9  
Barcouço-15-14.9  
Castelo Branco-2-2.0  
Coimbra-22-21.8  
Conseil-2-2.0  
Cordinha-2-2.0  
Freguesia-2-2.0  
Lisboa-10-9.9  
Localités-4-4.0  
Mealhada-5-5.0  
Porto-10-9.9  
S.Luzia-2-2.0  
Souselas-3-3.0

(60)-orientation(162/28.0)

Ademia-3-1.9  
Anadia-2-1.2  
Ança-2-1.2  
Aveiro-4-2.5  
Barcouço-24-14.8  
Cavaleiros-4-2.5  
Coimbra-15-9.5  
Conseil-4-2.5  
Cordinha-2-1.2  
District-2-1.2  
Enxofaes-2-1.2  
Ferraria-4-2.5  
Freguesia-8-4.9  
Lisboa-3-1.9  
Mealhada-5-3.1  
Mira-3-1.9  
Ourença-3-1.9  
Pisao-7-4.3  
Porto-3-1.9  
Portunhos-5-3.1  
Region-15-9.3  
S.Luzia-17-10.5

(61)-connexion(87/15.0)

Aveiro-3-3.4  
Barcouço-6-6.9  
Cavaleiros-2-2.3  
Coimbra-5-5.7  
Grada-2-2.3  
Lisboa-15-17.2  
Localite-3-3.4  
Mealhada-4-4.6  
Mira-2-2.3  
Pisao-7-8.0  
Porto-17-19.5  
Portunhos-2-2.3  
S.Luzia-3-3.4  
Vil Metos-7-8.0

(63)mise à distance(120/20.7)

Aveiro-15-12.5  
Barcouço-17-14.2  
Cantanhede-2-1.7  
Coimbra-11-9.2  
Conseil-3-2.5  
Freguesia-2-1.7  
Lisboa-10-8.3  
Localités-3-2.5  
mealhada-8-6.7  
Pampilhosa-2-1.7  
Pays-6-5.0  
Porto-11-9.2  
Portugal-5-4.2  
Portunhos-4-3.3

## 3.2.1.

---

BARCOUÇO - MODOS DE ESPACIALIZAÇÃO

Os espaços de centração são organizados por uma mesma configuração de base, correspondendo esta ao concelho e à freguesia, mais Barcouço e outras localidades (que mudam no relativo às diferentes modalidades).

O modo de espacialização por exclusão aparece como caso particular, onde não aparecem citações de outras localidades que não sejam Barcouço. Portugal aparece no espaço de centração das semelhanças, das relações funcionais e formais. A região está sempre presente e, a Bairrada, faz parte de todos os modos de espacialização, salvo das relações funcionais e das relações formais. A Região Centro faz parte do espaço de centração das diferenças.

O espaço de referência contém a configuração de base do espaço de centração (assim como, na maior parte dos casos, os elementos próprios a cada variante).

O espaço de referência das semelhanças é uma excepção a esta regra, uma vez que o concelho desaparece do espaço de referência. Ele aparece no espaço objecto, que corresponde ao espaço de centração (de base) mais o distrito. O espaço de referência segue sempre uma mesma configuração, estando esta actualizada, na sua forma mais complexa, ao nível dos percursos (relações funcionais e, ainda mais particularmente, relações formais).

O espaço de referência é representado a diferentes escalas: o espaço da constituição de conjuntos e o espaço das relações funcionais e formais são representados a uma escala nacional (ao espaço estruturado à escala regional são acrescentados Lisboa e Porto). A exclusão, as diferenças e as semelhanças são representadas, à escala regional, por citações de localidades e o espaço de referência das diferenças e das semelhanças, à escala nacional, através da citação de Portugal. Os espaços de referência das diferenças e das semelhanças são, entre todos os espaços de referência, os mais restritos (se excluirmos o espaço da exclusão, mais simples, e a tratar individualmente). Nos espaços de referência, relativos à constituição de conjuntos e à definição dos percursos (relações funcionais) e das posições (relações formais), estão presentes localidades que não são classificadas a partir da oposição semelhanças/diferenças. Entre estas relevamos Lisboa e Porto; estas duas localidades estão presentes no espaço de referência dos conjuntos, um espaço

mais alargado e mais complexo que os espaços das diferenças e das semelhanças e equivalente aos espaços das relações funcionais e formais (sendo no entanto menos complexo). As actualizações da configuração, correspondente aos espaços de referência das semelhanças e das diferenças, diferem das actualizações mais complexas, devido á existência de vazios que desenham, em negativo, recortes espaciais. Relativamente às semelhanças é o espaço situado ao Norte/Oeste que está ausente (Ourentã e Cordinhã) e relativamente às diferenças o espaço situado ao Sul/Oeste (Portunhos e Ançã). Nestas duas actualizações, da configuração de referência, podemos observar que a classificação paradigmática dos espaços (ou localidades) é utilizada, de forma a conferir-lhes sentidos particulares. A diferença entre as duas actualizações permite aos habitantes de Barcouço estabelecer uma oposição entre dois recortes territoriais: um em relação ao qual eles estabelecem semelhanças e outro diferenças.

PRESENTES-DIFERENÇAS

PRESENTES-SEMELHANÇAS

OURENTÃ

PORTUNHOS

OPOSIÇÃO

CORDINHÃ

ANÇÃ

AUSENTES-SEMELHANÇAS

AUSENTES-DIFERENÇAS



O espaço de referência da exclusão, a versão mais reduzida de todos os espaços de referência, pode ser considerada como uma actualização contendo os elementos minimais da configuração de referência. Ela é constituída pelo espaço de centração (concelho, freguesia mais Barcouço), aos quais são acrescentadas as duas capitais de distrito: Aveiro e Coimbra. Efectivamente toda a representação do espaço, está em Barcouço, ligada à problemática da pertença administrativa; problemática que se apresenta aqui, no espaço de referência da exclusão, reduzida à sua expressão mais simples. O espaço objecto, espaço que Barcouço tenta colocar numa estrutura de conjunto, é um espaço duplamente excluído em relação às capitais regionais e ao concelho, colocados como referências. Acrescente-se ainda o facto do espaço de centração da exclusão ser reduzido (aparece sob a forma da freguesia mais Barcouço). Tudo se centraliza e vemos que a freguesia é a unidade espacial em jogo. É ela que se tenta colocar e que, finalmente, aparece especificada em relação a um eixo que contém Aveiro, Barcouço e Coimbra. É um espaço que aparece, na sua forma mais simples, ligado à operação de exclusão, que serve de base a todas as outras configurações espaciais, presentes na referência. Barcouço pertence ao distrito de Aveiro, mas recusa esta pertença. Pelo contrário, relativamente ao distrito de Coimbra, Barcouço está excluído, mas deseja a sua inclusão neste; tudo se resume a uma dupla exclusão, que especifica Barcouço e a freguesia (mais Mealhada, capital do concelho, presente



no espaço objecto) como unidades espaciais "situadas além". Primeiro Barcouço estabelece uma relação de exclusão com os outros (e mesmo consigo próprio), exclusão que estrutura todo o espaço, configurado por outros modos de espacialização. As semelhanças e as diferenças correspondem a espaços que são uma complexificação do espaço de referência da exclusão, sendo estes organizados à escala regional. Se os compararmos verificamos que ambos seguem a mesma configuração, com algumas diferenças de actualização. O espaço administrativo do concelho desaparece da referência relativa às semelhanças; o concelho é um espaço que Barcouço não utiliza como referência para estabelecer semelhanças, mas utiliza-o para estabelecer diferenças. Vimos que da comparação entre os espaços de referência das diferenças e das semelhanças resultam dois recortes espaciais, presentes, respectivamente, num e ausentes do outro. Esta oposição deriva de uma lógica que explica, também, a presença do concelho nas diferenças (como recorte espacial que contém localidades que o integram ou que se situam nas suas proximidades imediatas) e a sua ausência do espaço das semelhanças, correlativa da presença de localidades que pertencem ao concelho de Coimbra e à ausência de outras, presentes nas diferenças e colocadas nas proximidades do seu espaço administrativo. O concelho está sempre presente nos espaços de referência (salvo no espaço das semelhanças) e não está sempre presente nos espaços objectos (apenas nos espaços da constituição de conjuntos e das semelhanças).

Relativamente às semelhanças faz parte da emblematização, o que resulta da análise (a emblematização é utilizada para identificar os concelhos em relação às capitais). Resta a presença significativa na constituição de conjuntos. Quando o concelho aparece como um espaço implicado na acção social, ele é um espaço a reposicionar, em relação a um espaço de referência dos conjuntos que, como vimos, se estrutura seguindo a mesma lógica de todos os outros espaços de referência. O espaço objecto da inclusão possui uma estrutura particular: um grande conjunto que podemos dizer orientado simetricamente em relação a um eixo virtual, o eixo presente na referência (Aveiro-Barcouço-Coimbra). Aveiro e Coimbra não estão presentes no espaço objecto do discurso, são localidades presentes na referência, em relação às quais o conjunto, presente no espaço objecto, se estrutura. Coimbra e Aveiro estão excluídos do espaço objecto dos conjuntos, da exclusão e das semelhanças. Mas Coimbra faz parte do espaço objecto das diferenças, das relações funcionais e formais, enquanto Aveiro faz parte apenas da colocação à distância.

É ao nível do espaço objecto, que podemos constatar a diferença existente entre Aveiro e Coimbra: as duas cidades fazem parte do espaço de referência, mas apenas Coimbra mantém uma presença significativa no espaço de acção. Na passagem do espaço de referência ao espaço objecto, o espaço regional é sujeito a uma redução, através da qual Aveiro é colocado à distância. Nos espaços objectos,

o espaço regional é organizado na direcção Norte-Sul, através de uma dupla articulação sobre Mealhada e Coimbra, passando por Barcouço. O eixo Aveiro-Barcouço-Coimbra, presente no espaço de referência, transforma-se (através de uma redução e de uma rotação) numa dupla articulação, sobre Mealhada e Coimbra, organizadora do espaço objecto.

A escala regional encontramos também reduções: a dupla polarização Lisboa-Porto transforma-se, nos percursos e nas posições, numa polarização única: só resta Lisboa como espaço objecto dos fluxos e das conexões.

É através de transformações do eixo de referência, que os espaços de acção se organizam, formando diferentes recortes e jogos de evitamentos/inclusões, relativamente às localidades presentes no espaço vizinho.

Se observarmos mais atentamente encontramos, por detrás das configurações espaciais analisadas, duas estruturas organizadoras do espaço: uma estrutura generativa e uma estrutura minimal. O espaço é organizado de maneira generativa por um eixo e por uma dupla articulação e, de maneira minimal, por encaixes sucessivos. A operatória comum, das três modalidades de organização do espaço apontadas, não resulta numa estruturação homogénea, devido à problemática própria a Barcouço.

O espaço de referência das posições resulta do jogo entre as duas estruturas e, no espaço de referência da construção de conjuntos, encontramos, manifestando-se conjuntamente, as duas estruturas (minimal e generativa).

Relativamente aos espaços objectos a estrutura minimal tem maior peso na construção de conjuntos, na separação de conjuntos e nas semelhanças; por sua vez a estrutura generativa tem maior peso nas diferenças, relações formais e funcionais. Se tomarmos em linha de conta, que a sociedade rural se forma mais por semelhanças e por separação de conjuntos, do que a sociedade urbana (esta liga as diferenças por relações funcionais), compreendemos melhor, porque é que o espaço objecto dos conjuntos encontra a sua pertinência numa forma de sociabilidade que coloca lado a lado os semelhantes. Pelo contrário, o espaço das posições está implicado nas transformações urbanas. É no entanto desconcertante observar que, na referência dos conjuntos, temos as duas estruturas de base, minimal e generativa ( um encaixe e uma axialização), enquanto o espaço de referência das posições formais não opera por encaixes, de forma explícita, mas manifesta a heterogeneidade nos evitamentos, nos quais são especificadas localidades vizinhas, por modalidades de posicionamento formal distintas.

O espaço objecto da separação de conjuntos é englobado pelo espaço de referência da separação de conjuntos. Os habitantes de Barcouço não se separam dos outros, mas separam-se de si próprios e, isto, em relação a um "Nós" alargado. Precisamente aquele em que a heterogeneidade das estruturas produz evitamentos. O espaço de referência da separação de conjuntos é englobado pelo

espaço objecto da construção de conjuntos; é por isso que podemos dizer que se trata de um espaço de definição de um "Nós" mais alargado, um espaço que se encontra em desestruturação/construção, pois trata-se de um espaço que é também espaço objecto da acção social.

O espaço objecto da separação de conjuntos é englobado pelo espaço de centração das diferenças, ele está, portanto, colocado num espaço a partir do qual são estabelecidas as diferenças; esta posição faz, assim, a passagem entre o que havíamos notado como constituinte de uma sociedade rural e aquilo que constitui uma sociedade urbana. Podemos ainda acrescentar que, no espaço objecto, a dupla articulação relativa às diferenças, às relações funcionais e formais, se apoia sobre duas localidades urbanas (Coimbra e Mealhada). A dupla articulação constrói-se nos espaços de referência, onde ela é uma reformulação dos valores colocados pela estrutura axial (isto nos espaços de referência dos conjuntos, das diferenças e das posições), enquanto ela se apaga na separação de conjuntos e nas relações funcionais, onde, aliás, a estrutura axial não tem, num e noutro caso, a mesma extensão. A axialidade que na separação de conjuntos, se dispõe a partir de Coimbra e de Aveiro, nas relações funcionais estende-se até Lisboa e Porto e, esta extensão das referências, revela o lugar para uma dupla articulação, operando no espaço objecto das relações funcionais, das relações formais e das diferenças.

Vemos, na forma como os habitantes de Barcouço espacializam a sua existência, o desvio que pode existir entre estas representações e a actividade planificadora do espaço: para Barcouço não se tratará de reagrupar entidades (freguesias ou concelhos), mas de evitar e de englobar, conforme as maneiras de se relacionar com os grandes centros, e de se articular, de forma dupla, para equilibrar uma posição num espaço regional concebido como uma rede e, não como um recorte envolvente. Pelo menos quando não se trata de representar uma separação de conjuntos, explícita nos discursos.

BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

MORPHOLOGIE SOCIALE

(111)professions(96/14.2)

Barcouco-67-69.8  
Freguesia-1-1.0  
Region-8-8.3

(112)residents(108/16.0)

Barcouco-78-72.2  
Conseil-1-0.9  
Freguesia-7-6.5  
Region-2-1.9  
Souselas-1-0.9

(114)Age(71/10.5)

Barcouco-58-81.7  
Freguesia-3-4.2  
Portugal-1-1.4  
Region-5-7.0

(134)deplacements-reguliers(119/17.6)

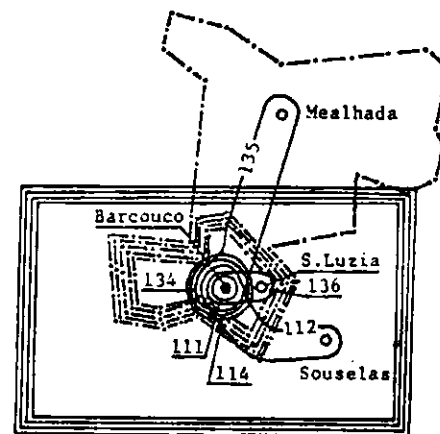
Barcouco-83-69.7  
Freguesia-1-0.8  
Localite-1-0.8  
Region-3-2.5

(135)deplacements-occasionnels(54/8.0)

Barcouco-40-91  
Mealhada-1-1.9

(136)deplacements-definitifs(93/13.8)

Barcouco-62-66.7  
Portugal-12-12.9  
Region-3-3.2  
S.Luzia-2-2.2



BARCOUCO : ESPACE OBJET

MORPHOLOGIE SOCIALE

(111)professions-45-43.7

Barcouco-31-30.1  
Coimbra-5-4.9  
Grada-2-1.9  
Pays-3-2.9  
Pisao-4-3.9  
Region-4-3.9

(112)residents(113/15.4)

Barcouco-27-23.9  
Cavaleiros-2-1.8  
Conseil-2-1.8  
Freguesia-4-3.5  
Localite-2-1.8  
Portugal-4-3.5

(114)ages(81/11.1)

Barcouco-19-23.5  
Cavaleiros-3-3.7  
Ferraria-2-2.5  
Localite-4-4.9  
Pays-2-2.5  
Pisao-3-3.7  
Rio coro-2-2.5  
S.Luzia-2-2.5

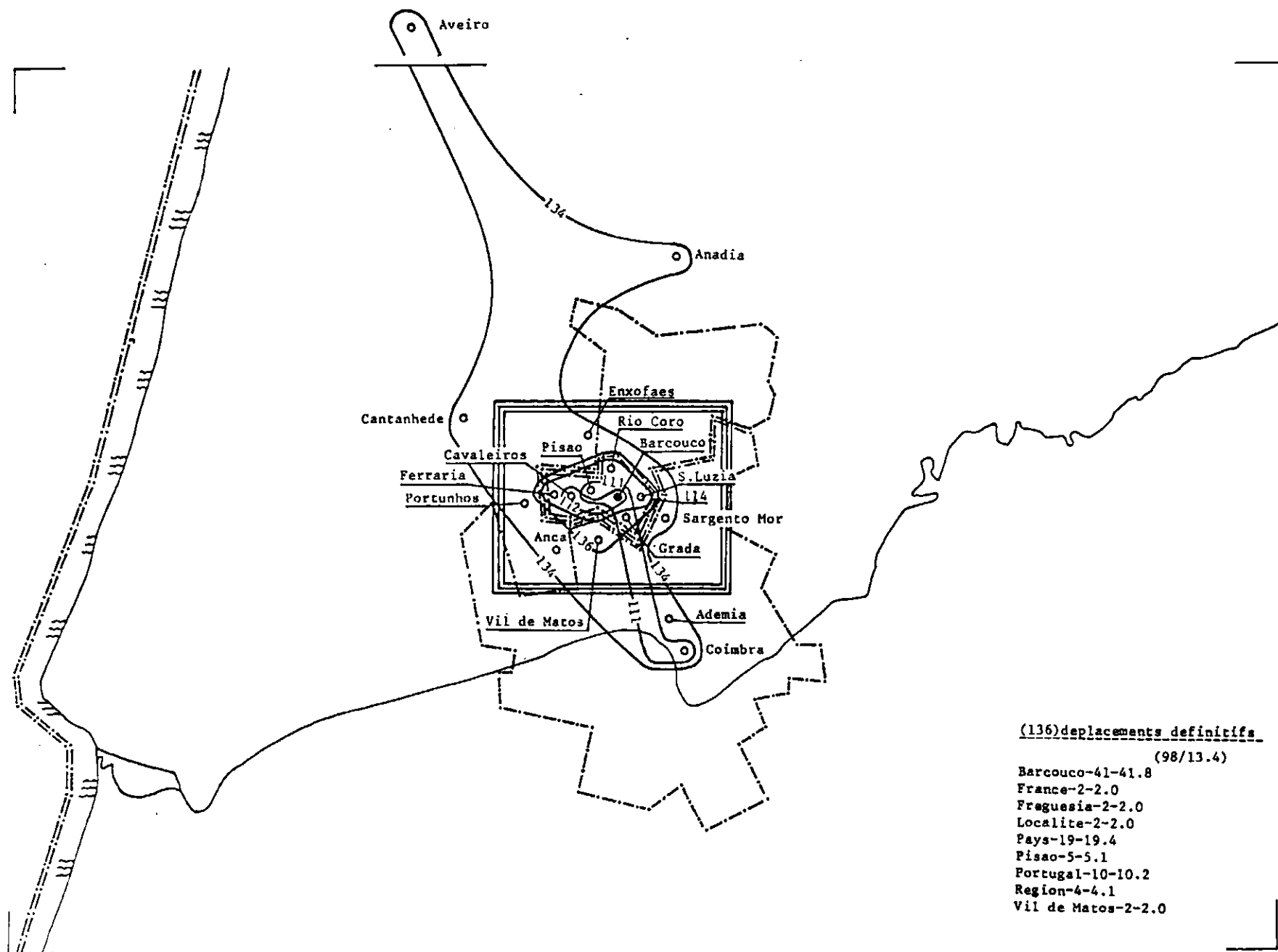
(134)deplacements reguliers  
(142/19.4)

Ademia-2-1.4  
Anadia-2-1.4  
Anca-2-1.4  
Aveiro-2-1.4  
Barcouco-21-37.5  
Cantanhede-3-2.1  
Cavaleiros-3-2.1  
Coimbra-6-4.2  
Ferraria-2-1.4  
Freguesia-2-1.4  
Grada-2-1.4  
Localite-18-12.7  
Pisao-6-4.2  
Portunhos-2-1.4  
Region-6-4.2  
Rio Coro-2-1.4  
S.Luzia-2-1.4  
Sargento Mor-3-2.1  
Vil de Matos-2-1.4

(136)deplacements definitifs

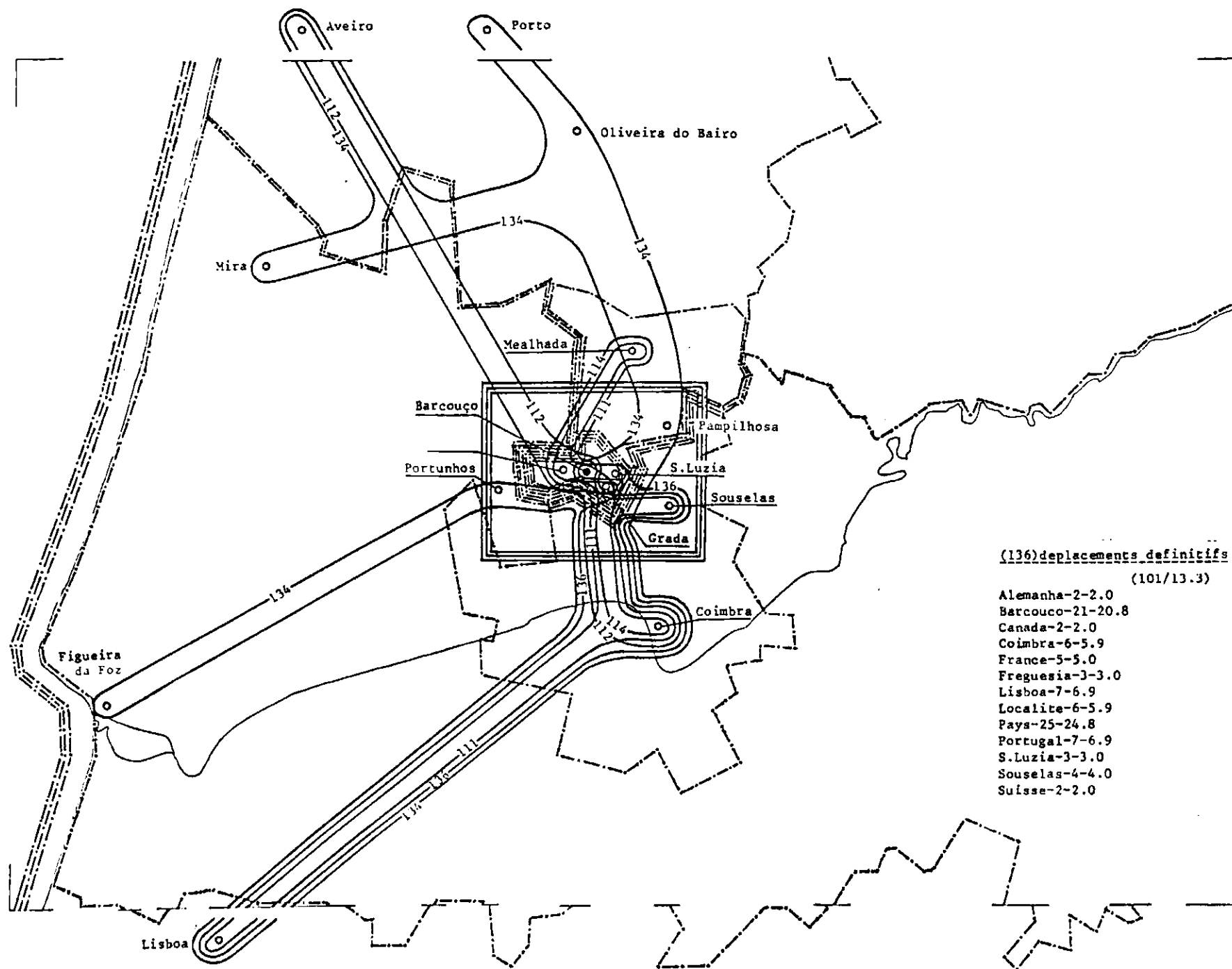
(98/13.4)

Barcouco-41-41.8  
France-2-2.0  
Freguesia-2-2.0  
Localite-2-2.0  
Pays-19-19.4  
Pisao-5-5.1  
Portugal-10-10.2  
Region-4-4.1  
Vil de Matos-2-2.0





## MORPHOLOGIE SOCIALE

(111)professions(107/14.1)

Barcouco-36-33.6  
 Coimbra-19-17.8  
 Lisboa-5-4.7  
 Localite-5-4.7  
 Mealhada-8-7.5  
 Pisao-5-4.7  
 Portugal-3-2.8  
 Region-7-6.5  
 Souselas-3-2.8

(112)residents(115/15.2)

Aveiro-3-2.6  
 Barcouco-51-44.3  
 Coimbra-11-9.6  
 Freguesia-10-8.7  
 Localite-6-5.2  
 Pisao-5-4.3  
 Region-4-3.5  
 Souselas-6-5.2

(114)ages(76/10.0)

Barcouco-39-51.3  
 Coimbra-4-5.3  
 Freguesia-5-6.6  
 Grada-2-2.6  
 Localite-3-3.9  
 Mealhada-6-7.9  
 Portugal-4-5.3  
 Region-5-6.6

(136)deplacements definitifs

(101/13.3)

Alemanha-2-2.0  
 Barcouco-21-20.8  
 Canada-2-2.0  
 Coimbra-6-5.9  
 France-5-5.0  
 Freguesia-3-3.0  
 Lisboa-7-6.9  
 Localite-6-5.9  
 Pays-25-24.8  
 Portugal-7-6.9  
 S.Luzia-3-3.0  
 Souselas-4-4.0  
 Suisse-2-2.0

(134)deplacements reguliers

(142/18.7)

Aveiro-3-2.1  
 Barcouco-25-17.6  
 Coimbra-21-14.8  
 Conseil-3-2.1  
 District-6-4.2  
 Figueira da Foz-6-4.2  
 Freguesia-3-2.1  
 Lisboa-6-4.2  
 Localite-11-7.7  
 Mealhada-11-7.7  
 Mira-6-4.2  
 Oliveira do Bairro-3-2.1  
 Pampilhosa-3-2.1  
 Porto-6-4.2  
 Portunhos-9-6.3  
 S.Luzia-5-3.5

BARCOUÇO : ESPACE DE CENTRATION

SOCIETE

(212)divergence(52/7.5)

Barcouço-31-59.6  
Conseil-2-3.8  
Freguesia-4-7.7  
Portugal-1-1.9  
Region-1-1.9

(214)collaboration(85/12.2)

Barcouço-21-38.2  
Freguesia-2-2.4  
Portugal-3-3.5  
Region-6-7.1  
Souselas-1-1.2

(220)integration(55/7.9)

Barcouço-21-38.2  
Conseil-2-3.6  
Region-4-7.3  
Vil de Matos-2-3.6

(222)rituel(164/23.6)

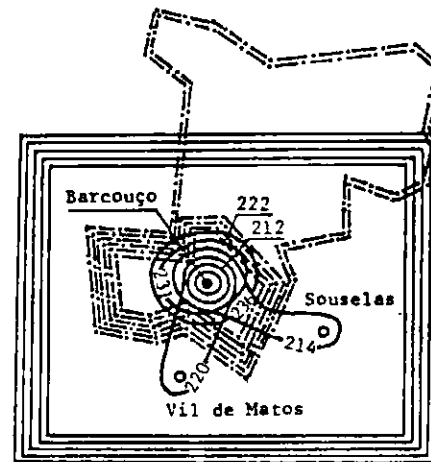
Barcouço-98-59.8  
Freguesia-3-1.8  
Localites-1-1.6  
Region-5-3.0

(231)inter-connaissances(69/9.9)

Barcouço-42-60.9  
Portugal-5-7.2  
Region-1-1.4

(236)mentalites(60/8.6)

Barcouço-38-63.3  
Freguesia-5-8.3  
Portugal-3-5.0



BARCOUÇO : ESPACE DE CENTRATION

SOCIETE

(212)divergence(52/7.5)

Barcouço-31-59.6  
Conseil-2-3.8  
Freguesia-4-7.7  
Portugal-1-1.9  
Region-1-1.9

(214)collaboration(85/12.2)

Barcouço-21-38.2  
Freguesia-2-2.4  
Portugal-3-3.5  
Region-6-7.1  
Souselas-1-1.2

(220)integration(55/7.9)

Barcouço-21-38.2  
Conseil-2-3.6  
Region-4-7.3  
Vil de Matos-2-3.6

(222)rituel(164/23.6)

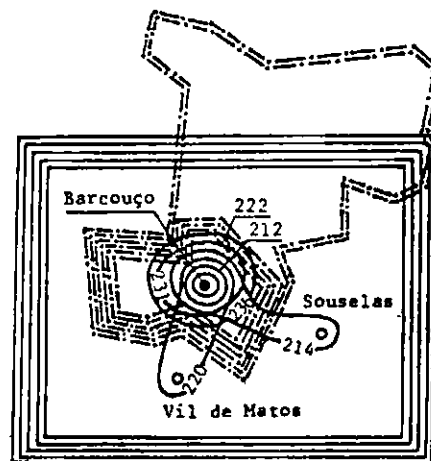
Barcouço-98-59.8  
Freguesia-3-1.8  
Localites-1-1.6  
Region-5-3.0

(231)inter-connaissances(69/9.9)

Barcouço-42-60.9  
Portugal-5-7.2  
Region-1-1.4

(236)mentalites(60/8.6)

Barcouço-38-63.3  
Freguesia-5-8.3  
Portugal-3-5.0



BARCOUÇO: ESPACE OBJET

SOCIETE

(212)divergence(52/7.0)

Barcouço-9-17.3  
Freguesia-4-7.7  
Pays-2-6.9  
S.Luzia-2-6.9

(214)collaboration(86/11.6)

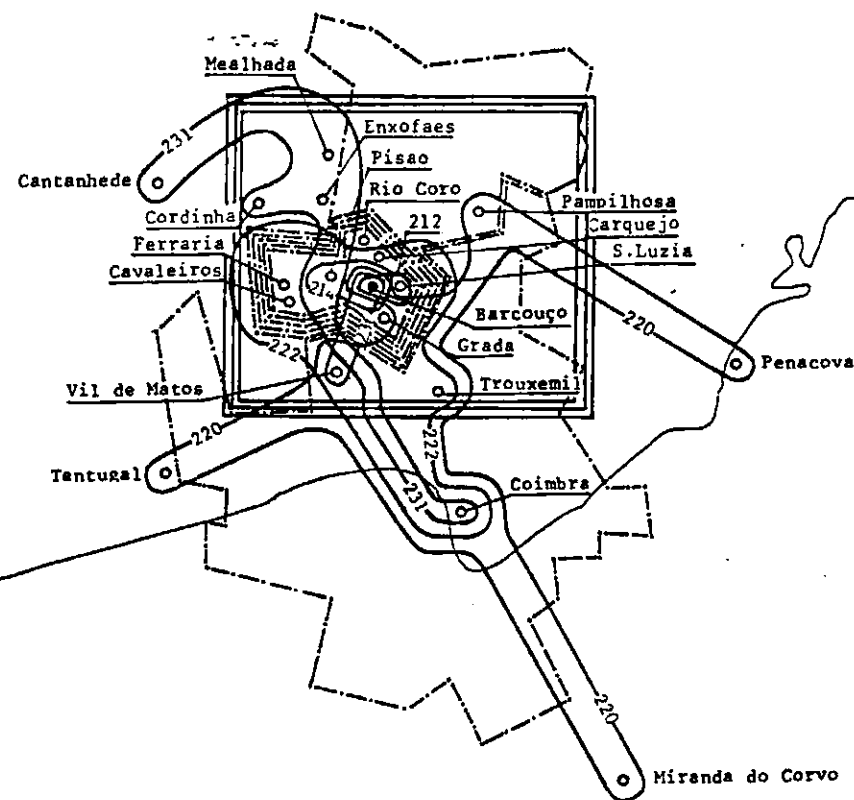
Barcouço-12-14.0  
Freguesia-2-2.3  
Localité-7-8.1  
Pisao-2-2.3  
Portugal-7-8.1

(220)integration(65/8.8)

Barcouço-13-20.0  
Coimbra-2-3.1  
Conseil-2-3.1  
Localité-4-6.2  
Miranda do Corvo-2-3.1  
Pampilhosa-2-3.1  
Pena Cova-2-3.1  
Region-11-16.9  
Tentugal-2-3.1  
Trouxemil-2-3.1  
Vil Matos-2-3.1

(222)rituel(179/24.2)

Barcouço-29-16.2  
Carqueijo-6-3.4  
Cavaleiros-4-2.2  
Coimbra-7-3.9  
Ferraria-3-1.7  
Freguesia-5-2.8  
Localité-23-12.8  
Pisao-6-3.4  
Portugal-3-1.7  
Region-7-3.9  
S.Luzia-6-3.4  
Trouxemil-4-2.2  
Vil de Matos-3-1.7



BARCOUÇO: ESPACE DE REFERENCE

SOCIETE

(214)collaboration(96/12.9)

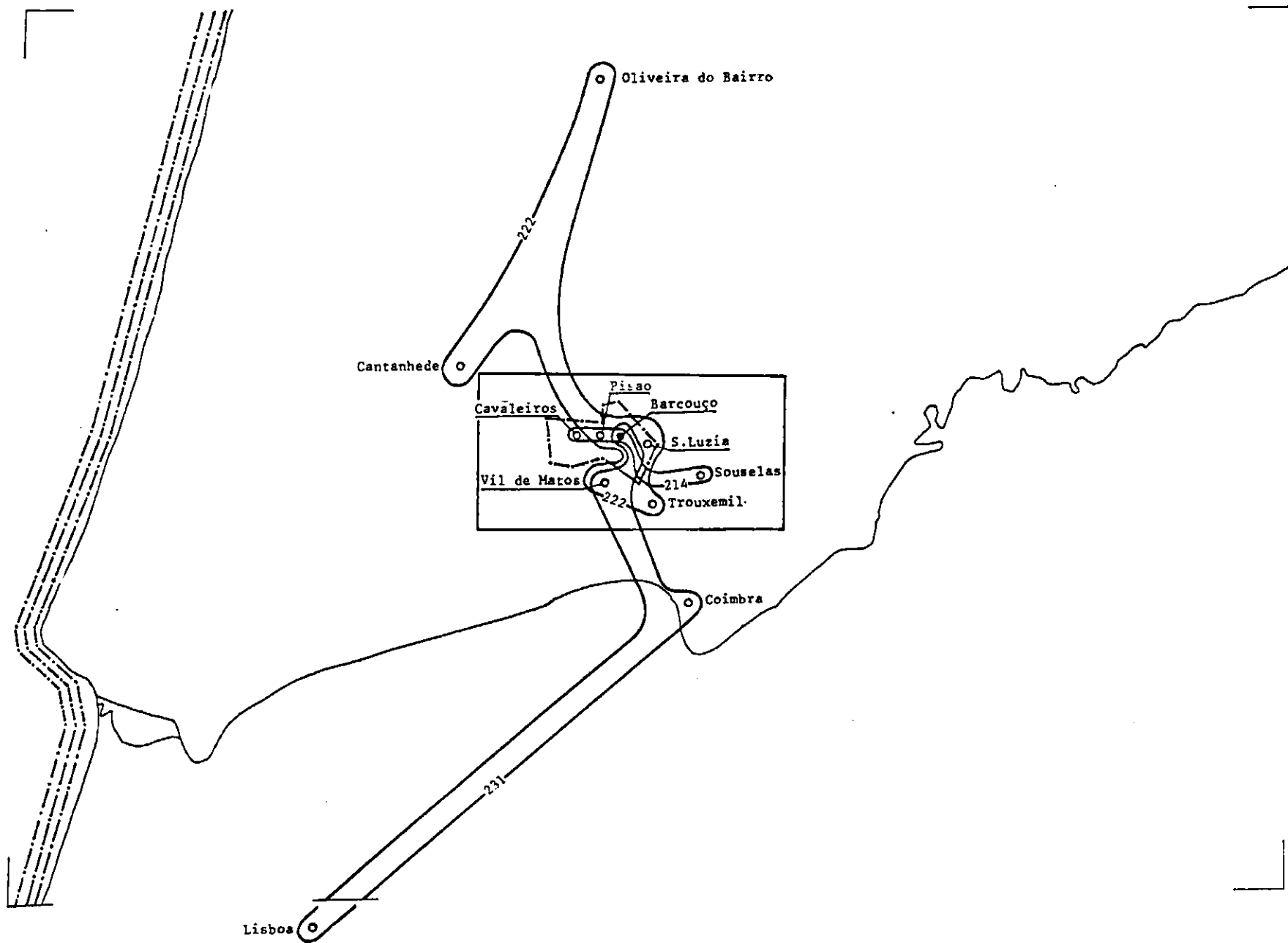
Barcouço-52-54.2  
Cavaleiros-4-4.2  
Localité-7-7.3  
Pisao-5-5.2  
Portugal-5-5.2  
Region-7-7.3  
Souselas-2-2.1

(222)rituel(174/23.3)

Barcouço-70-40.2  
Cantanhede-6-3.4  
Localité-24.13.8  
Oliveira do Bairro-4-2.3  
Pisao-5-2.9  
Portugal-4-2.3  
S.Luzia-12-6.9  
Trouxemil-6-3.4  
Vil de Matos-4-2.3

(231)interconnaissance(72/9.6)

Barcouço-29-40.3  
Coimbra-9-12.3  
Lisboa-3.4.2  
Localité-5-6.9  
Pays-13-18.1  
Portugal-3-4.2  
Vil Matos-2-2.8



BARCOUCO : ESPACE DE CENTRATION

ECONOMIE

(311)terres(112/7.0)

Barcouco-44-39.3  
Freguesia-7-6.3  
Portugal-1-0.9  
Portunhos-2-1.8  
Region-24-21.4

(316)cultures(270/16.9)

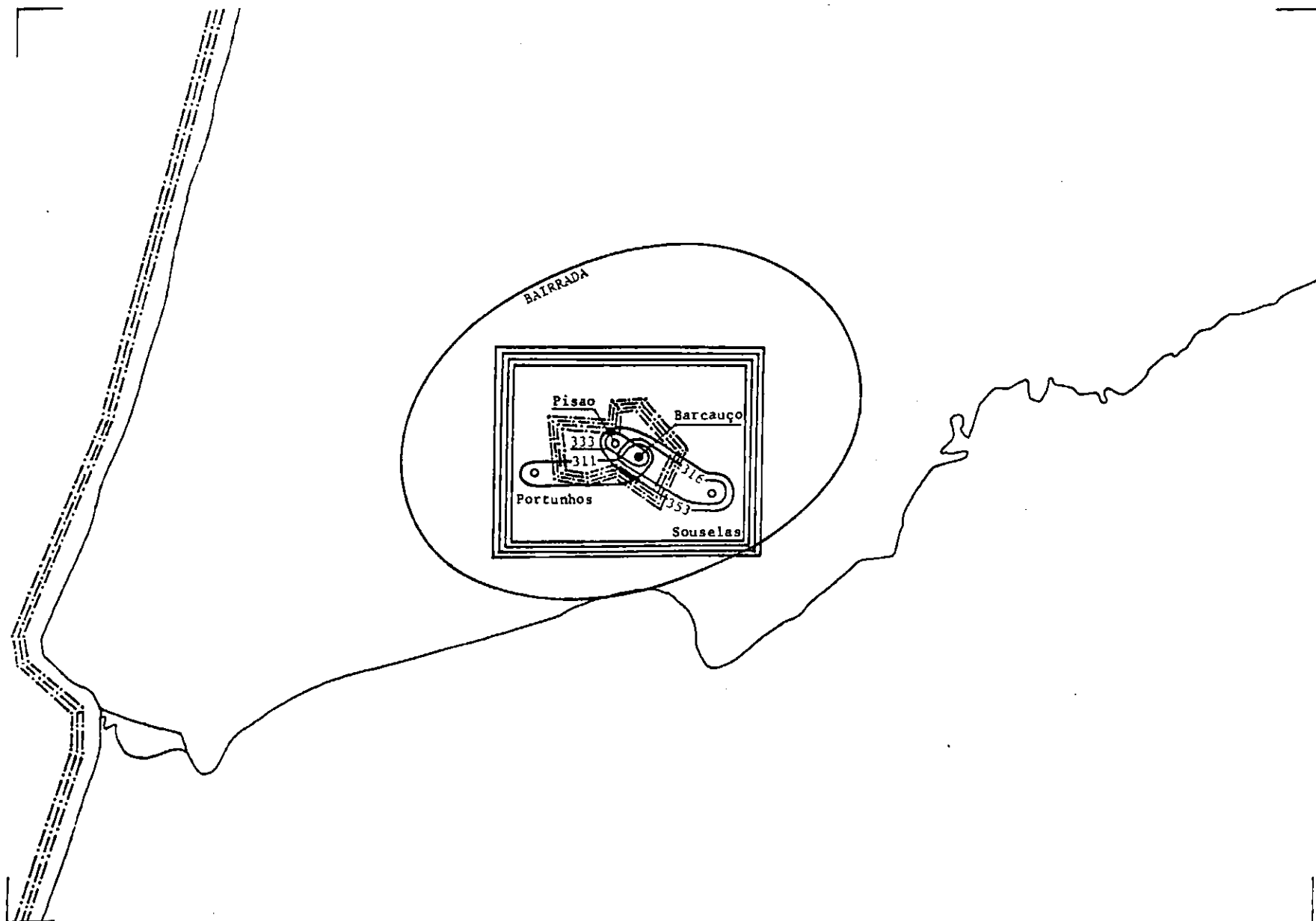
Bairrada-10-3.7  
Barcouco-110-40.7  
Conseil-1-0.4  
Freguesia-17-6.3  
Portugal-6-2.2  
Portunhos-3-1.1  
Region-66-24.4  
Souselas-1-0.4

(333)infrastructures(265/16.6)

Barcouco-151-57.0  
Freguesia-16-6.0  
Pisao-1-0.4  
Region-3-1.1

(353)revenus(152/9.5)

Barcouco-92-60.5  
Freguesia-1-0.7  
Pisao-1-0.7  
Portugal-18-11.8  
Region-15-9.9  
Souselas-1-0.7



ECONOMIE

(311)terres(122/7.1)

Barcouco-14-11.5  
Cantanhede-4-3.3  
Cavaleiros-7-5.7  
Cordinha-3-2.5  
Ferraria-6-4.9  
Freguesia-7-5.7  
Pisao-7-5.7  
Portunhos-3-2.5  
Region-24-19.7

(316)cultures(299/17.5)

Bairrada-9-3.0  
Barcouco-25-8.4  
Cantanhede-7-2.3  
Cavaleiros-9-3.0  
Coimbra-4-1.3  
Cordinha-3-1.0  
Ferraria-4-1.3  
Freguesia-16-5.4  
Mealhada-3-1.0  
Pays-4-1.3  
Portugal-4-1.3  
Region-36-12.0  
Souselas-4-1.3  
Vil de Matos-3-1.0

(332)distribution(70/4.1)

Barcouco-12-17.1  
Coimbra-3-4.3  
Localite-2-2.9  
Pays-2-2.9  
Region-5-7.1  
S.Luzia-4-5.7  
Trouxemil-5-7.1

(353)revenus(155/9.1)

Barcouco-11-7.1  
Coimbra-4-2.6  
Cordinha-2-1.3  
France-2-1.3  
Freguesia-2-1.3  
Localite-3-1.9  
Pays-13 -8,4  
Pisao-4-2.6  
Portugal-12-7.7  
Portunhos-2-1.3  
Region-4-2.6

(346)hotellerie(53/3.1)

Barcouco-13-24.5  
Localite-2-3.8  
Mealhada-4-3.5

(300)economie(62/3.6)

Barcouco-15-24.2  
Coimbra-2-3.2  
Interieur-2-3.2  
Region-23-37.1

(312)proprietes(61/3.6)

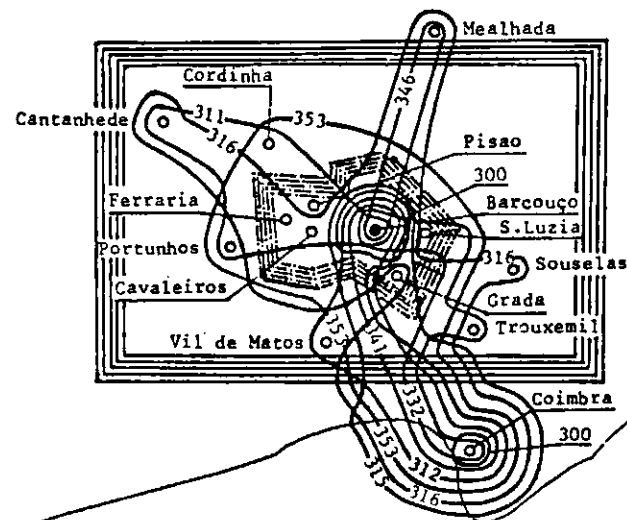
Barcouco-9-14.8  
Coimbra-3-4.9  
Pays-3-4.9  
Vil de Matos-2-3.3

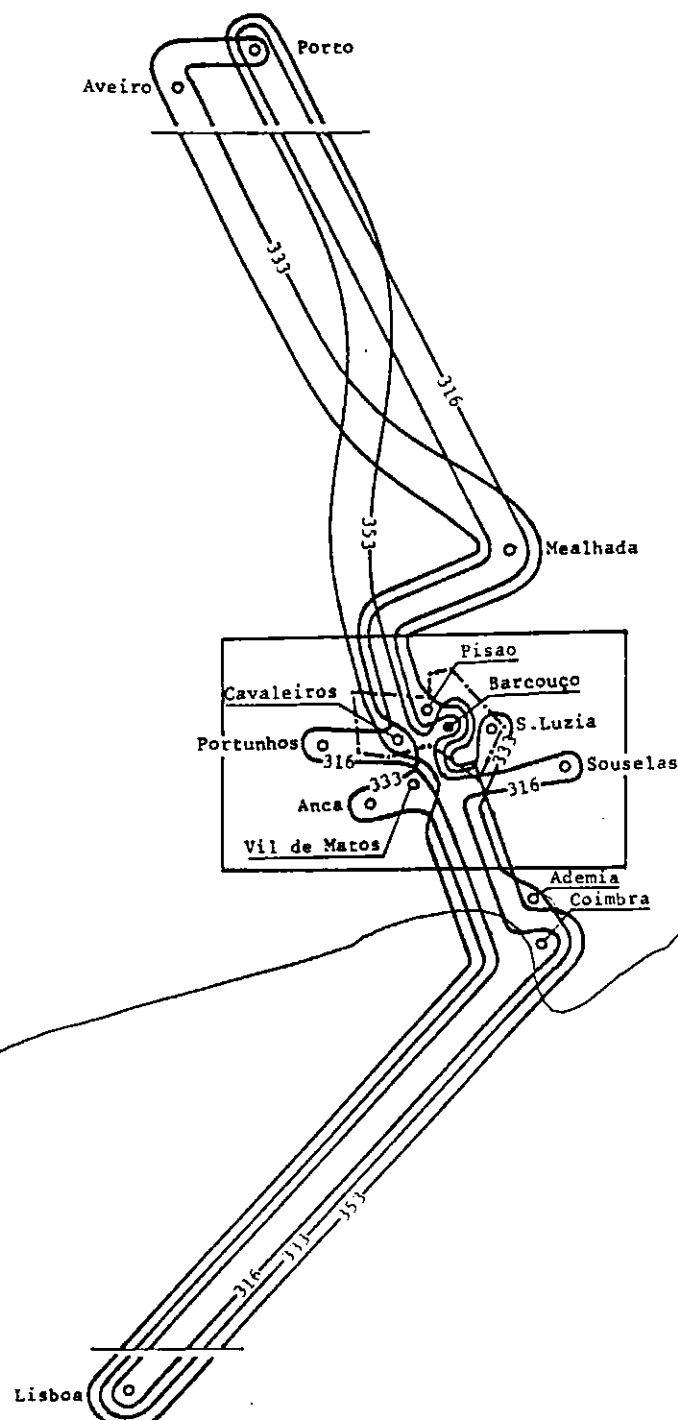
(315)instruments(60/3.5)

Barcouco-6-10.0  
Coimbra-3-5.0  
France-2-3.3  
Freguesia-2-3.3  
Localite-2-3.3  
Region-2-3.3

(341)cultures(52/3.0)

Barcouco-8-15.4  
Coimbra-2-3.8  
Freguesia-3-5.8  
Localite-3-5.8  
Portugal-4-7.7





# BARCOUCO : ESPACE DE REFERENCE

## ECONOMIE

### (316)cultures(310/16.9)

Cavaleiros-7-2.3  
 Coimbra-5-1.6  
 Freguesia-10-3.2  
 Lisboa-8-2.6  
 Localite-7-2.3  
 Mealhada-5-1.6  
 Porto-8-2.6  
 Portugal-8-2.6  
 Portunhos-5-1.6  
 Region-67-21.6  
 Souselas-12-3.9

### (333)infrastructures(392/21.4)

Ademia-7-1.8  
 Anca-7-1.8  
 Aveiro-17-4.3  
 Barcouco-60-15.3  
 Coimbra-36-9.2  
 Lisboa-55-14.0  
 Mealhada-18-4.6  
 Pisao-10-2.6  
 Porto-57-14.5  
 Portunhos-11-2.8  
 S.Luzia-12-3.1  
 Vil de Matos-13-3.3

### (353)revenus(161/8.8)

Barcouco-81-50.3  
 Cavaleiros-4-2.5  
 Coimbra-6-3.7  
 Lisboa-4-2.5  
 Localite-8-5.0  
 Pays-7-4.3  
 Pisao-8-5.0  
 Porto-4-2.5  
 Portugal-14-8.7  
 Region-12-7.5



BARCOUCO: ESPACE OBJET

HISTOIRE

(410)Memoire(20/3.0)

Barcouço-4-20.0  
Freguesia-2-10.0

(412)coutumes(73/11.0)

Barcouço-9-12.3  
Coimbra-4-5.5  
Grada-2-2.7  
Localité-3-4.1  
Région-5-6.8

(420)permanence du manque(155/23.4)

Aveiro-2-1.3  
Barcouço-38 24 5  
Cantanhede-4-2.6  
Coimbra-3-1.9  
Freguesia-9-5.8  
Localité-8-5.8  
Pays-5-3.2  
Portugal-9-5.8

(430)création du manque(80/12.1)

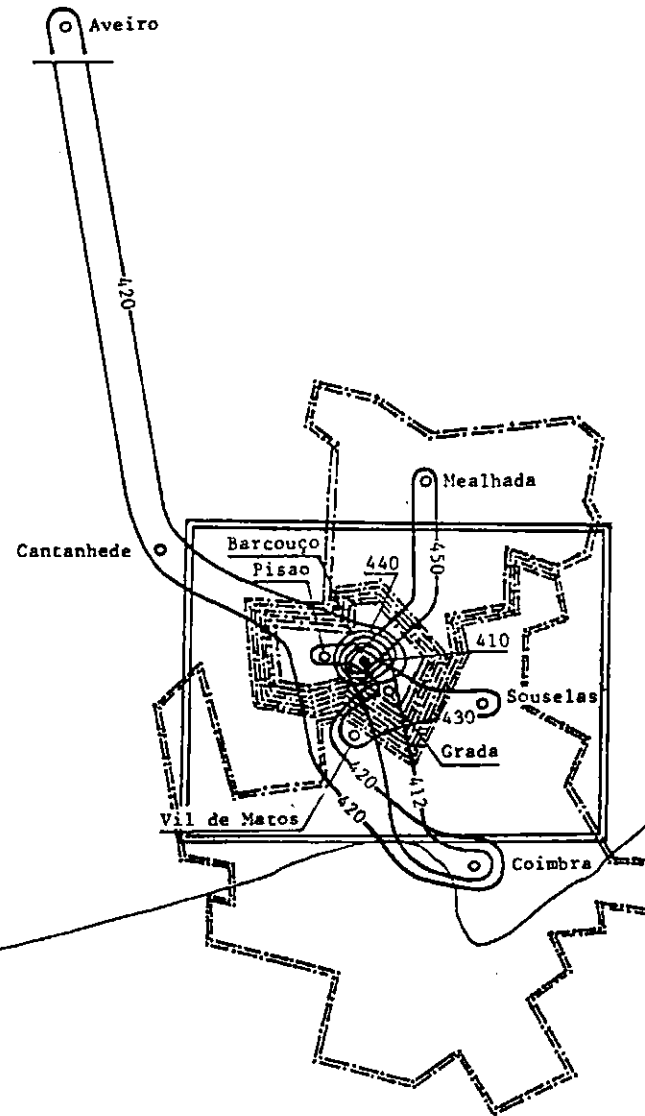
Barcouço-9-11.3  
Conseil-2-2.5  
Freguesia-2-2.5  
Pisao-4-5.0  
Souselas-3-3.8  
Vil de Matos-3-3.8

(440)liquidation du manque(155/23.4)

Barcouço-25-16.1  
Freguesia-5-3.2  
Localité-8-5.2  
Pays-5-3.2  
Portugal-6-3.9  
Région-6-3.9

(450)projet(143/21.6)

Barcouço-28-19.6  
Conseio-6-4.2  
Freguesia-30-21.0  
Mealhada-3-2.1  
Portugal-7-4.9



HISTOIRE

(410...416)histoire-permanence  
(125/19.4)

Bairrada-1-0.8  
Barcouco-85-6.8  
Freguesia-7-5.6  
Region-4-3.2

(420)permanence du manque  
(150/23.3)

Barcouco-94-62.7  
Freguesia-5-3.3  
Localite-1-0.7  
Portugal-6-4.0  
Region-9-6.0  
Souselas-1-0.7

(430)creation du manque  
(77/11.9)

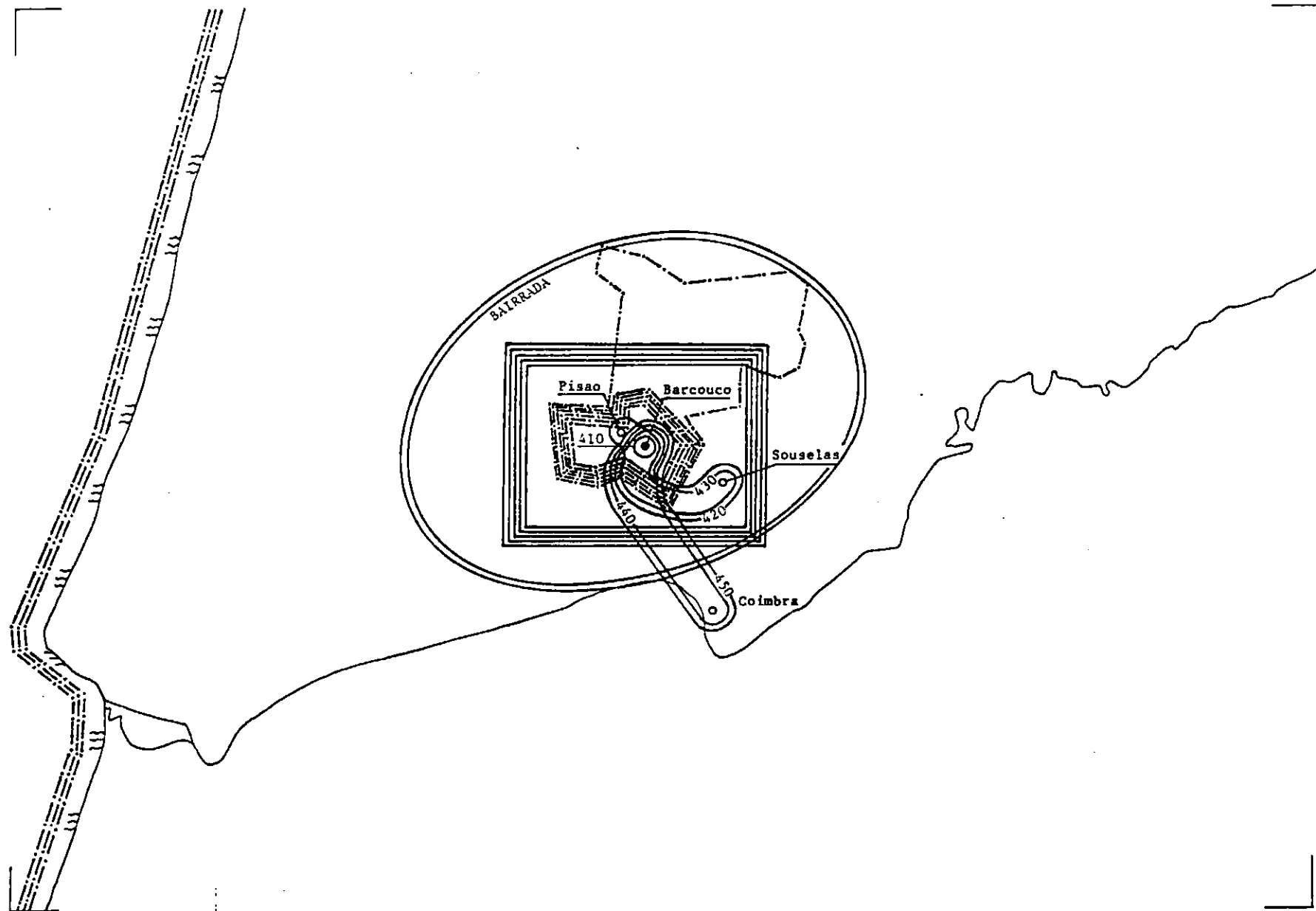
Barcouco-32-41.6  
Freguesia-3-3.9  
Pisao-1-1.3  
Portugal-2-2.6  
Region-11-14.3  
Souselas-3-3.9

(440)liquidation du manque  
(149/23.1)

Bairrada-1-0.7  
Barcouco-89-59.7  
Coimbra-1-0.7  
Conseil-2-1.3  
Freguesia-4-2.7  
Portugal-8-5.4  
Region-13-8.7

(450)projet(144/22.3)

Barcouco-69-47.9  
Coimbra-1-0.7  
Conseil-6-4.2  
Freguesia-29-20.1  
Portugal-6-4.2  
Region-6-4.2



## HISTOIRE

## (450)Projet(153/21.9)

Aveiro-3-20  
 Barcouço-41-26.8  
 Coimbra-28.18.3  
 Conseil-17-11.1  
 District-6-3.9  
 Lisboa-5-3.3  
 Localité-3-2.0  
 Pays-3-2.0  
 Porto-5-3.3  
 Portugal-5-3.3  
 Région-7-4.6  
 S.Luzia-3-2.0  
 Souselas-4-2.6  
 Trouxemil-3-2.0

## (412)coutumes(77/11.0)

Aveiro-2-2.6  
 Barcouço-42-54.5  
 Coimbra-6-7.8  
 Conseil-2-2.6  
 Localité-5-6.5  
 Moçambique-2-2.6  
 Région-4-5.2  
 Trouxemil-2-2.6  
 Vil de Matos-3-3.9  
 Freguesia-3-3.9

## (420)permanence du manque(164/23.5)

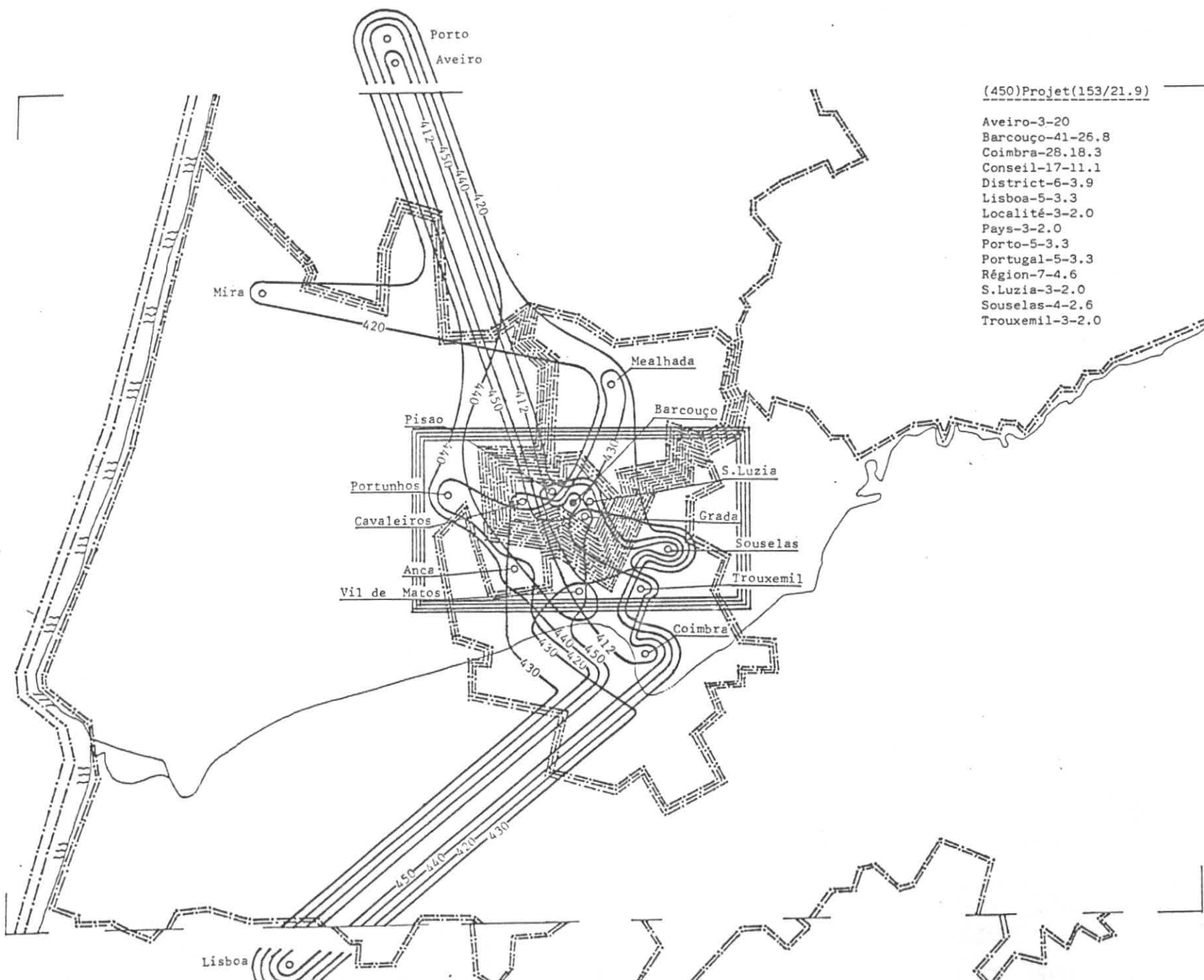
Aveiro-8-4.9  
 Barcouço-58-35.4  
 Coimbra-8-4.9  
 District-3-1.8  
 Freguesia-4-2.4  
 Lisboa-3-1.8  
 Localité-5-3.0  
 Mealhada-6-3.7  
 Pisao-3-1.8  
 Porto-3-1.8  
 Portugal-7-4.3  
 Portunhos-6-3.7  
 Region-13-7.9  
 S. Luzia-3-1.8  
 Souselas-6-3.7  
 Vil de Matos-5-3.0

## (430)création du manque (89/12.7)

Ança-2-2.2  
 Barcouço-23-25.8  
 Cavaleiro-2-2.2  
 Freguesia-2-2.2  
 Grada-2-2.2  
 Lisboa-6-6.7  
 Localité-9-10.1  
 Mealhada-2-2.2  
 Souselas-5.5.6

## (440)liquidation du manque (157/22.5)

Ança-3-1.9  
 Barcouço-64-40.8  
 Coimbra-12-7.6  
 Freguesia-3-1.9  
 Lisboa-5-3.2  
 Localité-6-3.8  
 Pisao-8-5.1  
 Porto-5-3.2  
 Portugal-7-4.5  
 Portunhos-3-1.9  
 Region-15-9.6  
 S. Luzia-9-5.7  
 Souselas-3-1.9



POLITIQUE

(500)politique(41/7.1)

Barcouco-31-75.6

Freguesia-5-12.2

(510)administration(522/90.5)

Barcouco-191-36.6

Conseil-25-4.8

District-1-0.2

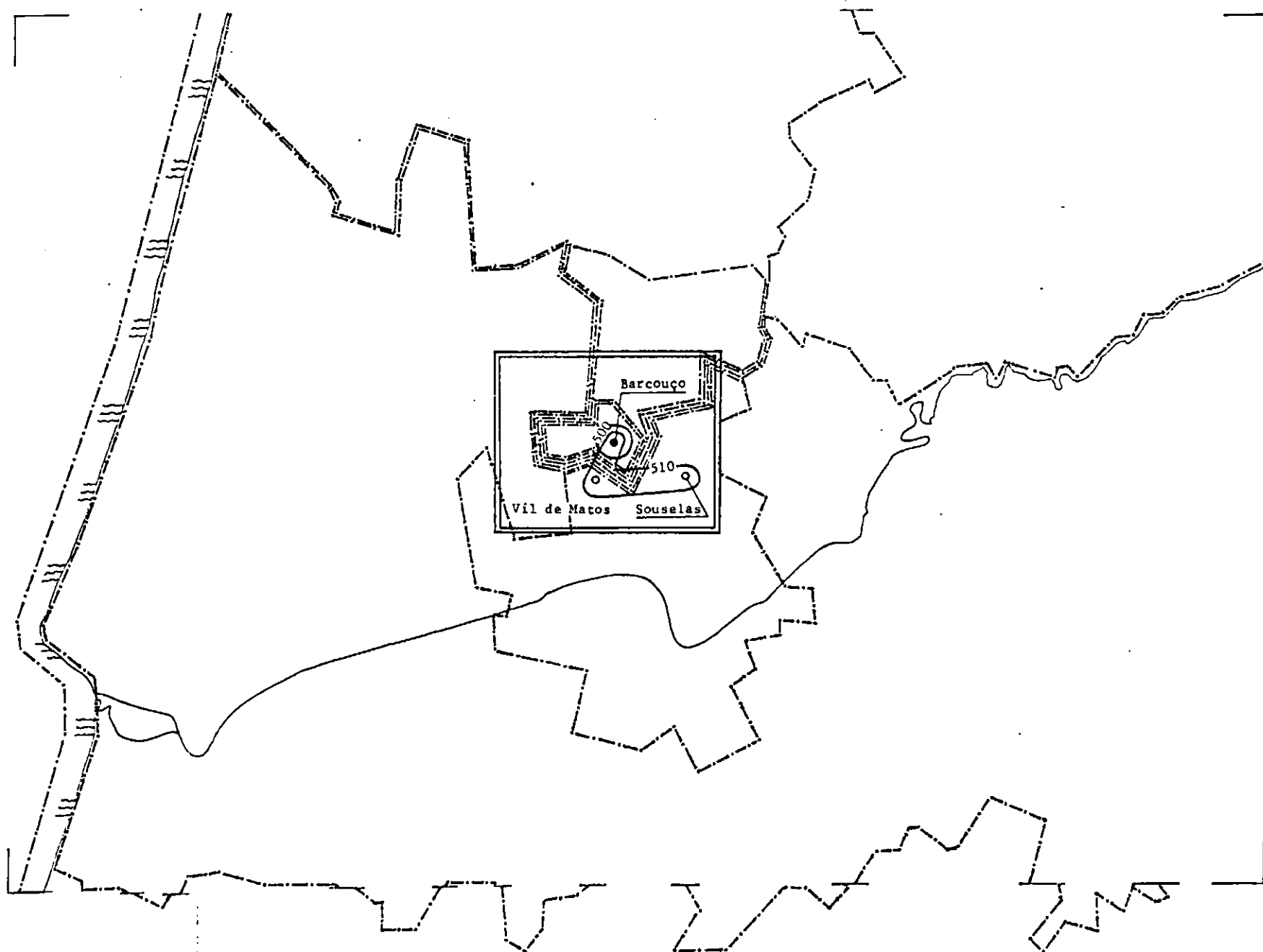
Freguesia-61-11.7

Portugal-6-1.1

Region-5-1.0

Souselas-1-0.2

Vil de Matos-1-0.2



BARCOUCO : ESPACE OBJET

POLITIQUE

(500)politique(41/6.4)

Barcouco-12-29.3

Pisao-2-4.9

(510)administration(586/91.4)

Adoes-9-1.5

Anca-7-1.2

Barcouco-83-14.2

Cavaleiros-7-1.2

Coimbra-9-1.5

Conseil-59-10.1

District-36-6.1

Ferraria-10-1.7

Freguesia-138-23.5

Localite-18-3.1

Pampilhosa-8-1.4

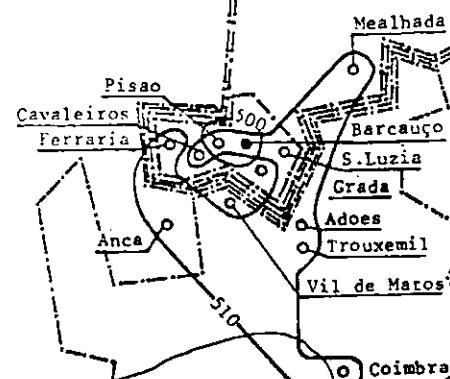
Portugal-10-1.7

Region-16-2.7

Sargento Mor-14-2.4

S.Luzia-19-3.2

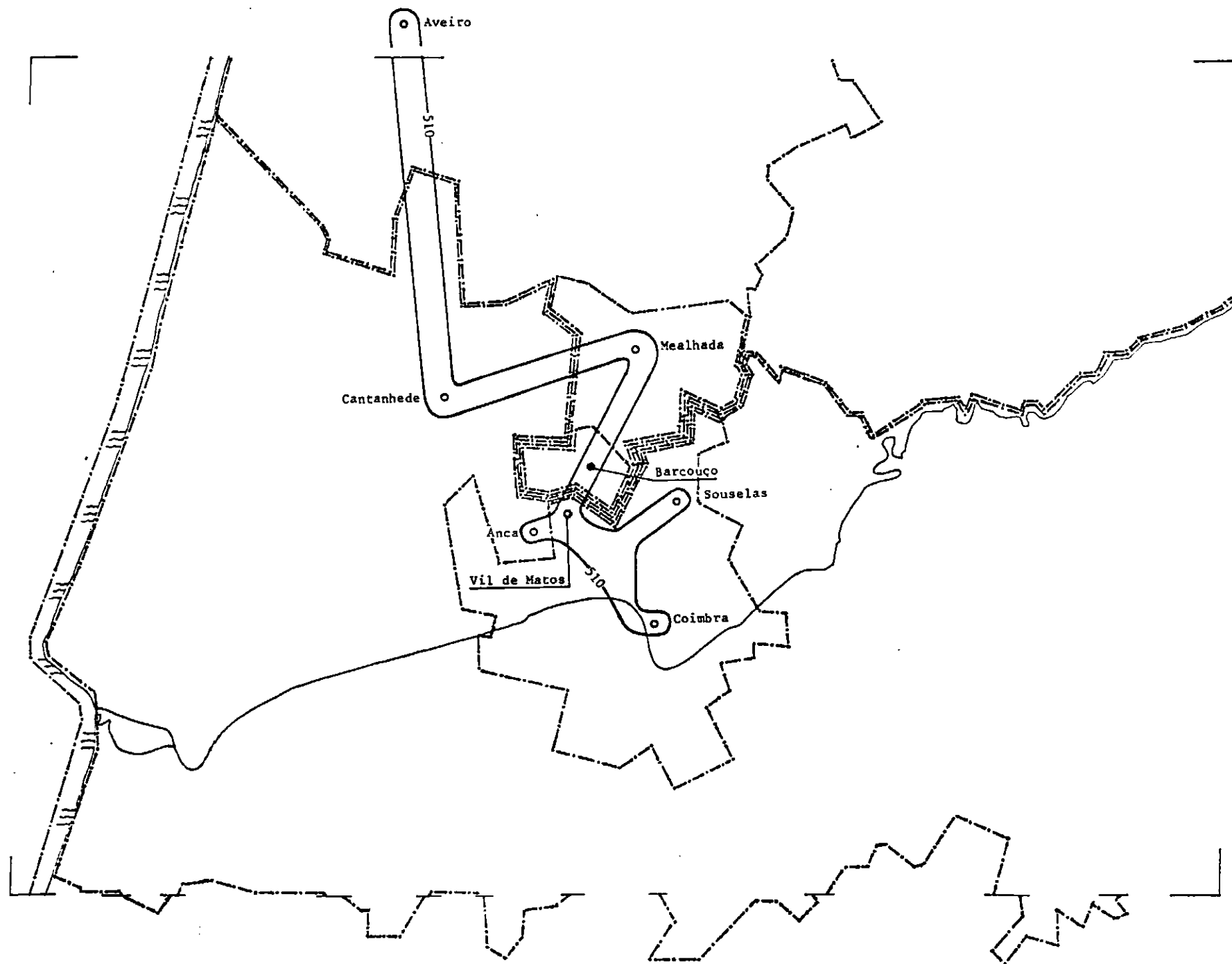
Trouxemil-6-1.0



POLITIQUE

(510)administration(569/90.7)

Anca-13-2.3  
Aveiro-67-11.8  
Barcouco-115-20.2  
Cantanhede-11-1.9  
Coimbra-94-16.5  
Conseil-42-7.4  
District-32-5.6  
Freguesia-51-9.0  
Mealhada-46-8.1  
Portugal-8-1.4  
Souselas-10-1.8  
Vil de Matos-13-2.3



## 3.2.2.

---

BARCOUÇO - TEMAS

Da análise das configurações, relativas aos modos de espacialização, ressaltam duas estruturas de organização do espaço: uma minimal, organizada por encaixes sucessivos, e uma generativa, organizada por um eixo e uma dupla articulação. A estrutura minimal organiza os espaços de centração e, em associação com a estrutura generativa, os espaços objecto e de referência. O peso de cada uma das duas estruturas co-presentes depende dos modos de espacialização em questão. Estas duas estruturas organizam também os espaços temáticos, que conferem conteúdo às configurações já analisadas, resultantes dos modos de espacialização.

O quadro de Chi2, relativo a todas as entrevistas realizadas em Barcouço e relativo ao cruzamento temas/modos de espacialização, guiar-nos-á na análise das configurações temáticas, reenviando-as para as configurações resultantes dos modos de espacialização. Comparativamente com as outras

localidades inquiridas, Barcouço apresenta uma distribuição particular: todos os modos de espacialização apresentam desvios significativos positivos nas casas, relativas ao tema político.

Relativamente ao conjunto do quadro, o cruzamento construção de conjuntos/político, apresenta um desvio positivo significativo. As diferenças e as relações funcionais apresentam desvios significativos positivos relativos ao tema sociedade. Os temas economia e história apresentam desvios significativos positivos relativos às relações formais. O cruzamento morfologia social/relações funcionais é positivo e significativo, em relação ao conjunto do quadro (o mesmo se passa com as outras localidades inqueridas), e é-o também em relação ao conjunto das relações funcionais.

Os espaços de centração temáticos, são tal como os espaços de centração, relativos aos modos de espacialização, organizados por uma estrutura minimal, que coloca espaços em encaixes sucessivos (Barcouço, a freguesia, a região e a Bairrada relativamente à economia e à história, mais Portugal para os restantes temas), aos quais são associados espaços colocados em intersecção (o concelho, se exceptuarmos o espaço de centração da economia, e localidades colocadas à escala local, entre as quais Souselas, localidade presente em todos os espaços de centração temática).



O tema político espacializa duas configurações (espaço objecto e de referência) que, nas suas formas, esquematizam as duas operatórias de organização do espaço, executadas pela estrutura generativa. O espaço objecto do político organiza um espaço de conjunto, que coloca uma pluralidade de localidades de tamanho médio, situadas nas proximidades de Barcouço. Os limites Norte e Sul desta configuração são marcados por duas localidades: Mealhada e Coimbra. Trata-se de um espaço de conjunto, no qual são colocadas localidades situadas a escalas distintas e classificadas em níveis também distintos. O conjunto é constituído por localidades de tamanho reduzido e de nível correspondente, situadas á escala local, ao qual se vêm associar duas localidades de tamanho e de nível superiores, situadas à escala regional. O recorte daqui resultante define os limites do espaço organizado por encaixes sucessivos, em outras actualizações mais complexas da estrutura generativa. Uma dupla articulação do espaço (sobre Mealhada e Coimbra) está já presente; por detrás desta esconde-se uma forma de conjunto, que aparecerá nas configurações relativas aos espaços de referência, e, que se organiza através de dois eixos, em articulação dupla. O tema político coloca, no espaço de referência, Aveiro, Cantanhede e Mealhada ao Norte e Ançã, Vil de Matos e Coimbra ao Sul. A dupla articulação toma também forma ao nível dos espaços administrativos: a partir da freguesia, situada ao centro da configuração, desenvolvem-se, em direcções opostas, os

concelhos de Coimbra e Mealhada e os distritos de Coimbra e Aveiro. Esta dupla articulação, que opera através de eixos de organização do espaço e de recortes de origem administrativa, é uma constante estrutural para todos os espaços que seguem a estrutura generativa. A sua actualização, numa forma esquemática, nos espaços que resultam do tema político, encontra-se associada à correlação, sempre significativa deste tema, com todas as modalidades de representação do espaço. Esta constante temática explica-se pela pertinência simbólica do tema: o mito de fundação da aldeia narra acontecimentos históricos, de carácter político, que se desenrolam num espaço organizado por uma configuração, que actualiza as estruturas organizadoras de todos os espaços concebidos pelos habitantes da aldeia. Não reproduzimos aqui o mito de fundação, pois fizemo-lo anteriormente(1), queremos apenas fazer sobressair o facto da análise cartográfica confirmar a importância que lhe atribuímos. Não é, porque ele diz as origens da aldeia que ele a funda (trata-se aqui do explícito), mas é a sua presença a um nível mais profundo (o do implícito), que lhe confere, no sentido mais completo do termo, o atributo de mito de fundação. As correspondências estruturais dos espaços em análise significam que, em

-----

(1) cf. Pierre Pellegrino et al., Espace et développement, tome I, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986. (Capítulo VII.6., "Espace et pouvoir; découpage régional et redécoupage de l'espace local").

Barcouço, o espaço, na sua forma mais profunda é um espaço estruturado por um mito. A vida da comunidade é, nas suas múltiplas versões, vivida em espaços cuja organização tem as suas origens num mito, que se funda numa criação de uma falta, relativa ao espaço administrativo suprimido pela rainha (o concelho de Ançã). Falta perpetuada por uma outra, relativa ao espaço administrativo existente, mas recusado (concelho de Mealhada e distrito de Aveiro) e ao espaço administrativo desejado, mas ausente (concelho e distrito de Coimbra). Esta situação deu origem a um projecto de supressão do espaço administrativo existente e de institucionalizarão do espaço administrativo desejado. São estes dois espaços administrativos e as cidades que os emblematizam, que são colocados, numa dupla articulação, numa estrutura espacial cujo equilíbrio é o garante da identidade da aldeia (mesmo se se trata de uma identidade que se funda numa permanência de uma falta e num projecto de liquidação dessa falta). Os diferentes tempos do mito organizam-se num percurso sintagmático, que dá forma a um mito perpetuamente aberto, pois a narrativa pára num tempo projectivo, sem que a liquidação da falta se realize. As relações sintagmáticas que organizam a narrativa correspondem relações sintagmáticas espacialmente definidas, que põem em relação recortes espaciais correspondentes aos tempos do mito. Desta demarche resultam configurações espaciais estáveis, dependentes de um mito "inacabado". A identidade da aldeia depende, portanto, de um espaço que ela

afirma querer transformar. Se esta reivindicação se realizar, o mito não será mais um mito projectivo (ele fechar-se-à pela liquidação da sua falta) e o espaço que lhe corresponde não terá mais pertinência, sendo a aldeia obrigada a reestruturar o seu espaço e a sua identidade.

Passamos à análise das configurações que resultam das outras temáticas; estas veiculam a pertinência do mito em diferentes registos, dando forma a um espaço vivido pela comunidade, mas constantemente recusado pelo discurso dos seus habitantes.

O espaço objecto das relações funcionais organiza, através de encaixes sucessivos e de intercepções, um espaço de conjunto que (se exceptuarmos Lisboa, colocada a uma outra escala), corresponde aos limites que havíamos encontrado para o espaço objecto do político.

Se sobrepusermos os espaços objecto da morfologia social, da sociedade e das relações funcionais, vemos que este último está em parte compreendido pelos outros dois (estes são espaços mais alargados). Para lá do cruzamento significativo, relativo às correspondências existentes, os espaços da morfologia social e da sociedade colocam recortes que lhes são próprios e cujas espacializações devem ser procuradas noutras modalidades. O espaço objecto da morfologia social organiza-se por inclusão de sub-temas espacialmente mais restritos, num espaço de conjunto tematizado pelos deslocamentos regulares. Este compreende localidades de tamanho reduzido, situadas nas proximidades

da aldeia, assim como cidades e vilas colocadas nas composições axiais: Aveiro, Coimbra e Cantanhede. A mobilidade social não é concebida, na sua totalidade, como veículo de uma acção funcional; isto mais particularmente no relativo às localidades urbanas situadas ao Norte e no exterior do concelho de Coimbra (Anadia, Cantanhede e Aveiro). O espaço objecto da sociedade desenvolve-se, para lá do espaço objecto da acção funcional, numa configuração que evita o concelho da Mealhada, portanto a dupla articulação que organizaria o espaço situado no interior do concelho e do distrito de Coimbra. O espaço objecto da sociedade é colocado no interior do espaço administrativo reivindicado, numa demarche de integração social, que visa justificar os projectos de transformação exprimidos pela comunidade. O abandono da dupla articulação do espaço não está presente no espaço de referência, este retoma a estrutura axial numa configuração que, para lá das localidades situadas na escala local, comporta Coimbra e Lisboa ao Sul e Oliveira do Bairro ao Norte. De salientar que o eixo orientado na direcção Norte não está completo: Mealhada e Aveiro não se encontram presentes (donde podemos concluir da sua exclusão das referências sociais), vindo outras duas localidades substituí-los, elaborando-se assim um espaço de referências rituais (que equilibra o dos interconhecimentos), dirigido para o sul e colocado nas proximidades do espaço administrativo de Coimbra.

O tema sociedade apresenta, no quadro de Chi<sup>2</sup> citado, um desvio significativo positivo relativo ao cruzamento com as diferenças; a sobreposição dos espaços objectos relativos ao tema e modalidade em questão mostra que (se exceptuarmos Mealhada e Anadia), o espaço objecto das diferenças, configurado pela intercepção dos espaços da distinção e da hierarquização, coloca localidades situadas no interior do espaço administrativo de Coimbra, que são (se exceptuarmos Souselas e Portunhos) também constitutivas do espaço objecto da sociedade (este é muito mais alargado, uma parte do espaço objecto da sociedade não é espaço objecto para a constituição de uma identidade exclusiva). A sobreposição dos espaços de referência das diferenças e da sociedade, resulta numa coincidência relativa ao espaço de referência da sociedade, correspondente à escala local (se exceptuarmos S.Luzia e Trouxemil) e à dupla axialização sobre Cantanhede e Coimbra. Portanto, as referências sociais espacializadas pelas diferenças, são relativas ao espaço que se situa à escala de axialização mais próxima; a escala de axialização mais distante (que coloca Oliveira do Bairro e Lisboa), não se espacializa pelas diferenças. É no interior da escala mais restrita que a aldeia procura relações sociais que sirvam de referência para elaborar uma identidade exclusiva. Outras localidades são referência para a determinação de diferenças, que não são associadas ao tema sociedade: Ourentã e Mealhada por exemplo.

O espaço de referência das relações funcionais é organizado por uma configuração axial complexa, que compreende, quase na sua totalidade, os espaços de referência da sociedade e da morfologia social. A dupla articulação desmultiplica-se, numa série de eixos, que compreendem uma multiplicidade de escalas de representação do espaço: na direcção Norte dirigem-se os eixos das polarizações, um que coloca Luso e Buçaco e outro que coloca Aveiro. Independentes deste, os fluxos organizam outro eixo, onde colocam Oliveira do Bairro, Porto, Aveiro e Mira. Em direcção ao Sul, associados num mesmo eixo, os fluxos e as polarizações colocam Coimbra e Lisboa.

O espaço de referência da morfologia social está, também, organizado por uma desmultiplicação da dupla articulação. Observamos uma correspondência entre as referências espaciais relativas à mobilidade e as referências relativas às relações funcionais. Nos dois espaços de referência encontramos uma estruturação complexa, do espaço situada ao Norte; o que confere uma pertinência funcional, vivida pela população, ao espaço da inclusão administrativa contestado e ao espaço situado nas proximidades de Barcouço: Aveiro é um espaço de referência para as polarizações, os fluxos, os deslocamentos regulares e os residentes, Porto um espaço de referência para as polarizações, os fluxos e os deslocamentos regulares, Oliveira do Bairro e Mira são espaços de referência para os fluxos e os deslocamentos regulares, Mealhada é um espaço de

referência para os fluxos, as polarizações, os deslocamentos definitivos, as idades e as profissões. O espaço que se articula na direcção oposta, a da inclusão administrativa desejada, coloca Coimbra como espaço de referência para os fluxos, as polarizações, as profissões, os residentes, as idades e os deslocamentos regulares e definitivos e Lisboa como espaço de referência para os fluxos, as polarizações, as profissões e os deslocamentos definitivos e regulares.

O espaço de referência das relações formais actualiza a estrutura generativa numa versão muito complexa, que compreende o espaço local (que, se exceptuarmos a Mealhada, se situa no interior do distrito de Coimbra e evita o espaço do concelho de Mealhada) e uma axialização duplamente articulada: ao Norte, na direcção de Aveiro e Porto e, ao sul, na direcção de Coimbra e de Lisboa e, ainda, por desenvolvimento de dois eixos suplementares, na direcção Norte/Litoral, Mira e, na direcção Sul/Interior, Castelo Branco. A configuração resultante das nomeações vêm associar-se os espaços administrativos dos concelhos e distritos de Mealhada, Coimbra e Aveiro.

O espaço de referência da economia actualiza a mesma estrutura generativa, desta vez numa versão esquemática que compreende um espaço local mais reduzido, duplamente axializado sobre Mealhada e Coimbra e um segundo desenvolvimento da dupla articulação, dirigida para o Porto e Aveiro ao Norte e Lisboa ao Sul. Vemos que, as referências económicas, privilegiam a dupla articulação em detrimento



dos encaixes sucessivos, relativos ao espaço local; o espaço que se dirige para o Norte está associado às infraestruturas e às culturas e o espaço que se dirige para o Sul às infraestruturas, às culturas e aos proventos.

A dupla axialização é também colocada nos espaços organizados pelas relações formais; o espaço objecto desenvolve claramente a estrutura por encaixes sucessivos e a dupla articulação. As operações que organizam a dupla articulação permitem estabelecer diferenças significativas, relativas às duas cidades que a integram: Aveiro é espacializado através de uma operação de colocação à distância e Coimbra através de todas as outras modalidades presentes (orientação, conexão e vizinhança). Existe portanto uma simetria, na forma da configuração, que não corresponde a uma simetria de sentido; a oposição entre as duas cidades é-nos dada pela oposição formal entre colocação à distância e vizinhança e pela maior importância da cidade de Coimbra, colocada em relação a mais operações e com maiores frequências de citação.

O espaço objecto da economia desenvolve um espaço organizado por encaixes formais sucessivos. Mantém-se a dupla axialização relativamente a Mealhada e Coimbra e desenvolve-se um eixo suplementar, na direcção de Cantanhede.

Os espaços objecto e de referência da história, são versões da estrutura generativa, que dizem do sentido dado pelo mito de fundação à organização do espaço. O espaço

de referência segue uma configuração menos complexa, mas muito próxima daquela que organiza as relações formais: o espaço local colocado desenvolve-se no interior dos mesmos limites do espaço das relações formais e a dupla axialização dirige-se para os mesmos pólos urbanos: Mealhada, Aveiro e Porto ao Norte e Coimbra e Lisboa ao Sul. Os espaços administrativos também estão presentes. As valorizações exprimidas pelo mito seguem a dupla articulação do espaço, numa simetria valorativa, que situa Barcouço no centro de uma configuração que coloca localidades que se respondem, através de um "jogo de espelhos", em que a criação de uma falta, a sua permanência e o projecto, se organizam num discurso que manifesta uma instabilidade. O equilíbrio formal da configuração vem no entanto contradizer essa instabilidade, para revelar uma estrutura espacial bastante estável, cuja vitalidade advém, exactamente, da instabilidade dos discursos que lhe são relativos.

O espaço objecto da história reduz a configuração aos seus componentes essenciais: sobre os espaços administrativos da freguesia e dos concelhos de Mealhada e Coimbra é colocado um espaço local muito reduzido e três desenvolvimentos axiais, na direcção de Mealhada, relativamente ao projecto, na direcção de Coimbra, relativamente aos costumes e à permanência de uma falta e na direcção de Aveiro e Cantanhede, relativamente à permanência de uma falta. As valorizações espaciais afirmam uma simetria valorizada negativamente (Aveiro e Coimbra são espaços de

permanência de uma falta), desequilibrada por uma memória colectiva que privilegia Coimbra como espaço objecto para a tradição. O espaço objecto do projecto é um espaço mais restrito que compreende Mealhada, Barcouço e as divisões administrativas (freguesia e concelho). Trata-se de espaços objectos da acção do desejo e de uma identidade projectiva, que reivindica uma transformação.

## 3.2.3.

-----  
BARCOUÇO - CONCLUSÃO

Barcouço pertence ao concelho da Mealhada e ao distrito de Aveiro; esta inclusão administrativa resultou de um acontecimento histórico narrado pelos seus habitantes.

"Antigamente Barcouço pertencia à freguesia de Ançã (...) Ançã pertence a Cantanhede e Barcouço pertence à Mealhada (...) isso deveu-se a um castigo (...) a população de Ançã devia...quando a rainha passou aqui, na estrada nacional...a população devia ir prestar vassalagem à rainha. Quando eles chegaram, aqui era um caminho de cabras, quando eles chegaram, a rainha já tinha passado. Como castigo o concelho foi suprimido." (Barcouço 2)

Este acontecimento foi retido pela memória colectiva, que o perpetuou através de narrativas sucessivas, transformando-o no mito de fundação da aldeia; este afirma uma inclusão administrativa resultante de uma injustiça cometida pela rainha.

"Não se compreende, Barcouço está tão próximo de Coimbra e pertence ao distrito de Aveiro." (Barcouço 1)

"Barcouço deveria pertencer ao concelho de Coimbra e não ao concelho da Mealhada e ao distrito de Aveiro, que se situa a 50km (...) Eu já fui a Aveiro e as pessoas não conhecem Barcouço, isso é mau. Porque é que não pertencemos ao distrito de Coimbra?" (Barcouço 1)

Os espaços de referência de Barcouço organizam-se segundo uma configuração presente, na sua actualização mais depurada, no espaço de referência da exclusão. Trata-se de uma configuração cujo equilíbrio resulta de uma simetria, relativa a um eixo constituído por Aveiro, Barcouço e Coimbra. Barcouço pertence ao distrito de Aveiro, mas recusa essa inclusão e deseja uma exclusão. Simetricamente Barcouço está excluído do distrito de Coimbra e deseja uma inclusão.

O espaço encontra-se estruturado a partir de uma dupla exclusão, que especifica Barcouço como localidade marginal, relativamente aos espaços administrativos. Nesta configuração, Barcouço representa-se como localidade incluída em "parte nenhuma", como um "não lugar".

A mesma configuração organiza o espaço de referência da inclusão; Barcouço está administrativamente incluído no distrito de Aveiro e simbolicamente incluído no distrito de Coimbra. É então uma localidade excluída de "parte nenhuma" um "hiper lugar".

A classificação das relações de inclusão e de exclusão retira a ambiguidade resultante do confronto das

duas configurações, tornando coerente o sistema de representação dos espaços de referência. Relativamente ao distrito de Aveiro a inclusão é negativa e a exclusão é positiva e, inversamente, a inclusão no distrito de Coimbra é positiva e a exclusão é negativa. As espacializações positivas são imaginárias e desejadas, e as espacializações negativas são reais, mas recusadas.

## COIMBRA

## AVEIRO

INCLUSÃO (+)imag

INCLUSÃO (-)real

EXCLUSÃO (-)real

EXCLUSÃO (+)imag

As duas cidades (e respectivos distritos) são espacializados pelas mesmas modalidades, estando estas espacializações sujeitas a uma classificação que lhes confere um significado distinto. A classificação faz-se através de dois pares opositivos (valorizado/não-valorizado, imaginário/real), estando cada modo de especialização afectado a um ou outro termo de cada par, conforme a cidade em questão. Desta demarche resulta uma oposição binária, relativa às duas cidades e respectivos distritos, elaborada através de uma inversão dos termos de classificação correspondentes. Barcouço situa-se no centro desta inversão.

numa posição pressuposta por dois espaços administrativos que se respondem.

A escala local organiza-se um espaço rural, no interior do qual Barcouço pretende afirmar uma integração social, que legitime a inclusão administrativa desejada. O espaço objecto da acção social é disso exemplo: este organiza-se evitando o concelho de Aveiro e afirmando uma integração social, relativa a localidades situadas no interior do concelho de Coimbra. O espaço da integração social estende-se até Coimbra, organizando o espaço regional numa continuidade da afirmação social do desejo. Verificamos que a lógica de organização do espaço local é função daquela que organiza o espaço regional; isto porque é à escala regional que tomam forma as configurações decorrentes do mito de fundação. Não é apenas, porque o mito diz as origens da aldeia que ele a funda, é também, e sobretudo, a sua presença a um nível mais profundo, que lhe confere o estatuto de mito de fundação. As correspondências estruturais de todos os espaços analisados (relativos aos modos de espacialização e aos temas) demonstram que o espaço, nas suas formas, é um espaço estruturado pelo mito. Nas suas múltiplas dimensões, a vida da comunidade desenrola-se em espaços cuja organização tem origem num mito que se funda numa "criação de uma falta" (o espaço administrativo suprimido pela rainha) e que se perpetua numa falta relativa ao espaço administrativo presente, mas recusado, e ao espaço administrativo ausente, mas desejado.

São os dois espaços administrativos e as cidades que os emblematizam que são colocados numa dupla articulação, de forma a estruturar um espaço que é garante da identidade da aldeia. Trata-se de uma identidade que se funda na instituição de uma falta e no projecto da sua liquidação; dois tempos que se encadeiam num percurso sintagmático que organiza um mito continuamente aberto, porque a narrativa pára, num tempo projectivo, sem que a realização do projecto se efectue. Os paradigmas que formam o mito correspondem a recortes espaciais, organizados numa estrutura de conjunto, por relações correspondentes às relações sintagmáticas que organizam o mito. Organizam-se assim configurações espaciais estáveis, afectadas a um mito aparentemente inacabado. O espaço constitutivo da identidade colectiva é um espaço que a colectividade afirma querer transformar; se esta reivindicação se realizar, o mito não será mais um mito projectivo (ele fechar-se-á pela liquidação da sua falta) e o espaço que lhe corresponde não terá mais pertinência. A aldeia será então obrigada a reestruturar o seu espaço e a sua identidade, através de um processo de transformação, que pode ser um processo de perda de identidade, por apagamento de tudo o que a constituía: o que era recusado e o que era desejado.



Tableau croisé thèmes/opérations (SOUS-ELAS)

AS 1253

INCLUSION		EXCLUSION		DIFFERENCES		FEL FOND		MEL FOND		SOMME COLONNE ET TOTAL	
82.00	N Cote	122.00	N Cote	121.00	N Cote	419.00	N Cote	121.00	N Cote	121.00	
	X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		
	X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		
	X total		X total		X total		X total		X total		
	X2		X2		X2		X2		X2		
77.00	( 134.62)	122.00	( 164.74)	121.00	( 173.00)	419.00	( 226.97)	121.00	( 127.07)	121.00	
24.67		1.93		11.09		13.63		161.42		13.01	
3.22		2.53		2.98		.00		9.55		2.84	
711.00	( 664.74)	681.00	( 689.36)	702.00	( 723.93)	853.00	( 948.13)	422.00	( 573.99)	422.00	
196.00		239.00		314.00		217.00		190.00		190.00	
	X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		
	X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		
	X total		X total		X total		X total		X total		
	X2		X2		X2		X2		X2		
203.00	( 97.83)	114.00	( 101.45)	48.00	( 106.54)	79.00	( 109.53)	44.00	( 84.41)	44.00	
	X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		
	X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		
	X total		X total		X total		X total		X total		
	X2		X2		X2		X2		X2		
1269.00		113.06		1.53		32.16		26.26		4.94	
	X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		X 1980		
	X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		X Cote		
	X total		X total		X total		X total		X total		
	X2		X2		X2		X2		X2		
739.00		19.00		1.00		1.00		13.01		2.01	
3649.00		30.00		7.52		1.09		9.55		4.09	
1169.00		13.00		1.49		29.05		24.77		.21	
537.00		29.00		114.00		114.00		44.00		4.01	
6966.00		94.00		1316.00		1382.00		1810.00		1093.00	

--- CM:2 - 603 3787  
02 3143817 536533  
02045 112815 20

000000000 : 0000 00 0000

FONTE: "Espace et développement, Tome I: Développement spatial et identités régionales au Portugal", GRAAL-UNESCO, 1986.

MISE ENSEMBLE

(11)inclusion(179/32.7)

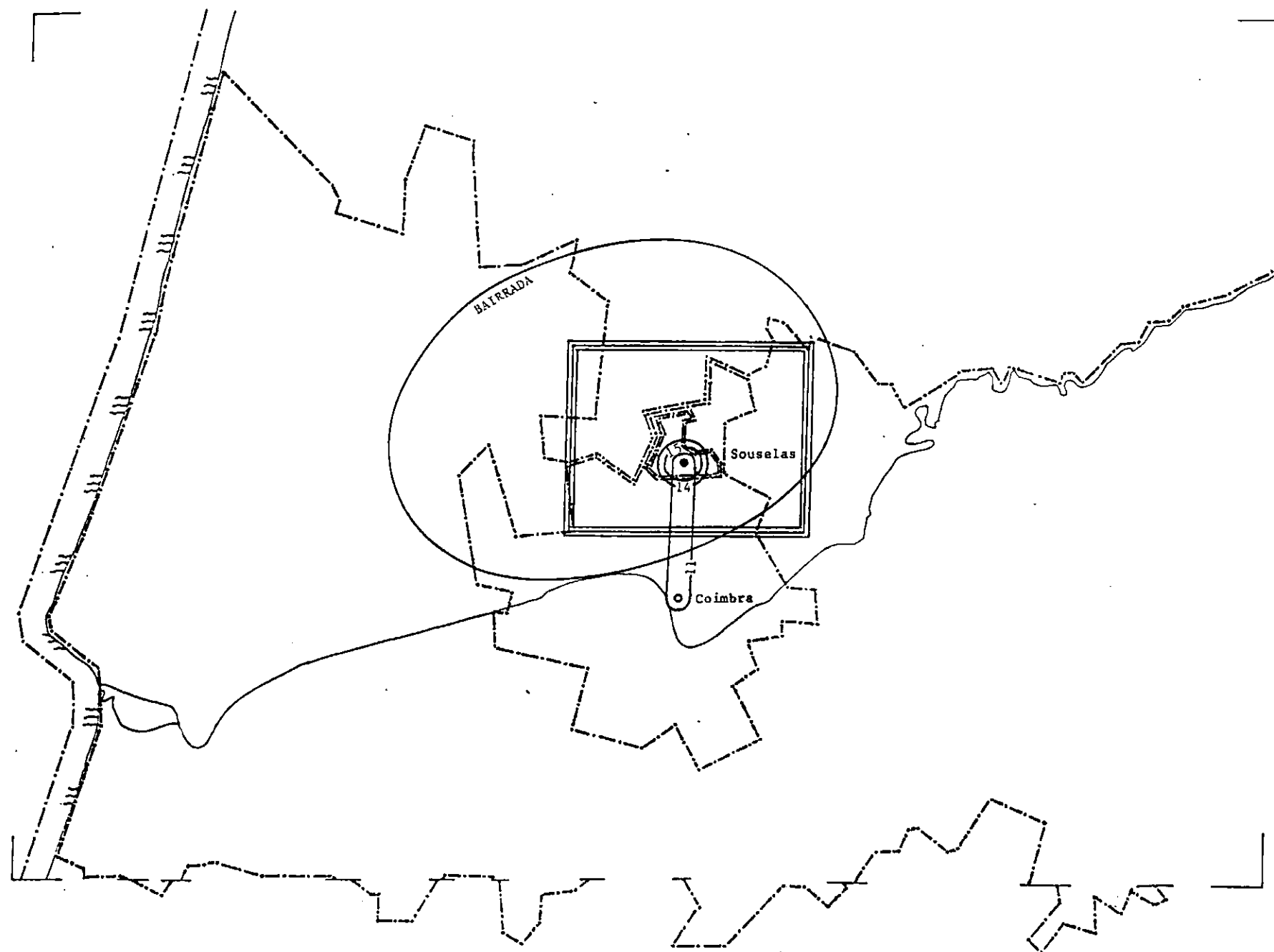
Bairrada-2-1.1  
Freguesia-43-24.0  
Region-11-6.1  
Souselas-28-15.6  
Coimbra-1-0.6  
District-1-0.6

(14)partition(232/42.4)

Freguesia-11-4.7  
Portugal-3-1.3  
Region-15-6.5  
Souselas-164-70.7

(15)extension(73/13.3)

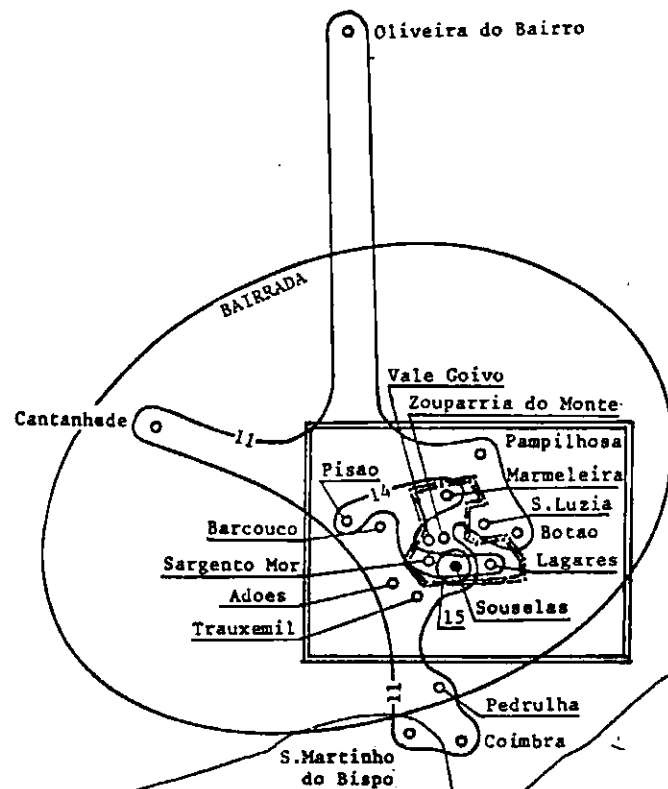
Region-10-13.7  
Souselas-31-42.5  
Conseil-1-1.4

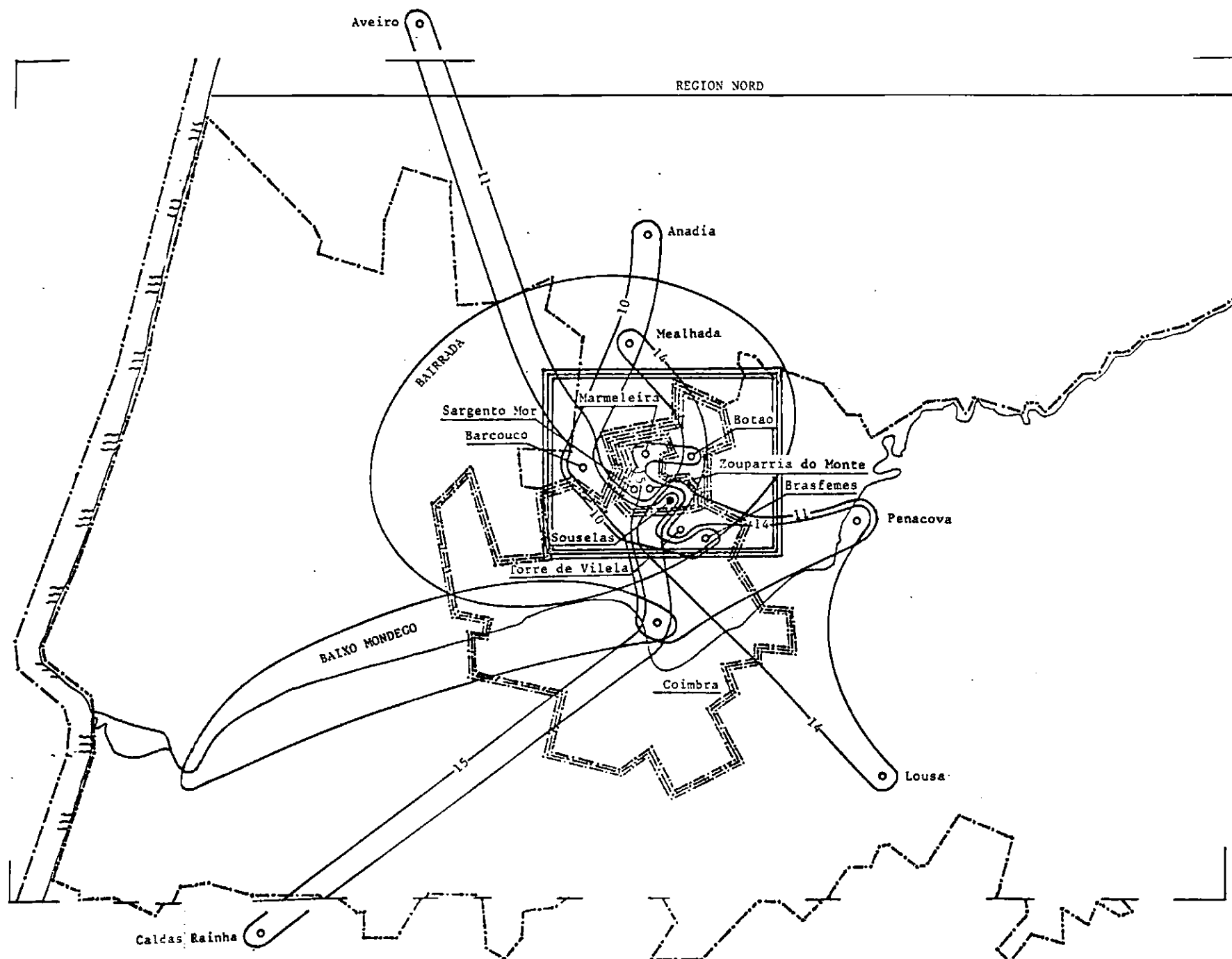


Adoes-4-1.6  
Barcouco-4-1.6  
Botao-5-1.6  
Cantanhede-4-1.6  
Lagares-8-3.2  
Localite-14-5.6  
Marmeleira-14-5.6  
Oliveira do Bairro-4-1.6  
Pampilhosa-5-2.0  
Pedrulha-4-1.6  
Pisao-9-3.6  
Sargento Mor-21-8.4  
S.Luzia-4-1.6  
S.Martinho Bispo-10-4.0  
Souselas-13-5.2  
Vale Goivo-5-2.0  
Vil de Matos-4-1.6  
Zouparria Monte-6-2.4

Freguesia-3-1.3  
Lagares-4-1.7  
Localite-3-1.3  
Marmelaira-3-1.3  
Pisao-4-1.7  
Region-20-8.5  
Sargento Mor-8-3.4  
Souselas-3-1.3

Bairrada-2-2.7  
Freguesia-3-4.1  
Region-3-4.1  
Souselas-4-5.5





## (10) reunion(53/8.8)

Anadia-2-3.8  
 Barcouco-2-3.8  
 Brasfemes-2-3.8  
 Freguesia-3-5.7  
 Mealhada-2-3.8  
 Sargento Mor-2-3.8  
 Souselas-19-35.8

## (11) inclusion(184/30.7)

Aveiro-5-2.7  
 Bairrada-11-6.0  
 Baixo Mondego-8-4.3  
 Barcouco-2-1.1  
 Brasfemes-2-1.1  
 Coimbra-15-8.2  
 Conseil-16-8.7  
 District-3-2.7  
 Freguesia-60-32.6  
 Mealhada-8-4.3  
 Penacova-6-3.3  
 Region-18-9.8  
 Souselas-19-10.3  
 Vilela-2-1.1

## (14) partition(249/41.6)

Botão-3-1.2  
 Brasfemes-3-1.2  
 Conseil-7-2.8  
 Freguesia-14-5.6  
 Lousa-3-1.2  
 Mealhada-3-1.2  
 Penacova-3-1.2  
 Portugal-7-2.8  
 Region-4-1.6  
 Souselas-162-65.1

## (15) extension(78/13.0)

Botão-2-2.6  
 Caldas da Rainha-2-2.6  
 Coimbra-2-2.6  
 Conseil-4-5.1  
 Marmeleira-2-2.6  
 Pedaço-2-2.6  
 Region-10-12.8  
 Region Nord-3-3.8  
 Sargento Mor-2-2.6  
 Souselas-28-35.9  
 Zouparria do Monte-3-3.8

MISE A L'ECART

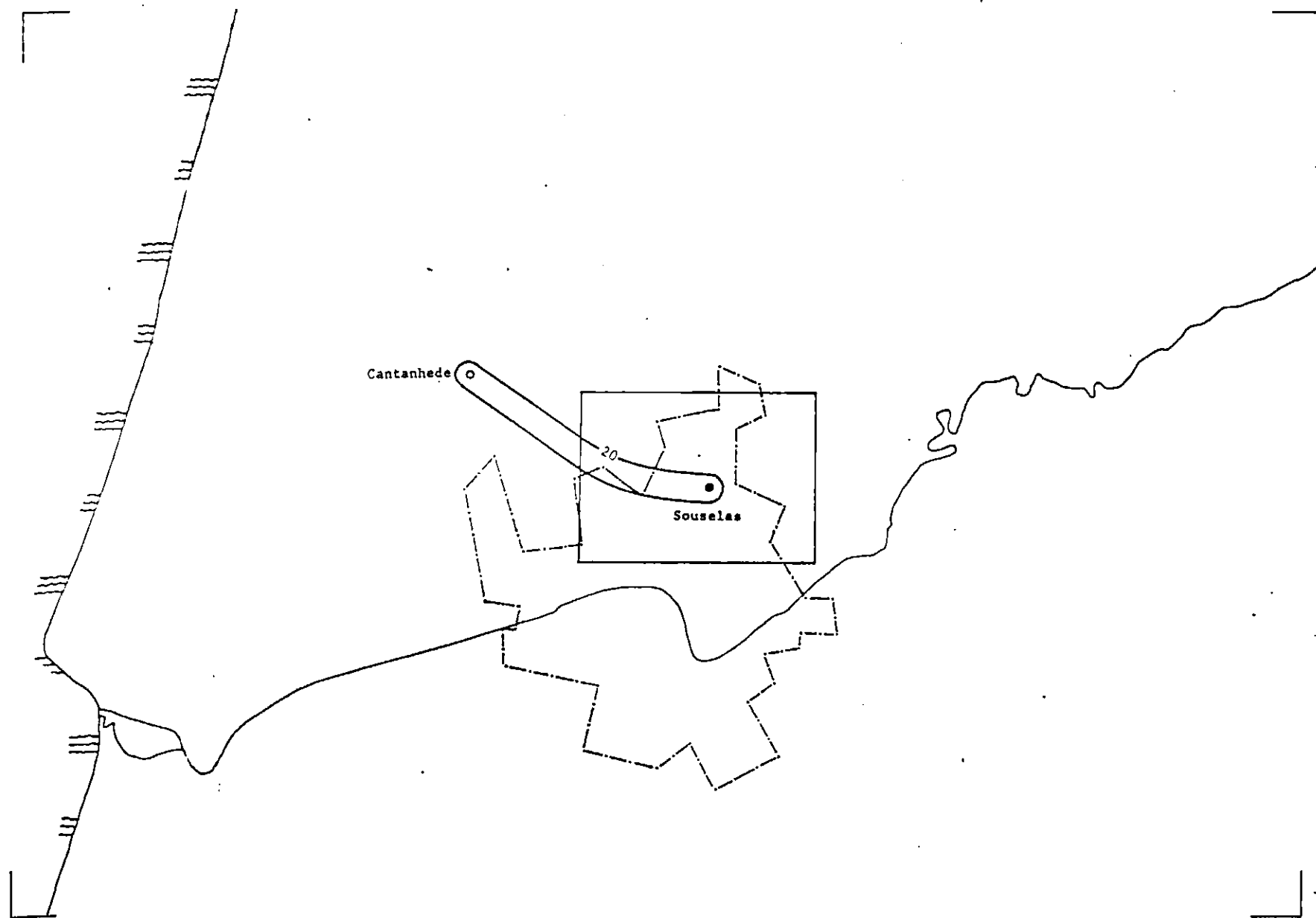
(20)exclusion(37/71.2)

Region-4-10.8

Souselas-4-10.8

Cantanhede-1-2.7

Conseil-1-2.7

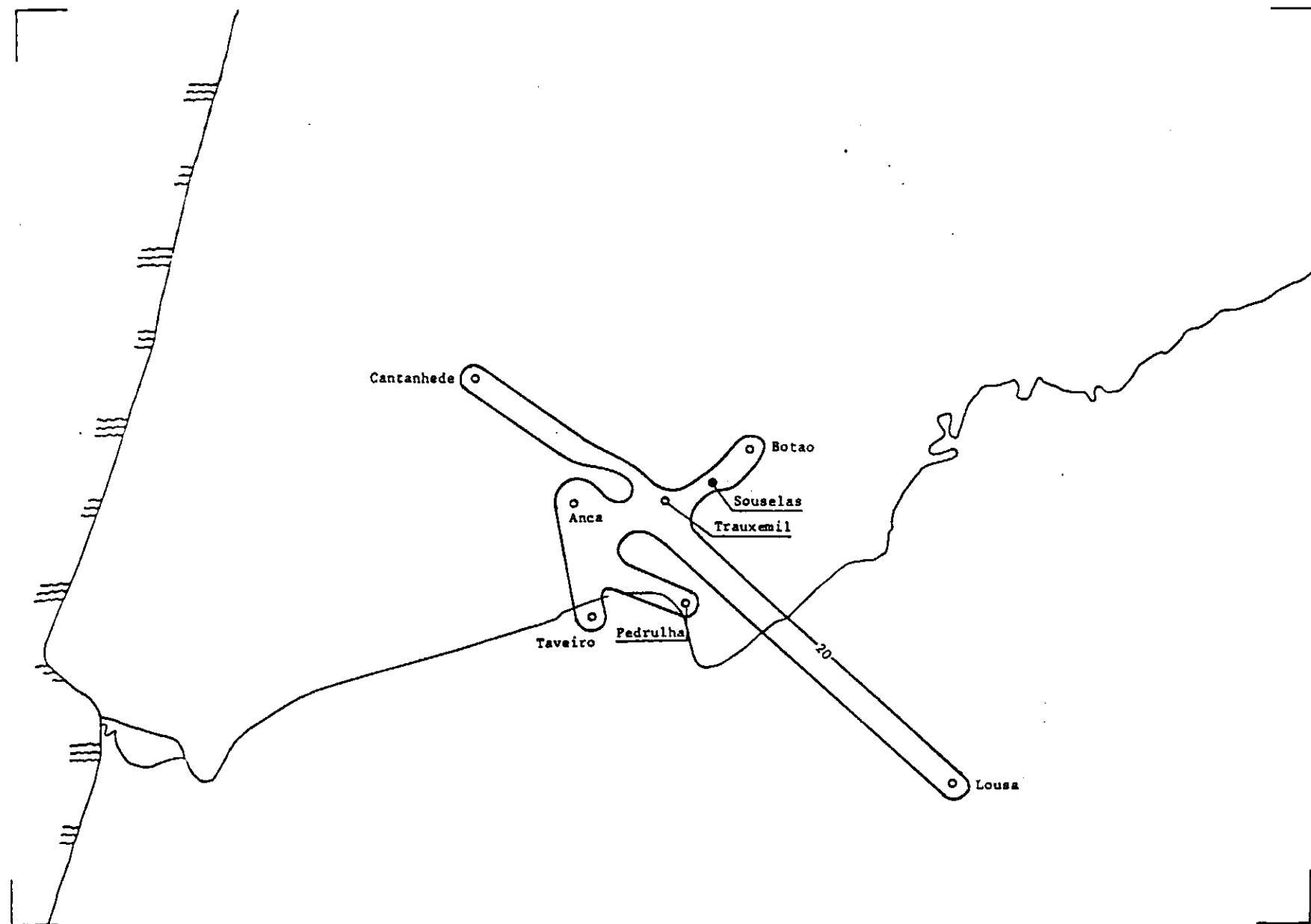


SOUSELAS : ESPACE OBJET

MISE A LECART

(20)exclusion(45/76.3)

Anca-3-6.7  
Botao-2-4.4  
Cantanhede-3-6.7  
Localite-4-8.9  
Lousa-2-4.4  
Pedrulha-2-4.4  
Souselas-4-8.9  
Taveiro-2-4.4



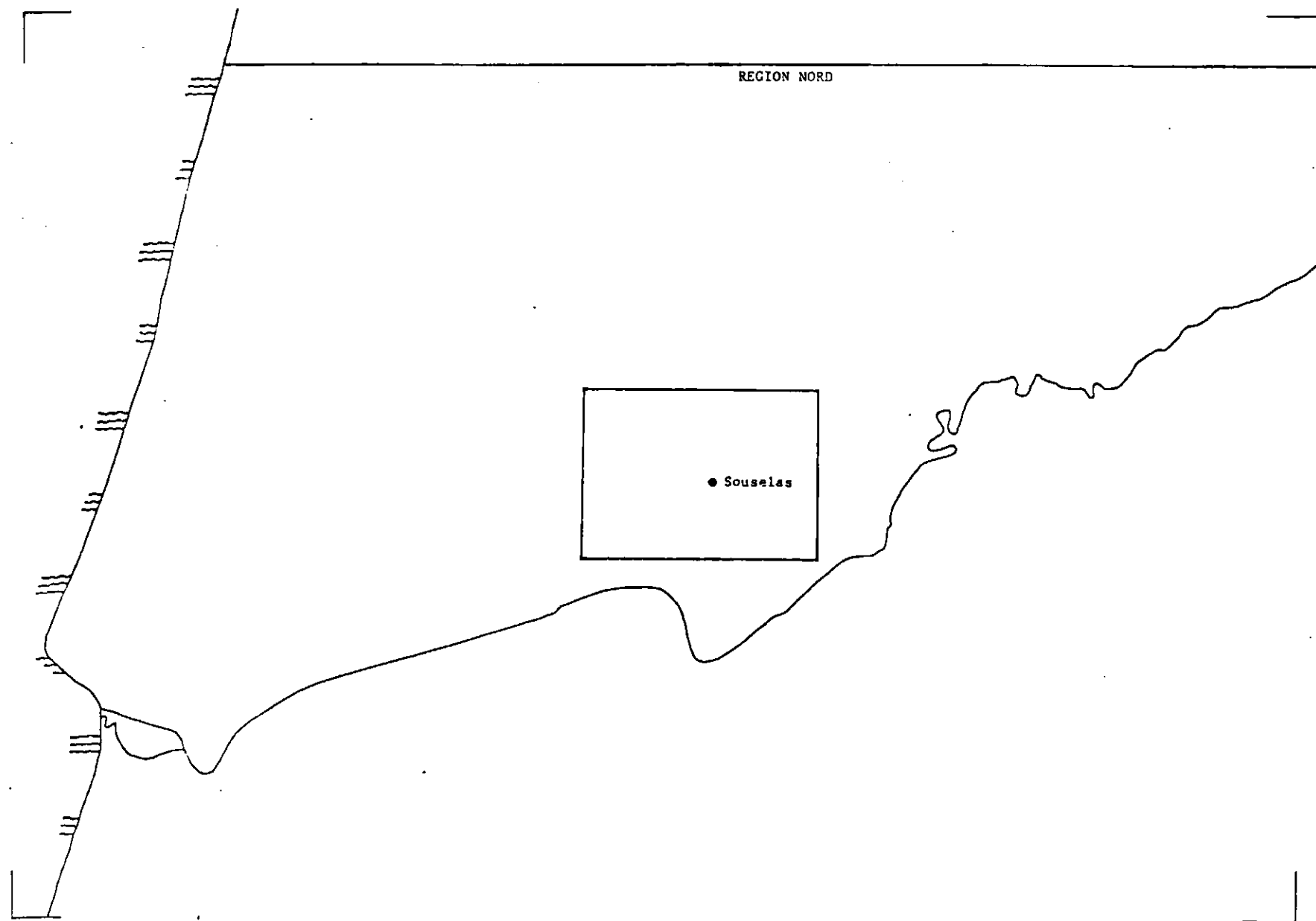
SOUSELAS : ESPACE DE REFERENCE

MISE A L'ECART

(20)exclusion(37/71.2)

Region-6-16.2

Region Nord-2-5.4



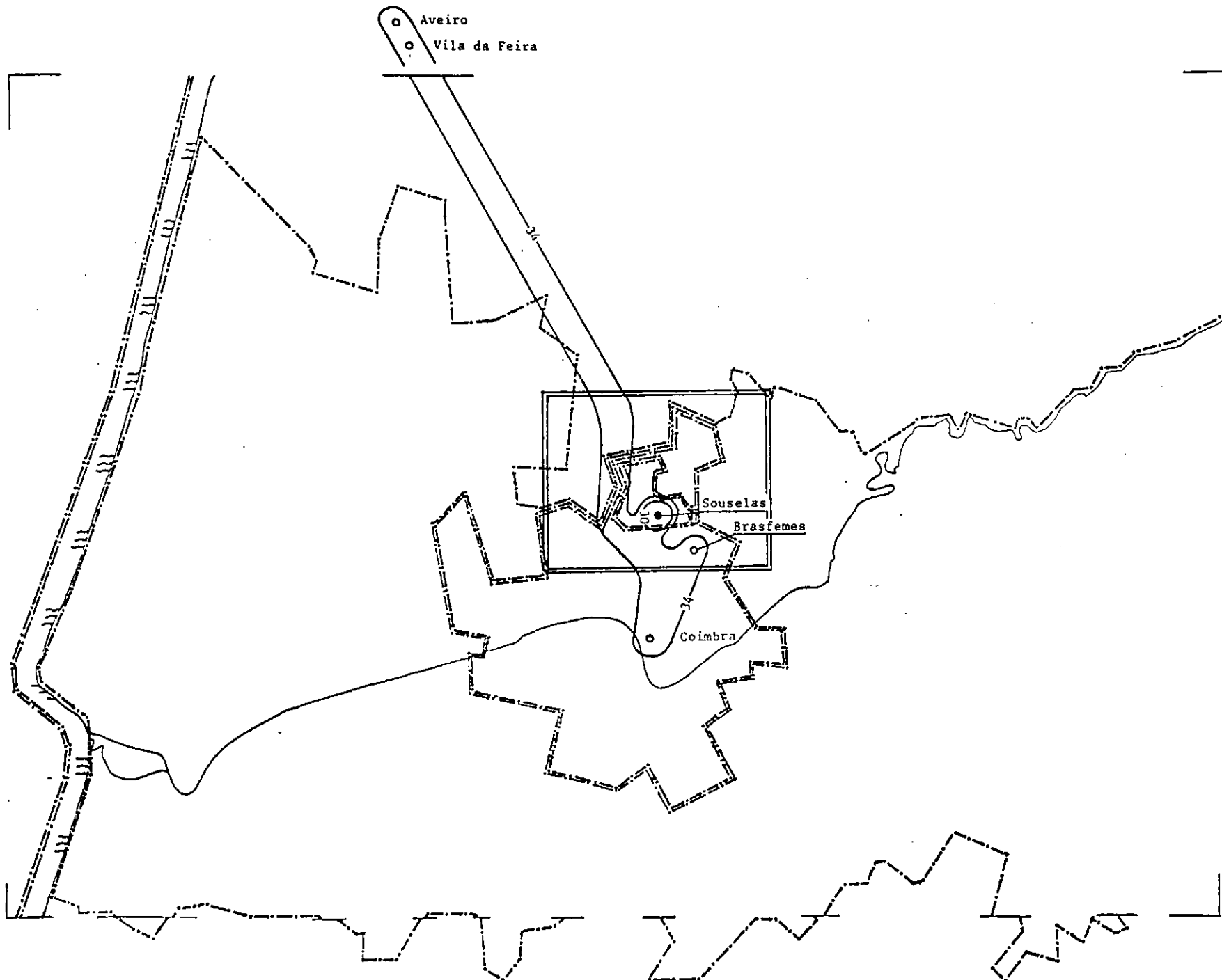
RESSEMBLANCES

(30) caracterisation(358/60.5)

Conseil-1-0.3  
Freguesia-1-0.3  
Portugal-11-3.1  
Region-14-3.9  
Souselas-194-54.2

(34) emblematisation(191/32.3)

Aveiro-3-1.6  
Brasfemes-1-0.5  
Coimbra-1-0.5  
Conseil-5-2.6  
District-2-1.0  
Freguesia-1-0.5  
Portugal-3-1.6  
Region-18-9.4  
Souselas-89-46.6  
Vila da Feira-8-4.2





SOUSELAS : ESPACE OBJET

RESSEMBLANCES

(30)caracterisation(358/60.8)

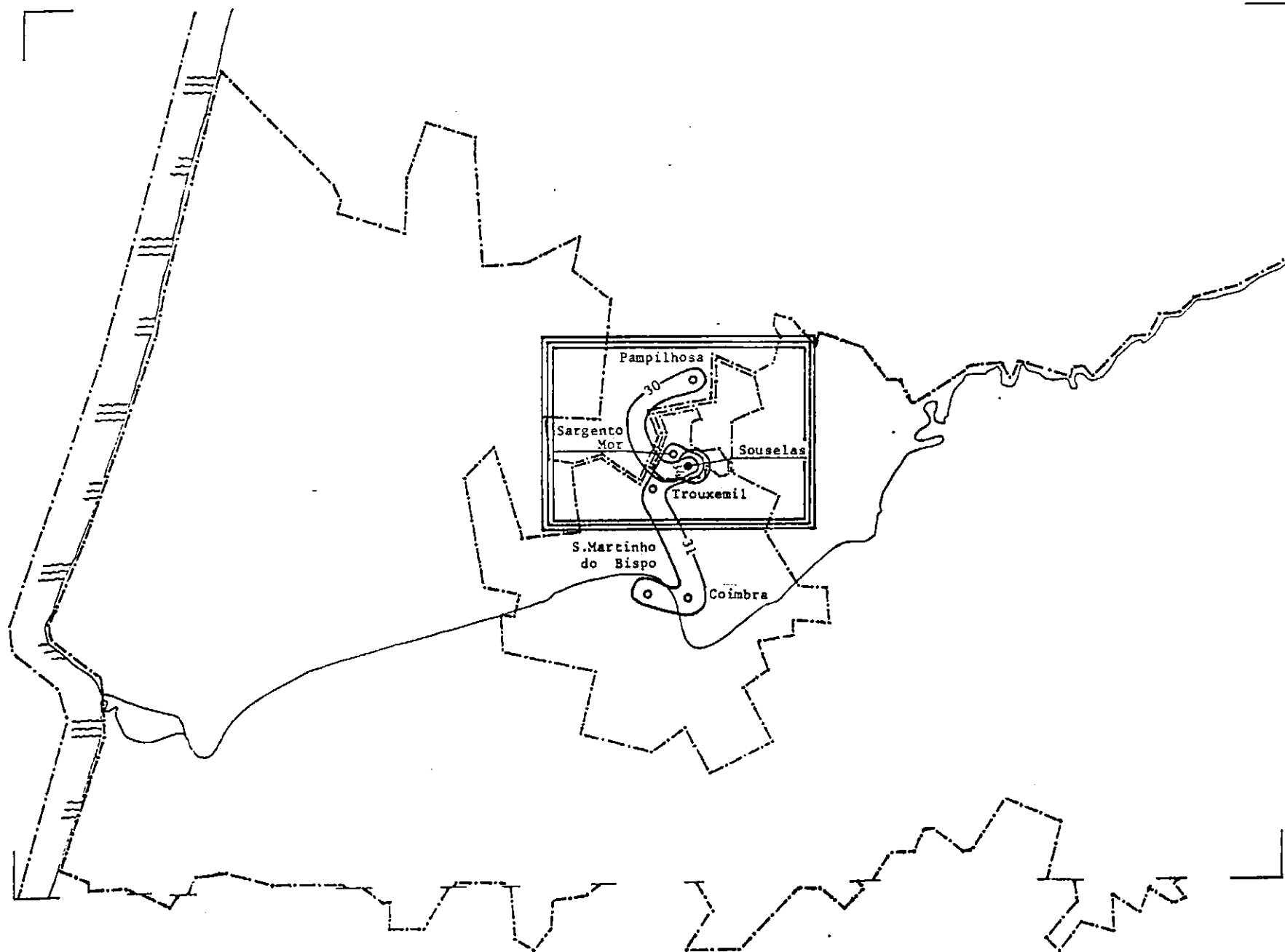
Pampilhosa-4-1.1  
Region-4-1.1  
Souselas-7-2.0

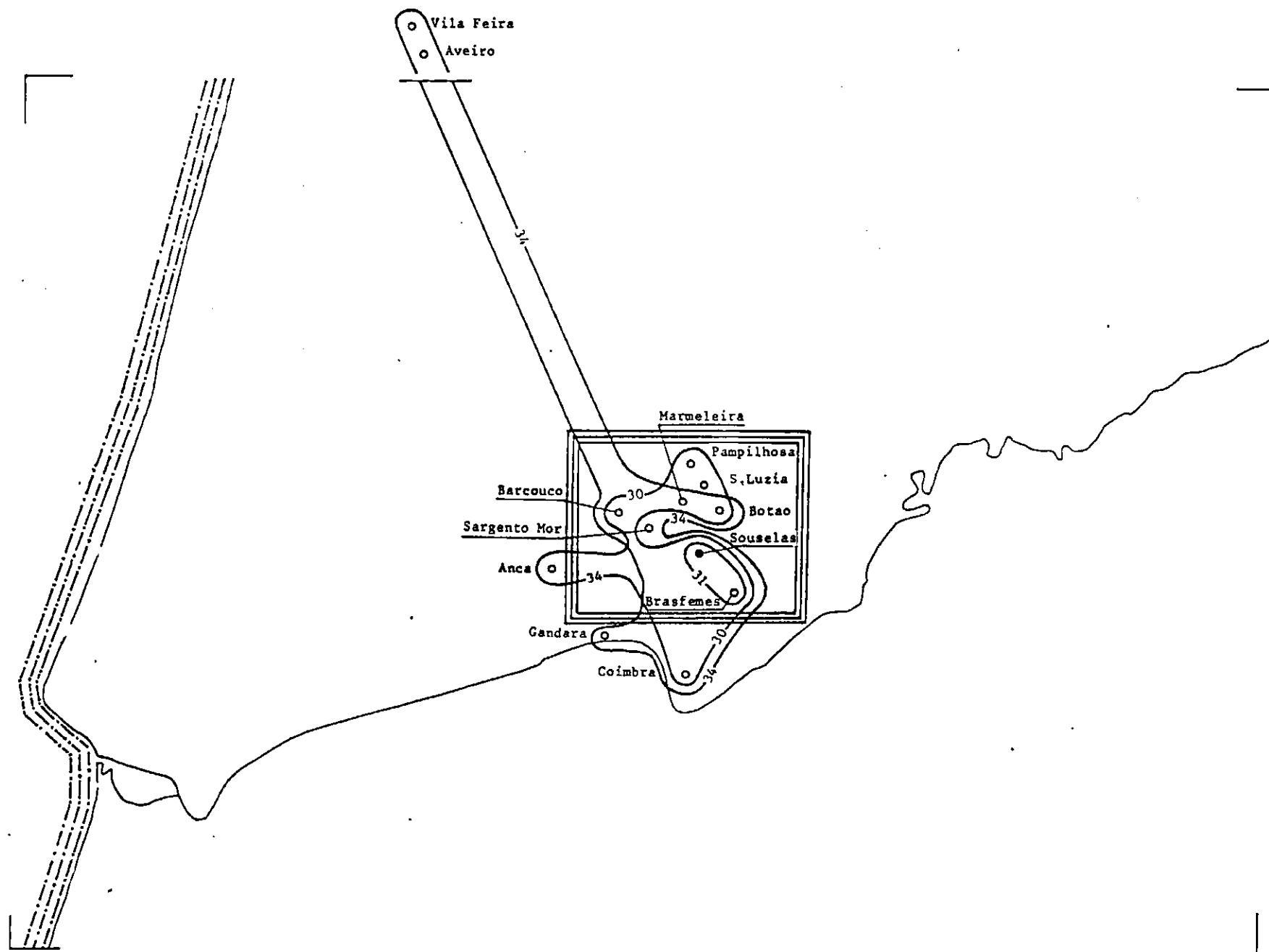
(31)analogie(36/6.1)

Coimbra-2-5.6  
Localite-2-5.6  
Region-4-11.1  
S. Martinho do Bispo-2-5.6  
Souselas-11-30.6

(34)emblematisation(188/31.9)

Conseil-19-10.1  
District-10-5.3  
Freguesia-51-27.1  
Localite-3-1.6  
Region-89-47.3  
Souselas-5-2.7





SOUSELAS : RESSEMBLANCES  
ESPACE DE REFERENCE

(30)caracterisation(359/58.2)

- Anca-6-1.7
- Barcouco-7-1.9
- Botao-11-3.1
- Brasfemes-5-1.4
- Coimbra-6-1.7
- France-14-3.9
- Localites-5-1.4
- Marmeleira-10-2.8
- Pampilhosa-5-1.4
- Portugal-19-5.3
- Region-19-5.3
- S.Luzia-4-1.1
- Souselas-188-52.4

(31)analogie(42/6.8)

- Brasfemes-2-4.8
- Portugal-4-9.5
- Region-6-14.3
- Souselas-9-21.4

(34)emblematisation(204/33.1)

- Aveiro-6-2.9
- Barcouco-6-2.9
- Botao-6-2.9
- Brasfemes-7-3.4
- Coimbra-42-20.6
- Gandara-3-1.5
- Portugal-3-1.5
- Region-3-1.5
- Sargento Mor-3-1.5
- Souselas-90-44.1
- Vila da Feira-8-3.9

SOUSELAS : ESPACE DE CENTRATION

DIFFERENCES

(41)distinction(114/26.1)

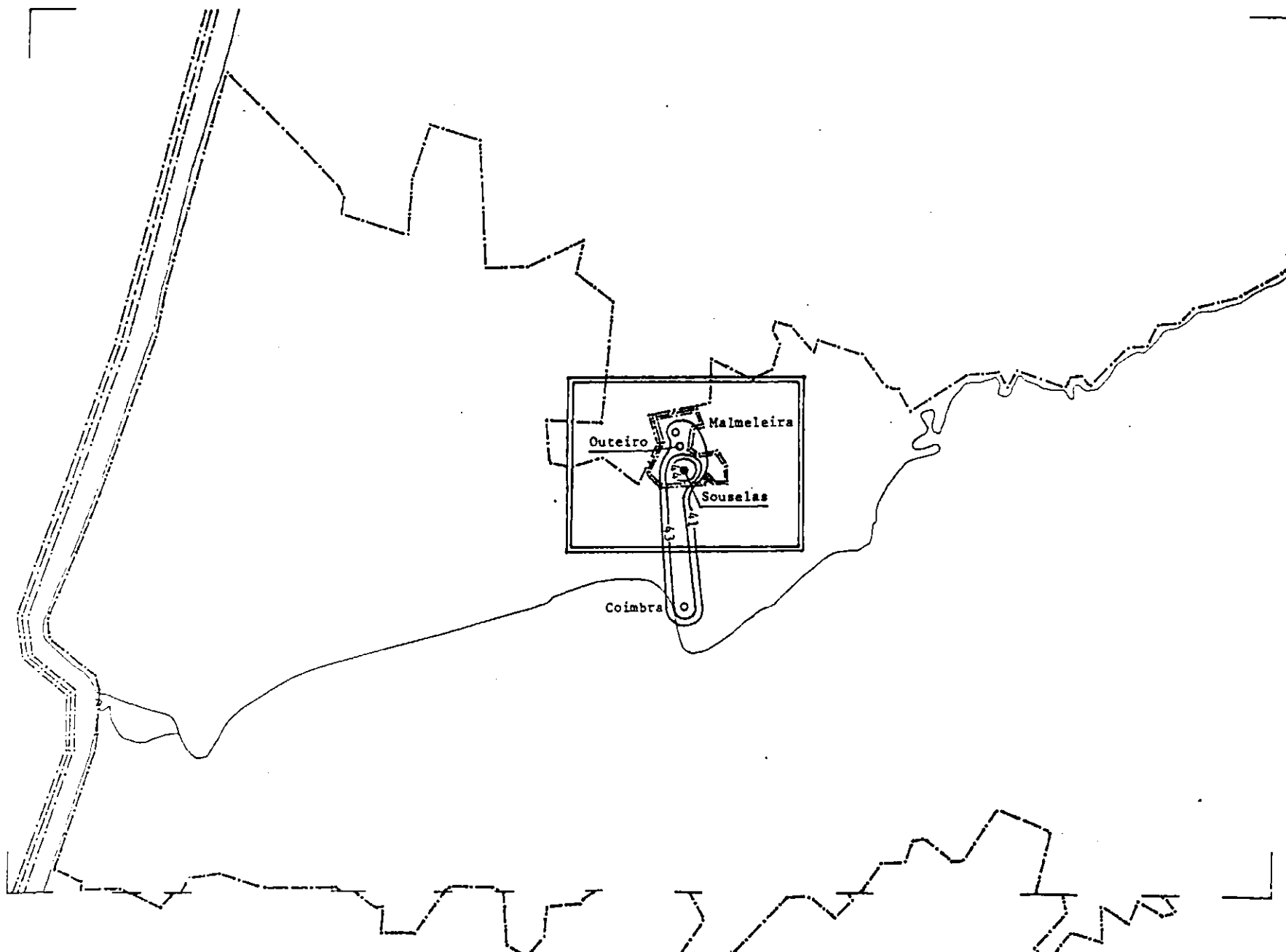
Coimbra-1-0.9  
Marmeleira-1-0.9  
Outeiro-1-0.9  
Portugal-6-5.3  
Region-3-2.6  
Souselas-84-73.7

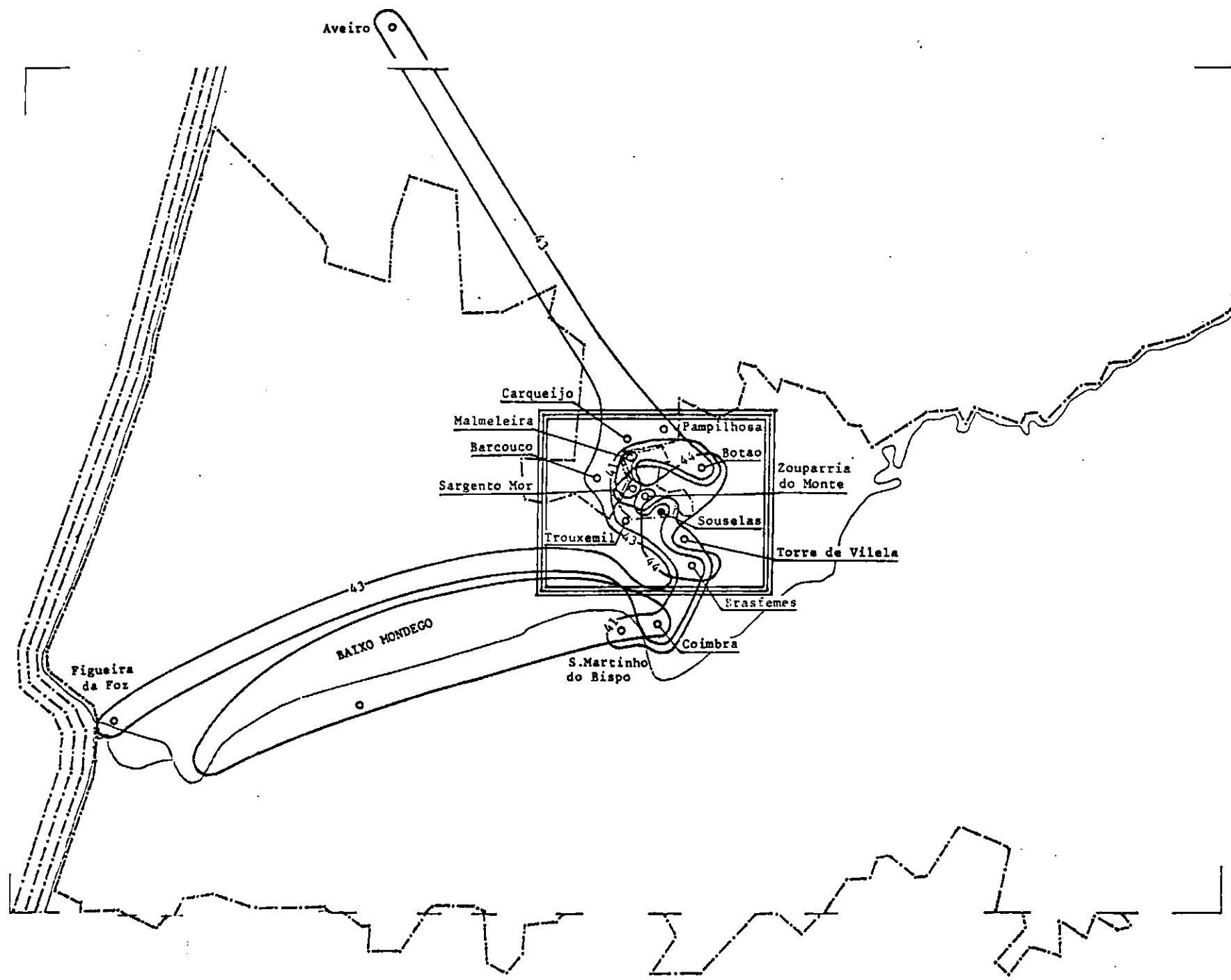
(43)hierarchisation(136/31.1)

Coimbra-3-2.2  
District-1-0.7  
Freguesia-1-0.7  
Portugal-5-3.7  
Region-9-6.6  
Souselas-80-58.8

(44)reduction(172/39.4)

Freguesia-1-0.6  
Portugal-5-2.9  
Souselas-141-82.0





SOUSELAS : ESPACE DE REFERENCE

# DIFFERENCES

(41)distinction(122/26.1)

Botao-2-1.6  
 Brasfemes-6-4.9  
 Coimbra-5-4.1  
 France-4-3.3  
 Localite-4-3.3  
 Marmeleira-4-3.3  
 Portugal-3-2.5  
 Region-4-3.3  
 S.Martinho do Bispo-2-1.6  
 Souselas-76-62.3  
 Torre de Vilela-2-1.6

(43)hierarchisation(155/33.1)

Aveiro-2-1.3  
 Baixo Mondego-2-1.3  
 Barcouco-4-2.6  
 Botao-5-3.2  
 Brasfemes-3-1.9  
 Carqueijo-2-1.3  
 Coimbra-7-4.5  
 District-2-1.3  
 Figueira da Foz-2-1.3  
 France-2-1.3  
 Freguesia-4-2.6  
 Localite-15-9.7  
 Marmeleira-4-2.6  
 Pampilhosa-3-1.9  
 Pays-2-1.3  
 Portugal-5-3.2  
 Region-18-11.6  
 Sargento Mor-3-1.9  
 Souselas-51-32.9  
 Trouxemil-2-1.3

(44)reduction(178/38.0)

Botao-3-1.7  
 Brasfemes-4-2.2  
 France-4-2.2  
 Localite-2-1.1  
 Marmeleira-3-1.7  
 Portugal-5-2.8  
 Region-3-1.7

SOUSELAS : ESPACE DE CENTRATION

RELATIONS FONCTIONNELLES

(50)flux(305/55.1)

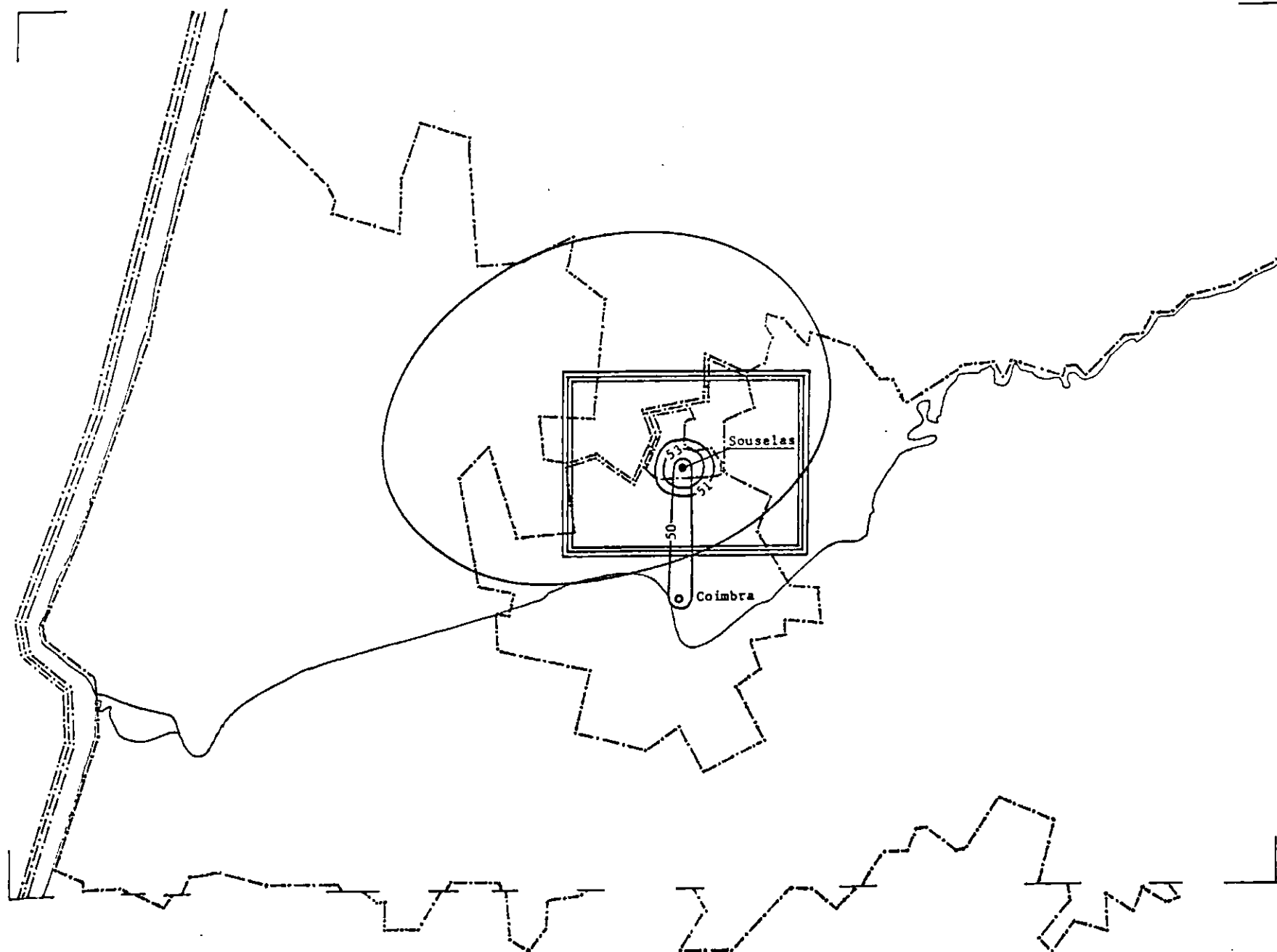
Bairrada-1-0.3  
Coimbra-2-0.7  
Conseil-1-0.3  
District-1-0.3  
Freguesia-11-3.6  
Portugal-1-0.3  
Region-19-6.2  
Souselas-698-74.4

(51)Polarisation(109/19.7)

Portugal-9-8.3  
Region-4-3.7  
Souselas-92-84.4

(53)association(77/13.9)

Freguesia-1-1.3  
Portugal-2-2.6  
Region-1-1.3  
Souselas-61-79.2



(50)Flux(359/55.4)

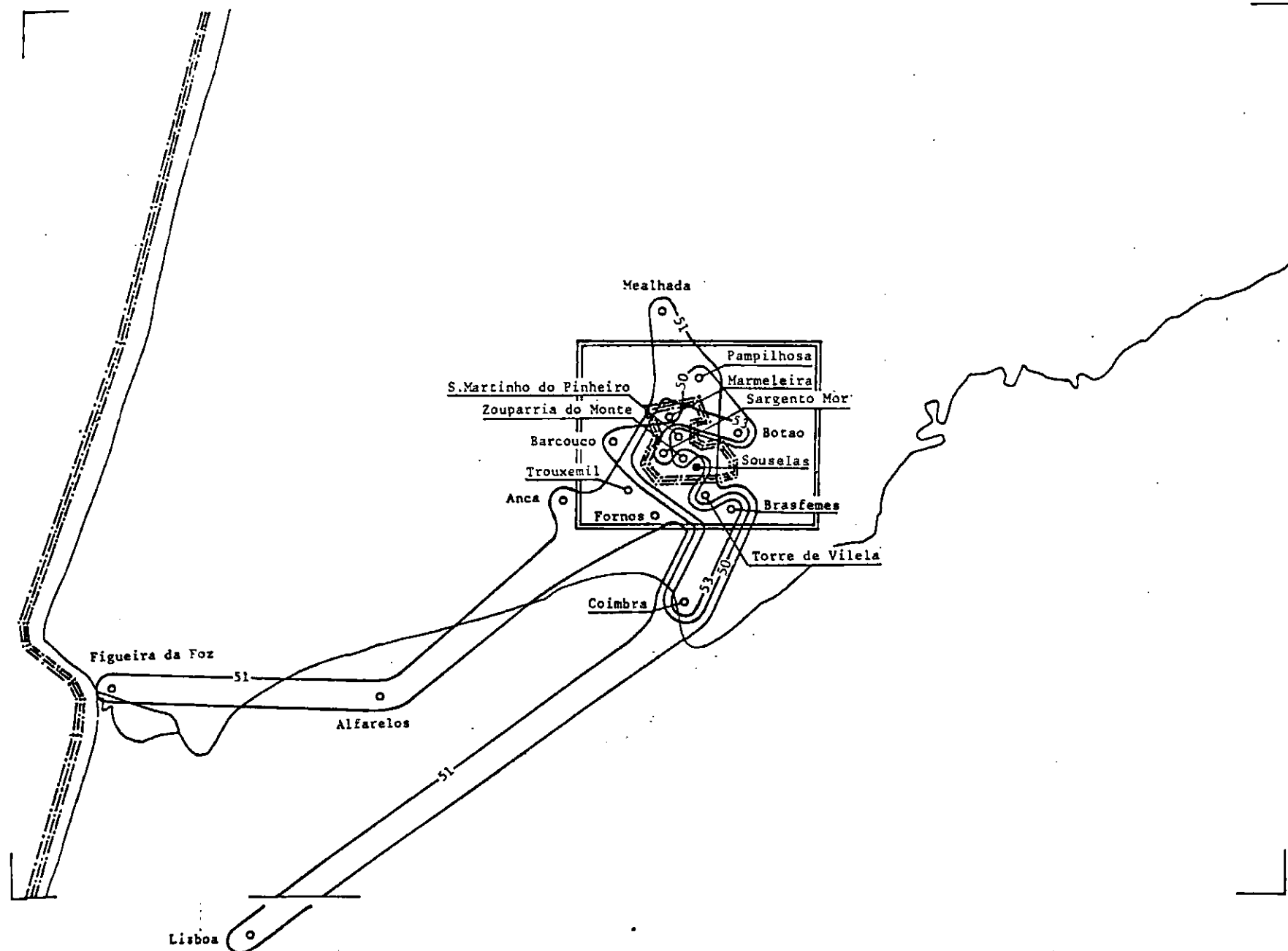
Barcouco-4-1.1  
 Botao-6-1.7  
 Brasfemes-5-1.4  
 Coimbra-16-4.5  
 Freguesia-8-2.2  
 Localite-35-9.7  
 Pampilhosa-8-2.2  
 Portugal-18-5.0  
 Region-9-2.5  
 Sargento Mor-6-1.7  
 Souselas-73-20.3

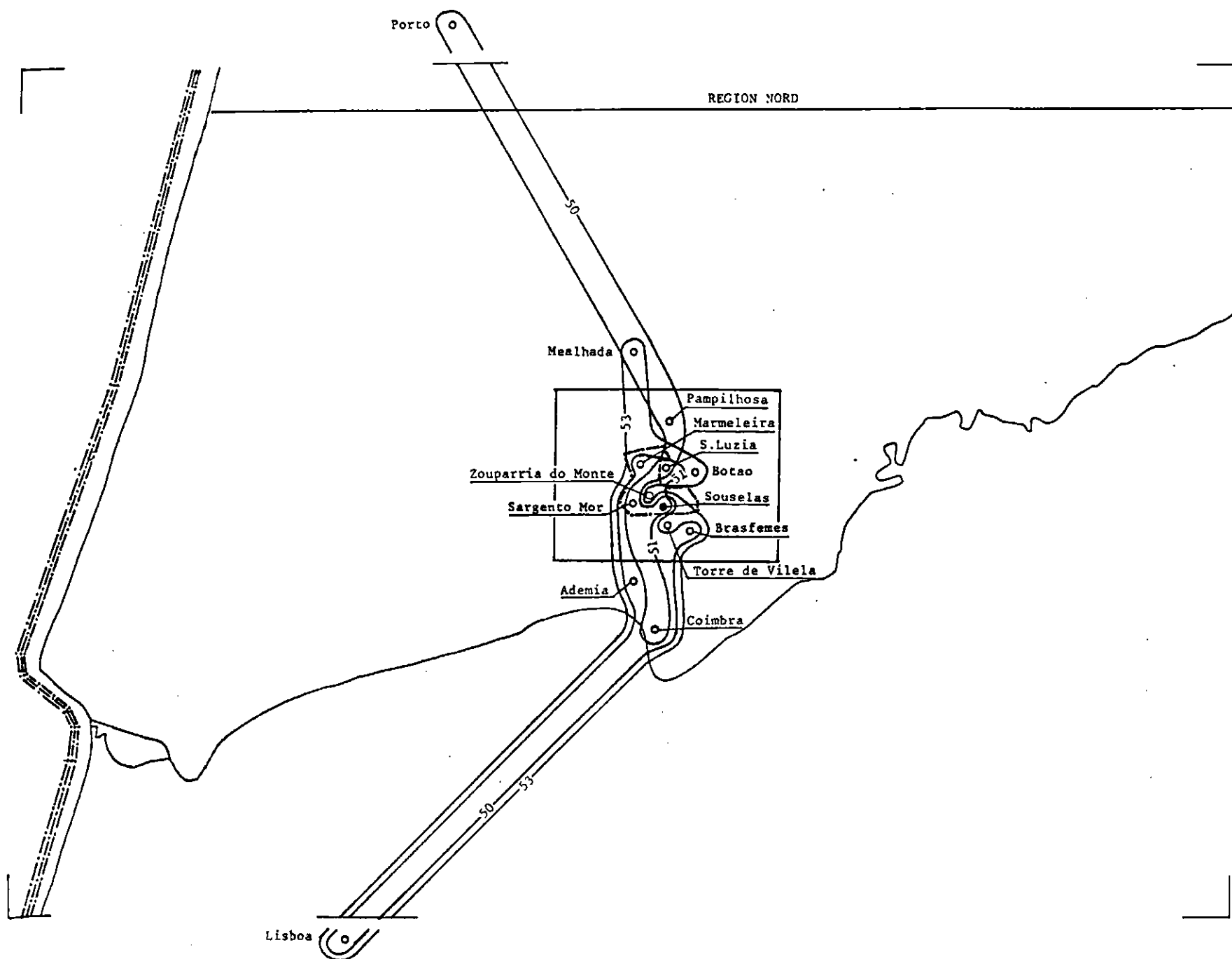
(51)polarisation(153/23.6)

Africa-2-1.3  
 Alfarelos-3-2.0  
 Anca-2-1.3  
 Angola-5-3.3  
 Brasfemes-9-5.9  
 Figueira da Foz-3-2.0  
 Fornos-3-2.0  
 Freguesia-3-2.0  
 Lisboa-2-1.3  
 Localite-5-3.3  
 Lucedens-3-2.0  
 Marmeleira-6-3.9  
 Mealhada-3-2.0  
 Moçambique-2-1.3  
 Pampilhosa-4-2.6  
 Portugal-15-9.8  
 Region-7-4.6  
 Sargento Mor-4-2.6  
 S.Martinho Pinheiro-3-2.0  
 Souselas-38-24.8  
 Trouxemil-3-2.0  
 Vilela-3-2.0  
 Zouparria do Monte-3-2.0

(53)association(76/11.7)

Botao-1-1.3  
 Brasfemes-1-1.3  
 Coimbra-1-1.3  
 Freguesia-1-1.3  
 Marmeleira-1-1.3  
 Portugal-4-5.3  
 Souselas-16-21.1





(50)flux(317/54.1)

Brasfemes-3-0.9  
Coimbra-25-7.9  
Freguesia-3-0.9  
Lisboa-3-0.9  
Localites-11-3.5  
Mealhada-4-1.5  
Pampilhosa-3-0.9  
Porto-6-1.9  
Portugal-19-6.0  
Region-16-5.0  
Region Nord-8-2.5  
Sargento Mor-6-1.9  
S.Luzia-12-3.8  
Souselas-157-49.5

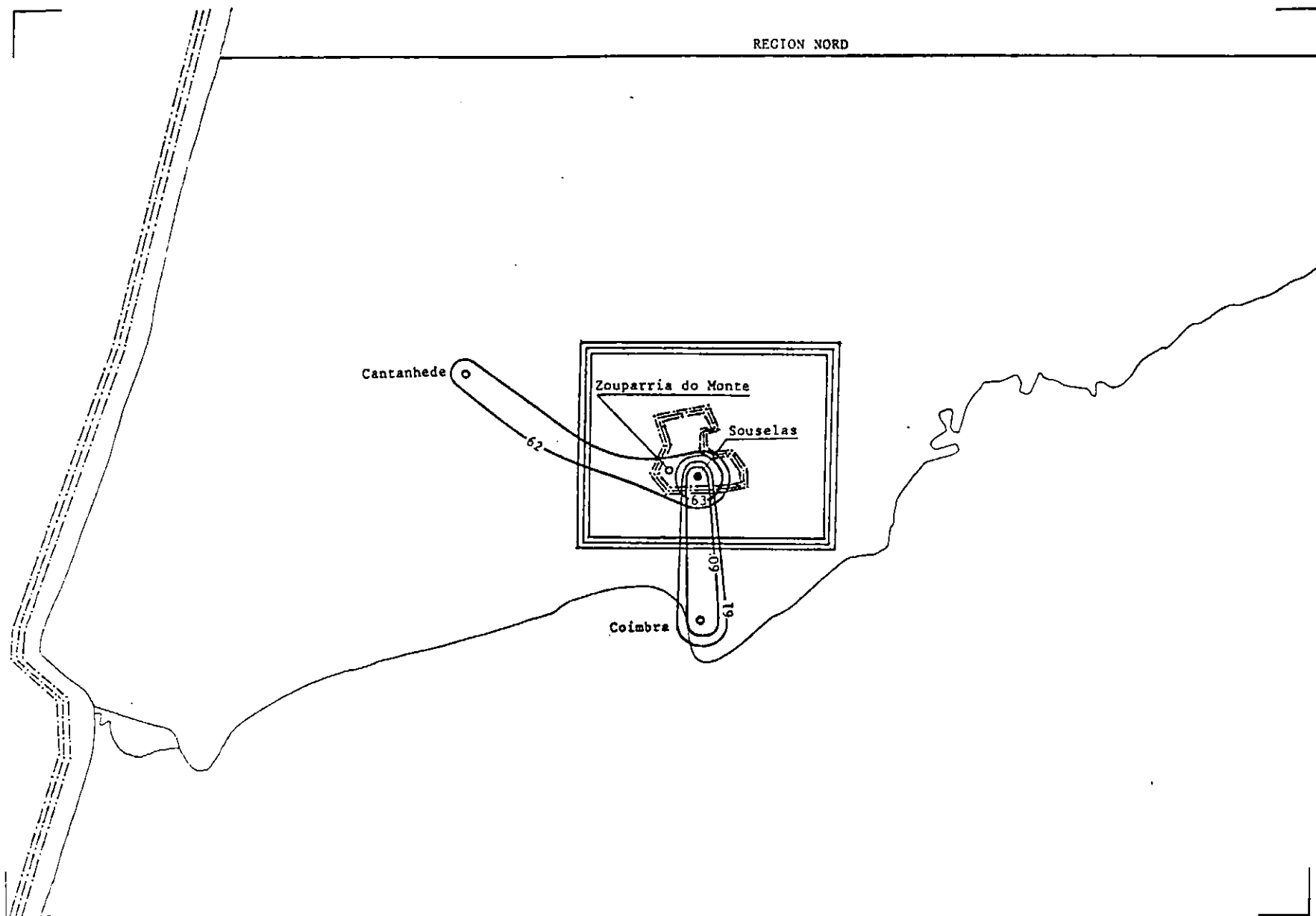
(51)polarisation(109/18.6)

Ademia-2-1.8  
Coimbra-20-18.3  
France-3-2.8  
Lisboa-2-1.8  
Localite-3-2.8  
Marmeleira-3-2.8  
Portugal-6-5.5  
Sargento Mor-2-1.8  
S.Luzia-5-4.6  
Souselas-54-49.5  
Zouparria do Monte-4-3.7

(53)association(86/14.7)

Botao-2-2.3  
Brasfemes-6-7.0  
Coimbra-2-2.3  
France-6-7.0  
Marmeleira-2-2.3  
Mealhada-3-3.5  
Portugal-2-2.3  
Souselas-47-54.7  
Torre de Vilela-2-2.3

RELATIONS FORMELLES



(60)orientation(173/40.0)

Coimbra-1-0.6  
Freguesia-1-0.6  
Portugal-1-0.6  
Region Nord-1-0.6  
Region-6-3.5  
Souselas-100-57.8

(61)connexion(52/12.0)

Coimbra-1-1.9  
Region-1-1.9  
Souselas-24-46.2

(62)voisinage(66/15.2)

Cantanhede-1-1.5  
Freguesia-1-1.5  
Portugal-1-1.5  
Region-5-7.6  
Souselas-42-63.6

(63)mise à distance(95/21.9)

Freguesia-1-1.1  
Portugal-1-1.1  
Souselas-80-84.2



SOUSELAS : ESPACE OBJET

RELATIONS FORMELLES

(60)orientation(173/39.3)

Botao-2-1.2  
 Brasfemes-2-1.2  
 Cantanhede-2-1.2  
 Coimbra-2-1.2  
 Coja-2-1.2  
 Region-11-6.4  
 Region Nord-2-1.2  
 S.Martinho do Pinheiro-2-1.2  
 Soure-2-1.2  
 Souselas-16-9.2

(61)connexion(56/12.7)

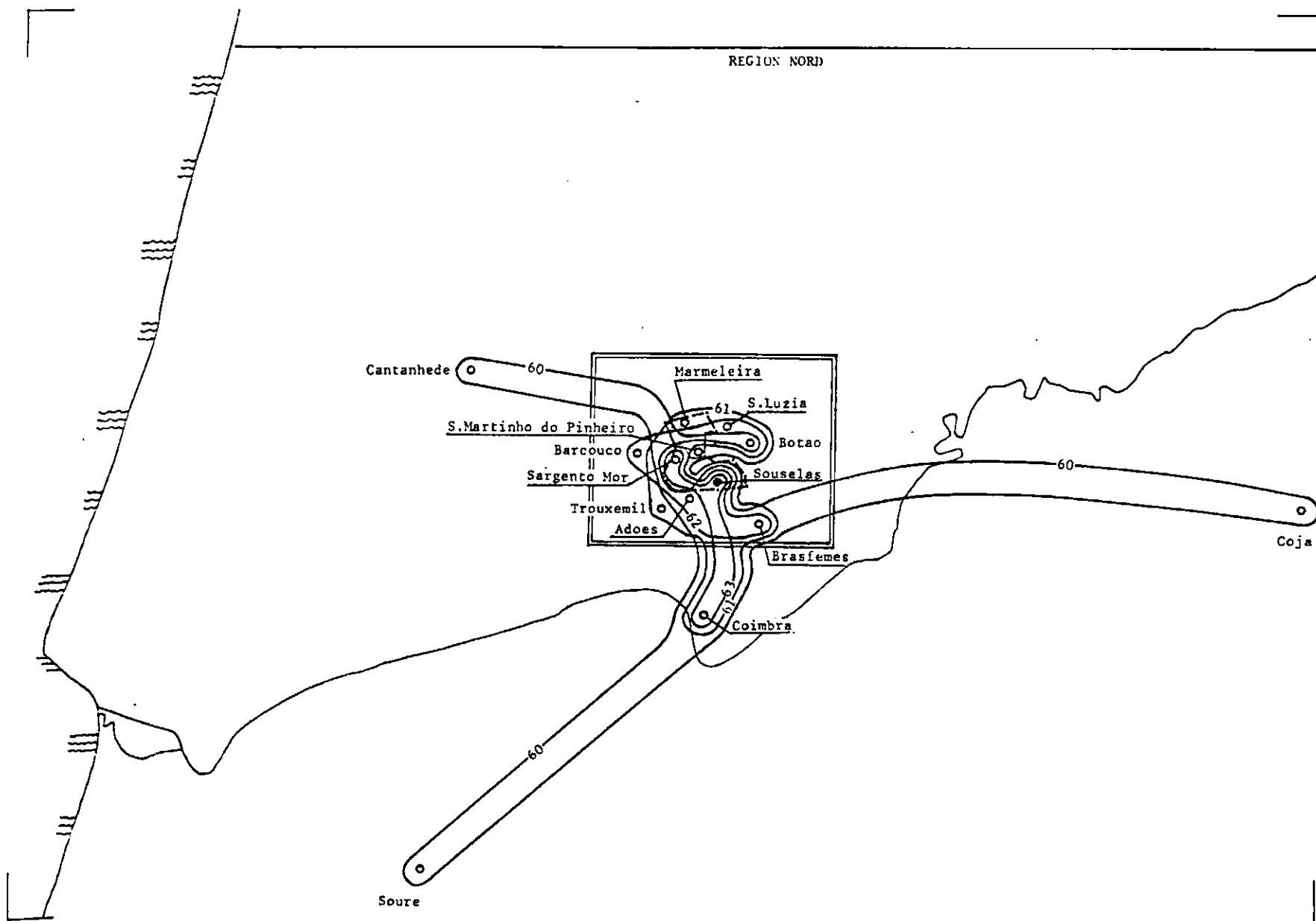
Adoes-2-3.6  
 Botao-2-3.6  
 Brasfemes-2-3.6  
 Coimbra-3-5.4  
 Marmeleira-4-7.1  
 Sargento Mor-3-5.4  
 S.Martinho do Bispo-11-18.7  
 Souselas-16-28.6

(62)voisinage(68/15.5)

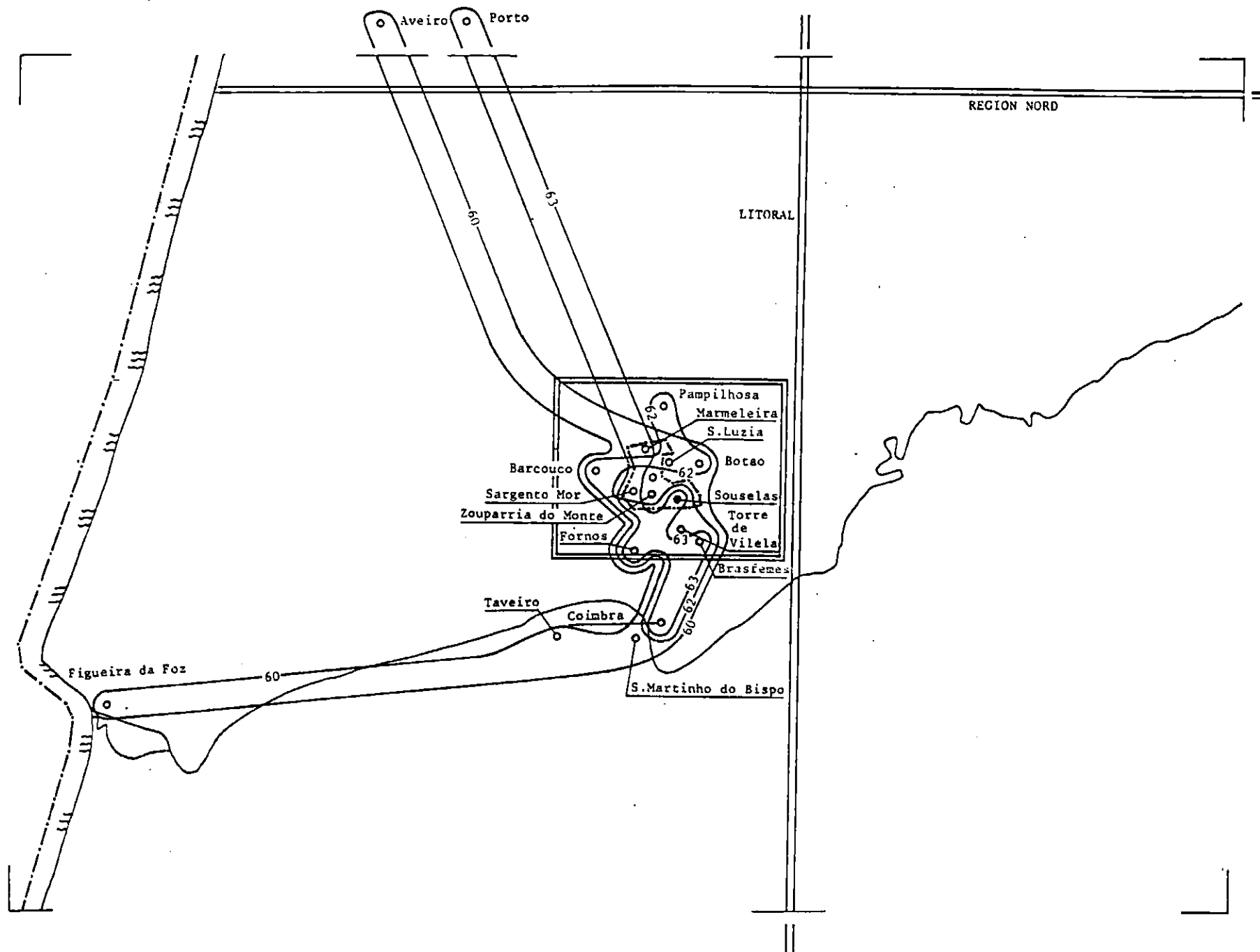
Barcouco-2-2.9  
 Botao-3-4.4  
 Brasfemes-4-5.9  
 Freguesia-4-5.9  
 Localite-9-13.2  
 Region-6-8.8  
 Sargento Mor-4-5.9  
 S.Luzia-2-2.9  
 Souselas-11-16.2

(63)mise à distance(95/21.6)

Coimbra-3-3.2  
 Localite-5-5.3  
 Sargento Mor-2-2.1  
 Souselas-35-36.8



RELATIONS FORMELLES



(60)orientation(193/37.8)

Aveiro-3-1.6  
 Barcouco-5-2.6  
 Botao-8-4.1  
 Brasfemes-8-4.1  
 Coimbra-5-2.6  
 Figueira da Foz-4-2.1  
 Fornos-4-2.1  
 Litoral-3-1.6  
 Localites-2-1.0  
 Marmeleira-9-4.7  
 Region-4-2.5  
 Region Nord-4-2.1  
 Sargento Mor-3-1.6  
 S.Martinho do Bispo-4-2.1  
 Souelas-85-44.0  
 Taveiro-2-1.0  
 Torre de Vilela-2-1.0  
 Zouparria do Monte-5-2.6

(62)voisinage(81/15.9)

Barcouco-2-2.5  
 Botao-2-2.5  
 Brasfemes-3-3.7  
 Coimbra-2-2.5  
 Litoral-3-3.7  
 Localites-3-3.7  
 Pampilhosa-2-2.5  
 Region-3-3.7  
 Region Nord-5-6.2  
 S.Luzia-2-2.5  
 Souelas-31-38.3  
 Torre de Vilela-2-2.5

(63)mise à distance(100/19.6)

Angola-4-4.0  
 Brasfemes-3-3.0  
 Coimbra-6-6.0  
 Fornos-2-2.0  
 Freguesia-2-2.0  
 Localite-6-6.0  
 Pays-4-4.0  
 Porto-3-3.0  
 Portugal-7-7.0  
 Sargento Mor-3-3.0  
 Souelas-44-44.0

## 3.3.1.

-----  
SOUSELAS - MODOS DE ESPACIALIZAÇÃO

O espaço de contração consiste numa estrutura de base, presente no espaço de contração dos conjuntos e actualizada em formas diferentes.

O espaço de referência segue sempre o mesmo tipo de estruturação; a sua versão mais complexa está presente nos espaços dos conjuntos e o seu modelo generativo no espaço de referência das relações funcionais.

A configuração espacial dos espaços objectos não é completamente a mesma da dos espaços de referência, mas resulta dela de forma parcial. Nem todos os espaços objectos actualizam a totalidade dos elementos da estrutura dos espaços de referência. O espaço objecto dos conjuntos é composto, em parte, da mesma maneira que o das diferenças: trata-se de uma inclusão hierarquizante, que "agarra" um vazio espacial na proximidade de Souselas. Com uma outra configuração, o das exclusões segue em parte o mesmo tipo de

configuração que o das orientações. Os espaços objectos das semelhanças e das relações funcionais são configurados a partir de elementos da estrutura dos espaços de referência: o das semelhanças toma, ao espaço de referência da construção de conjuntos, o sistema de composição por intercepção e o das relações funcionais é uma combinação de elementos, dos espaços de referência das relações funcionais e formais.

A representação do espaço segue portanto duas configurações diferentes, conforme se trata da centração, da referência ou do objecto.

Na centração existe uma estrutura que preside a todas as espacializações, sendo as versões mais esquematizadas equivalentes às configurações que organizam a formação de conjuntos e as relações funcionais; os outros espaços de centração ou são reduções do espaço dos conjuntos, ou suas variantes.

Os espaços de referência seguem uma mesma estrutura, que integra variantes, e que se encontra presente na sua forma mais elaborada, no espaço de referência dos conjuntos. Os espaços de centração presentes na constituição dos conjuntos e das relações funcionais são também integrados nos espaços de referência; mais particularmente no dos conjuntos e com excepção da separação de conjuntos.

Com excepção da separação de conjuntos o "Nós" da centração serve também de referência; o que permite afirmar que, se tomarmos em linha de conta as transformações de

escala presentes na representação do espaço, existe uma falta de distanciação relativa ao espaço de pertença. Um dos casos de transformação da estrutura presente no espaço de referência dos conjuntos, provém do espaço de referência das relações funcionais. Este último estrutura o mesmo espaço que a construção de conjuntos (ao qual são acrescentados espaços administrativos), amplificado na direcção do Litoral e reduzido de dois pólos (Lisboa e Porto). A mesma transformação está presente em todas as configurações dos espaços de referência (só a cidade do Porto se encontra presente no espaço de referência das orientações).

No espaço de referência das relações funcionais, observamos uma linearidade, ligada à introdução de pólos, situados no exterior de todos os outros espaços de referência. Trata-se de pólos que se encontram excluídos do espaço de referência dos conjuntos; são localidades representadas enquanto unidades, que não fazem parte de uma estruturação do espaço constitutiva de conjuntos.

Relativamente aos outros espaços de referência o das semelhanças apresenta uma redução. Se exceptuarmos os espaços de referência da exclusão (caso particular), vemos que o espaço das semelhanças é o mais depurado nas suas articulações; trata-se de uma actualização simplificada da estrutura do espaço de referência, reduzida ao nível das toponomizações. Isto significa, que o espaço onde Souselas vai procurar as semelhanças é um espaço mais simples e restrito, que aquele onde ela vai buscar as outras

referências. Se compararmos os paradigmas constituídos pela semelhança e pela diferença, vemos que o primeiro é mais pobre que o segundo. Efectivamente, as diferenças são constitutivas de um espaço de referência mais alargado que as semelhanças, nomeadamente com citações à escala internacional (França, por exemplo, está presente através de todas as modalidades que operam por diferença).

A estruturação do espaço objecto é variada; actualiza-se em três tipos de configurações espaciais diferentes. O espaço objecto das semelhanças, quanto a ele, é uma transformação do espaço de centração dos conjuntos e das relações funcionais e de uma parte do espaço das referências, nomeadamente o dos conjuntos. Vemos que, no relativo às similitudes, Souselas se contrai sobre um espaço mais restrito. E neste que ela se situa para estabelecer relações com os outros. Mas relativamente aos espaços objecto é o único caso onde o distrito, o concelho e a freguesia, estão todos presentes. Nos outros há a freguesia, a região e Portugal, que estão associados a conjuntos construídos através de toponomizações mais alargadas.

O espaço objecto das relações funcionais corresponde estruturalmente ao espaço de referência da mesma modalidade, mas é actualizado diferentemente, em relação aos pólos urbanos e à linearização: relativamente aos pólos só Lisboa está presente, e a linearização (redução por apagamento de uma extensão lateral) é menos forte. Relativamente à funcionalidade, Souselas coloca-se num

espaço objecto que segue a estrutura da referência, mas, no qual, ela realiza menos a operação de linearização dos dois pólos. O espaço objecto da funcionalidade, construído como um espaço de referência, coloca-se em relação com um exterior polarizante. O espaço objecto dos conjuntos e o espaço objecto das diferenças, têm o mesmo tipo de configuração espacial, elaborada de forma a produzir evitamentos, espaços que não têm sentido para os habitantes de Souselas. Em termos gerais, podemos dizer que a configuração forma um conjunto mais ou menos englobante, e sub-conjuntos colocados no seu interior. O espaço em que Souselas se coloca para formar conjuntos, equivale ao espaço no qual ela se situa para estabelecer relações de diferença. A organização do espaço através da formação de conjuntos está portanto ligada à classificação dos diferentes. Podemos distinguir quatro modalidades de diferenças: por um lado, uma diferença que coloca as mesmas localidades (Souselas, Botão, Brasfemes,...) no espaço objecto e no espaço de referência, quer dizer, uma diferença interactiva num espaço de vizinhança. Por outro lado uma diferença que é indicada por localidades (Aveiro, Figueira da Foz,...) e por recortes (Baixo Mondego) presentes no espaço de referência, mas ausentes do espaço objecto, uma diferença referencial exterior ao espaço de vizinhança, que dá sentido à diferença de Souselas relativa ao espaço situado nas proximidades imediatas (de salientar que as localidades de referência externas, são também valores de referência para a

orientação). Ainda uma diferença que coloca um objecto diferente, sem que ele seja igualmente representado como referência (Cantanhede, Pedrulha,...) e uma diferença não dita, que opera por localidades não citadas, mas designadas por evitamentos da configuração do espaço das diferenças e pela ausência do espaço das semelhanças (Sta Luzia, Torre Vilela,...), trata-se de uma diferença negativa em contraste.

O espaço objecto da exclusão possui a mesma estrutura que o espaço objecto da orientação. Relativamente ao conjunto dos espaços objectos estes dois apresentam uma configuração diferente de todas as outras. Esta organiza-se em estrelas orientadas em diferentes direcções. A exclusão de localidades, dos conjuntos representados pelos habitantes de Barcouço, tem relação com as suas posições, relativas a uma orientação espacial, e com a sua classificação, num paradigma de diferenças, pois as mesmas localidades estão colocadas (com excepção de Ançã e Taveiro) no espaço objecto das diferenças. Os recortes estruturados pelas outras relações formais, seguem a estrutura dos espaços de referência, mas limitam-se a organizar um espaço central. As relações formais constituem um espaço equivalente ao espaço objecto das relações funcionais (se exceptuarmos os recortes resultantes das polarizações). Relativamente aos percursos e às posições formais podemos elaborar as seguintes equivalências:



CONEXÃO	FLUXOS
VIZINHANÇA	ASSOCIAÇÃO
COLOCAÇÃO A	
DISTÂNCIA	

Temos portanto uma dissociação, ao nível das relações formais, entre as configurações que seguem a orientação e as que seguem os outros modos de espacialização (conexão, vizinhança e colocação à distância); estas últimas seguem uma lógica espacial presente nos espaços de referência e no espaço objecto das relações funcionais. Se exceptuarmos a orientação, podemos dizer que os espaços objectos dos percursos e as posições, seguem a mesma estrutura que as referências.

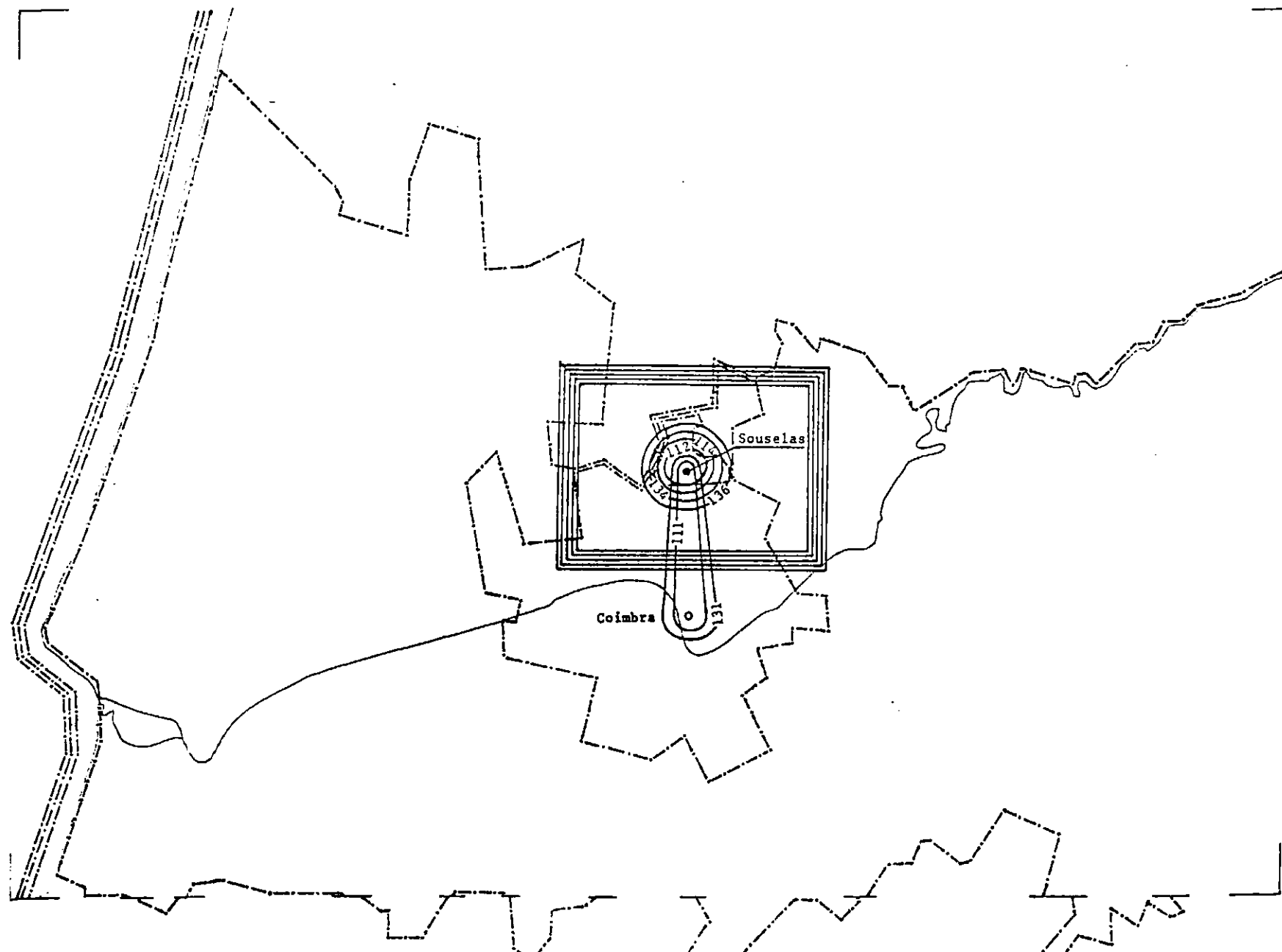
Vemos que Souselas, compõe os seus espaços de referência, seguindo sempre a mesma estrutura, mas que, ao contrário, os espaços objectos resultam ou da mesma estrutura, ou da estrutura das diferenças, ou ainda de uma combinação entre elas. Trata-se de uma localidade que foi sujeita a uma industrialização recente, o que mudou não apenas a localidade, mas também a sua relação com o exterior. É ao nível da representação do espaço de acção que constatamos, primeiro, o efeito das transformações. Estes efeitos implicam que, à escala local, as entidades agrupadas no espaço objecto da construção de conjuntos, são aquelas que diferem. Implicam ainda que as entidades, tomadas como referência para os conjuntos constituídos, são

principalmente procuradas a uma outra escala mais alargada. E isto numa desmultiplicação complexa, não sobreposta, dos subconjuntos de referência; estes últimos colocam Souselas numa posição central (através do jogo das suas intercepções) e dão sentido, no espaço objecto, a uma partição do conjunto de base: a freguesia.

O espaço de pertença opera por encaixes sucessivos e pela articulação de pares de localidades (principalmente Souselas e Coimbra).

Manifestando uma outra lógica operacional, os espaços objectos, com excepção da separação de conjuntos, particionam a freguesia num jogo de intercepções e de evitamentos; temos assim uma condensação, à escala local, dos valores dos recortes referencias. A estrutura generativa é, aqui, homogénea na passagem dos espaços de referência aos espaços objectos, mas desvia-se, em relação àquela que governa a formação do espaço de centração. Dito doutro modo, não são as mesmas razões que governam a formação do espaço de pertença e do espaço de acção. Se vemos no espaço de pertença desenhar-se uma possibilidade de agrupamento e de complementaridade entre Souselas e Coimbra, vemos no entanto que, por outro lado, o lugar de Souselas, no espaço local, não toma sentido senão pela interferência de um referencial exterior múltiplo, formando uma articulação de redes diferenciadas, centradas sobre Souselas. São estas redes que garantem o sentido da diferença de Souselas, relativa ao espaço envolvente.

MORPHOLOGIE SOCIALE



(111)professions(80/10.4)

Coimbra-4-5.0  
Portugal-1-1.3  
Region-3-3.8  
Souselas-65-81.3

(112)residents(169/22.0)

Freguesia-2-1.2  
Region-1-0.6  
Souselas-153-90.5

(114)ages(80/10.4)

Portugal-6-7.5  
Region-2-2.5  
Souselas-58-72.5

(131)deplacements journaliers(84/10.9)

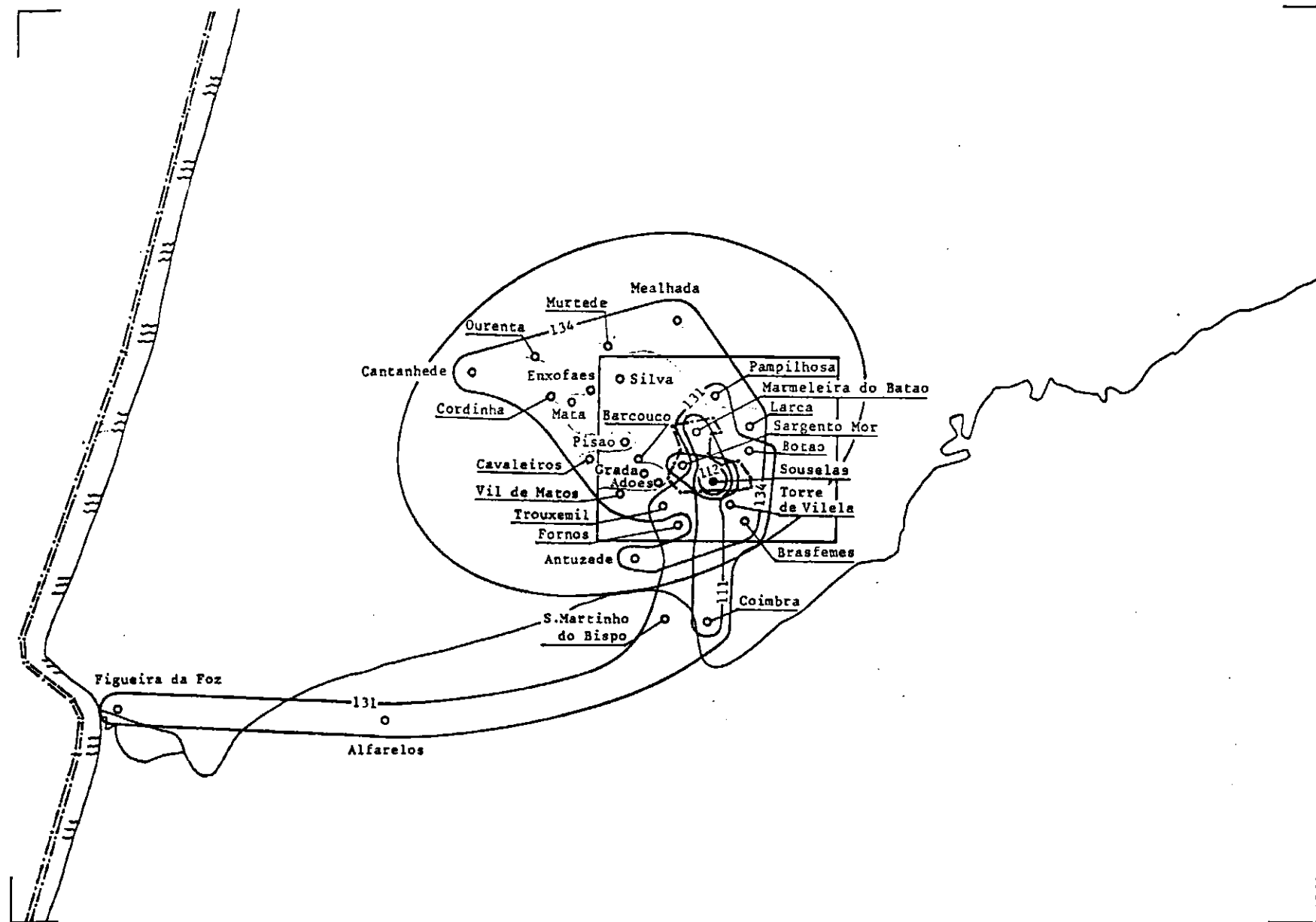
Coimbra-1-1.2  
Region-2-2.4  
Souselas-66-78.6

(134)deplacements reguliers(69/9.0)

Bairrada-3-4.3  
Conseil-1-1.4  
District-1-1.4  
Region-5-7.2  
Souselas-39-56.5

(136)deplacements definitifs(57/7.4)

Portugal-5-8.8  
Souselas-50-87.7



(111)professions(93/10.3)

Angola-4-4.3  
Coimbra-3-3.2  
Marmeleira-2-2.2  
Moçambique-3-3.2  
Souselas-14-15.1

(112)residents(177/19.5)

Localite-8-4.5  
Portugal-8-4.5  
Souselas-9-5.1

(114)ages(82/9.0)

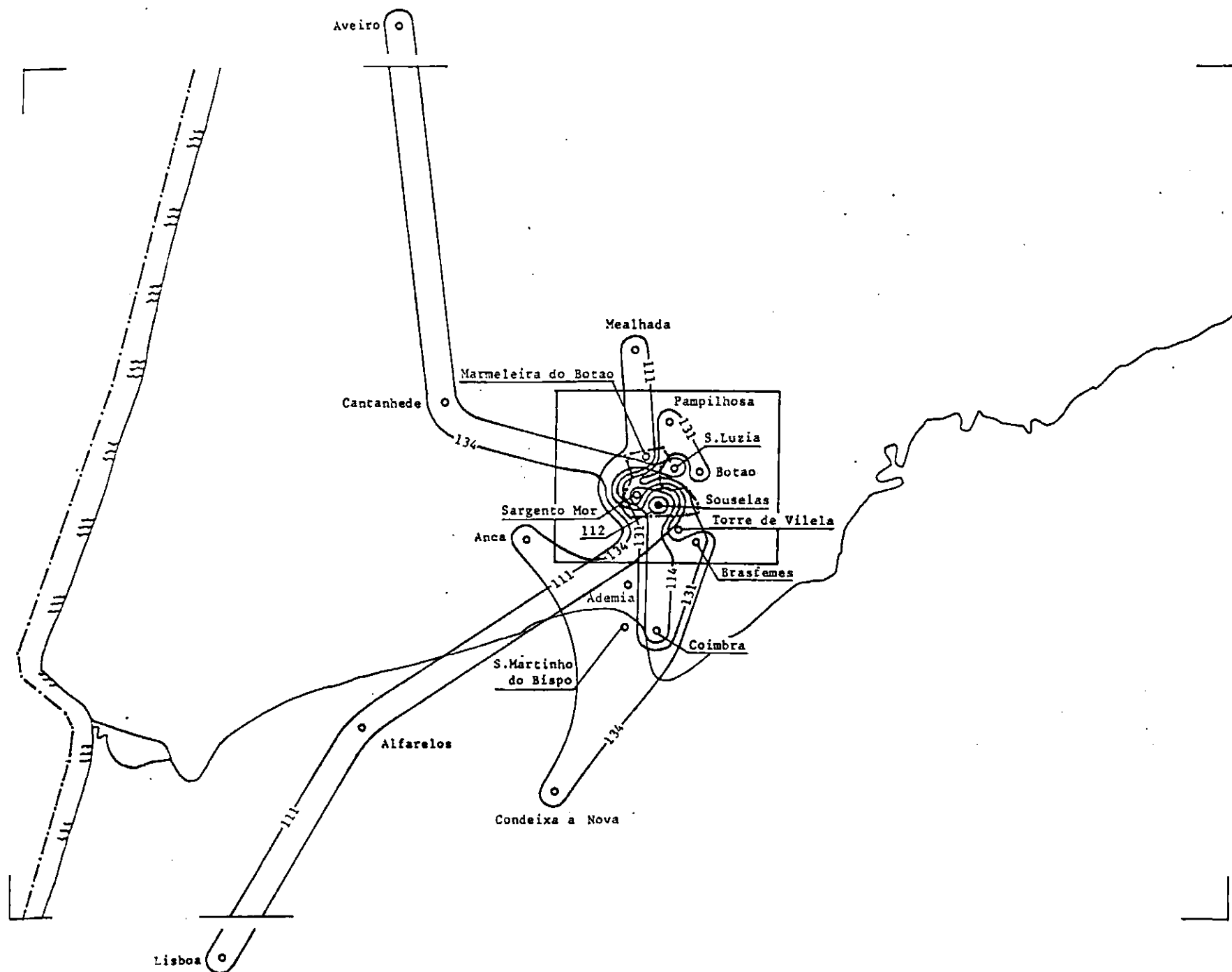
Freguesia-3-3.7  
Localite-3-3.7  
Portugal-2-2.4  
Souselas-14-17.1

(131)deplacements journaliers  
(156/17.2)

Alfarelos- 3-1.9  
Botao-6-3.8  
Brasfemes-13-8.3  
Coimbra-6-3.8  
Figueira da Foz-4-2.6  
Fornos-4-2.6  
Localite-14-9.0  
Marmeleira-7-4.5  
Pampilhosa-4-2.6  
S.Martinho do Bispo-5-3.2  
Souselas-16-10.3  
Trouxemil-6-3.8  
Vilela-3-1.9

(134)deplacements reguliers(102/11.2)

Antuzeda-2-2.0  
Bairrada-2-2.0  
Barcouco-3-2.9  
Botao-2-2.0  
Brasfemes-2-2.0  
Souselas-29-28.4  
Cavaleiros-2-2.0  
Larça-2-2.0  
Localite-10-9.8  
Mata-2-2.0  
Region-5-4.9  
Sargento Mor-5-4.9  
Silva-2-2.0  
Trouxemil-4-3.9  
Vilela-2-2.0  
Vil de Matos-2-2.0



(111)profession(90/11.1)

Alfarelos-2-2.2  
Angola-2-2.2  
Lisboa-3-3.3  
Localite-2-2.2  
Marmeleira-2-2.2  
Mealhada-2-2.2  
Souselas-53-58.9

(112)residents(169/20.8)

France-3-1.8  
Souselas-144-85.2

(114)ages(82/10.1)

Coimbra-6-7.3  
France-11-13.4  
Localite-2-2.4  
Portugal-6-7.3  
Region-3-3.7  
Sargento Mor-4-4.9  
Souselas-44-53.7

(131)deplacements journaliers

(100/12.3)

Botao-5-5.0  
Brasfemes-5-5.0  
Coimbra-15-15.0  
Freguesia-2-2.0  
Localite-2-2.0  
Pampilhosa-3-3.0  
Sargento Mor-2-2.0  
Souselas-51-51.0  
Torre de Vilela-5-5.0

(134)deplacements reguliers

(80/9.9)

Anca-2-2.5  
Aveiro-2-2.5  
Bairrada-5-6.3  
Brasfemes-2-2.5  
Cantanhede-4-5.0  
Coimbra-15-18.8  
Condeixa-2-2.5  
Localite-3-3.8  
S. Luzia-15-18.8  
Souselas-12-15.0

SOCIETE

(212)divergence(71/10.2)

Cernache-1-1.4  
Freguesia-3-4.2  
Lorvao-1-1.4  
Marmeleira-1-1.4  
Portugal-2-2.8  
Region-1-1.4  
Souselas-46-64.8  
Trouwemil-1-1.4

(214)collaboration(111/16.0)

Portugal-2-1.8  
Region-6-5.4  
Souselas-83-74.8

(222)rituel(84/12.1)

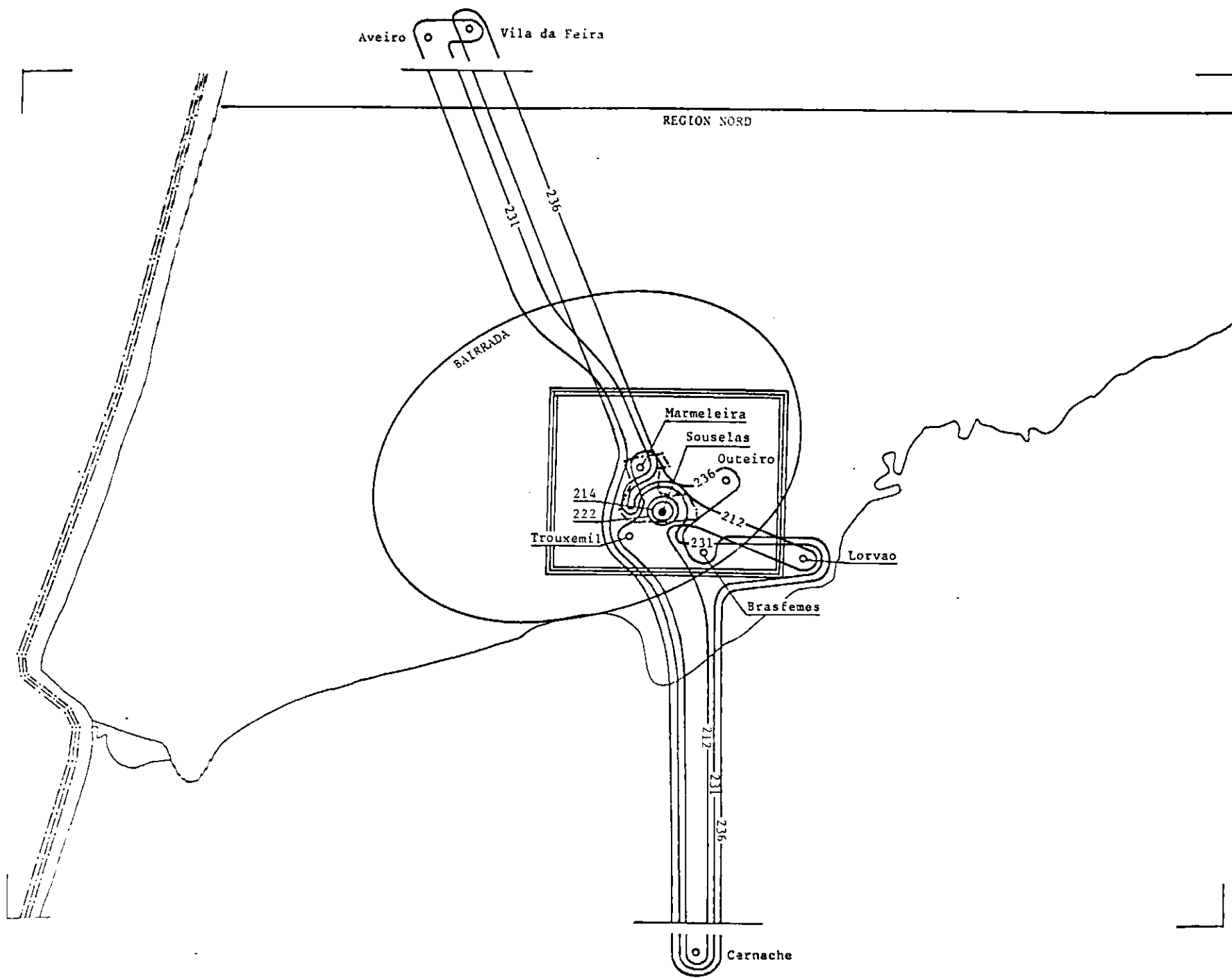
Bairrada-1-1.2  
Region-6-7.1  
Souselas-65-77.4

(231)inter-connaissances(75/10.8)

Aveiro-3-4.0  
Brasfemes-1-1.3  
Cernache-1-1.3  
Lorvao-1-1.3  
Marmeleira-1-1.3  
Region Nord-1-1.3  
Souselas-38-50.7  
Trouwemil-1-1.3  
Vila da Feira-1-1.3

(236)mentalites(89/12.8)

Cernache-1-1.1  
Lorvao-1-1.1  
Marmeleira-1-1.1  
Outeiro-1-1.1  
Portugal-4-4.5  
Souselas-51-57.3  
Trouwemil-1-1.1  
Vila da Feira-3-3.4



SOUSELAS : ESPACE OBJET

SOCIETE

(212)divergence(71/9.7)

Freguesia-2-2.8  
Localite-8-11.3  
Marmeleira-2-2.8  
Portugal-2-2.8  
Souselas-16-22.5

(214)collaboration(125/17.1)

Brasfemes-3-2.4  
Localite-4-3.2  
Marmeleira-3-2.4  
Portugal-4-3.2  
Sargento Mor-3-2.4  
Souselas-12-9.6

(222)rituel(104/14.2)

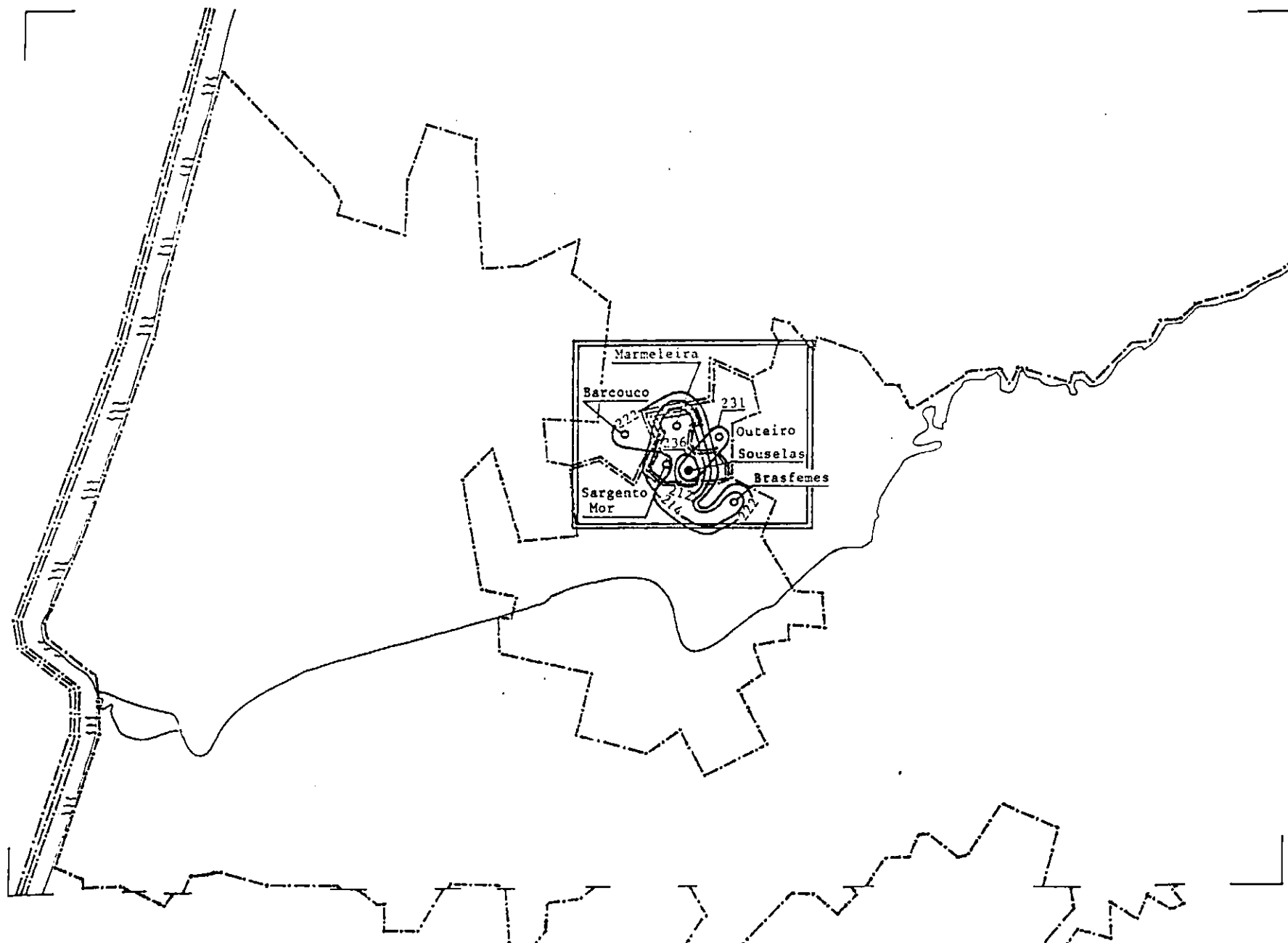
Barcouco-3-2.9  
Brasfemes-3-2.9  
Localite-6-5.8  
Marmeleira-3-2.9  
Souselas-19-18.3

(231)interconnaissance(72/9.8)

Conseil-2-2.8  
District-6-8.3  
Localite-3-4.2  
Outeiro-3-4.2  
Region-7-9.7  
Souselas-10-13.9

(236)mentalites(85/11.6)

Freguesia-2-2.4  
Localite-4-4.7  
Portugal-4-4.7  
Region-11-12.9  
Souselas-8-9.4



SOUSELAS :ESPACE DE REFERENCE

SOCIETE

(212)divergence(71/10.0)

Angola-3-4.2  
Coimbra-3-4.2  
Freguesia-3-4.2  
Localite-6-8.5  
Marmeleira-5-7.0  
Portugal-2-2.8  
Sargento Mor-2-2.8  
Souselas-32-45.1  
Taveiro-2-2.8  
Vila Pouca-3-4.2

(214)collaboration(121/17.1)

Botao-3-2.5  
Brasfemes-4-3.3  
France-14-11.6  
Portugal-3-2.5  
Region-6-5.0  
Souselas-73-60.3

(222)rituel(84/11.9)

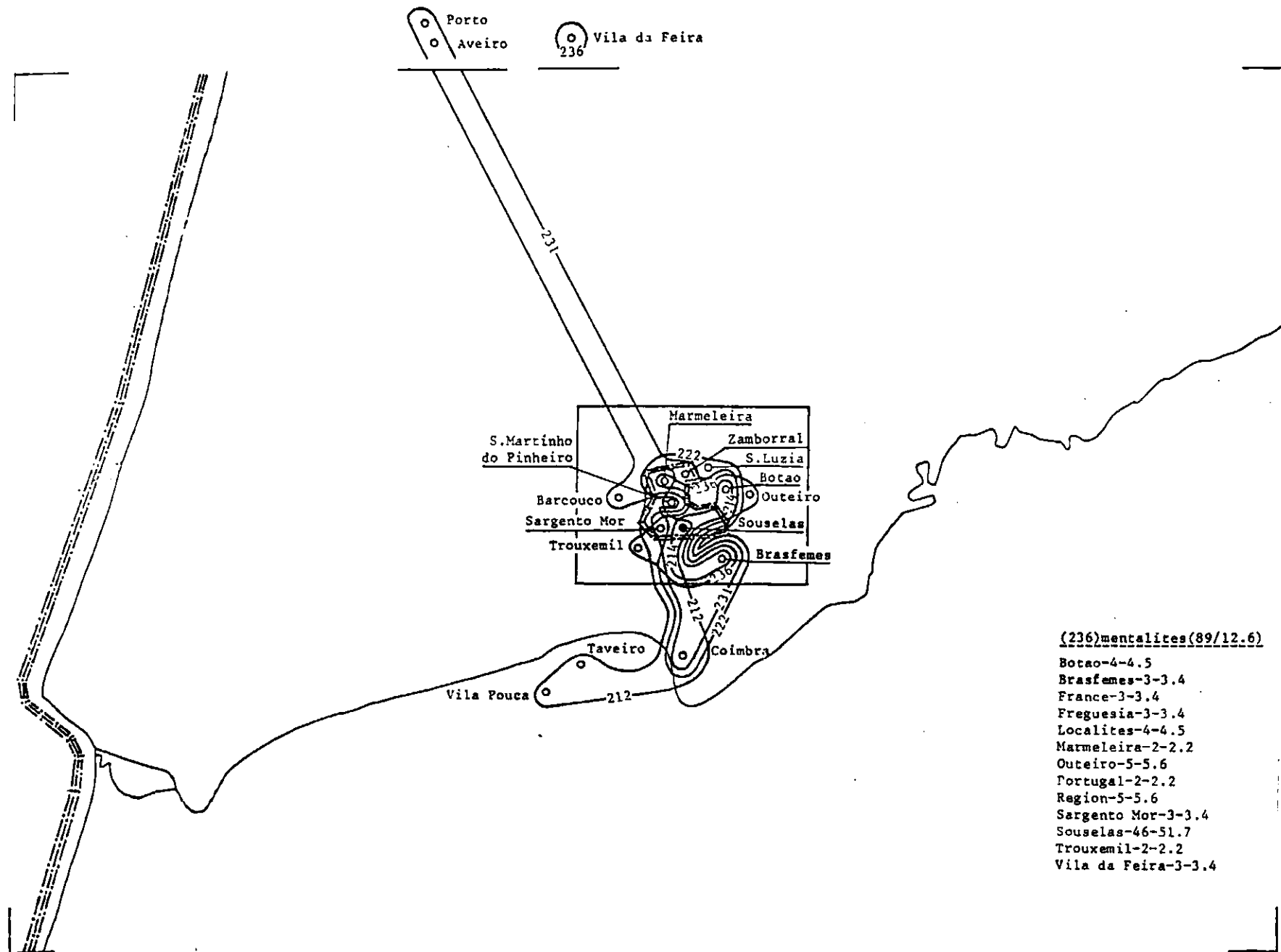
Botao-3-3.6  
Brasfemes-4-4.8  
Coimbra-7-8.3  
Localite-3-3.6  
Marmeleira-6-7.1  
Region-6-7.1  
S.Luzia-5-6.0  
Souselas-47-56.0

(236)mentallites(89/12.6)

Botao-4-4.5  
Brasfemes-3-3.4  
France-3-3.4  
Freguesia-3-3.4  
Localites-4-4.5  
Marmeleira-2-2.2  
Outeiro-5-5.6  
Portugal-2-2.2  
Region-5-5.6  
Sargento Mor-3-3.4  
Souselas-46-51.7  
Trouxemil-2-2.2  
Vila da Feira-3-3.4

(231)inter-connaissances(79/11.2)

Angola-2-2.5  
Aveiro-3-3.8  
Barcouco-3-3.8  
Botao-5-6.3  
Brasfemes-5-6.3  
Coimbra-3-7.9  
Marmeleira-4-5.1  
Porto-4-5.1  
Region-3-3.8  
Sargento Mor-2-2.5  
Souselas-29-36.7  
Zamborral-2-2.5





SOUSELAS : ESPACE DE CENTRATION

ECONOMIE

(311) terres (211/7.1)

Cantanhede-2-0.9  
Freguesia-3-1.4  
Portugal-1-0.5  
Region-7-3.3  
Souselas-122-57.8

(316) cultures (233/7.8)

Portugal-8-3.4  
Region-7-3.0  
Souselas-130-55.8

(321) ind. transformation (385/12.9)

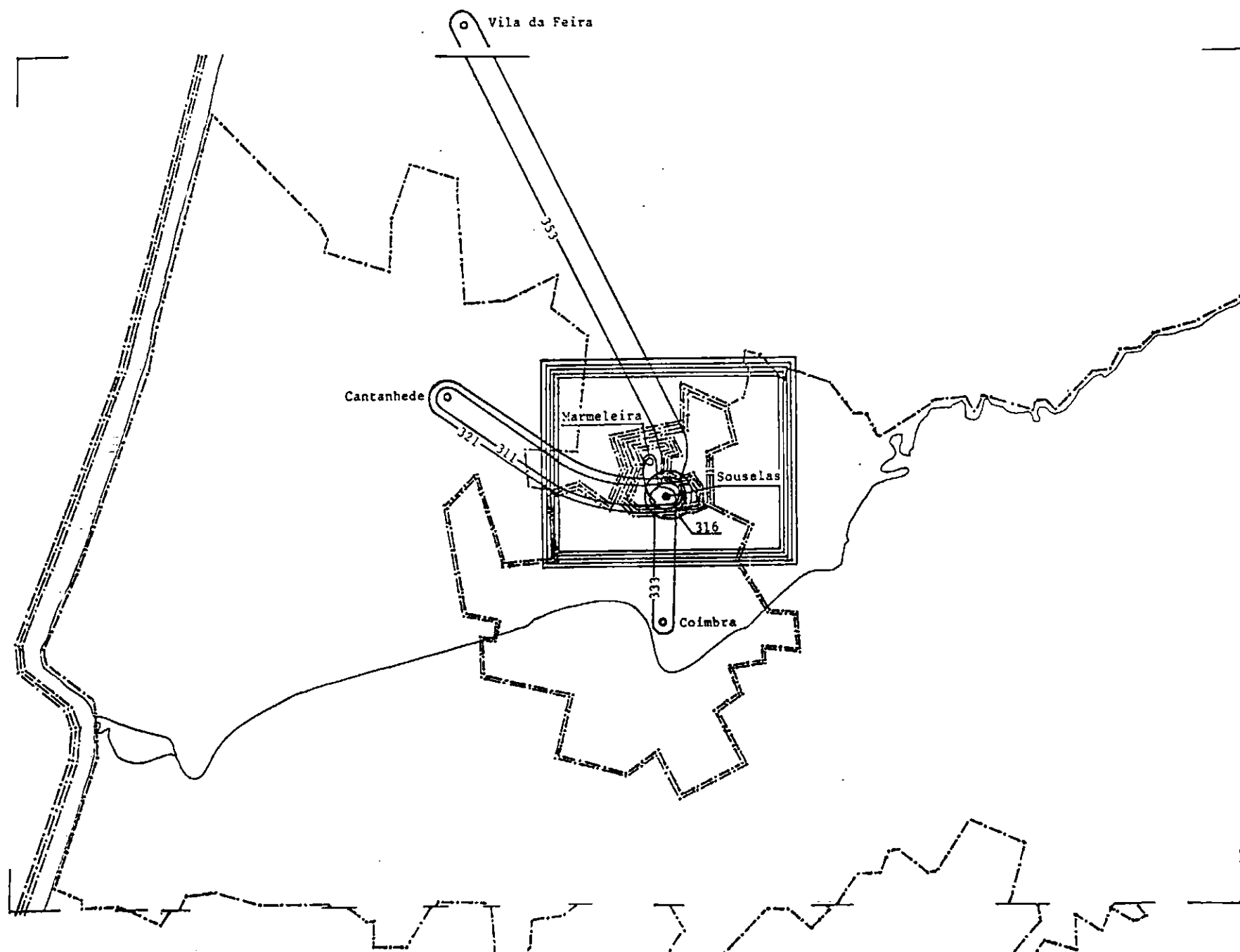
Cantanhede-2-0.5  
Freguesia-3-0.8  
Portugal-12-3.1  
Region-8-2.1  
Souselas-330-85.7

(333) infrastructures (306/10.2)

Coimbra-1-0.3  
Conseil-1-0.3  
Freguesia-11-3.6  
Marmeleira-1-0.3  
Portugal-2-0.7  
Region-13-4.2  
Souselas-191-62.4

(353) revenus (288/9.6)

Conseil-1-0.3  
District-1-0.3  
Freguesia-3-1.0  
Portugal-31-10.8  
Region-3-1.0  
Souselas-200-69.4  
Vila da Feira-4-1.4



ECONOMIE

(326) ind. extraction (177/5.6)

Alentejo-4-2.3  
Cantanhede-3-1.7  
Coimbra-5-2.8  
Figueira da Foz-2-1.1  
Localite-6-3.4  
Pays-2-1.1  
Portugal-5-2.8  
Region-11-6.2  
Soure-3-1.7  
Souselas-22-12.4

(311) terres (211/6.7)

Botao-3-1.4  
Brasfemes-5-2.4  
Pampilhosa-4-1.9  
Region-22-10.4  
S.Martinho do Bispo-3-1.4

(316) cultures (243/7.7)

Barcouco-3-1.2  
Cantanhede-3-1.2  
Localite-3-1.2  
Oliveira do Bairro-3-1.2  
Pampilhosa-5-2.1  
Region-22-9.1  
Souselas-14-5.8

(320) secondaire (209/6.6)

Barcouco-2-1.0  
Botao-2-1.0  
Brasfemes-8-3.8  
Coimbra-3-1.4  
Fornos-2-1.0  
Localite-11-5.3  
Marmeleira-3-1.4  
Pampilhosa-3-1.4  
Pedrulha-6-2.9  
Region-9-4.3  
Sargento Mor-4-1.9  
Souselas-25-12.0  
Taveiro-6-2.9  
Troxemil-2-1.0

(333) infrastructures (347/11.0)

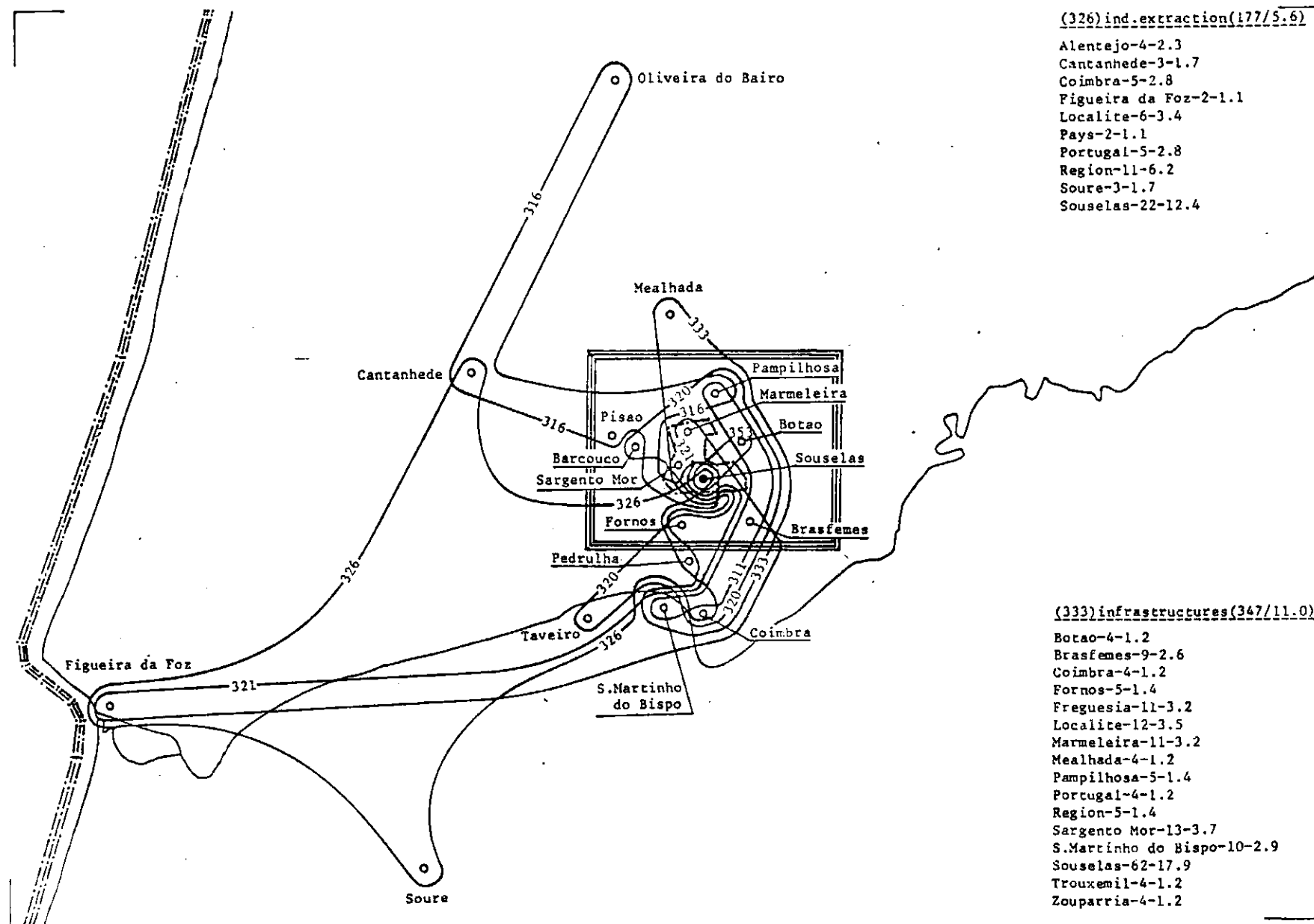
Botao-4-1.2  
Brasfemes-9-2.6  
Coimbra-4-1.2  
Fornos-5-1.4  
Freguesia-11-3.2  
Localite-12-3.5  
Marmeleira-11-3.2  
Mealhada-4-1.2  
Pampilhosa-5-1.4  
Portugal-4-1.2  
Region-5-1.4  
Sargento Mor-13-3.7  
S.Martinho do Bispo-10-2.9  
Souselas-62-17.9  
Troxemil-4-1.2  
Zouparria-4-1.2

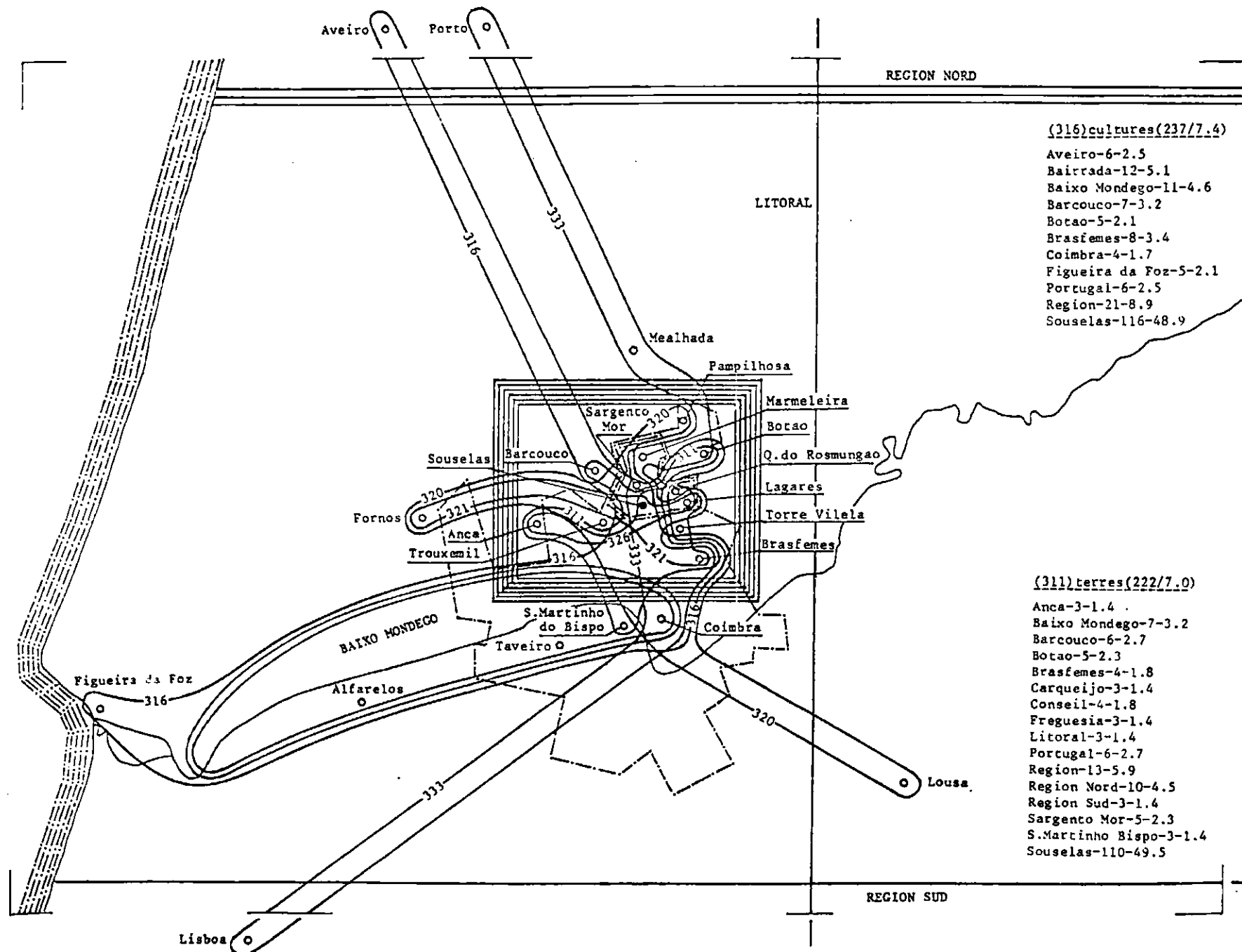
(321) ind. transformation (426/13.5)

Angola-5-1.2  
Brasfemes-8-1.9  
Coimbra-7-1.6  
Figueira da Foz-5-1.2  
Localite-9-2.1  
Marmeleira-6-1.4  
Portugal-15-3.5  
Region-13-3.1  
S.Martinho do Bispo-7-1.6  
Souselas-45-10.6

(353) revenus (285/9.0)

Botao-3-1.1  
France-6-2.1  
Localite-7-2.3  
Portugal-8-2.8  
Region-20-7.0  
Souselas-23-8.1





(316)cultures(237/7.4)

Aveiro-6-2.5  
Bairrada-12-5.1  
Baixo Mondego-11-4.6  
Barcouco-7-3.2  
Botao-5-2.1  
Brasfemes-8-3.4  
Coimbra-4-1.7  
Figueira da Foz-5-2.1  
Portugal-6-2.5  
Region-21-8.9  
Souselas-116-48.9

(320)secondaire (192/6.0)

Brasfemes-4-2.1  
Coimbra-9-4.7  
Fornos-3-1.6  
Localites-5-2.6  
Lousa-3-1.6  
Pampilhosa-5-2.6  
Portugal-5-2.6  
Region-15-7.8  
Souselas-107-55.7  
Trouxemil-3-1.6

(331)industrie de transformation

(403/12.6)

Brasfemes-9-2.2  
Fornos-4-1.0  
Lagares-5-1.2  
Localites-5-1.2  
Portugal-21-5.2  
Region-8-2.0  
Region Nord-10-2.5  
Souselas-289-71.7  
Torre Vilela-4-1.0

(326)industrie de extraction

(180/5.6)

Anca-3-1.7  
Lagares-5-2.8  
Localite-4-2.2  
Portugal-9-5.0  
Region-5-2.8  
Region Nord-12-6.7  
Resmungao-3-1.7  
Souselas-124-68.9

(311)terres(222/7.0)

Anca-3-1.4  
Baixo Mondego-7-3.2  
Barcouco-6-2.7  
Botao-5-2.3  
Brasfemes-4-1.8  
Carqueijo-3-1.4  
Conseil-4-1.8  
Freguesia-3-1.4  
Litoral-3-1.4  
Portugal-6-2.7  
Region-13-5.9  
Region Nord-10-4.5  
Region Sud-3-1.4  
Sargento Mor-5-2.3  
S. Martinho Bispo-3-1.4  
Souselas-110-49.5

(333)distribution(335/10.5)

Botao-7-2.1  
Brasfemes-8-2.4  
Coimbra-18-5.4  
Fornos-9-2.7  
Freguesia-8-2.4  
Lagares-4-1.2  
Lisboa-5-1.5  
Localite-12-3.6  
Marmeleira-13-3.9  
Mealhada-6-1.8  
Pampilhosa-4-1.2  
Porto-8-2.4  
Portugal-16-4.8  
Region-11-3.3  
Sargento Mor-16-4.8  
Souselas-129-38.5

HISTOIRE

(410...416)histoire-permanence

(207/21.3)

Bairrada-1-0.5  
Coimbra-1-0.5  
District-1-0.5  
Portugal-6-2.9  
Region-8-3.9  
Souselas-145-70.0

(420)permanence du manque

(235/24.1)

Cantanhede-1-0.4  
Conseil-1-0.4  
Freguesia-3-1.3  
Portugal-11-4.7  
Region-23-9.8  
Souselas-147-62.6

(430)creation du manque

(147/15.1)

Freguesia-1-0.7  
Portugal-2-1.4  
Region-3-2.0  
Souselas-127-86.4

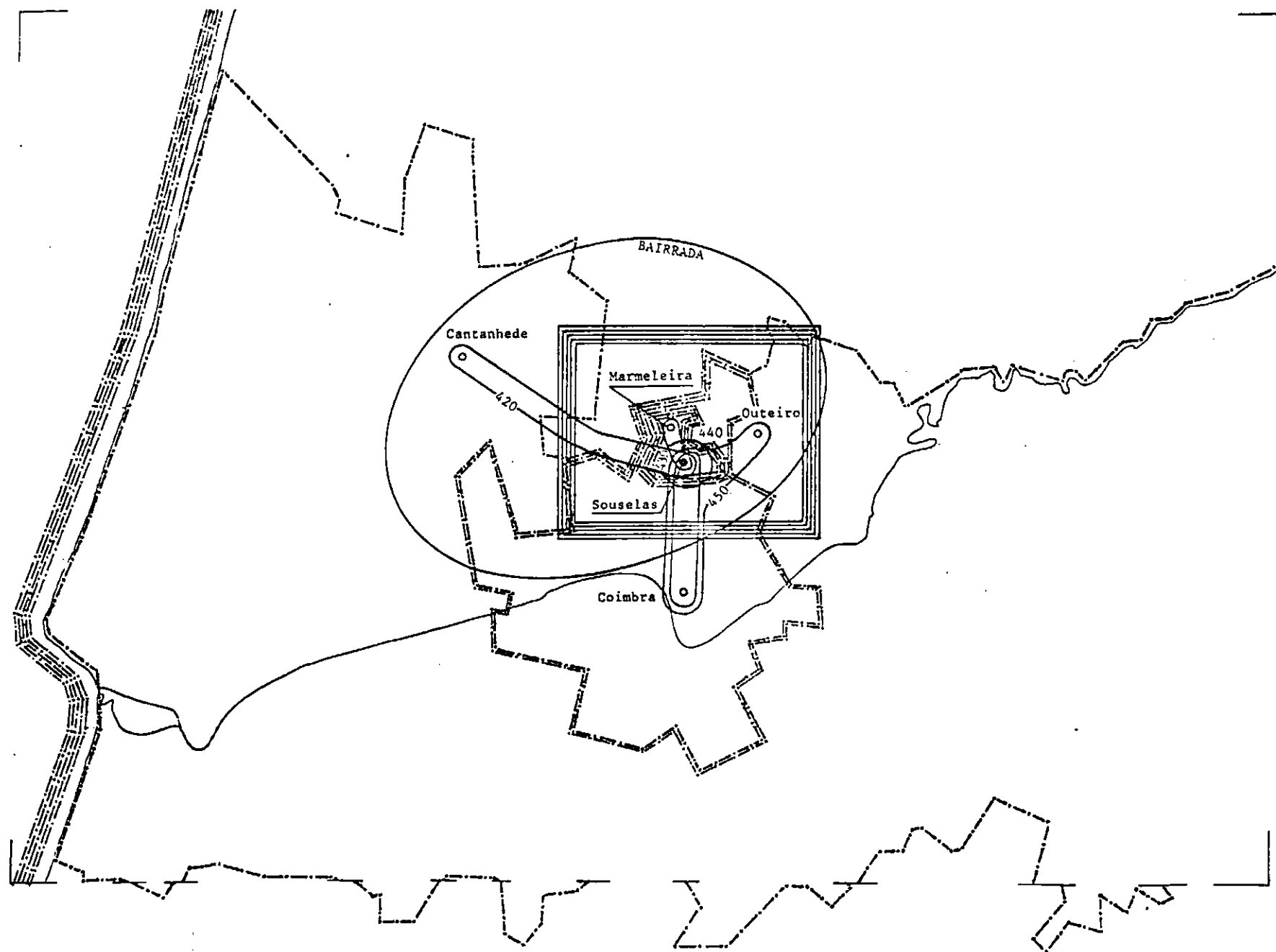
(440)liquidation du manque

(209/21.5)

Freguesia-4-1.9  
Marmeleira-1-0.5  
Portugal-8-3.8  
Region-9-4.3  
Souselas-155-74.2

(450)projet(176/18.1)

Coimbra-2-1.1  
Conseil-1-0.6  
Freguesia-3-1.7  
Outeiro-1-0.6  
Portugal-4-2.3  
Region-6-3.4  
Souselas-115-65.3



SOUSELAS : ESPACE OBJET

HISTOIRE

(412)coutumes(100/10.0)

Barcouco-4-4.0  
Botao-2-2.0  
Brasfemes-2-2.0  
Coimbra-2-2.0  
Localite-6-6.0  
Marmeleira-2-2.0  
Pampilhosa-4-4.0  
Region-3-3.0  
Souelas-14-14.0  
Trouxemil-2-2.0

(420)permanence du manque(242/14.6)

Brasfemes-3-1.2  
Coimbra-4-1.7  
Localite-8-3.3  
Pampilhosa-4-1.7  
Portugal-6-2.5  
Region-9-3.7  
Sargento Mor-4-1.7  
Souelas-33-13.6  
Zouparria do Monte-3-1.2

(430)creation du manque(146/14.6)

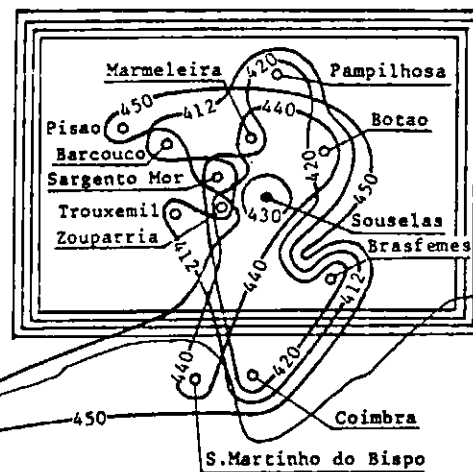
Region-4-2.7  
Souelas-10-6.8

(440)liquidation du manque(205/20.5)

Botao-2-1.0  
Freguesia-2-1.0  
Localite-4-2.0  
Marmeleira-3-1.5  
Portugal-3-1.5  
Region-4-2.0  
S.Martinho do Bispo-4-2.0  
Souelas-21-10.2

(450)projet(178/17.8)

Botao-3-1.7  
Brasfemes-3-1.7  
Coimbra-5-2.8  
France-2-1.1  
Localite-4-2.2  
Marmeleira-4-2.2  
Pereira-2-1.1  
Pereira do Campo-4-2.2  
Pisao-2-1.1  
Portugal-3-1.7  
Region-2-1.1  
Sargento Mor-10-5.6  
S.Martinho do Bispo-7-1.9



HISTOIRE

(412)coutumes(79/7.8)

Barcouco-2-2.5  
Botao-3-3.8  
Coimbra-8-10.1  
Localite-3-3.8  
Marmeleira-6-7.6  
Region-7-8.9  
S.Luzia-7-8.9  
Souelas-35-44.3

(420)permanence du manque

(244/24.2)

Barcouco-3-1.2  
Botao-3-1.2  
Brasfemes-4-1.6  
Coimbra-11-4.5  
France-7-2.9  
Freguesia-5-20  
Localite-10-4.1  
Marmeleira-7-2.9  
Pays-3-1.2  
Portugal-16-6.6  
Region-15-6.1  
Region Nord-5-2.0  
Sargento Mor-6-2.5  
Souelas-115-47.1

(430)creation du manque

(155/15.3)

Brasfemes-3-1.9  
Portugal-5-3.2  
Lagares-5-3.2  
Region-5-3.2  
Souelas-118-76.1

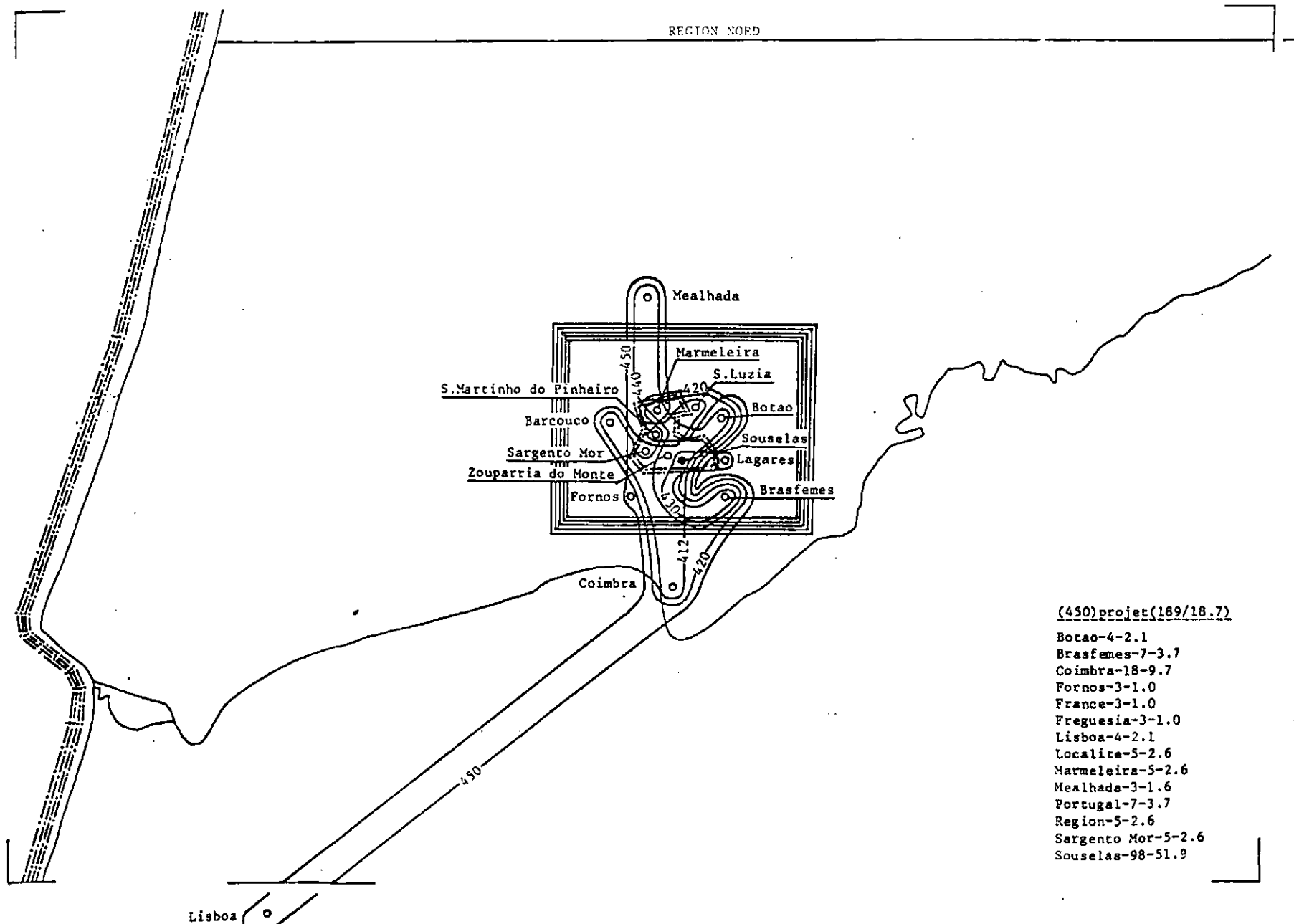
(440)liquidation du manque

(217/21.5)

Botao-4-1.8  
Brasfemes-4-1.8  
France-4-1.8  
localite-6-2.8  
Marmeleira-10-4.6  
Mealhada-3-1.4  
Portugal-14-6.5  
Region-10-4.6  
Souelas-135-62.2  
Zouparria-5-2.3

(450)projet(189/18.7)

Botao-4-2.1  
Brasfemes-7-3.7  
Coimbra-18-9.7  
Fornos-3-1.0  
France-3-1.0  
Freguesia-3-1.0  
Lisboa-4-2.1  
Localite-5-2.6  
Marmeleira-5-2.6  
Mealhada-3-1.6  
Portugal-7-3.7  
Region-5-2.6  
Sargento Mor-5-2.6  
Souelas-98-51.9



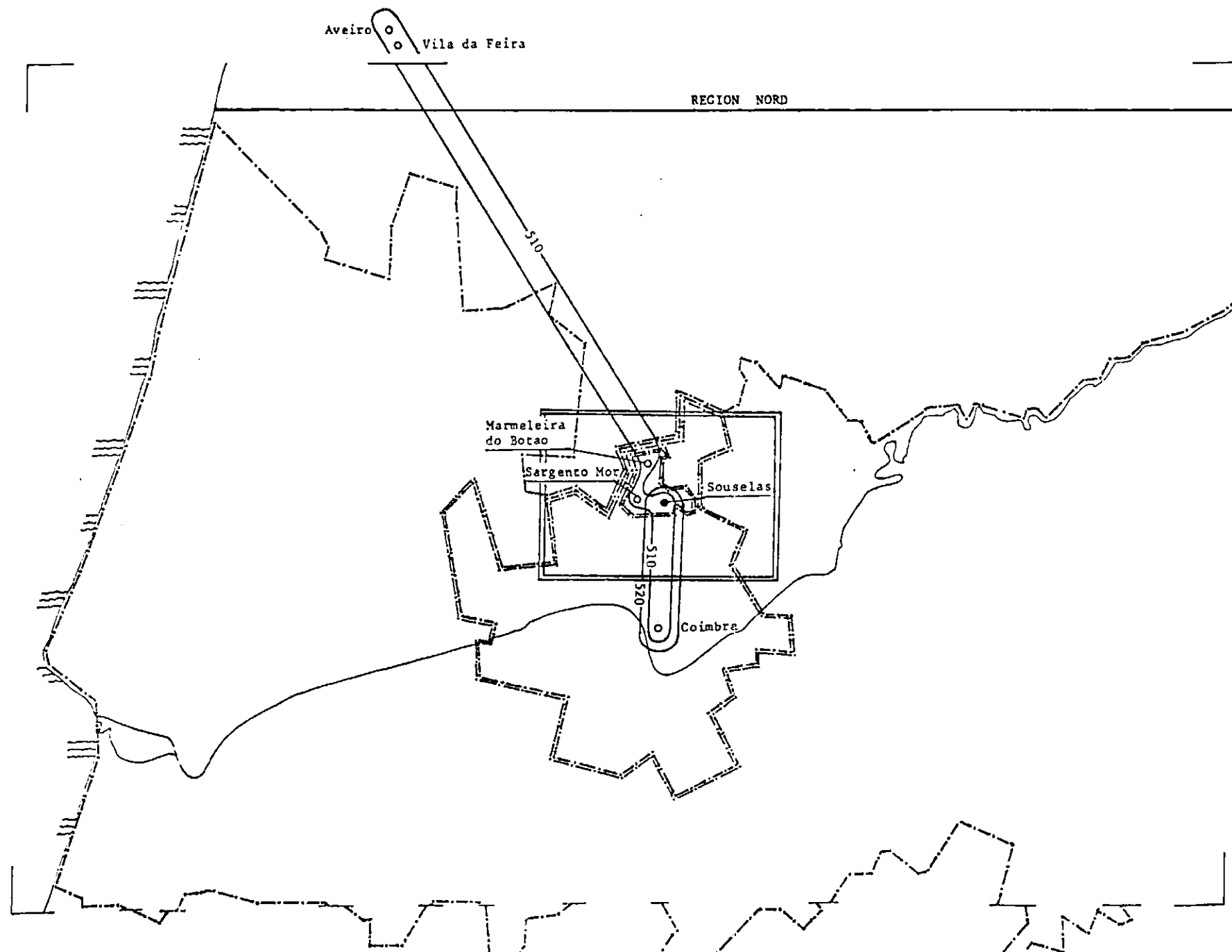
POLITIQUE

(510)administration(421/88.1)

Aveiro-3-0.7  
Coimbra-4-1.0  
Conseil-7-1.7  
District-3-0.7  
Freguesia-59-14.0  
Marmeleira-1-0.2  
Portugal-3-0.7  
Region-3-0.7  
Region Nord-1-0.2  
Souelas-151-35.9  
Vila da Feira-1-0.2

(520)planification(51/10.7)

Coimbra-1-2.0  
Conseil-1-2.0  
Freguesia-2-3.9  
Region-2-3.9  
Souelas33-64.7



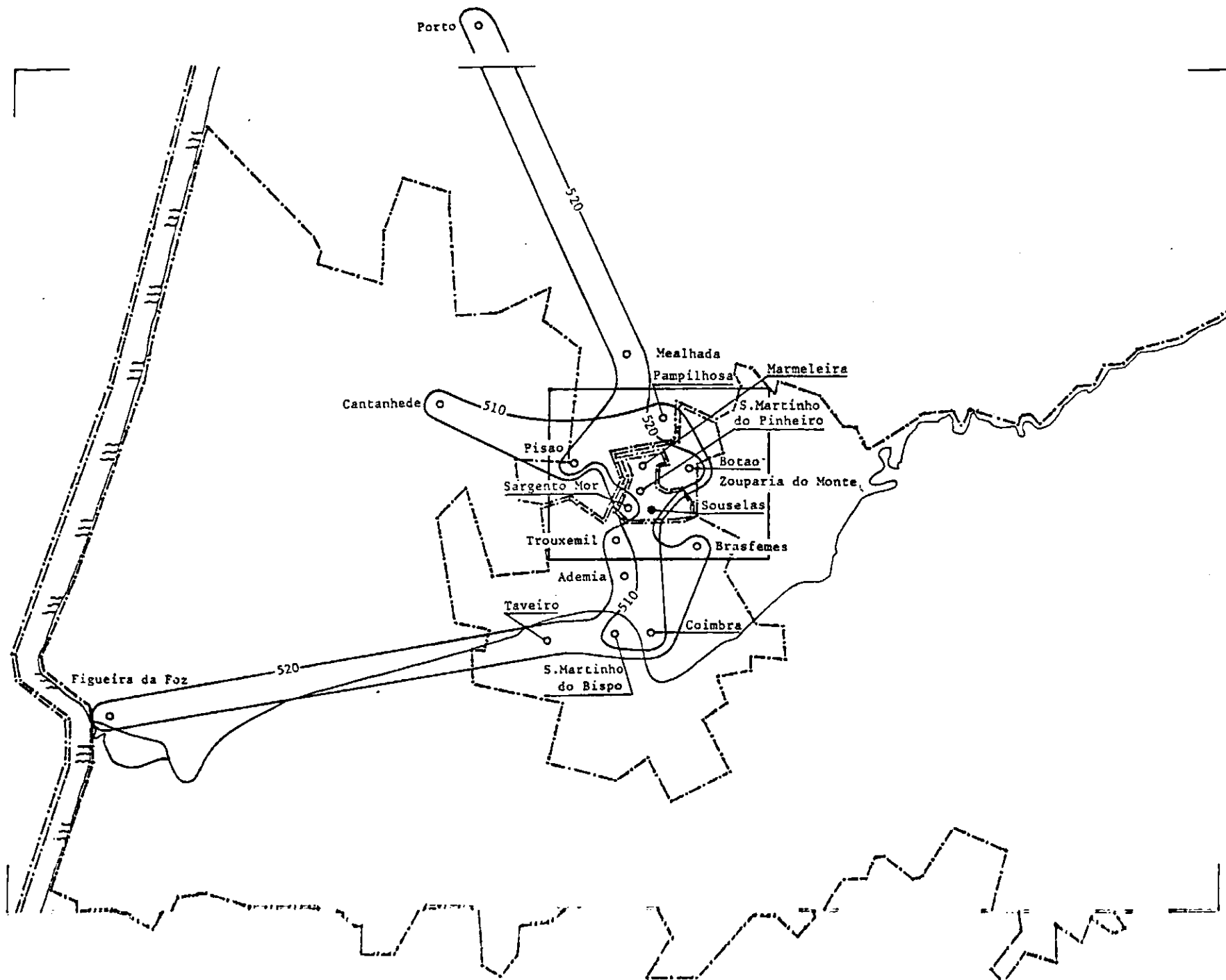
POLITIQUE

(510)administration(474/88.4)

Botao-8-1.7  
 Cantanhede-6-1.3  
 Coimbra-10-2.1  
 Conseil-23-4.9  
 District-12-2.6  
 Freguesia-67-14.1  
 Lagares-8-1.7  
 Localite-23-4.9  
 Marmeleira-18-3.8  
 Pampilhosa-5-1.1  
 Pisao-8-1.7  
 Portugal-10-2.1  
 Sargento Mor-31-6.5  
 S.Martinho do Pinheiro-10-2.1  
 Souselas-30-6.3  
 Vale Goivo-5-1.1  
 Zouparria-7-1.5

(520)planification(56/10.4)

Ademia-1-1.8  
 Botao-1-1.8  
 Brasfemes-1-1.8  
 Coimbra-1-1.8  
 Figueira da Foz-1-1.8  
 Freguesia-2-3.6  
 Localite-2-3.6  
 Marmeleira-1-1.8  
 Mealhada-2-3.6  
 Pisao-2-3.6  
 Porto-1-1.8  
 Portugal-2-3.6  
 Region-1-1.8  
 S.Martinho do Bispo-1-1.8  
 Souselas-9-16.1  
 Taveiro-1-1.8  
 Trouxemil-1-1.8





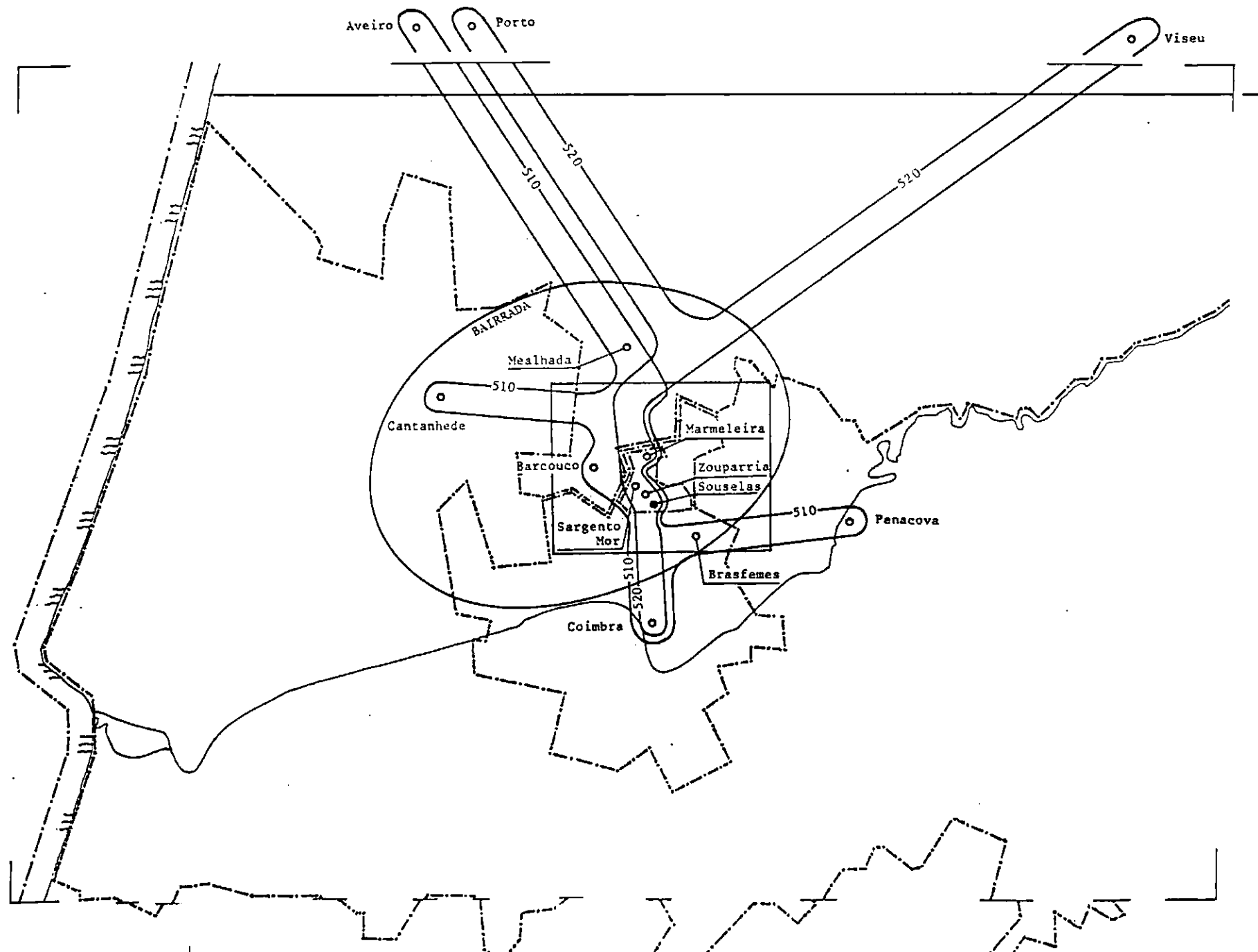
POLITIQUE

(510)administration(456/88.2)

Aveiro-11-2.4  
Bairrada-10-2.2  
Barcouco-9-2.0  
Brasfemes-8-1.8  
Coimbra-48-10.5  
Conseil-31-6.8  
District-6-1.3  
France-6-1.3  
Freguesia-81-17.8  
Marmeleira-7-1.5  
Mealhada-15-3.3  
Penacova-8-1.8  
Sargento Mor-9-2.0  
Souelas-126-27.6  
Zouparria-6-1.3

(520)planification(55/10.6)

Coimbra-7-12.7  
Porto-2-3.6  
Portugal-2-3.6  
Region-2-3.6  
Region Nord-2-3.6  
Sargento Mor-2-3.6  
Souelas-26-47.3  
Viseu-2-3.6  
Zouparria-2-3.6



## 3.3.2.

---

SOUSELAS - TEMAS

Partindo da análise, feita anteriormente, das estruturas organizadoras das configurações resultantes dos modos de espacialização, tentaremos agora dar-lhes sentido, determinando as configurações temáticas que lhe estão associadas.

O quadro de Chi<sup>2</sup>, relativo a todas as localidades inqueridas e ao cruzamento temas/modos de espacialização, será utilizado como ponto de partida, para comparações entre configurações resultantes dos modos de espacialização e dos temas.

As configurações dos espaços de centração seguem a mesma estrutura que encontrámos no espaço de centração da construção de conjuntos. O espaço de centração da sociedade é aquele que, em confronto com essa estrutura, apresenta uma variação mais significativa: uma parte dos espaços administrativos está ausente (só a freguesia está presente

em relação à divergência) e a configuração resultante das nominações desenvolve-se, numa estruturação equivalente à que preside à organização dos espaços de referência. Trata-se de uma configuração estruturada sobre dois eixos, que ultrapassam os espaços local e regional, indo procurar duas localidades ao Norte (Aveiro num espaço de interconhecimentos e mentalidades e Vila da Feira num espaço de mentalidades) e uma localidade ao Sul (Cernache em três espaços, da divergência, dos interconhecimentos e das mentalidades). Ao centro da configuração encontramos o espaço local, estruturado por encaixes sucessivos e por intercepções dos espaços temáticos. Trata-se do espaço de centração que compreende mais localidades constitutivas do espaço local e mais localidades situadas no exterior do espaço regional.

Se observarmos o quadro de Chi2 citado anteriormente, constatamos que o tema economia apresenta três cruzamentos significativos positivos, com os modos de espacialização por diferenças, por relações funcionais e por relações formais. Se sobrepusermos o espaço objecto da economia e os espaços objectos dos três modos de espacialização citados, constatamos que estes são, quase na sua totalidade, componentes do primeiro. O espaço objecto da economia organiza um espaço central, definido a uma escala restrita, que compreende o par organizador da centração (Souselas/Coimbra), assim como várias localidades de tamanho reduzido situadas à volta de Souselas. Este espaço

estende-se ao Norte de Souselas até à Marmeleira e Pampilhosa e ao Sul até Coimbra. Trata-se de um espaço também presente nos espaços objectos das diferenças, das relações funcionais e das relações formais. A partir do espaço central da configuração relativa ao espaço objecto da acção económica, desenvolvem-se outros espaços (por axialização e por construção de recortes de conjunto), que são componentes desta configuração temática, espacializados por modalidades específicas. O espaço objecto das infraestruturas estende-se, ao Norte de Souselas, até à Mealhada, numa extensão temática presente no espaço objecto das polarizações. O espaço objecto das polarizações desenvolve-se num eixo que vai até à Figueira da Foz, também presente no espaço objecto das indústrias de transformação. O espaço objecto da orientação, que apresenta uma configuração particular formada por três eixos repartidos por três direcções distintas, coincide, no relativo aos dois eixos orientados sobre Soure e Cantanhede, com o espaço objecto da indústria de extracção, e, no relativo ao eixo de Cantanhede, com o espaço objecto das terras. O espaço objecto da hierarquização organiza um espaço englobante, compreendendo o espaço regional sempre presente acrescentado da vila de Cantanhede. O espaço objecto de acção, simultaneamente espacializado por relações funcionais e por relações formais e cujo conteúdo nos é dado por diferentes tematizações económicas, é um espaço de acção também espacializado pela hierarquização. Esta coincidência

espacial revela, da parte de Souselas, uma demarche de construção de um espaço regional organizado por posições formais, por relações funcionais e por hierarquizações, que possa gerir as relações económicas desiguais, consequência de um desenvolvimento industrial recente, que instalou na região diferenças económicas que devem ser inseridas numa nova estruturação do espaço. De salientar a presença de dois pólos urbanos de níveis distintos, Cantanhede e Coimbra, co-presentes no espaço objecto da hierarquização com um conjunto de localidades de tamanho reduzido e com a própria Souselas.

O espaço de referência da economia é organizado por uma versão complexa da estrutura sempre presente nos espaços de referência, resultante de uma combinação das versões mais simples, presentes nos espaços de referência das diferenças, das relações funcionais e das relações formais. O espaço de referência das relações funcionais corresponde a uma variante da estrutura de referência, resultante de um processo de linearização redutor do espaço local, que coloca nas referências espaciais dois polos urbanos de nível superior: Porto e Lisboa. O espaço objecto da economia não foi sujeito à redução do espaço local, mas ele compreende os dois pólos colocados nas relações funcionais: os fluxos espacializam, tematizados pela distribuição, a referência relativa à cidade do Porto e os fluxos associados às polarizações, espacializam, também

tematizados pela distribuição, as referências relativas à cidade de Lisboa.

Mealhada, pólo urbano de tamanho médio situado à escala regional, é colocada no espaço de referência pelos fluxos e pela associação; na referência económica é tematizada pela distribuição. A cidade de Coimbra é colocada como espaço de referência para os fluxos, as polarizações e a associação e, no relativo à economia, ela é espaço de referência para o sector secundário, a distribuição e as culturas. O espaço de referência das relações formais compreende, para lá do espaço regional sempre presente, três cidades: duas situadas ao Norte (Aveiro, espaço de referência para a orientação e Porto, espaço de referência para a colocação à distância) e uma terceira colocada no Litoral (Figueira da Foz, espaço de referência para a orientação). Aveiro e Figueira da Foz fazem também parte do espaço de referência da hierarquização, vindo deste modo integrar a configuração do espaço de referência das diferenças. A estas duas cidades associa-se o Baixo Mondego, também espaço de referência para a hierarquização. Aveiro e Figueira da Foz são espaços de referência económica para as culturas e as terras.

O espaço de referência económico é, para Souselas, um espaço estruturado a diferentes escalas, às quais correspondem localidades de níveis diversos, especializadas por modalidades e sub-temas económicos diversos. Lisboa e Porto são duas cidades colocadas nas referências funcionais e tematizadas pela distribuição. Souselas estabelece assim

relações modernas com os dois pólos nacionais, mostrando ao mesmo tempo uma economia de escala nas representações que ela faz de outros pólos urbanos de níveis inferiores, espacializados e tematizados diferentemente. Aveiro e Figueira da Foz, cidades situadas no interior da Região Centro, são colocados no espaço de referência da orientação. Portanto, elas estão presentes num espaço de referência relativo às posições, sem que relações funcionais sejam explicitadas. As duas cidades em questão estão associadas ao sector primário da economia, sector com o qual Souselas não mantém relações, senão no relativo às representações do espaço local. Estas duas cidades, situadas numa escala intermédia (entre Lisboa e Porto e o espaço regional) aparecem a ocupar uma posição intermédia, constitutiva de uma representação espacial escalonada, destituída de carácter funcional, mas importante no relativo ao equilíbrio do espaço de referência assim estruturado. Ao nível regional estão presentes Mealhada e Coimbra, sendo as duas localidades perfeitamente distintas nas suas especificações. Mealhada é referência económica para a distribuição, trata-se de um pólo urbano regional que cumpre uma função comercial intermédia entre a função da cidade e o comércio local. Esta funcionalidade é espacializada pelos fluxos e a associação. De salientar que Mealhada faz parte do espaço objecto da distinção. Coimbra integra os espaços de referência relativos ao secundário, à distribuição e às culturas. E assim representada como cidade economicamente polivalente,

com a qual Souselas estabelece relações funcionais preferenciais, concebidas como fluxos, polarizações e ainda relações de associação. As relações que Souselas estabelece com Coimbra tomam forma num espaço de referência de posições contraditórias (orientação, vizinhança e colocação à distância) e de diferenciações hierárquicas. Coimbra é também um espaço objecto de acção económica relativo aos sub-temas secundário, indústria de transformação, indústria de extracção e infra-estruturas. Se observarmos que Souselas

faz também parte dos mesmos espaços objectos da acção social económica, podemos reafirmar a démarche de aproximação identitária, desenvolvida por Souselas relativamente a Coimbra. Relativamente aos modos de espacialização, Coimbra é um espaço objecto para os fluxos, a associação, a orientação, a conexão e a hierarquização. A cidade de Coimbra integra o espaço regional organizado por todas as configurações relativas aos espaços objectos da acção; ela é, para Souselas, um espaço objecto de acção espacializado por uma diversidade de modalidades e de temas.

O espaço objecto da morfologia social está colocado sobre uma configuração organizada por intercepções e por encaixes sucessivos, que integra o espaço regional sempre presente. O espaço dos deslocamentos regulares forma um conjunto constituído por pequenas localidades situadas à escala local (Coimbra está excluída) e intercepta o espaço dos deslocamentos diários ao centro da configuração (este



desenvolve-se axialmente na direcção do Mondego e compreende Coimbra, S.Martinho do Bispo, Alfarelos e Figueira da Foz). O espaço das profissões forma um eixo central compreendendo Marmeleira, Souselas e Coimbra. Se sobrepusermos os espaços objectos da morfologia social e das relações funcionais, vemos que eles se correspondem na organização do espaço regional e do eixo orientado para o Litoral. Trata-se do espaço de acção funcional, tematizado pelos deslocamentos regulares e diários que, na sua maioria, se dirigem para Souselas: são deslocamentos de trabalhadores empregados nas fábricas de Souselas. Se observarmos o espaço de referência da morfologia social constatamos que Souselas é representada como espaço de referência para os deslocamentos diários (com a frequência mais elevada) e para os deslocamentos regulares (Coimbra apresenta uma frequência ligeiramente mais elevada que Souselas); Souselas é também um espaço de referência para as profissões, o que vem explicitar, ao nível da morfologia social, a problemática em questão. No espaço de referência das relações funcionais, Souselas apresenta as frequências mais elevadas relativas aos fluxos, às polarizações e à associação; Souselas é, portanto, um espaço de referência para si própria, estando esta referência em relação com um espaço de acção que integra uma região relativamente à qual Souselas se representa como Centro. De notar que, no que se refere às polarizações, Souselas apresenta uma frequência superior a Coimbra; portanto Souselas manifesta uma representação "espacio-cêntrica".

deslocada em relação a uma visão objectiva das relações funcionais que estruturam a região representada. Comparativamente com Coimbra Souselas toma um peso desmesurado, relativamente à orientação das relações funcionais. Integrando Coimbra no seu espaço objecto, Souselas tenta reduzir uma distância real existente, para assim poder justificar a sua démarche de colocação ao centro (relativamente a uma região envolvente que inclui a cidade de Coimbra) e afirmar a sua nova identidade urbana.

Lisboa faz parte do espaço de referência das profissões, dos fluxos e das polarizações; tal como vimos no relativo à economia, as referências temáticas de Souselas extravasam o espaço regional, mostrando a localidade, nas suas representações, a existência de relações funcionais dirigidas para pólos situados à distância.

Se Souselas apresenta uma estruturação moderna do espaço ( no sentido em que as relações funcionais, as posições e as diferenças se espacializam a diferentes escalas de representação, correspondentes a uma hierarquia dos níveis das localidades colocadas, assim como a uma diversidade temática definida no interior da economia e da morfologia social), esta démarche está no entanto associada a um fenómeno de desestruturação social, manifestado nos espaços da sociedade e da separação de conjuntos (a sociedade apresenta um desvio positivo significativo no cruzamento com a separação de conjuntos).

O espaço objecto da sociedade é (se exceptuarmos os espaços administrativos) o mais reduzido de todos os espaços objectos de acção. O espaço regional sempre presente reduz-se a um espaço local situado à volta de Souselas, compreendendo pequenas localidades especificadas pelas diferentes componentes temáticas, que dizem a vida social da aldeia. De salientar que Coimbra, sempre representada como espaço objecto da acção, está agora ausente, manifestando Souselas uma incapacidade para integrar socialmente as relações mantidas com a cidade. A sociedade apresenta um espaço de referência que (se exceptuarmos os espaços administrativos), integra na sua configuração o espaço colocado no espaço objecto. O espaço de referência da sociedade é um espaço que compreende a escala regional (Coimbra está presente) e algumas localidades situadas ao Norte (Porto e Aveiro relativamente aos interconhecimentos e Vila da Feira relativamente às mentalidades). Coimbra é portanto um espaço de referência relativamente à vida social da aldeia, sem ser simultaneamente um espaço de acção. A vida social é colocada num espaço de acção muito reduzido, que fecha os habitantes de Souselas no interior de um espaço de acção social desmesurado, se o compararmos com os espaços de acção dos outros temas. Há, portanto, pelo menos duas escalas de representação do espaço objecto de acção da aldeia, que devem ser integrados numa estrutura de conjunto que possa comportar esta "discalage". A "desmedura" relativa do espaço de acção da sociedade resulta de um processo de

transformação sócio-económico (a implantação recente de fábricas), visível ao nível da organização do espaço. Este processo é responsável pelo alargamento da escala de representação dos espaços de referência e pela transformação da estrutura dos espaços objecto (por alargamento da escala de representação e inclusão da cidade de Coimbra), numa "démarche" de auto-colocação ao centro, já analisada. O espaço objecto da sociedade parece incapaz de seguir o mesmo processo de transformação, diríamos mesmo que ele seguiu o processo inverso, de redução e encolhimento sobre si mesmo. Do que resulta a coexistência de duas estruturas do espaço de acção comparativamente desmesuradas, que se mostra problemática na sua incompatibilidade de escalas.

Acrescente-se, ao que foi dito, a presença no espaço de acção social, das divergências relativas à freguesia, a localidades não explicitadas e à Marmeleira e Souselas. Se sobrepusermos os espaços objectos do tema costumes e tradições e do tema sociedade, vemos que, com excepção de Sargento Mor e Outeiro, o espaço objecto da Sociedade é também um espaço objecto da acção, relativamente à memória colectiva e, que, este comporta localidades que estão ausentes do espaço objecto da Sociedade (Botão, Pampilhosa, Trouxemil e a cidade de Coimbra). A aldeia mantém ainda um espaço de acção ligado a uma memória colectiva tradicional, estando no entanto uma parte deste destituído de acção social, facto que se relaciona com a redução do espaço de acção da sociedade. Podemos no entanto afirmar que a

desestruturação não afectou toda a vida tradicional da aldeia, pois o espaço de referência dos costumes é também um espaço de referência para a sociedade. As referências mantêm-se, mas o espaço objecto foi desestruturado.

A transformação referida é representada nas suas consequências negativas, através da espacialização, enquanto espaço objecto e de referência, do tema criação de uma falta (no referente às referências 76,1% das citações referem-se a Souselas) e da modalidade redução (onde 79,8% das citações relativas ao espaço de referência são relativas a Souselas).

O espaço objecto do projecto compreende, quase na sua totalidade, o espaço regional e tem como referência um espaço que, para lá do espaço regional (ao qual se associa Mealhada), compreende a capital do país. A espacialização do projecto demonstra, da parte da aldeia, uma capacidade de investimento num processo de transformação, que possa solidificar a nova identidade que os seus habitantes tentam construir. Trata-se de saber se a desmesura do espaço objecto da sociedade pode ser ultrapassada, por um processo diacrónico que integre sincrónicamente, num sistema aberto, escalas de representação do espaço diferentes, ligadas simultaneamente a uma memória constitutiva de uma identidade histórica (que a aldeia arrisca perder) e a um investimento, bem presente nos discursos dos seus habitantes, constitutivo de uma identidade projectiva. O espaço objecto da sociedade deve, portanto, ser capaz de ultrapassar a redução a que foi sujeito. Para se reintegrar num novo espaço local, cuja

memória é ainda existente, ao mesmo tempo que, em consequência da implicação que liga o espaço objecto ao espaço de referência (já colocado a uma escala alargada por um processo de transformação inserido na curta duração), se integrar numa nova estrutura do espaço, que deve comportar em si elementos de origens diacrónicas diversas.

## 3.3.3.

-----  
SOUSELAS - CONCLUSÃO

A implantação recente de um complexo industrial veio transformar a estrutura socio-económica de Souselas.

"Ela (a fábrica) modificou toda a imagem...portanto, basta chegar lá abaixo à serra do Alhastro, por exemplo. Aquilo era tudo terras de cultivo e hoje não é nada, eles arrasaram tudo. Inclusivamente o rio, ele não passava por onde ele passa agora, foram eles que o desviaram". (Souselas 4)

"Talvez seja por isso que há poucos emigrantes em Souselas, porque as pessoas não precisam de ir procurar trabalho a outro lado. Não têm necessidade...relativamente, é claro. Neste aspecto talvez a aldeia tenha beneficiado (...) Noutro aspecto, portanto, ela prejudicou-nos muito; especialmente a CIMPOR, foi um flagelo (...) Se vierem aqui na época das colheitas (...) se forem a uma vinha onde caia pó, as verduras ficam também cheias de pó." (Souselas 4)

"A agricultura agora está muito abandonada (...) primeiro o povo desinteressou-se muito por causa da poluição (...) uma parte deste povo empregou-se na fábrica e a agricultura está muito abandonada." (Souselas 4)

"Os meus pais estão enterrados neste cemitério. Eu tenho lá uma campa que está toda negra, toda negra... se a menina a visse diria:-a senhora tem razão, nem só de pão vive o homem. Isto é um flagelo."(Souselas 4)

Estamos frente a um caso de desestruturação social, em que uma comunidade se vê obrigada a reorganizar as suas estruturas internas, a construir uma nova posição face aos outros e a refazer a sua identidade colectiva.

A implantação da fábrica de cimento veio produzir uma ruptura no seio do espaço local, transformando-se Souselas numa localidade industrial, isolada no interior de um espaço rural. A aldeia, a par de uma desestruturação interna, foi sujeita a um isolamento socio-espacial, resultante da anulação da posição, anteriormente ocupada no interior da estrutura organizadora do espaço local. Este isolamento resultou numa contracção do espaço, que hoje se organiza a uma escala de representação reduzida. O espaço de acção social compreende apenas localidades situadas nas proximidades imediatas, sendo as relações sociais que o povoam frequentemente referidas como relações difíceis, resultantes de divergências interlocalidades.

Frente à inexistência de uma modalidade relacional, que lhe confira uma posição no interior do



espaço local, Souselas pretende encontrar, na sua unicidade, uma nova posição espacial, que lhe permita reorganizar o espaço em função das suas novas características sócio-económicas. Esta demarche de reorganização do espaço actua a diferentes escalas de representação. A ausência de reciprocidade nas relações interlocais, Souselas responde afirmando um movimento espacial unívoco, dirigido para si própria, representando-se assim como lugar central, polarizador dos movimentos pendulares, das populações das localidades situadas na sua proximidade.

"Souselas é que é, é o celeiro dessa gente toda aqui: não só das freguesias limítrofes...

P: De onde, mais ou menos, é que eles costumam vir?

R: E de todo o lado..." (Souselas 4)

Paralelamente Souselas reorganiza a representação do espaço regional, de forma a encontrar neste relações que lhe confirmem uma identidade urbana, legitimadora da sua nova posição, definida no interior do espaço rural. No caso de Souselas o processo de modernização operou por invasão do espaço tradicional: a modernidade veio implantar-se no interior do mundo tradicional, obrigando este, sob pena de isolamento, a deslocar-se, para através de uma mobilidade (física e mental) portadora de diferenças, iniciar o processo de transformação do meio envolvente, necessário à sua própria integração sócio-espacial. Em simultâneo com a contracção observada nas representações do espaço local, observamos uma expansão dos espaços de referência regionais

e nacionais, efectuada pelos percursos e pelas posições e tematizada pela economia e pela mobilidade da população. Face a uma sociedade de agricultores que se reproduz, na sua própria semelhança, através de um modelo espacial fechado, os operários de Souselas produzem-se nas suas diferenças, através de uma representação do território que corresponde a um modelo espacial aberto, orientado para centros situados a diferentes escalas (Coimbra, Aveiro, Porto, Lisboa). Este modelo permite-lhe pensar relações de complementaridade com o mundo urbano, substitutivas das anteriores relações com o mundo rural e legitimadoras da sua nova posição no interior deste. As relações com as cidades, particularmente com a cidade de Coimbra, emanam dessa demarche de construção de uma nova identidade colectiva, baseada na representação de uma posição única, no interior do espaço local. As relações com Coimbra (especializadas por relações de funcionalidade e semelhança e tematizadas pelo sector secundário da economia e pelas deslocações da população) vêm reforçar essa representação. As relações privilegiadas com a cidade marcam a unicidade da posição: Souselas reivindica para si própria a diferença que lhe é conferida pela presença da fábrica e valoriza-a positivamente, pela afirmação de uma proximidade, de uma semelhança e mesmo de uma identificação, com o mundo urbano. É a cidade de Coimbra (convertida em emblema da urbanidade) que, pelas relações que Souselas pensa manter com ela, lhe confere a nova identidade, permitindo-lhe operar com vista à reorganização do espaço local. Só assim

Souselas poderá reocupar uma posição reconhecida pelas outras localidades. Esta posição funda-se em relações sociais de complementaridade, estabelecidas entre o mundo rural e o mundo urbano, através da mediação de Souselas, localidade situada numa posição privilegiada por possuir características de ambos os mundos. Trata-se de responder à perda de uma posição espacial pela organização de um novo espaço, no seio do qual se pretende ocupar uma posição estratégica. O êxito da demarche depende da adequação entre as relações reais e as relações representadas, e neste caso da resposta dada por Coimbra às solicitações de Souselas, relativas à constituição de um modelo identitário baseado na actividade industrial comum. Ora a presença da indústria é desvalorizada, e mesmo recusada, pelos habitantes de Coimbra, sendo Souselas tida como um caso excepcional, numa região que se quer agrícola; Souselas interpela Coimbra em função de uma imagem de cidade que esta recusa, não podendo por isso conceder-lhe a solidariedade desejada. Se existe comunicação, esta só pode realizar-se para lá das imagens desencontradas, através de uma funcionalidade que tem origem na mobilidade da população(1). Através desta mesma mobilidade Souselas procura referências em espaços urbanos

-----

(1) cf. Pellegrino, P. et al., Espace et développement, tome I, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986. (capítulo VII.7., "Espace et communication; deux formes de pregnance de l'espace dans la communication sociale, la mobilité et l'échange d'images")

situados no exterior da região de Coimbra, numa progressiva linearização e abertura do espaço, que conduzem a uma autonomia relativa ao espaço tradicional envolvente, transformando assim os seus habitantes em actores sociais cujas referências identitárias se situam em espaços urbanos organizadores de múltiplas escalas de representação do espaço.

Tableau croisé thèmes/opérations (COIMBRA)

COIMBRA		MORPHOLOGIE		SOCIETE		ECONOMIE		HISTOIRE		POLITIQUE	
INCLUSION		114.00	( 185.28 )	176.00	( 180.46 )	676.00	( 630.75 )	211.00	( 210.47 )	119.00	( 88.64 )
N Calc.											
X col.		.13		.21		.23		.22		.29	
X ligne		.09		.14		.20		.16		.09	
X total		.02		.03		.11		.04		.02	
X2		27.42		.11		3.25		.00		10.19	
EXCLUSION		8.00	( 10.39 )	10.00	( 10.31 )	38.00	( 36.04 )	7.00	( 12.03 )	11.00	( 9.03 )
N Calc.											
X col.		.01		.01		.01		.01		.03	
X ligne		.11		.14		.51		.09		.15	
X total		.00		.00		.01		.00		.00	
X2		.63		.01		.11		2.10		7.08	
RESSEMBLANCES		101.00	( 191.43 )	157.00	( 186.46 )	717.00	( 651.69 )	242.00	( 217.46 )	121.00	( 90.96 )
N Calc.											
X col.		.12		.19		.20		.23		.30	
X ligne		.05		.12		.14		.18		.09	
X total		.02		.03		.12		.04		.03	
X2		42.72		4.43		6.55		2.77		9.92	
DIFFERENCES		106.00	( 139.50 )	115.00	( 125.87 )	489.00	( 474.89 )	194.00	( 158.46 )	31.00	( 66.29 )
N Calc.											
X col.		.13		.19		.17		.20		.08	
X ligne		.11		.16		.30		.20		.03	
X total		.02		.03		.08		.03		.01	
X2		6.04		2.69		.42		7.97		19.78	
REL. FONCT.		411.00	( 209.03 )	232.00	( 203.60 )	572.00	( 711.40 )	195.00	( 237.45 )	51.00	( 99.33 )
N Calc.											
X col.		.49		.28		.20		.20		.13	
X ligne		.28		.16		.39		.13		.03	
X total		.07		.04		.10		.03		.01	
X2		195.14		3.96		27.39		7.39		23.91	
REL. FORM.		106.00	( 110.17 )	94.00	( 107.30 )	388.00	( 375.04 )	112.00	( 123.14 )	70.00	( 52.35 )
N Calc.											
X col.		.13		.11		.13		.12		.17	
X ligne		.14		.12		.50		.15		.09	
X total		.02		.02		.07		.02		.01	
X2		.16		1.63		.43		1.35		3.95	
SOMME COLUMNS ET TOTAL		647.00		624.00		2880.00		961.00		402.00	
--- CH12 = 422.6049											
DEGRES LIBERTE 20											
FFCE DE CH12											
0000000000											
2913.00											

COIMBRA : ESPACE DE CENTRATION

MISE ENSEMBLE

(11)inclusion(90/17.3)

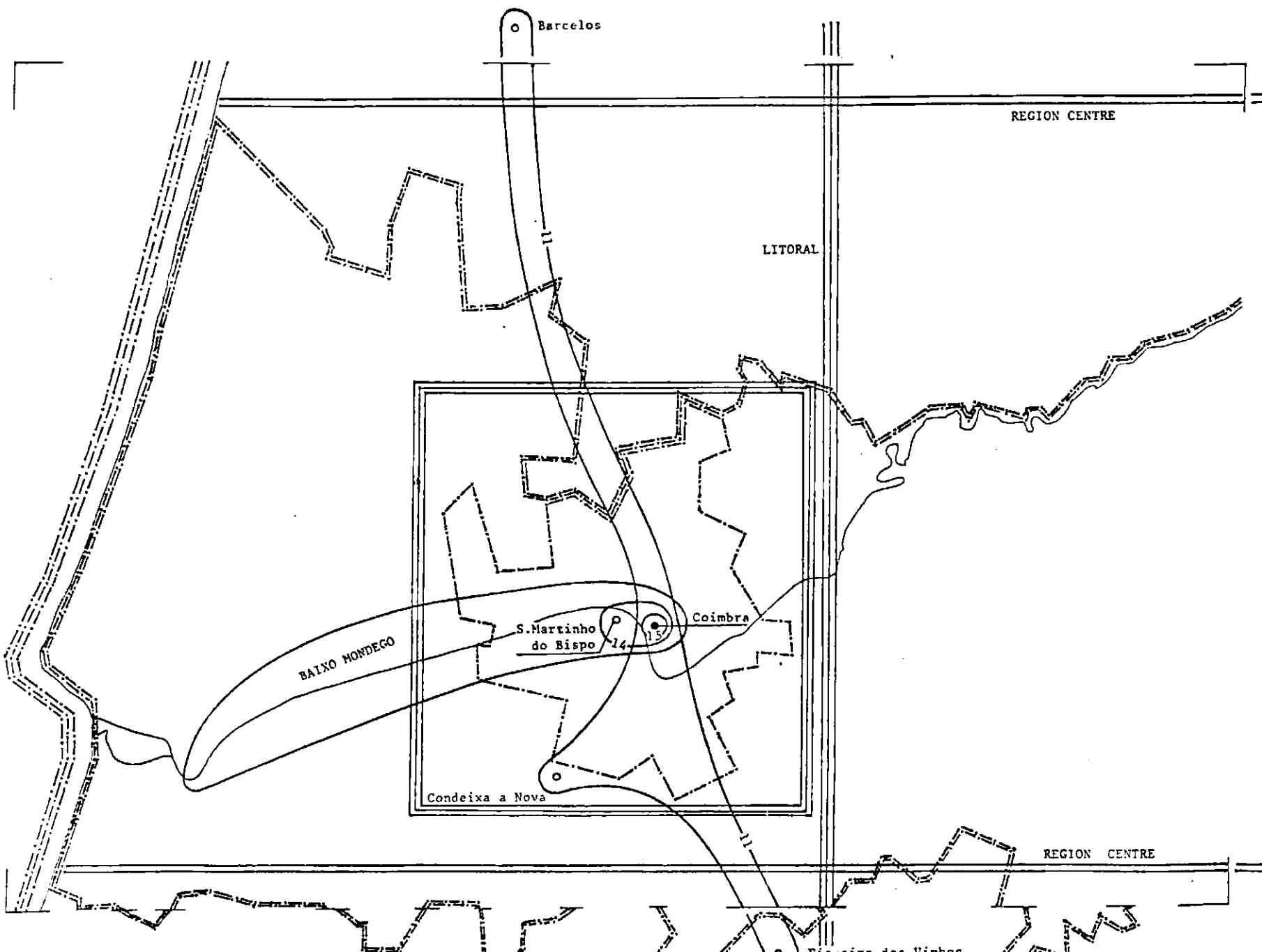
Coimbra-15-16.7  
 Conseil-3-3.3  
 District-6-6.7  
 Localite-2-2.2  
 Region-13-14.4  
 Region Centre-3-3.3  
 Barcelos-1-1.1  
 Condeixa-1-1.1  
 Figueiro Vinhos-1-1.1  
 Litoral -1-1.1  
 Portugal-1-1.1

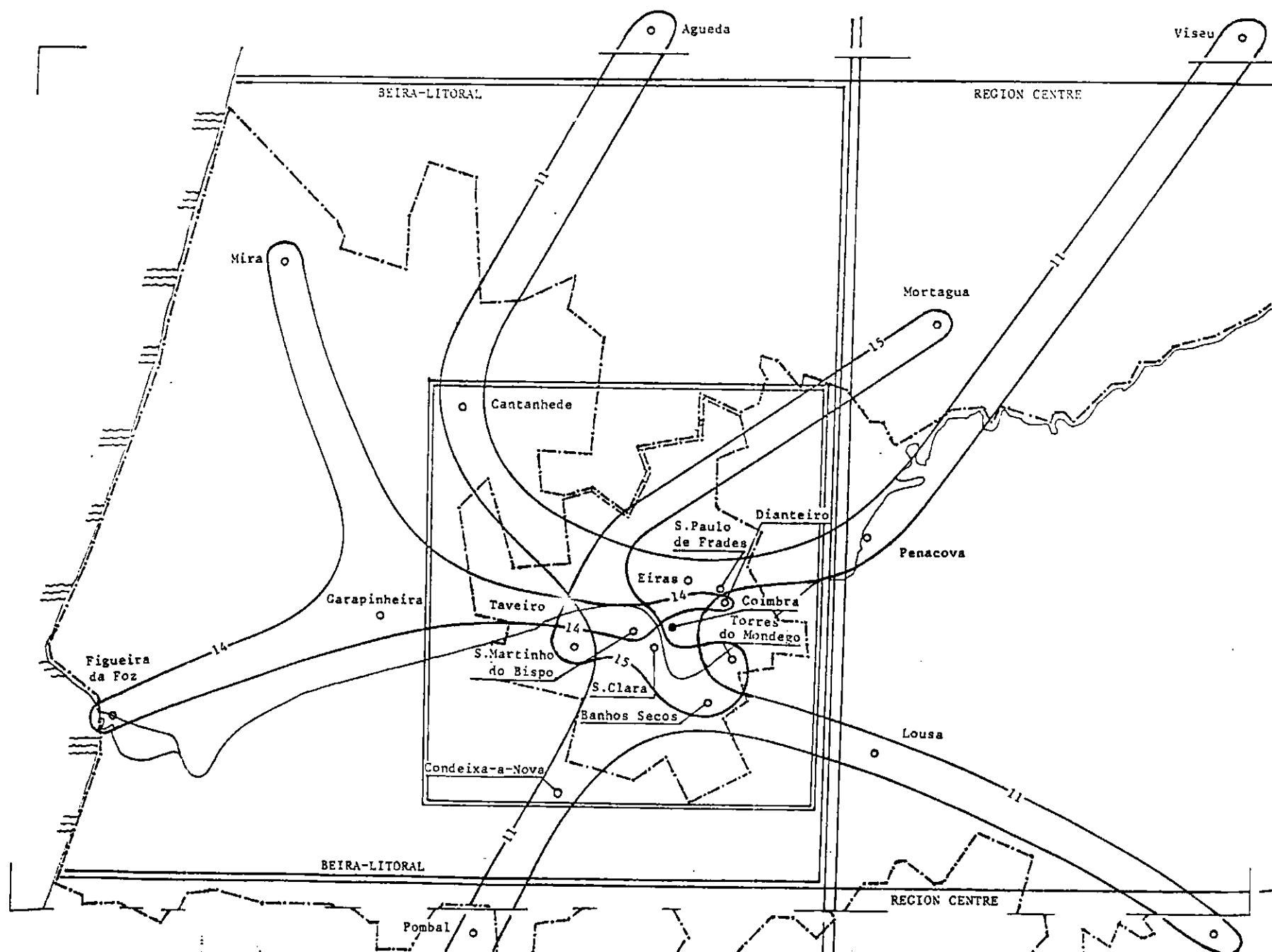
(14)partition(221/42.6)

Coimbra-135-61.1  
 District-6-2.7  
 Litoral-2-0.9  
 Portugal-11-5.0  
 Region-37-16.7  
 Region Centre-7-3.2  
 S.Martinho Bispo-1-0.5

(15)extension(118/22.7)

Baixo Mondego-2-1.7  
 Coimbra-51-43.2  
 Region-31-26.3  
 Litoral-1-0.8  
 Portugal-1-0.8





## (11)inclusion(144/22.0)

Agueda-4-2.8  
 Cantanhede-4-2.8  
 Castelo Branco-3-2.1  
 Ceira-5-3.5  
 Coimbra-4-2.8  
 Condeixa-3-2.1  
 Conseil-5-3.5  
 District-3-2.1  
 Eiras-3-2.1  
 Freguesia-4-2.8  
 Leiria-3-2.1  
 Localite-8-5.6  
 Lousa-3-2.1  
 Pena Cova-4-2.8  
 Pombal-3-2.1  
 Region-8-5.6  
 S. Clara-4-2.8  
 S. Martinho Bispo-4-2.8  
 S. Paulo Frades-3-2.1  
 Viseu-3-2.1

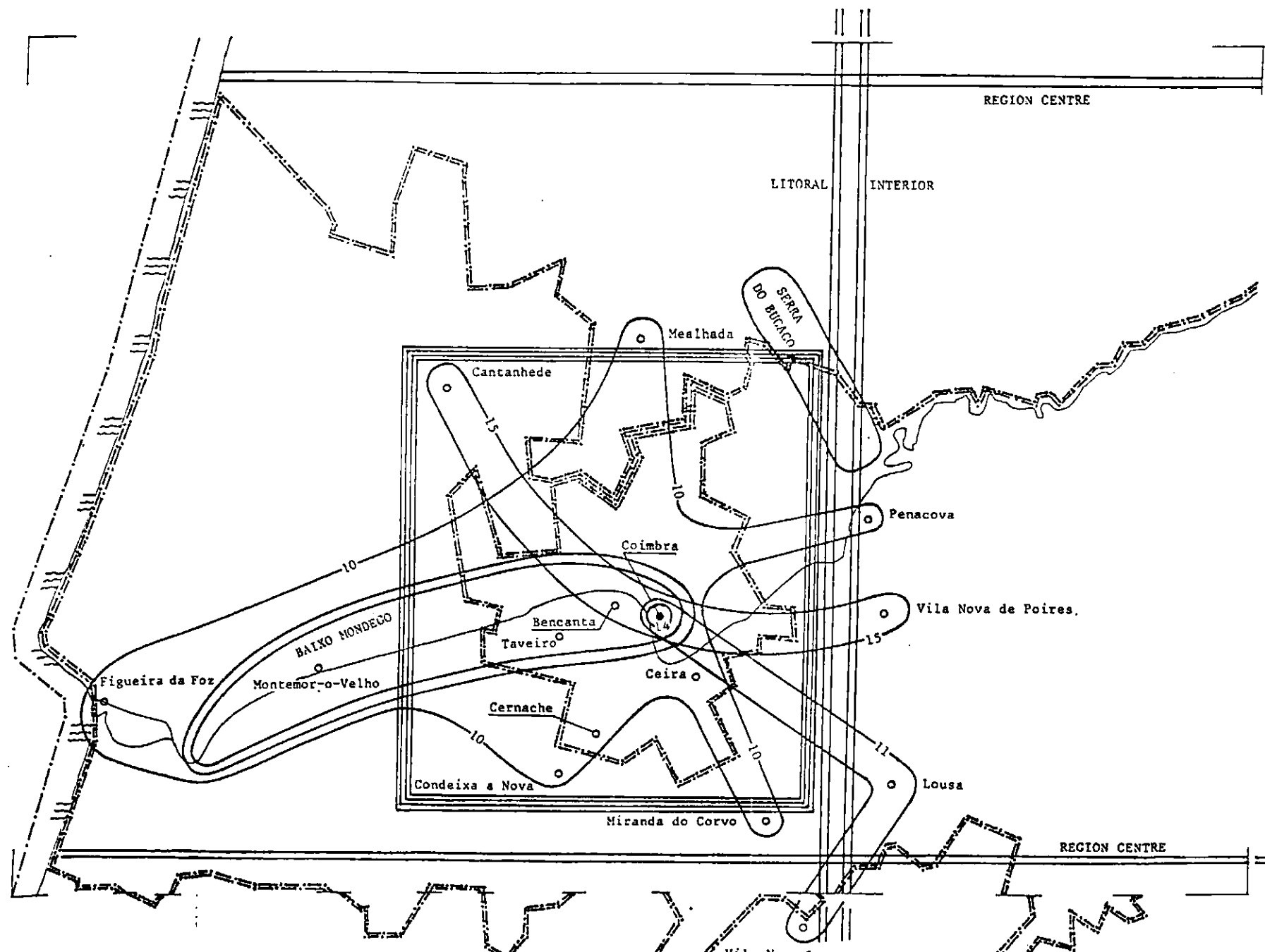
## (14)partition(263/41.4)

Beira Litoral-3-1.1  
 Carapinheira-3-1.1  
 Conseil-4-1.5  
 Dianteiro-3-1.1  
 Figueira da Foz-3-1.1  
 Interieur-6-2.3  
 Litoral-4-1.5  
 Localite-11-4.2  
 Mira-3-1.1  
 Region-20-1.1  
 S. Martinho Bispo-3-1.1

## (15)extension(134/21.1)

Banhos Secos-4-3.0  
 Ceira-2-1.5  
 District-3-2.2  
 Mortagua-2-1.5  
 Region-13-9.7  
 Region Centre-2-1.5  
 S. Clara-4-3.0  
 S. Martinho Bispo-2-1.5  
 Taveiro-3-2.2  
 Torres do Mondego-3-2.2

## MISE ENSEMBLE



## (10)reunion(85/15.1)

Bencanta-3-3.5  
 Ceira-3-3.5  
 Cernache-2-2.4  
 Coimbra-12-14.1  
 Condeixa-4-4.7  
 Figueira da Foz-2-2.4  
 Griel-3-3.5  
 Localite-2-2.4  
 Mealhada-4-4.7  
 Miranda-4-4.7  
 Montemor o Velho-2-2.4  
 Penacova-4-4.7  
 Portugal-8-9.4  
 Region-9-10.6  
 Taveiro-2-2.4

## (11)inclusion(93/16.5)

Coimbra-14-15.1  
 Conseil-5-5.4  
 District-15-16.2  
 Interieur-9-9.7  
 Litoral-11-11.8  
 Lousa-2-2.2  
 Portugal-2-2.2  
 Region-16-17.2  
 Region Centre-6-6.5  
 Vila Nova Ourem-2-2.2

## (14)partition(222/39.4)

Baixo Mondego-4-1.8  
 Coimbra-135-60.8  
 District-11-5.0  
 France-5-2.3  
 Interieur-3-1.4  
 Litoral-3-1.4  
 Portugal-11-5.0  
 Region-37-16.7  
 Region Centre-8-3.6

## (15)extension(128/22.7)

Baixo Mondego-3-2.3  
 Bencanta-2-1.6  
 Cantanhede-2-1.6  
 Coimbra-50-39.1  
 Conseil-3-2.3  
 Poiares-3-2.3  
 Region-35-27.3  
 Serra Buçaco-2-1.6



COIMBRA : ESPACE DE CENTRATION

MISE A L'ECART

(20)exclusion(26/66.7)

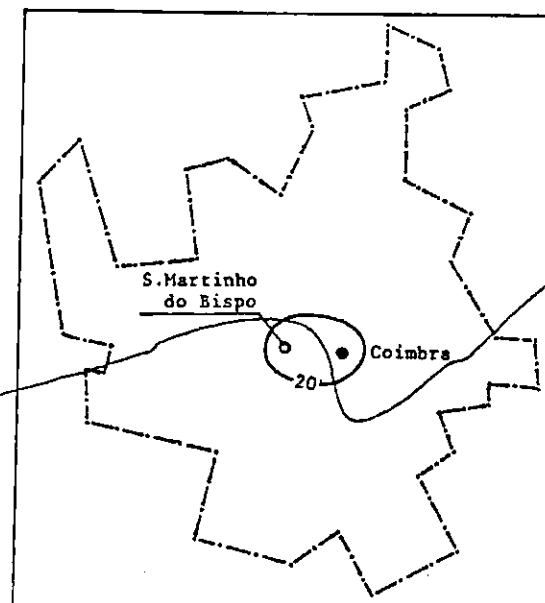
Coimbra-14-53.8

Conseil-2-7.7

Region-3-11.5

Portugal-1-3.8

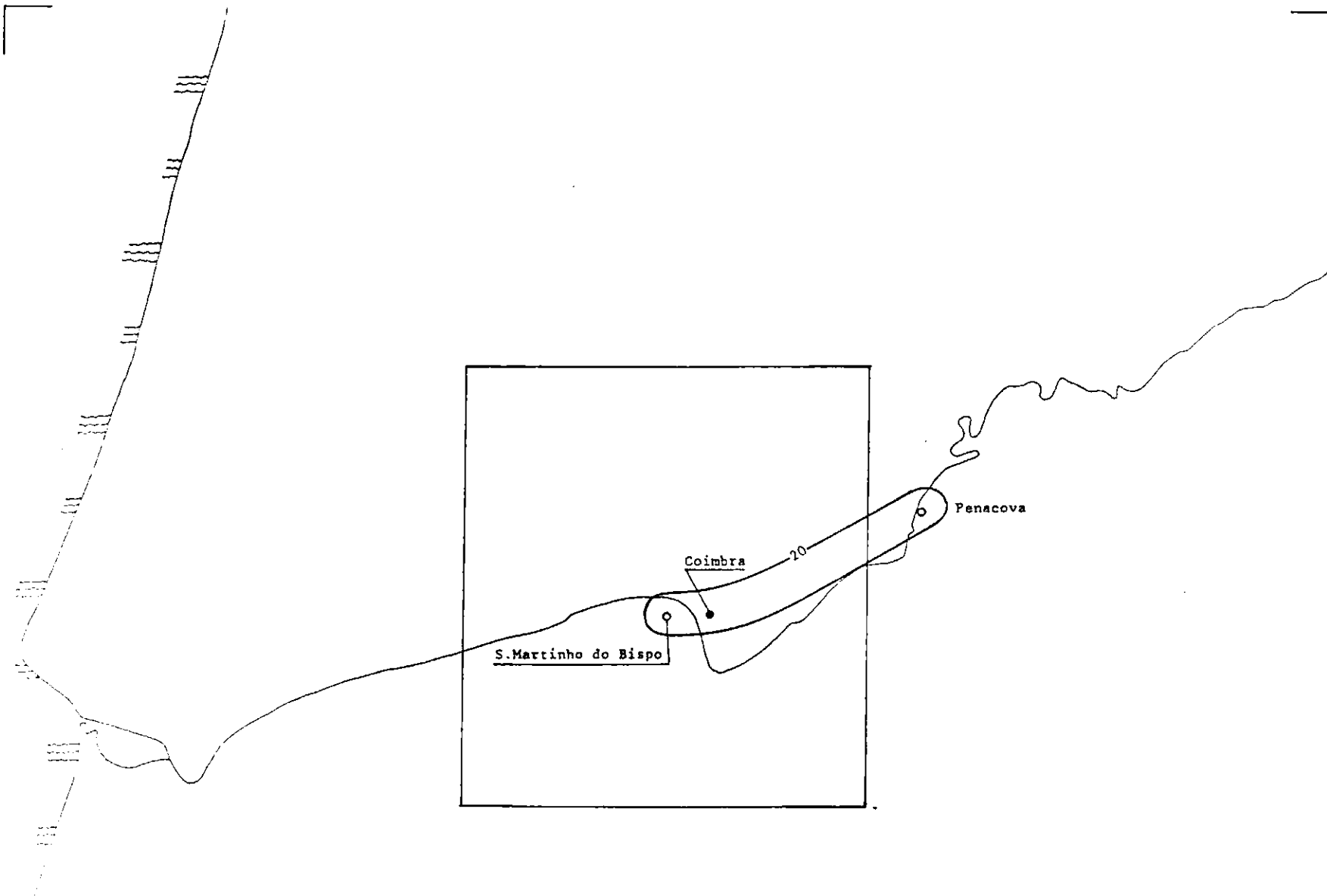
S.Martinho do Bispo-1-3.8



COIMBRA : ESPACE OBJET

MISE A L'ECART

(20)exclusion(30/71.4)  
Coimbra-3-10.0  
Penacova-2-6.7  
Region-10-33.3  
S.Martinho do Bispo-2-6.7



COIMBRA : ESPACE DE REFERENCE

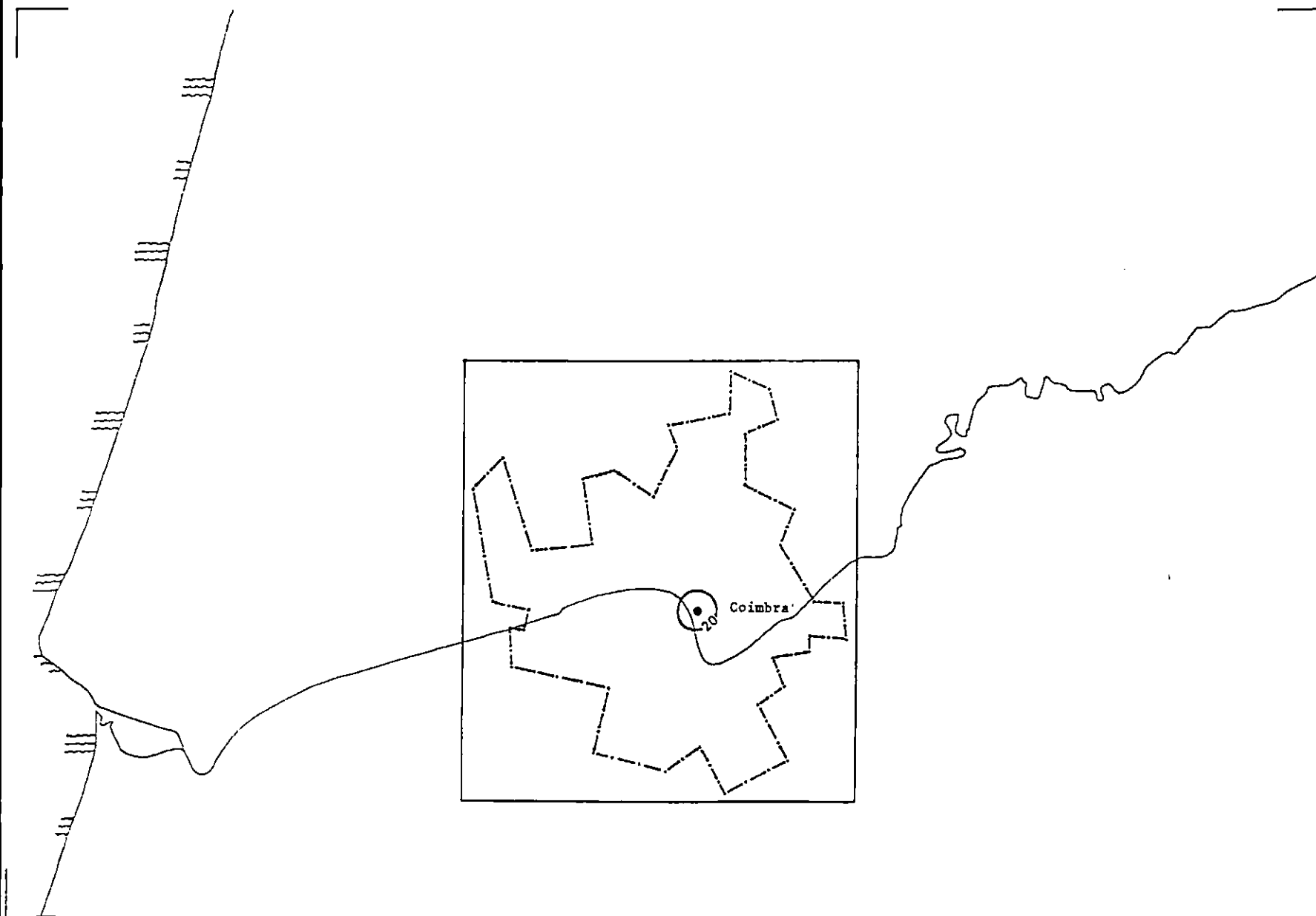
MISE A L'ECART

(20)exclusion(26/68.4)

Coimbra-13-50.0

Conseil-5-19.2

Region-5-19.2



# COIMBRA : ESPACE DE CENTRATION

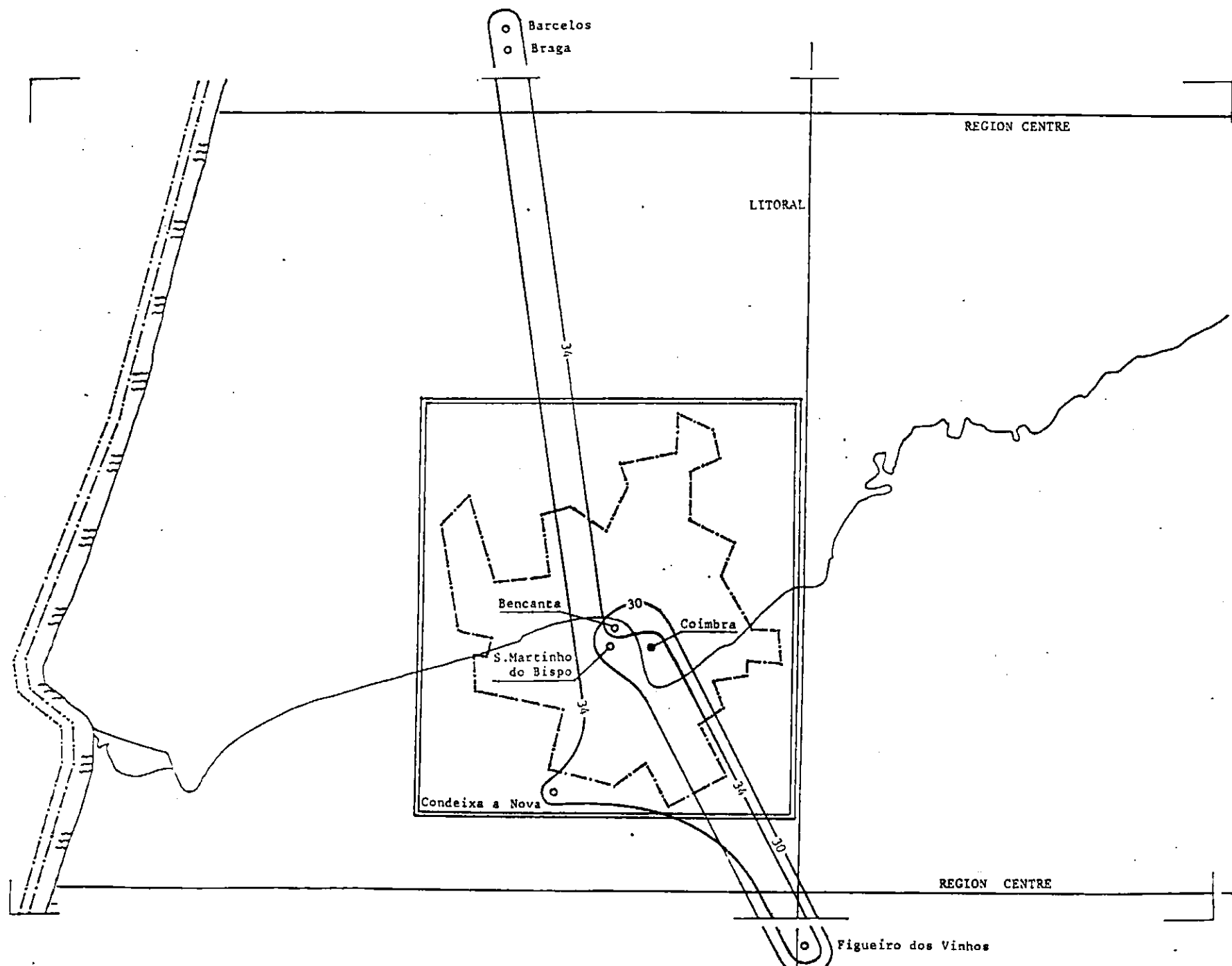
## RESSEMBLANCES

### (30)caracterisation(275/50.5)

Bencanta-2-0.7  
Coimbra-114-41.5  
Figueiro dos Vinhos-3-1.1  
Portugal-20.7.3  
Region-22-8.0  
Conseil-1-0.4  
Litoral-1-0.4  
Region Centre-4-1.5  
S.Martinho Bispo-5-1.8

### (34)emblematisation(202/37.1)

Coimbra-116-57.4  
Condeixa-2-1.0  
Figueiro dos Vinhos-3-1.5  
Portugal-2-1.0  
Region-3-1.5  
S.Martinho Bispo-2-1.0  
Barcelos-1-0.5  
Braga-1-0.5



RESSENBLANCES

(30)caracterisation(279/50.6)

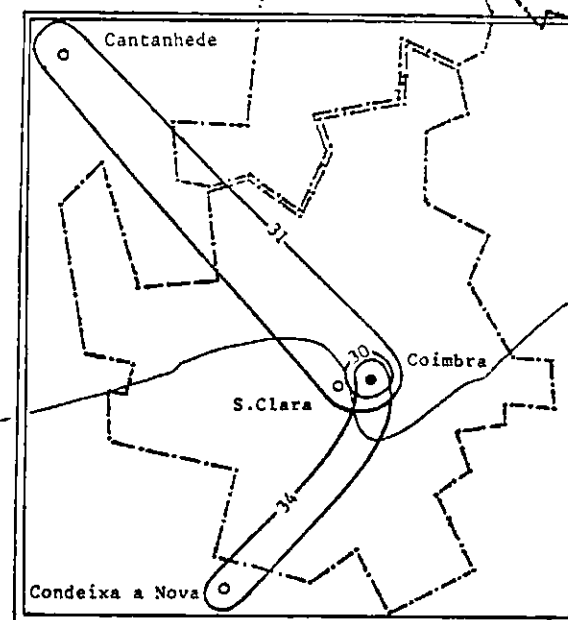
Coimbra-3-1.1  
Region Centre-3-1.1

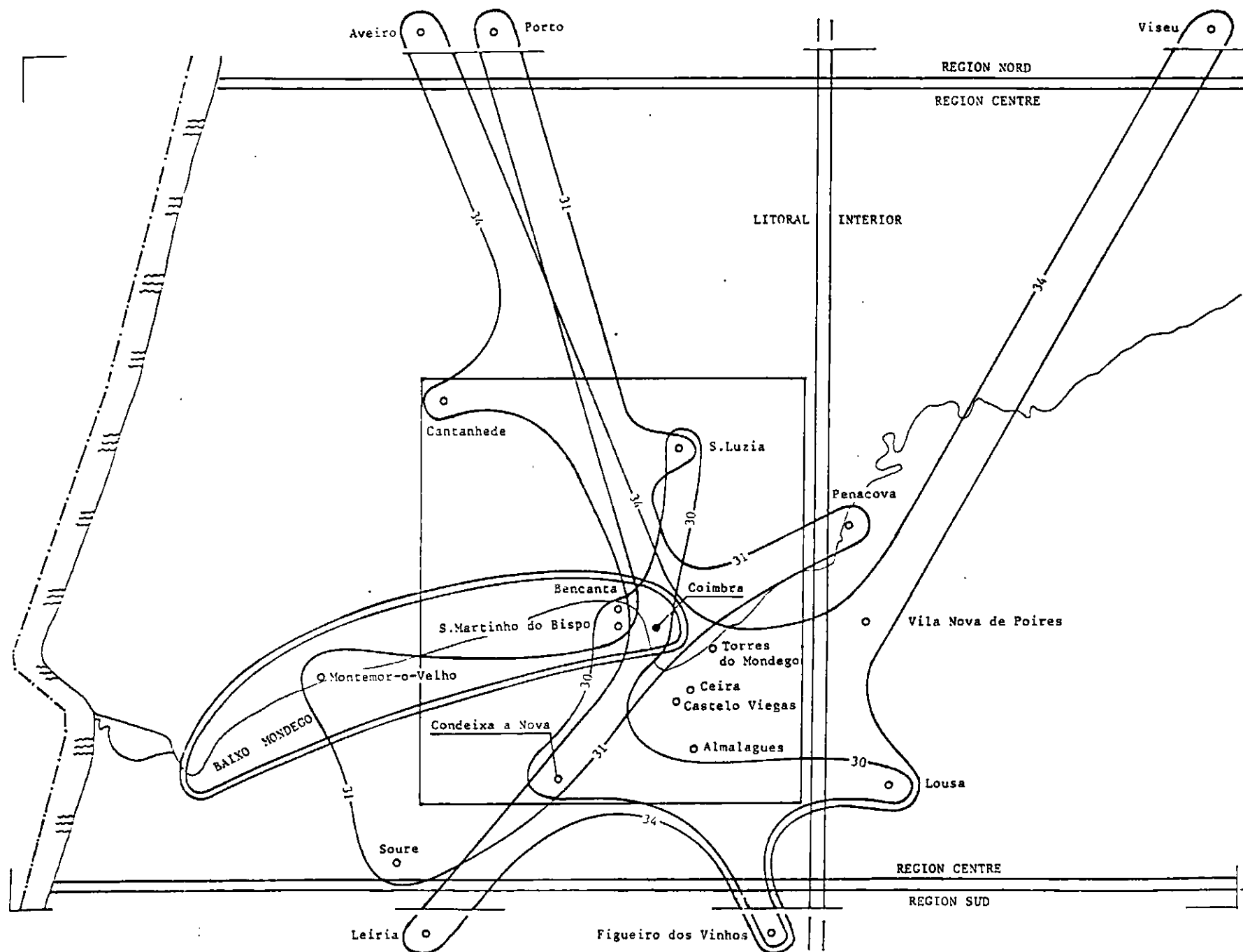
(31)analogie(50/9.1)

Cantanhede-2-4.0  
Coimbra-8-16.0  
France-2-4.0  
Localite-2-4.0  
Portugal-2-4.0  
Region-6-12.0  
Region Centre-3-6.0  
S.Clara-2-4.0

(34)emblematisation(206/37.4)

Coimbra-4-1.9  
Conseil-21-10.2  
Condeixa-3-1.5  
District-31-15.1  
Region-125-60.7





## RESSEMBLANCES

(30) caracterisation (282/44.8)

Baixo Mondego-8-2.8  
 Bencanta-5-1.8  
 Coimbra-11-39.4  
 Condeixa-5-1.8  
 Figueiro dos Vinhos-7-2.5  
 France-15-5.3  
 Interieur-7-2.5  
 Litoral-5-1.8  
 Localite-3-1.1  
 Lousa-5-1.8  
 Portugal-22-7.8  
 Region-41-14.5  
 Region Centre-3-1.1  
 S. Luzia-3-1.1  
 S. Martinho Bispo-7-2.5

(31) analogie (75/11.9)

Coimbra-10-13.3  
 Condeixa-5-6.7  
 France-3-4.0  
 Localite-5-6.7  
 Montemor o Velho-2-2.7  
 Pena Cova-2-2.7  
 Porto-2-2.7  
 Region Nord-2-2.7  
 Portugal-7-9.3  
 Region-5-6.7  
 Region Sud-2-2.7  
 S. Luzia-2-2.7  
 Soure-2-2.7

(34) emblematisation (244/38.8)

Algarve-3-1.2  
 Almagueas-3-1.2  
 Aveiro-9-3.7  
 Baixo Mondego-15-6.1  
 Cantanhede-3-1.2  
 Castelo Viegas-5-2.0  
 Ceira-7-2.9  
 Coimbra-117-48.0  
 Condeixa-4-1.6  
 Figueiro dos Vinhos-3-1.2  
 Leiria-3-1.2  
 Lousa-6-2.5  
 Minho-3-1.2  
 Poiares-4-1.6  
 Portugal-3-1.2  
 Region-4-1.6  
 Torres do Mondego-5-2.0  
 Viseu-3-1.2

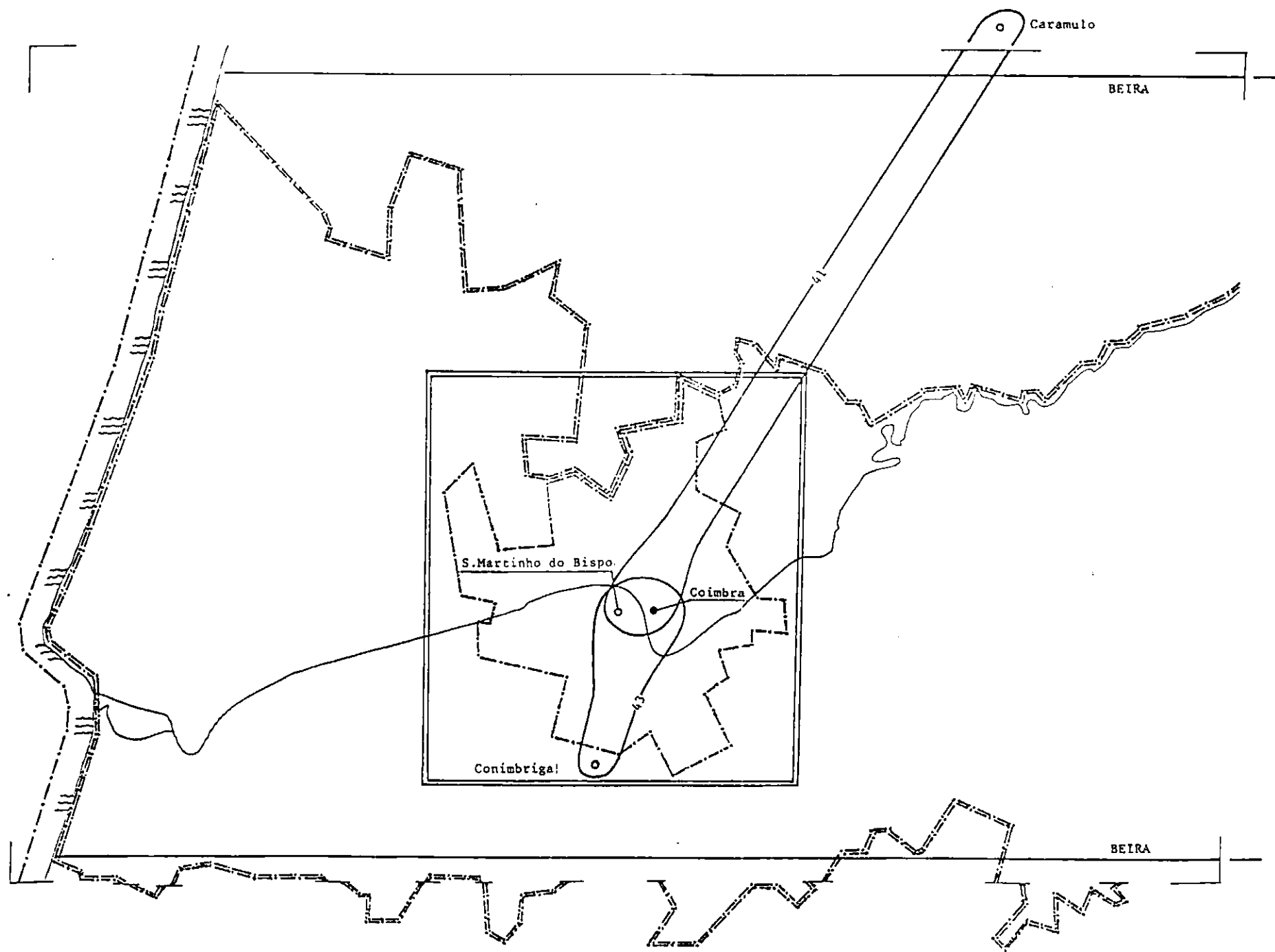
DIFFERENCES

(41)distinction(130/37.4)

Caramulo-1-0.8  
Coimbra-51-39.2  
Conseil-1-0.8  
District-1-0.8  
France-2-1.5  
Portugal-22-16.9  
Region-6-4.6  
S.Martinho do Bispo-1-0.8

(43)hierarchisation(112/32.2)

Beira-1-0.9  
Coimbra-44-39.3  
Conimbriga-1-0.9  
District-1-0.9  
France-1-0.9  
Localite-2-1.8  
Portugal-12-10.7  
Region-14-12.5  
Region Centre-1-0.9  
S.Martinho do Bispo-1-0.9



COIMBRA : ESPACE OBJET

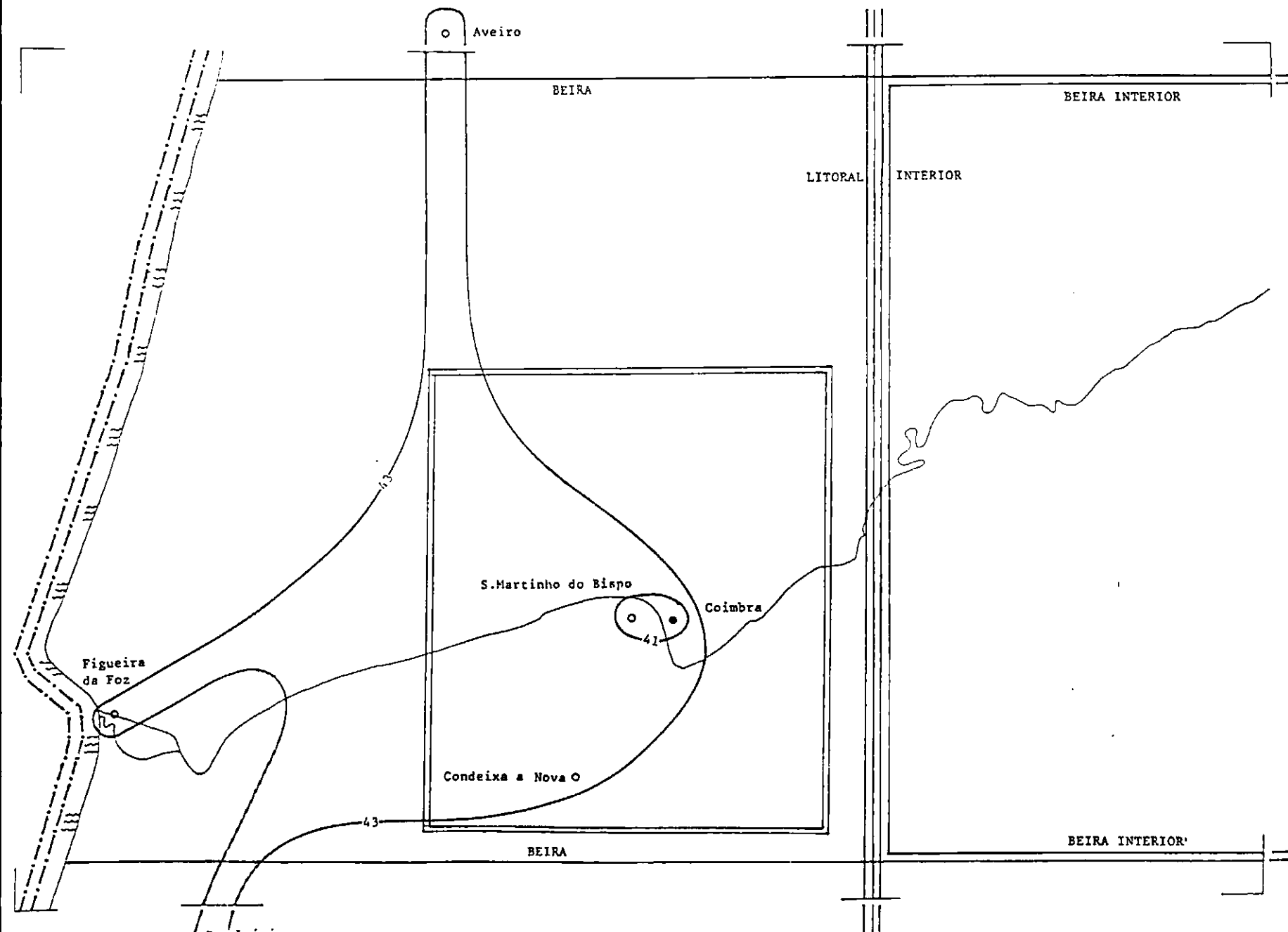
DIFFERENCES

(41) distinction (130/35.0)

Coimbra-16-12.3  
France-12-9.2  
Litoral-2-1.5  
Localite -4-3.1  
Portugal-6-4.6  
Region-11-8.5  
S.Martinho do Bispo-2-1.5

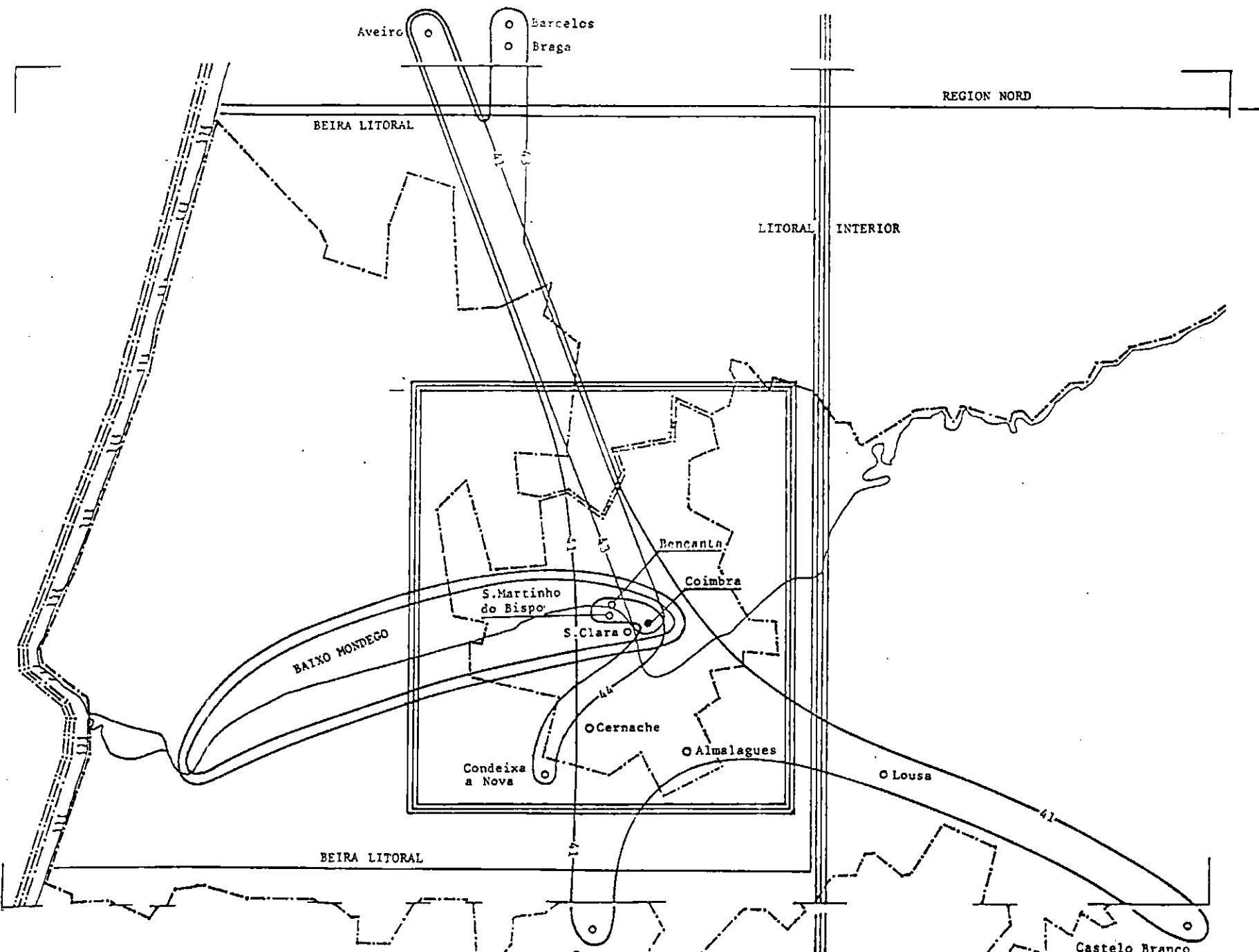
(43)hierarchisation(127/34.3)

Aveiro-2-1.6  
Beira-2-1.6  
Beira interior-2-1.6  
Coimbra-21-16.5  
Condeixa-3-2.4  
Figueira da Foz-2-1.6  
France-7-5.5  
Griel-3-2.4  
Interior-2-1.6  
Leiria-2-1.6  
Litoral-4-3.1  
Localite -4-3.1  
Portugal-3-2.4  
Region-11-8.7





## DIFFERENCES

(41) distinction(155/39.3)

Almalagues-2-1.3  
 Aveiro-4-2.6  
 Baixo Mondego-2-1.3  
 Bencanta-4-2.6  
 Castelo Branco-2-1.3  
 Cernache-2-1.3  
 Coimbra-38-24.5  
 France-12-7.7  
 Griel-2-1.3  
 Interior-3-1.9  
 Localites-9-5.8  
 Lousa-3-1.9  
 Portugal-18-11.6  
 Region-16-10.3  
 Region Nord-2-1.3  
 S.Clara-2-1.3  
 S.Martinho do Bispo-2-1.3  
 Tomar-2-1.3

(43) hierarchisation(119/30.2)

Aveiro-6-5.0  
 Baixo Mondego-2-1.7  
 Barcelos-2-1.7  
 Beira Litoral-2-1.7  
 Braga-6-5.0  
 Coimbra-25-21.0  
 Europa-2-1.7  
 France-3-2.5  
 Griel-2-1.7  
 Interior-4-3.4  
 Litoral-3-2.5  
 Localite-7-5.9  
 Portugal-15-12.6  
 Region-20-16.8

(44)reduction(93/23.6)

Bencanta-7-7.5  
 Coimbra-23-24.7  
 Concelho-5-5.4  
 Condeixa-2-2.2  
 District-2-2.2  
 Localite-2-2.2  
 Portugal-19-20.4  
 Region-17-18.3  
 S.Martinho Bispo-4-4.3

# COIMBRA : ESPACE DE CENTRATION

## RELATIONS FONCTIONNELLES

### (50)flux(157/35.5)

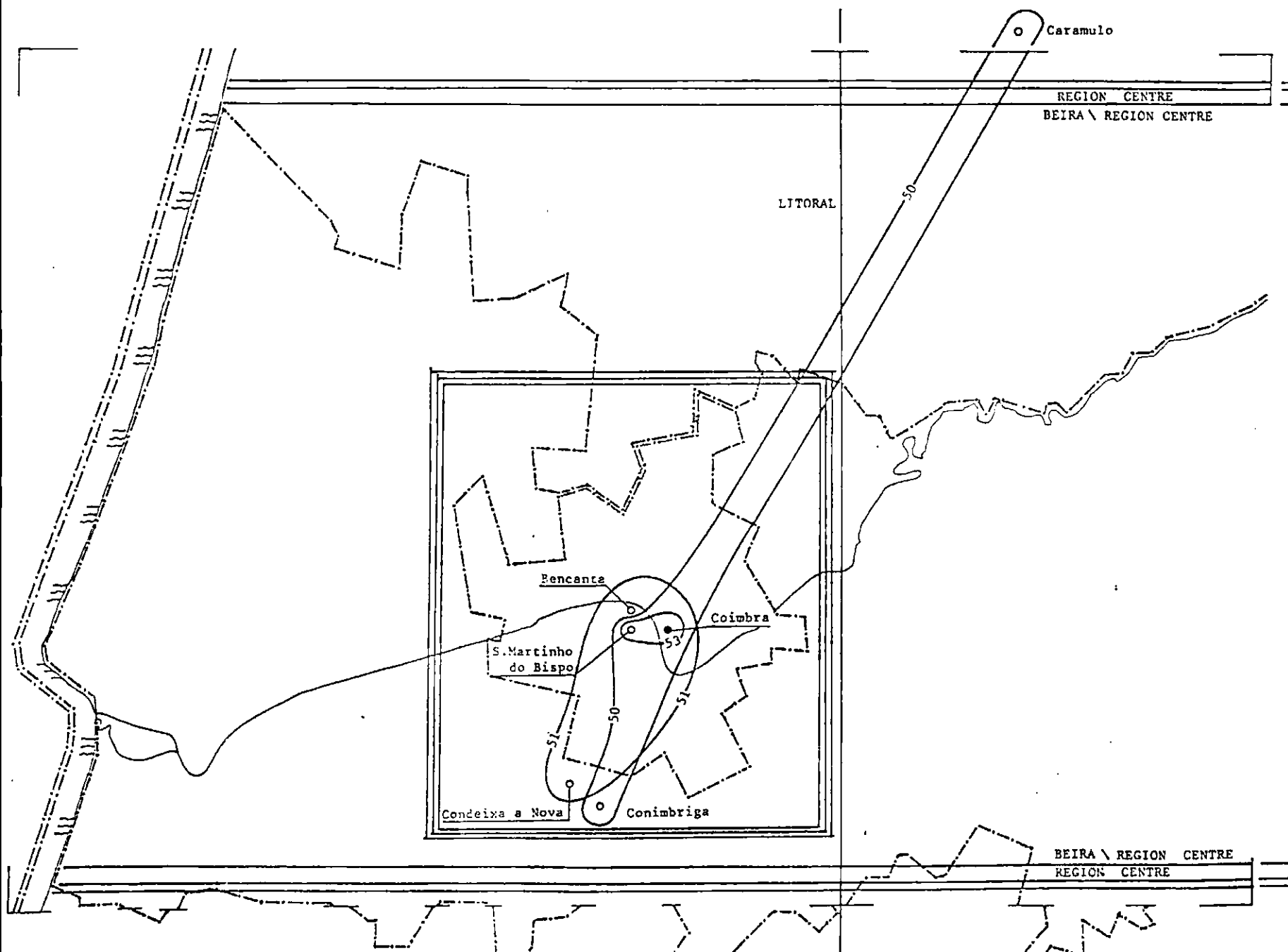
Caramulo-1-0.6  
Coimbra-109-69.4  
Conimbriga-2-1.3  
Conseil-1-0.6  
Litoral-1-0.6  
Portugal-5-3.2  
Region-9-5.7  
Region Centre-2-1.3  
S.Martinho Bispo-1-0.6

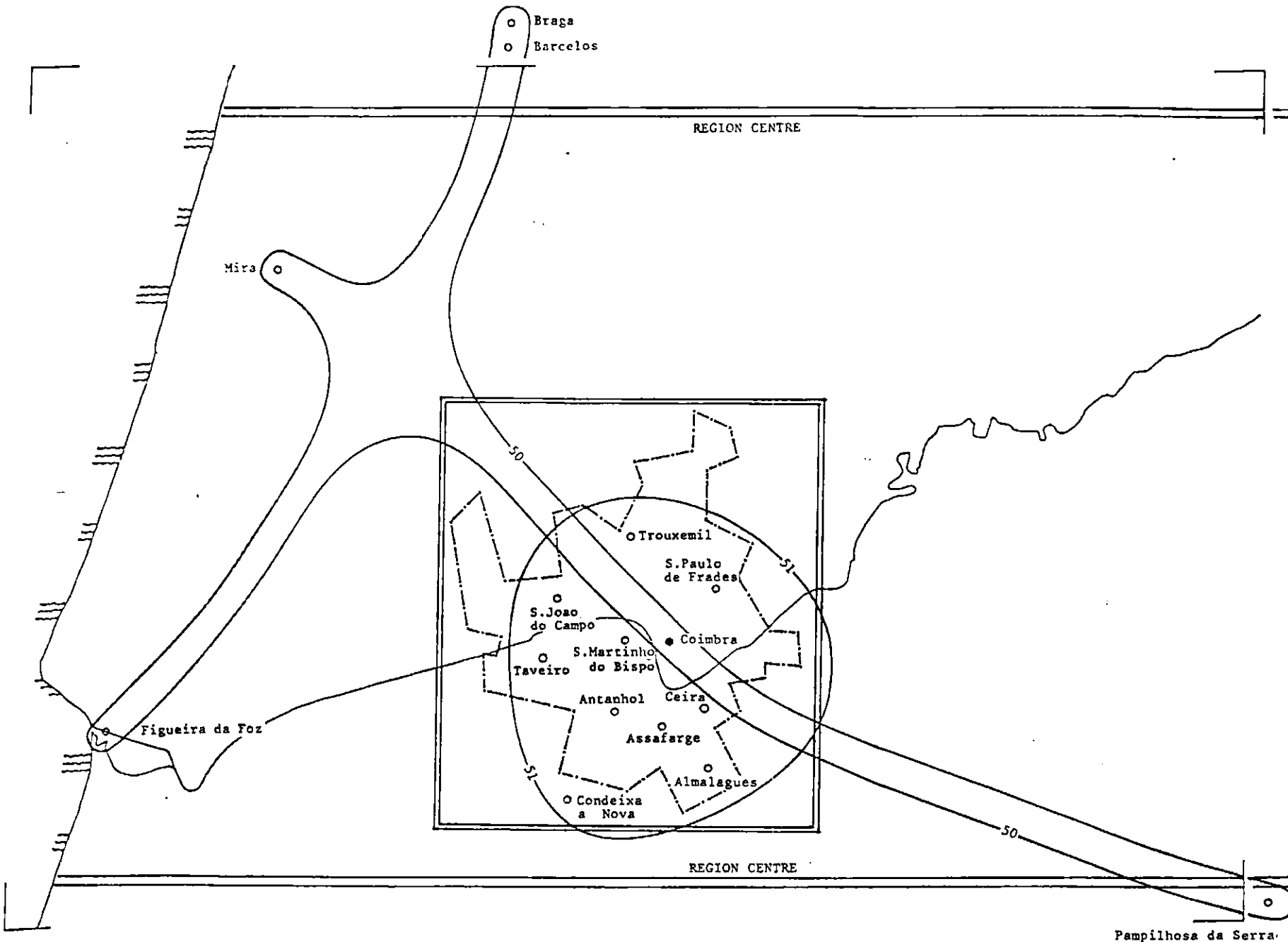
### (51)polarisation(190/40.5)

Bencanta-1-0.5  
Coimbra-130-68.4  
Condeixa-1-0.5  
France-1-0.5  
Portugal-18-9.5  
Region-7-3.7  
Region Centre-1-0.5  
S.Martinho Bispo-3-1.6

### (53)association(41/8.7)

Beira-1-2.4  
Coimbra-11-26.8  
District-2-4.9  
Portugal-8-19.5  
Region-1-2.4  
Region Centre-5-12.2  
S.Martinho Bispo-1-2.4





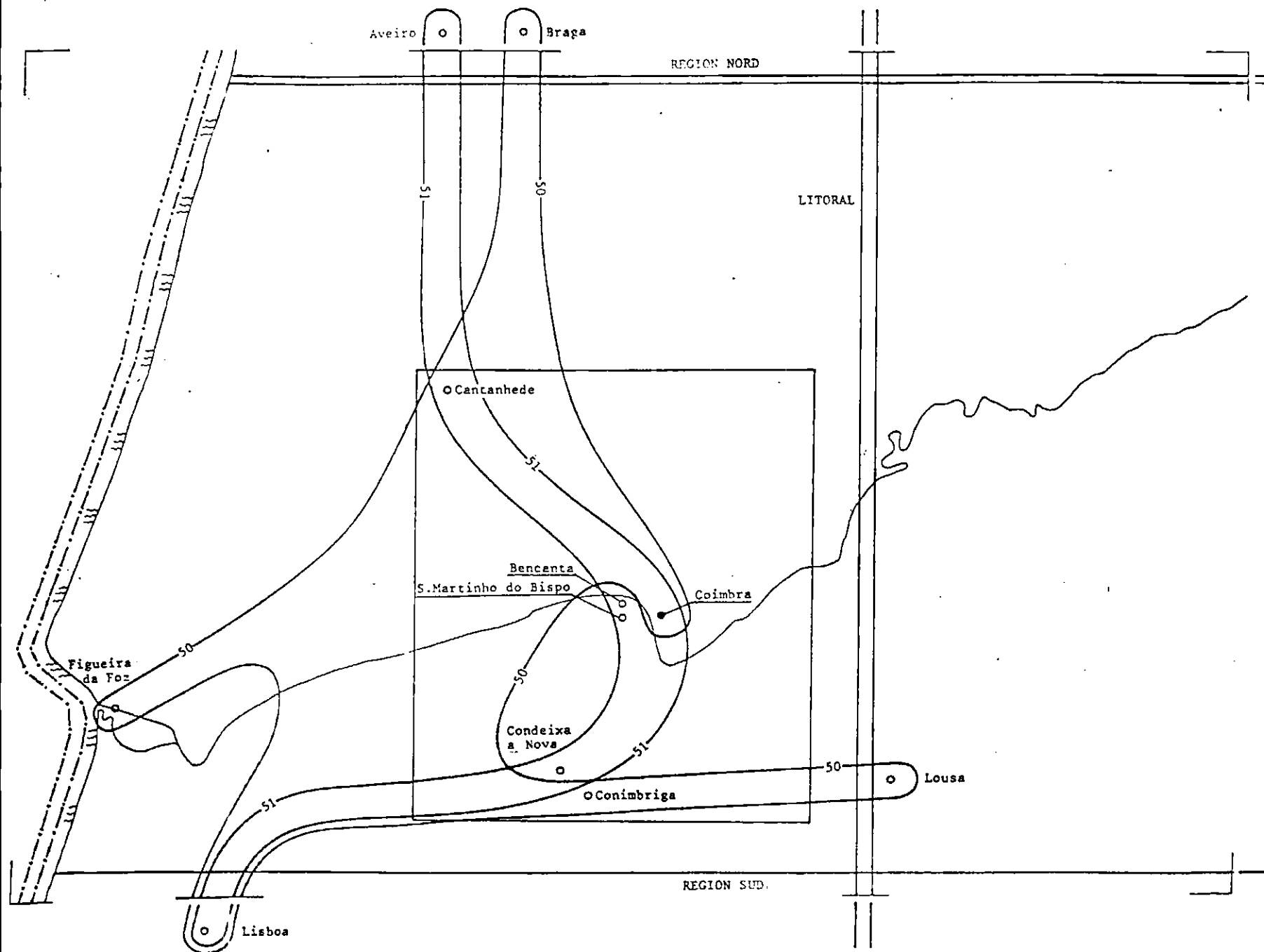
(50)Flux (171/31.4)

Alemanha-2-1.2  
Barcelos-2-1.2  
Braga-2-1.2  
Coimbra-25-14.6  
Conceil-5-2.9  
Figueira da Foz-4-2.3  
Localite -8-4.7  
Mira-2-1.2  
Pampilhosa da Serra-5-2.9  
Pays-13-7.6  
Portugal-23-13.5  
Region-12-7.0  
Region Centre-3-1.8

(51)polarisation(250/46.0)

Almalagues-4-1.6  
Antanho-5-2.0  
Assafarge-3-1.2  
Ceira-4-1.6  
Coimbra-9-3.6  
Condeixa-4-1.6  
France-18-7.2  
Localite -25-10.0  
Pays-7-2.8  
Portugal-14-5.6  
Region-54-21.6  
Region Centre-6-2.4  
Region Sud-3-1.2  
S. Joao Campo-3-1.2  
S. Martinho do Bispo-4-1.6  
S. Paulo de Frades-6-2.4  
Taveiro-3-1.2  
Trouxemil-3-1.2

RELATIONS FONCTIONNELLES



(50)flux (167/33.3)

Alemanha-3-1.8  
Braga-3-1.8  
Cantanhede-3-1.8  
Coimbra-84-50.3  
Conimbriga-3-1.8  
Conseil-3-1.8  
Figueira da Foz-2-1.2  
France-6-3.6  
Lisboa-3-1.8  
Litoral-2-1.2  
Localite -9-5.4  
Lousa-3-1.8  
Pays-10-6.0  
Portugal-4-2.4  
Region-6-3.6  
Region Nord-2-1.2

(51)polarisation(200/39.8)

Aveiro-3-1.5  
Bencanta-4-2.0  
Cantanhede-2-1.0  
Coimbra-124-62.0  
Condeixa-3-1.5  
France-6-3.0  
Lisboa-4-2.0  
Litoral-2-1.0  
Localite -7-3.5  
Pays-3-1.5  
Portugal-14-7.0  
Region-4-2.0  
Region Nord-4-2.0  
Region Sud-4-2.0  
S. Martinho Bispo-3-1.5

RELATIONS FORMELLES

(60)orientation(133/39.1)

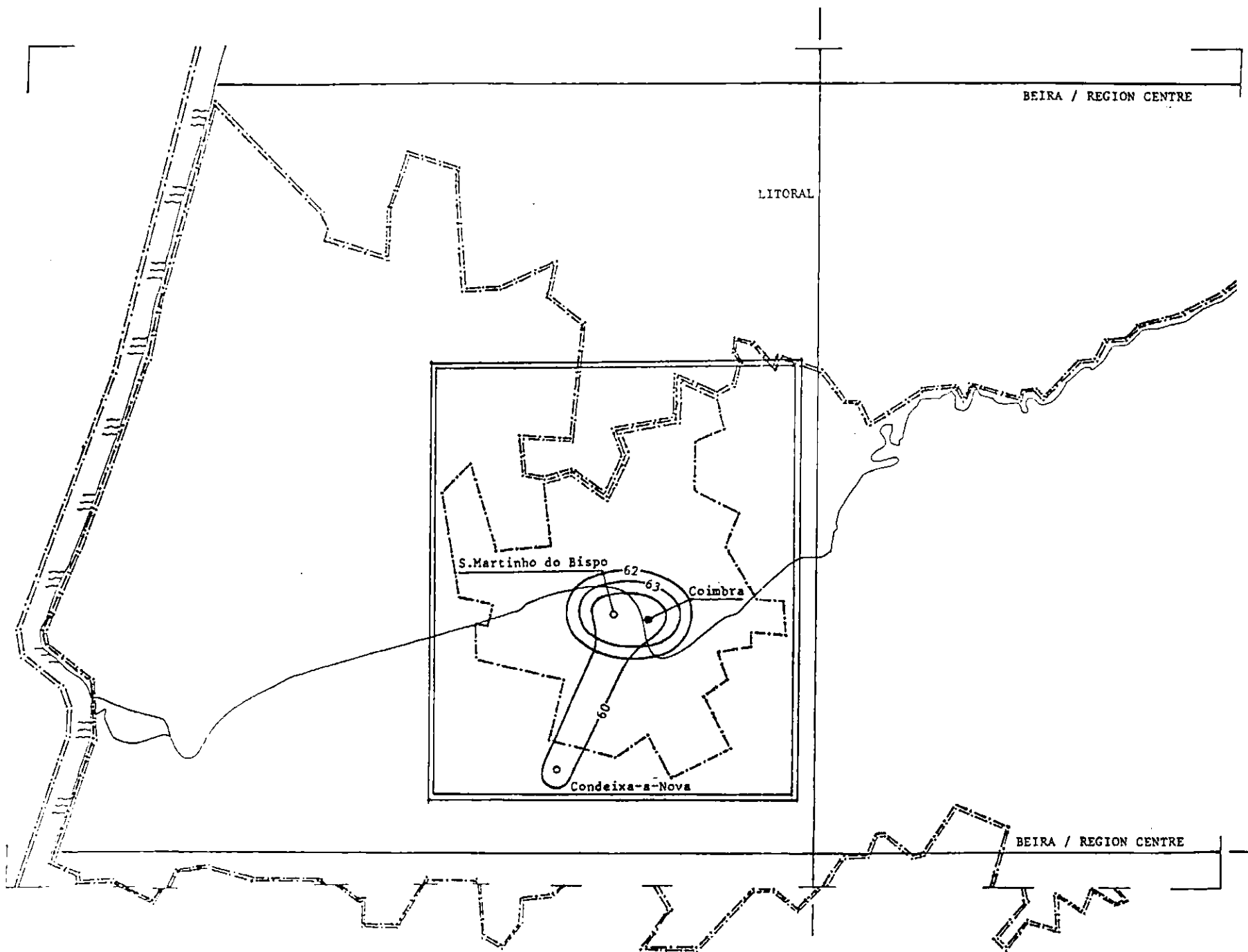
Coimbra-64-48.1  
 Condeixa-1-0.8  
 District-1-0.8  
 Litoral-1-0.8  
 Portugal-3-2.3  
 Region-9-6.8  
 S.Martinho Bispo-1-0.8

(62)voisinage(67/19.7)

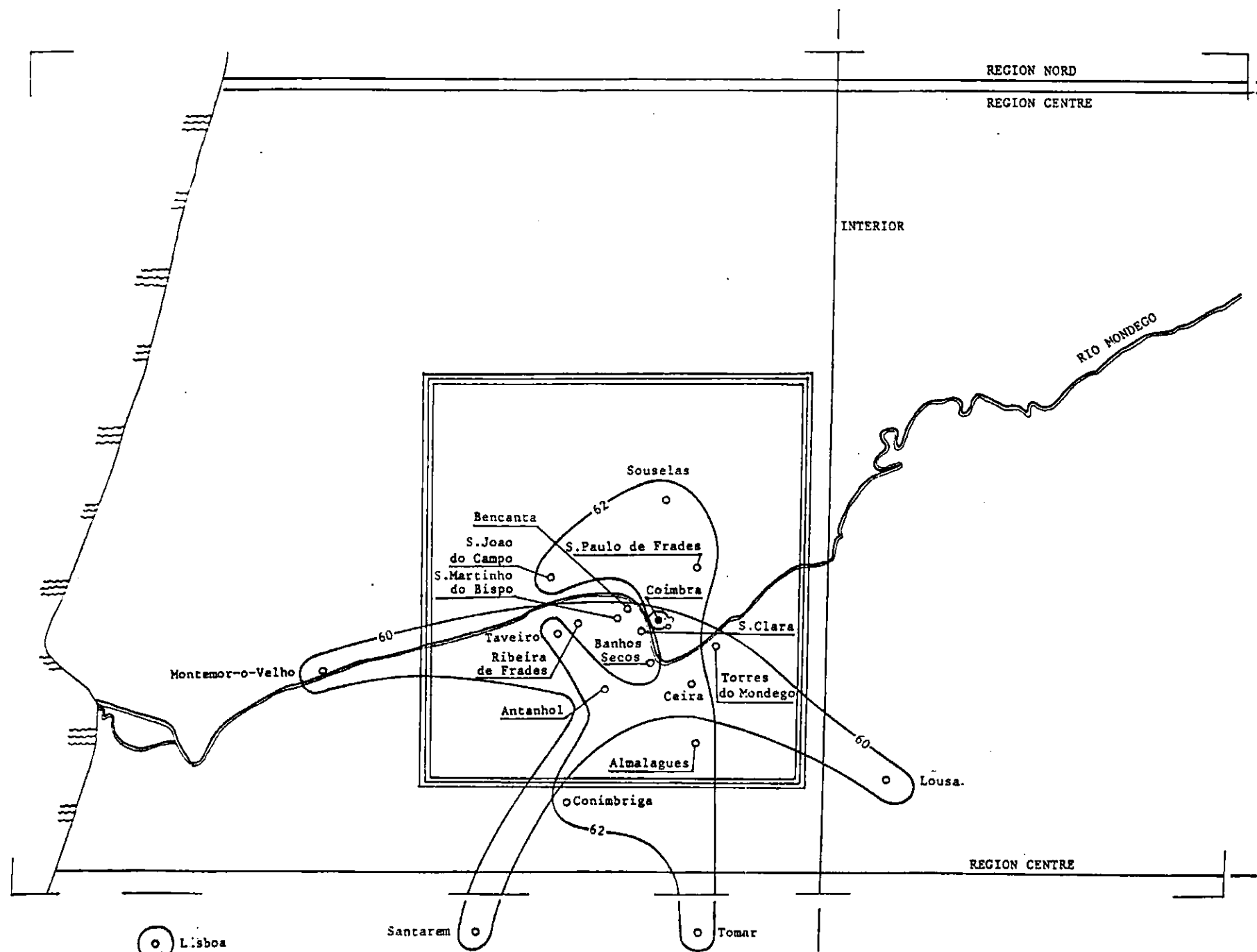
Coimbra-38-56.7  
 Conseil-2-3.0  
 District-1-1.5  
 S.Martinho do Bispo-1-1.5

(63)mise à distance(86/25.3)

Beira-1-1.2  
 Coimbra-53-61.6  
 Localite-3-3.5  
 Portugal-4-4.7  
 Region-6-7.0  
 Region Centre-2-2.3  
 S.Martinho Bispo-1-1.2



## RELATIONS FORMELLES

(60)orientation(151/38.8)

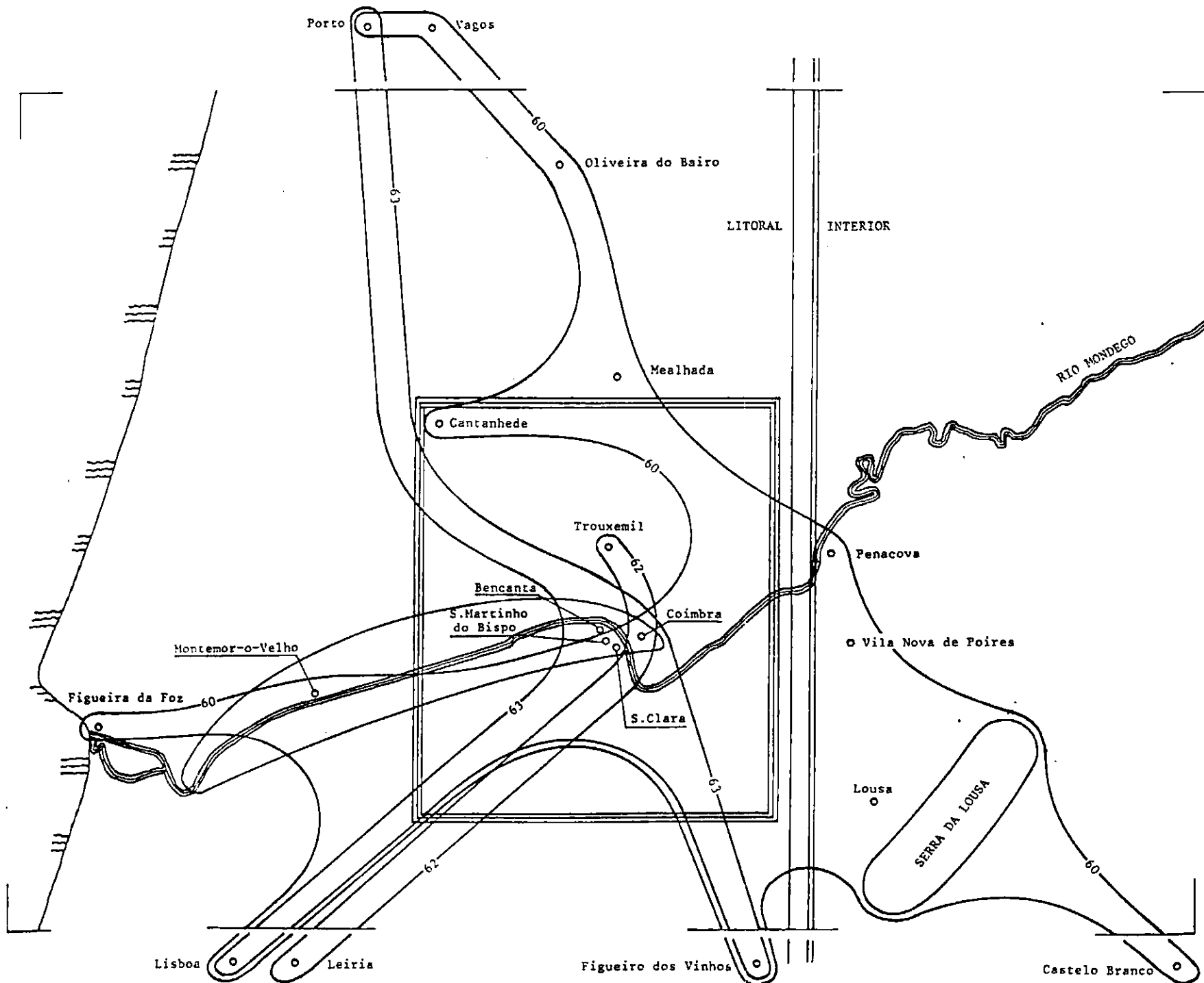
Antanhoi-2-1.3  
 Banhos Secos-2-1.3  
 Bencanta-2-1.3  
 Ceira-3-2.0  
 Coimbra-7-4.6  
 Localite-2-1.3  
 Lousa-2-1.3  
 Mondego-6-4.0  
 Montemor o Velho-2-1.3  
 Region-23-15.2  
 Region Centre-4-2.6  
 Ribeira de Frades-2-1.3  
 Santarem-2-1.3  
 S. Clara-2-1.3  
 S. Martinho-2-1.3  
 Taveiro-2-1.3  
 Torres do Mondego-4-2.6

(62)voisinage(87/22.4)

Almalagues-3-3.4  
 Antanhoi-2-2.3  
 Ceira-2-2.3  
 Conimbriga-3-3.4  
 Coimbra-3-3.4  
 Localite-9-10.3  
 Region-18-20.7  
 S. Joao Campo-2-2.3  
 S. Paulo Frades-2-2.3  
 Taveiro-2-2.3  
 Tomar-2-2.3  
 Souselas-3-3.4

(63)mise à distance(83/21.3)

Coimbra-17-20.5  
 France-4-4.8  
 Freguesia-2-2.4  
 Interieur-2-2.4  
 Lisboa-4-4.8  
 Localite-8-9.6  
 Pays-2-2.4  
 Region-7-8.4  
 Region Nord-2-2.4



# COIMBRA : ESPACE DE REFERENCE

## RELATIONS FORMELLES

### (60)orientation(170/42.5)

Baixo Mondego-5-2.9  
 Beira-2-1.2  
 Castelo Branco-2-1.2  
 Cantanhede-4-2.4  
 Coimbra-57-33.5  
 Douro-2-1.2  
 Figueira da Foz-7-4.1  
 Interieur-4-2.4  
 Lisboa-4-2.4  
 Litoral-3-1.8  
 Localite-2-1.2  
 Lousa-5-2.9  
 Mealhada-4-2.4  
 Mondego-3-1.8  
 Montemor o Velho-4-2.4  
 Oliveira do Bairro-3-1.8  
 Penacova-4-2.4  
 Poiars-3-1.8  
 Porto-3-1.8  
 Portugal-3-1.8  
 Region-10-5.9  
 S.Clara-2-1.2  
 Serra Lousa-3-1.8  
 S.Martinho Bispo-3-1.8  
 Vagos-3-1.8

### (62)voisinage(77/19.3)

Coimbra-36-46.8  
 Griel-3-3.9  
 Leiria-3-3.9  
 Localite-3-3.9  
 Mondego-2-2.6  
 Region-3-3.9  
 Trouxemil-2-2.6

### (63)mise à distance(84/21.0)

Bencanta-2-2.4  
 Coimbra-36-42.9  
 Figueiro dos Vinhos-2-2.4  
 Interieur-2-2.4  
 Lisboa-4-4.8  
 Localite-8-9.5  
 Pays-5-6.0  
 Porto-2-2.4  
 Portugal-5-6.0  
 Region-8-9.5

## 3.4.1.

---

COIMBRA - MODOS DE ESPACIALIZAÇÃO

O espaço de centração da separação de conjuntos, organiza-se seguindo uma estrutura minimal. Trata-se de uma composição espacial em encaixes sucessivos, da qual fazem parte Coimbra, S. Martinho do Bispo, o Concelho, a região e Portugal. A estrutura minimal preside à organização de todos os espaços de centração, correspondendo, cada um destes, a actualizações mais complexas que aquela que encontramos no espaço de centração da separação de conjuntos. O alargamento das composições faz-se pela introdução de outros recortes espaciais de conjunto (o distrito, a região, a Região Centro, a Beira e o Litoral) e/ou de outras localidades. Uma vez observamos um alargamento dos encaixes sucessivos, outras vezes a sua colocação numa intercepção com outros recortes.

Ao espaço de centração da construção de conjuntos corresponde uma versão complexa da estrutura minimal;



podemos considerá-la como uma versão simplificada da estrutura generativa. Trata-se de um espaço que faz encaixes sucessivos de diferentes recortes administrativos (o concelho, o distrito e a Região Centro) aos quais são acrescentados o Litoral e Portugal. Encontramos ainda, uma parte da estrutura axial actualizada pela inclusão, que forma um espaço situado no Litoral, compreendendo Barcelos ao Norte, Coimbra e Cantanhede à escala local e Figueiró dos Vinhos ao Sul. O espaço da partição é colocado sobre um eixo estruturante do espaço local, que compreende Coimbra, S.Martinho do Bispo e Baixo Mondego. Os eixos intersepcionam-se sobre Coimbra, que é ainda colocada em relação à extensão.

O espaço de centração da separação de conjuntos é uma composição espacial desmontada ao nível da composição dos espaços objectos e de referência do mesmo modo de espacialização. No espaço de referência só resta Coimbra, o concelho e a região. S.Martinho do bispo, localidade sempre presente nos espaços de centração, integra o espaço objecto, composição que conserva também Coimbra e a região (elementos constitutivos do espaço de centração) aos quais se vem juntar Penacova.

O espaço objecto das semelhanças corresponde a uma actualização da estrutura minimal; a esta vêm juntar-se uma localidade do espaço local (Sta Clara) centros administrativos regionais (Cantanhede e Condeixa à Nova) e a Região Centro.

O espaço objecto da construção de conjuntos organiza-se seguindo a versão mais complexa da estrutura generativa. Este espaço corresponde, quando se trata de espacializações por inclusão, a uma composição espacial organizada segundo um sistema axial de quatro braços orientados na direcção de Agueda (Norte Litoral), de Viseu (Norte Interior), de Pombal e de Leiria (Sul Litoral) e de Castelo Branco (Sul Interior). Um outro sistema axial é formado por recortes que são compostos por espacializações que operam por extensão e por partição e que se interseccionam-se sobre S.Martinho do Bispo. Este sistema inclui, relativamente à partição, Mira e Figueira da Foz (ao Litoral) e, relativamente à extensão, Mortágua (no Interior).

O primeiro sistema de eixos organiza um espaço em forma de estrela, cujos pontos de referência correspondem a centros administrativos situados no exterior do distrito de Coimbra. Ao centro da configuração situa-se um espaço local correspondendo aos limites do concelho. Coimbra ocupa uma posição central relativamente ao espaço local e à estrutura generativa no seu conjunto. O outro sistema de eixos dá uma orientação suplementar ao espaço local, que estará presente nas actualizações da estrutura generativa correspondentes a composições assimétricas, orientadas para o Litoral. O espaço de referência das semelhanças apresenta a versão mais próxima da versão complexa, mas desta vez Coimbra está

colocada no centro das intercepções e S.Martinho do Bispo num evitamento.

A estrutura generativa actualiza-se através de diferentes versões, que organizam configurações espaciais que seguem duas variantes, relativas à sua forma mais complexa. Uma variante abandona os eixos que seguem as direcções Norte-Interior e Sul-Interior, fazendo assim desaparecer, de forma positiva, alguns termos situados em vários lugares da estrutura (que se mantêm desenhados em negativo), para construir um espaço que se organiza seguindo os eixos Norte-Litoral/Sul-Litoral. Sobre estes é aplicado, interceptando-os, outro eixo, que segue a orientação do Mondego e que especifica a posição de Coimbra a uma outra escala. Uma segunda variante organiza, através de uma redução, não explicitada no discurso, mas que se manifesta num "encolhimento dos limites da configuração, um espaço local centrado sobre Coimbra. Uma terceira variante, atrofia a estrutura axial e dissocia o espaço local (disjunção); ela mantêm os termos actualizados pela segunda variante ao nível local, mas fazendo, a este nível, desaparecer a estrutura das posições, tal como ela é fundada na estrutura generativa.

O espaço objecto das diferenças e o espaço de referência das relações funcionais são exemplos da primeira variante. O espaço de referência das diferenças e o das relações formais são versões intermédias entre a versão complexa e a primeira variante. O espaço objecto das

relações funcionais é exemplo da segunda variante. O espaço objecto das relações formais é exemplo da terceira variante. O espaço de referência da construção de conjuntos é uma versão intermédia entre a segunda variante e a versão complexa.

As três estruturas, que presidem à organização do espaço concebido pelos habitantes de Coimbra, operam a diferentes escalas de representação espacial.

A estrutura minimal organiza um espaço local que, grosso modo, corresponde aos limites do concelho (a uma escala muito mais alargada ela inclui, por extensão, Portugal).

A estrutura generativa opera a diferentes escalas de representação. A versão mais complexa organiza o espaço de acção da inclusão, no interior de um espaço regional, numa composição espacial em estrela, que integra centros administrativos de tamanho médio (Agueda, Viseu, Castelo Branco, Pombal e Leiria). O espaço da partição compreende ainda um terceiro centro, Figueira da Foz, situado sobre a costa. O espaço de referência das semelhanças constroi também uma composição em estrela, que organiza um espaço emblemático, que compreende centros administrativos de tamanho médio (Aveiro, Leiria e Viseu). A estrutura generativa organiza, ainda, um espaço local que compreende pequenas localidades situadas à volta de Coimbra.

Através de uma organização do espaço correspondente a duas escalas de análise e através de duas

modalidades de colocação ao centro Coimbra concebe a sua posição, relativamente a um espaço regional e local, pensados no conjunto dos seus recortes. A escala regional, por posicionamento no centro do espaço que se desenha ao centro do primeiro sistema axial e, à escala local, sobre o ponto de cruzamento dos recortes que compõem o segundo sistema de eixos.

A segunda variante da estrutura generativa resulta de uma redução de escala; ela organiza um espaço local, objecto de acção, no qual Coimbra se pensa como o centro das polarizações; esta centralidade toma forma na terceira versão, correspondente a um espaço de acção, organizado por posições de vizinhança e de orientação. A terceira variante possui também uma redução de escala, mas que opera de forma contrária: no espaço objecto das relações funcionais, (segunda variante) Coimbra ocupa a sua posição central, no centro de um encaixe sucessivo e, no espaço objecto das relações formais, ela encontra-se ao centro da intercepção.

A segunda variante coloca os espaços objectos de forma complementar aos de referência, pois ela introduz uma escala intermédia, entre o espaço local e os centros regionais, orientando e trazendo, para o espaço vizinho, centros de concelhos exteriores ao espaço local (Lousã, Tomar, Santarém, Montemor-o-Velho). De notar que, no relativo aos fluxos (relações funcionais), a centralidade desaparece da composição organizadora do espaço objecto: este é concebido como um espaço axial, compreendendo localidades

representadas à escala regional (Figueira da Foz e Mira no Litoral e Pampilhosa da Serra no Interior) e a uma escala mais alargada, que compreende duas localidades situadas ao Norte (Braga e Barcelos). O espaço objecto das relações formais, como vimos, estende-se também para o exterior da escala local, desta vez mais em direcção ao Sul, estando representadas três localidades por três modalidades de posição diferentes (Tomar por vizinhança, Santarém por orientação e Lisboa por colocação à distância).

Na primeira variante, o espaço abandona a composição simétrica para vir privilegiar a orientação para o Litoral, num espaço objecto das diferenças, estruturalmente equivalente ao espaço das referências funcionais. O espaço objecto das diferenças integra, num espaço de hierarquização, capitais regionais situadas ao Norte (Aveiro) na costa (Figueira da Foz) e ao Sul (Leiria), assim como a cidade de Coimbra ela própria e um centro local (Condeixa à Nova). As relações com as capitais regionais situadas no Litoral, são assim determinadas num espaço objecto das hierarquizações, e vemos que as negociações, relativas ao objecto da diferença, entre Coimbra e os outros centros regionais, se fazem num espaço colocado ao Litoral. No entanto a oposição Interior/Litoral mantém a sua pertinência. Os dois recortes estão presentes como espaços objectos da acção para a hierarquização. Desta démarche resulta que a colocação no centro da cidade de Coimbra é posta em questão, em consequência do posicionamento

unilateral da configuração. O espaço das referências funcionais é pressuposto pelo espaço objecto das diferenças, pois situa-se também, de maneira idêntica, ao Litoral. O espaço de referência das polarizações, cujo objecto é colocado à escala local, é um espaço que procura referências definidas a três escalas de representação: à escala regional é colocado Aveiro, cidade situada ao Norte, no interior do espaço regional, que encontra o seu equivalente, no exterior do espaço regional, ao Sul, na cidade de Lisboa. Ao nível local encontramos dois pólos de tamanho reduzido (Cantanhede ao Norte e Condeixa à Nova ao Sul) e ainda duas localidades situadas na periferia de Coimbra (Bencanta e S. Martinho do Bispo). Vemos que a composição se faz pelo posicionamento sucessivo de pares de localidades, a cidade de Coimbra ocupando sempre, relativamente a estas, uma posição intermédia. O desequilíbrio de níveis, existente no interior do par polarizante Aveiro/Lisboa, manifesta uma dificuldade de posicionamento da cidade de Coimbra face ao desenvolvimento de um centro situado no interior do espaço regional - Aveiro - cujo equivalente deve ser procurado no exterior, para evitar o confronto com a cidade de Coimbra, que correria o risco de ver apagado o seu papel e a sua posição de capital regional. O espaço de referência dos fluxos também equilibra a atracção de Lisboa, através da colocação de um centro situado ao Norte (Braga); mas, contrariamente ao espaço das polarizações, ele salta a escala local, evitando localidades (S. Martinho do Bispo e

Bencanta), para destacar uma escala intermédia, onde são colocados capitais de concelho (Cantanhede, Figueira da Foz, Conimbriga e Lousã); os fluxos transversais, dirigidos para a Figueira da Foz e Lousã, vêm assim compensar os que se dirigem para Lisboa e para Aveiro e Braga. No espaço de referência das relações formais, os pontos de apoio das orientações e da colocação à distância ultrapassam largamente o espaço local, mesmo se a estruturação do espaço procede também por intercepções, como no espaço objecto. Neste sentido o espaço objecto está conforme com o espaço de referência, porque ele elabora a sua composição através de transformações, como por exemplo a redução, que permitem a aplicação na estrutura generativa presente nos espaços de referência. Quando observamos, as relações entre os espaços da separação de conjuntos e os espaços da construção de conjuntos, constatamos que, termo a termo, na centração, no objecto e na referência, os recortes das separações de conjuntos são, ou incluídos em, ou idênticos a, alguns recortes que compõem a construção de conjuntos. O que é ainda mais significativo, porque, termo a termo, Coimbra está sempre presente. Podemos dizer que a relação entre a construção de conjuntos e a separação de conjuntos é contraditória, porque Coimbra está simultaneamente presente e ausente dos conjuntos que se tentam reproduzir ou constituir. Podemos daqui deduzir que Coimbra encontra um primeiro problema, ao procurar integrar-se, no espaço envolvente que ela tenta gerir como um conjunto. Podemos



perguntar-nos desde já se Coimbra conseguirá ser o pólo organizador do conjunto que ela tenta constituir e a que escala esta demarche se realizará. Se considerarmos os espaços de centração, vemos que as localidades que neles estão colocadas o estão a três escalas: uma escala local (Coimbra e S.Martinho do Bispo), uma escala regional restrita (Coimbra, Condeixa à Nova e Conimbriga) e uma escala regional mais alargada, onde são colocadas conjuntamente Figueiró dos Vinhos e Barcelos, ou, alternativamente, Barcelos, Braga e Caramulo. Constatamos portanto que os grandes centros, Lisboa e Porto, nunca estão presentes nos espaços a partir dos quais o sujeito profere o seu discurso. Estão no entanto presentes nos espaços de referência, tal como centros de nível inferior, que têm uma importância económica directa para Coimbra, tal como Aveiro, Figueira da Foz ou Leiria. Nos espaços objectos, salvo nas posições formais, onde Lisboa está presente mas colocada á distância, os grandes centros não estão presentes e são os centros de nível inferior que são colocados como objectos, (tal como, por exemplo, Figueira da Foz e Braga nos fluxos, ou ainda Leiria, Figueira da Foz ou Braga na hierarquização, Leiria, Castelo Branco, Viseu e Agueda na inclusão e Figueira da Foz na partição).

Nas referências, as relações entre os centros de nível superior inferior estabelecem-se a partir de variantes, cuja identificação resulta de um processo de redução que, mesmo que não seja explicitamente dito, é



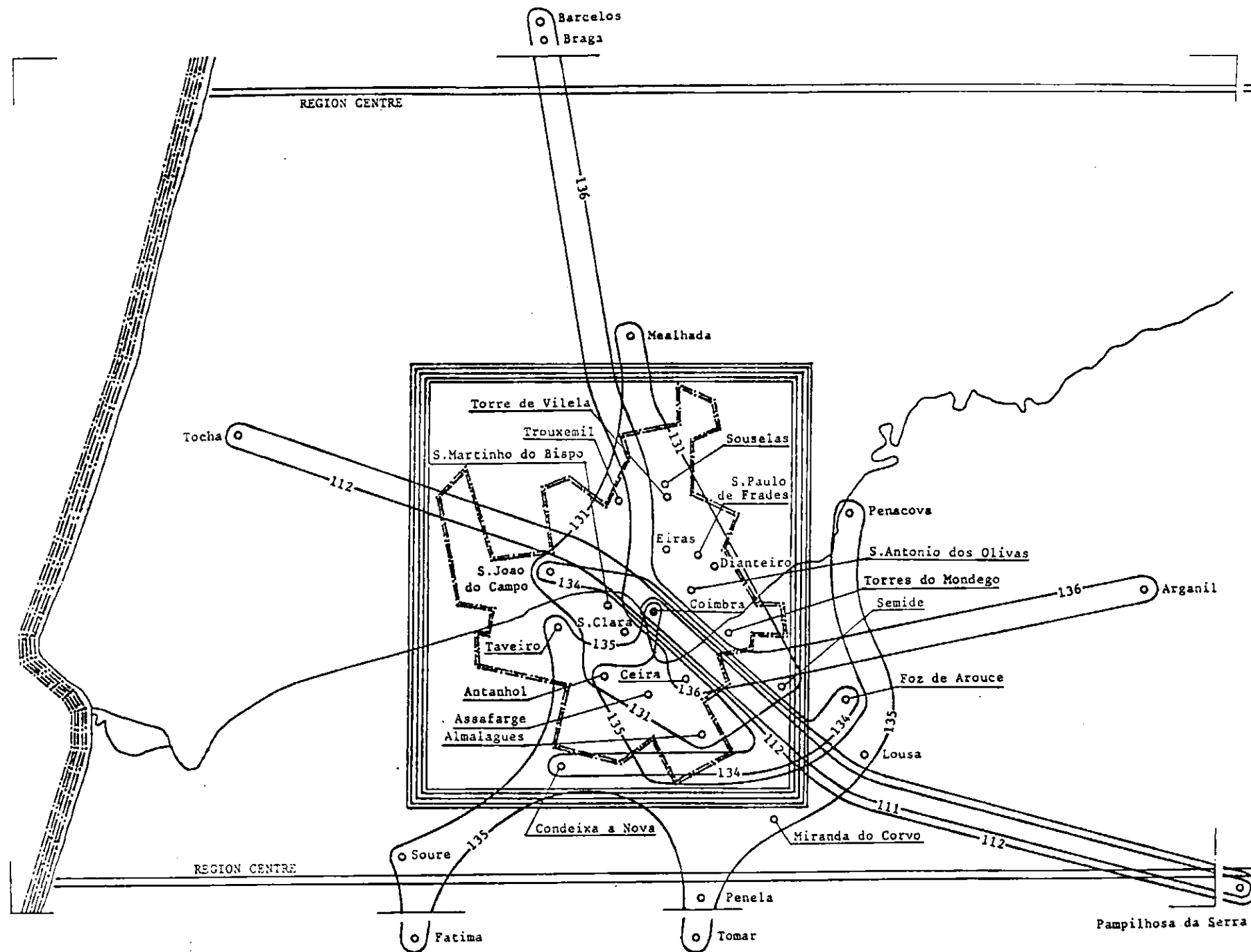
realizado, com o com o objectivo de tornar válida a constituição de um espaço de referência regional, cuja estrutura possa ser centrada sobre Coimbra. Mas na comparação dos espaços de referência podemos constatar, nomeadamente devido às variações que eles sofrem e que implicam reduções, anulações e atrofiamentos manifestos nos espaços objecto, que as configurações são instáveis e que a soma dos espaços de referência não produz uma espacialização unitária, que como forma virtual dependeria da força unificadora de Coimbra. Pelo contrário, os recortes de referência que Coimbra utiliza para se tentar colocar numa centralidade, dependem da força virtual de centros de nível superior: Lisboa e Porto. Se as referências tendem a actualizar-se, através de relações de pressuposição e de redução, em configurações estáveis ao nível do espaço objecto, podemos admitir que a estabilização depende da presença virtual dos centros de nível superior. Coimbra tenta elaborar espaços objectos estratificados, em escalas bem distintas e, ao mesmo tempo, constituir um espaço regional onde ela assuma a posição central desejada; isto é particularmente visível nos espaços objectos das posições e dos conjuntos. A estabilidade deste recorte depende no entanto de centros colocados no exterior.

Se Coimbra entende ocupar o lugar de centro organizador do espaço regional, ela deverá encontrar uma autonomia, relativa a uma contração mais alargada que aquela que observamos nos espaços de contração, tendo para isso que

encontrar um nível que seja mais adequado. Por outro lado, as anulações de estrutura realizadas à escala local, por intercepções e por encaixes sucessivos realizados nos espaços objecto das posições e das funções, não poderão ser ultrapassadas, senão quando estes espaços objectos encontrem uma estrutura unitária, pelo mesmo de forma virtual, numa esquematização dos espaços de referência. Enquanto isto se não realizar, o funcionamento e o posicionamento de Coimbra no espaço envolvente, primeiro o mais próximo, não será satisfatório e não poderá ser articulado, de forma dinâmica com o espaço regional e nacional.

Se mudarmos de ponto de vista e tentarmos observar a posição e o papel de Coimbra, a um nível de centralidade inferior ao dos grandes centros, para assim prevermos a possibilidade de constituir uma economia de escala, por formação de uma rede entre centros de nível intermédio, vemos que, de novo, a modalidade de centração de Coimbra traz problemas. Com efeito, nos espaços de centração, à parte os centros situados no exterior da região, só encontramos como termos da centração localidades de nível inferior: ou vilas como Condeixa à Nova e Conimbriga, ou mesmo aldeias da periferia de Coimbra, como S.Martinho do Bispo e Bencanta. Esta modalidade de centração tem por corolário, que os recortes que se manifestam à escala regional são todos centrados por intercepções sobre Coimbra, e nunca sobre outros centros, que poderiam emergir na região. Será portanto necessário que Coimbra seja capaz, na

representação do seu território, de conceber, não apenas relações que ela manterá com outros centros, mas também as relações distintas que esses centros mantêm entre eles. Uma representação dessas seria estruturada por uma rede de complementariedade. Para que uma representação dessas seja possível será necessário que Coimbra conceba espaços objectos de acção (através de diferenças e de relações funcionais) que comportem, à escala regional, não localidades de nível inferior, mas centros de nível igual. Seria, com efeito, uma tal descentração relativa, que poderia tornar dinâmico o jogo de relações entre espaços de referência e espaços objectos. Isso permitiria que, por certos modos de espacialização, outros centros que não Coimbra emergissem, não somente na especificação de certas referências, mas também como resultado de relações de complementariedade, de oposição e de pressoposição, que se desenhassem na estrutura de conjunto, que coloca as várias configurações resultantes dos diferentes modos de espacialização. Estas relações estabelecer-se-iam entre espaços de referência que constituem valores virtuais e espaços objectos que constituem estabilidades actuais.

(111) professions (90/11.2)

Coimbra-7-7.8  
 France-5-5.6  
 Localite-4-4.4  
 Pampilhosa da Serra-2-2.2  
 Portugal-8-8.9  
 Region-6-6.7

(112) residents (119/14.8)

Coimbra-9-7.6  
 Localite -2-1.7  
 Pampilhosa da Serra-2-1.7  
 Portugal-5-4.2  
 Region-7-5.9  
 Tocha-2-1.7

(131) déplacements journaliers (96/12.0)

Almalaguez-3-3.1  
 Antanhol-5-5.2  
 Antuzede-2-2.1  
 Assafarge-3-3.1  
 Ceira-3-3.1  
 Coimbra-2-2.1  
 Dianteiro-2-2.1  
 Eiras-2-2.1  
 Localite -12-12.5  
 Mealhada-2-2.1  
 Region-17-17.7  
 S. Antonio-2-2.1  
 S. Clara-2-2.1  
 Semide-2-2.1  
 S. Joao do Campo-2-2.1  
 S. Martinho do Bispo-3-3.1  
 Souselas-2-2.1  
 S. Paulo de Frades-6-6.3  
 Torres do Mondego-3-3.1  
 Torre Vilela-2-2.1  
 Trouxemil-3-3.1

(134) déplacements reguliers autre (64/8.0)

Coimbra-7-10.9  
 Condeixa-4-6.3  
 Conseil-2-3.1  
 Foz de Arouce-2-3.1  
 Freguesia-2-3.1  
 Localite -3-12.5  
 Portugal-3-4.7  
 Region-10-15.6  
 Region Centre-2-3.1  
 S. Joao Campo-2-3.1  
 Taveiro-2-3.1

COINBRA : ESPACE OBJET

MORPHOLOGIE SOCIALE

(135)deplacements occasionnels(127/15.4)

Casais Campo-2-1.6  
Coimbra-17-13.4  
Conseil -2-1.6  
Condeixa-3-2.4  
Fatima-3-2.4  
Freguesia-2-1.6  
Localite -12-9.4  
Lousa-2-1.6  
Miranda do Corvo-2-1.6  
Pays-5-3.9  
Pena Cova-3-2.4  
Penela-2-1.6  
Portugal-13-10.2  
Region-25-19.7  
Region Centre-3-2.4  
Region Nord-2-1.6  
Region Sud-4-3.1  
Soure-2-1.6  
Taveiro-2-1.6  
Tomar-4-3.1

(136)deplacements definitifs(117/14.6)

Arganil-2-1.7  
Barcelos-2-1.7  
Braga-2-1.7  
Ceira-3-2.6  
Coimbra-10-8.5  
France-20-17.1  
Localite -3-2.6  
Pampilhosa-7-6.0  
Pays-7-6.0  
Portugal-10-8.5  
Region-14-12.0

MORPHOLOGIE SOCIALE

(111)professions(90/11.8)

Aveiro-4-4.4  
Baixo Mondego-2-2.2  
Coimbra-49-54.4  
France-8-8.9  
Pays-5-5.6  
Portugal-14-15.6  
Region-6-6.7

(112)residents(120/15.7)

Coimbra-76-53.3  
France-3-2.5  
Griel-3-2.5  
Localite-4-3.3  
Portugal-10-8.3  
Region-7-5.5

(131)deplacements journaliers(69/9.0)

Ceira-2-2.9  
Coimbra-49-71.0  
Localite-6-3.7

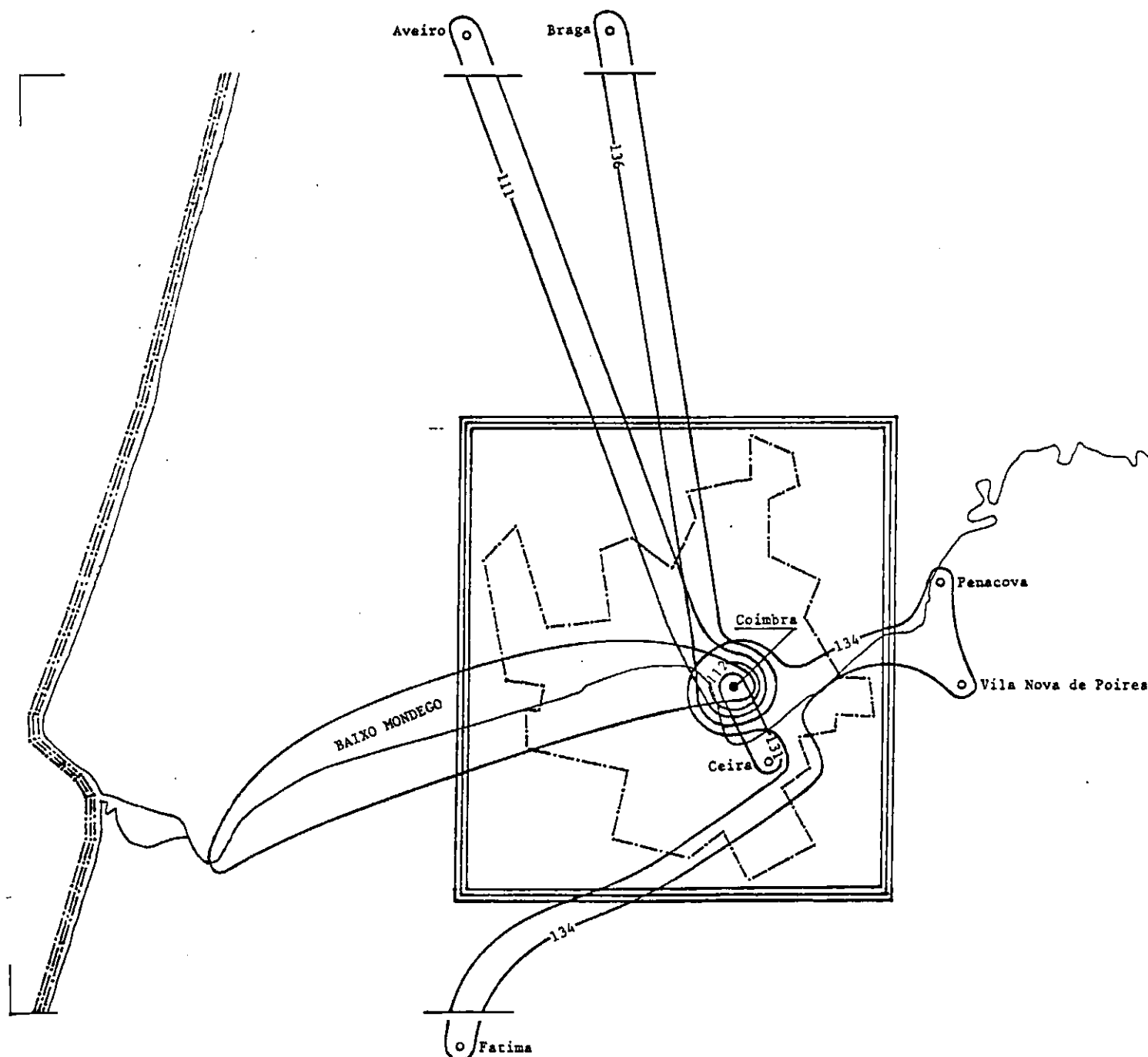
(134)deplacements reguliers autres

(58/7.6)

Coimbra-26-44.8  
Conseil-4-6.9  
Fatima-2-3.4  
Localite-6-10.3  
Penacova-2-3.4  
Poiars-2-3.4  
Region-3-5.2

(136)deplacements definitifs(119/15.6)

Alemanha-3-2.5  
Braga-3-2.5  
Coimbra-22-15.5  
France-15-12.6  
Pays-17-14.3  
Portugal-31-26.1



## SOCIETE

(214)collaboration(32/11.9)

Coimbra-37-45.1  
 Portugal-23-28.0  
 Region-2-2.4  
 S.Martinho do Bispo-1-1.2

(222)rituel(61/8.9)

Coimbra-33-54.1  
 District-1-1.6  
 Portugal-1-1.6  
 Region-3-4.9  
 Region Centre-5-8.2  
 S.Martinho do Bispo-1-1.6

(231)inter-connaissances(149/21)

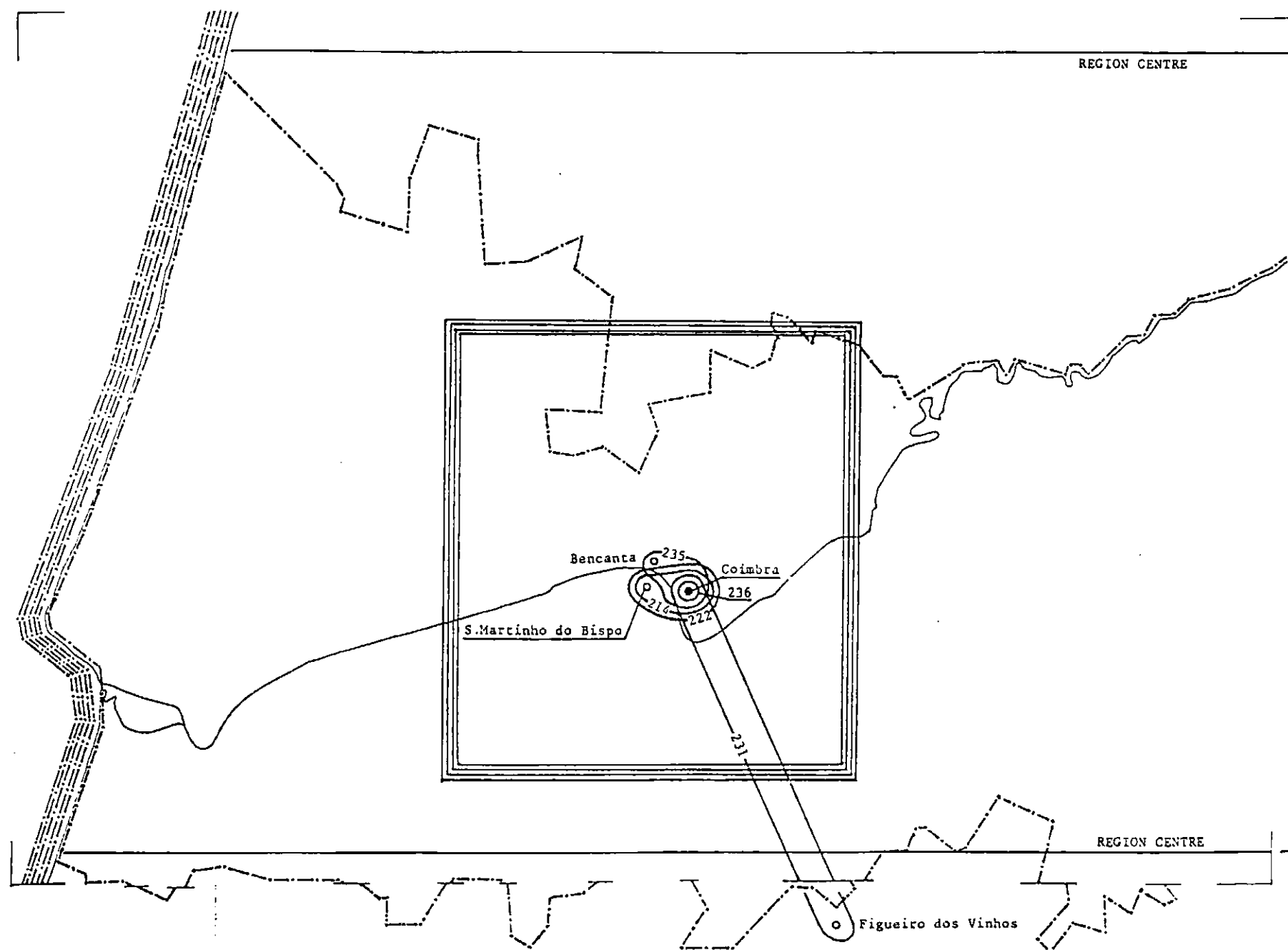
Coimbra-65-43.6  
 Figueiro dos Vinhos- 1-0.7  
 Portugal-24-16.1  
 Region-10-6.7  
 S.Martinho do Bispo-4-2.7

(233)classes(73/10.6)

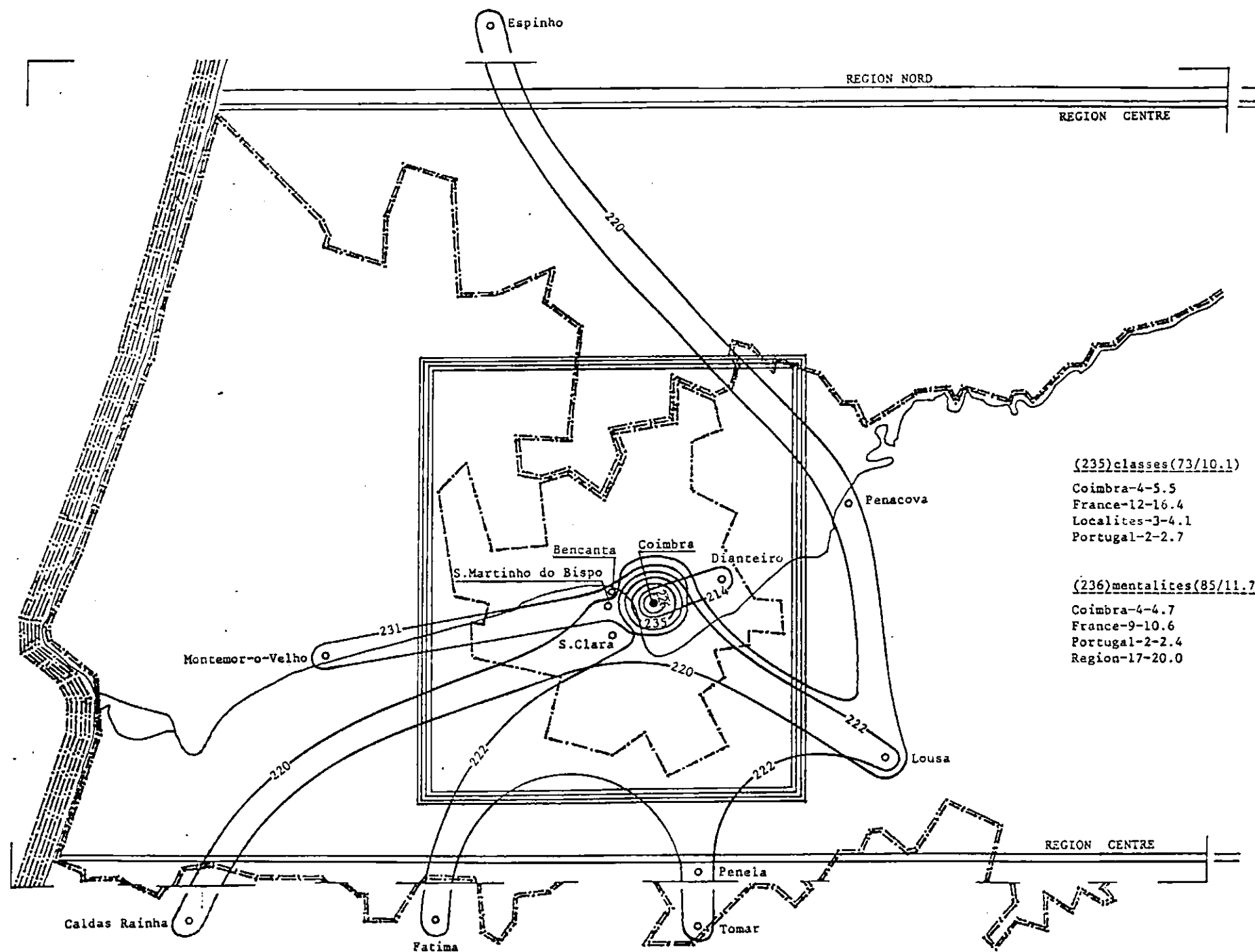
Bencanta-1-1.4  
 Coimbra-45-61.6  
 France-1-1.4  
 Portugal-22-30.1

(236)mentalites(86/12.5)

Coimbra-23-26.7  
 Portugal-37-43.0  
 Region-1-1.2







(214)collaboration(86/11.8)

Coimbra-5-5.8  
 Dianteiro-2-2.3  
 France-4-4.7  
 Portugal-6-7.0  
 Region-7-8.1

(220)integration(57/7.9)

Caldas da Rainha-3-5.3  
 Coimbra-6-10.5  
 Conseil-2-3.5  
 District-3-5.3  
 Espinho-2-3.5  
 Localites-3-5.3  
 Lousa-2-3.5  
 Penacova-2-3.5  
 Region-3-5.3  
 Region centre-3-5.3  
 S. Clara-3-5.3  
 S. Martinho Bispo-2-3.5

(235)classes(73/10.1)

Coimbra-4-5.5  
 France-12-16.4  
 Localites-3-4.1  
 Portugal-2-2.7

(222)rituel(74/10.2)

Coimbra-8-10.8  
 Fatima-2-2.7  
 Localite-9-12.2  
 Lousa-2-2.7  
 Penela-2-2.7  
 Portugal-6-8.1  
 Region-5-6.8  
 Region Centre-4-5.4  
 Region Nord-3-4.1  
 Tomar-4-5.4

(236)mentalites(85/11.7)

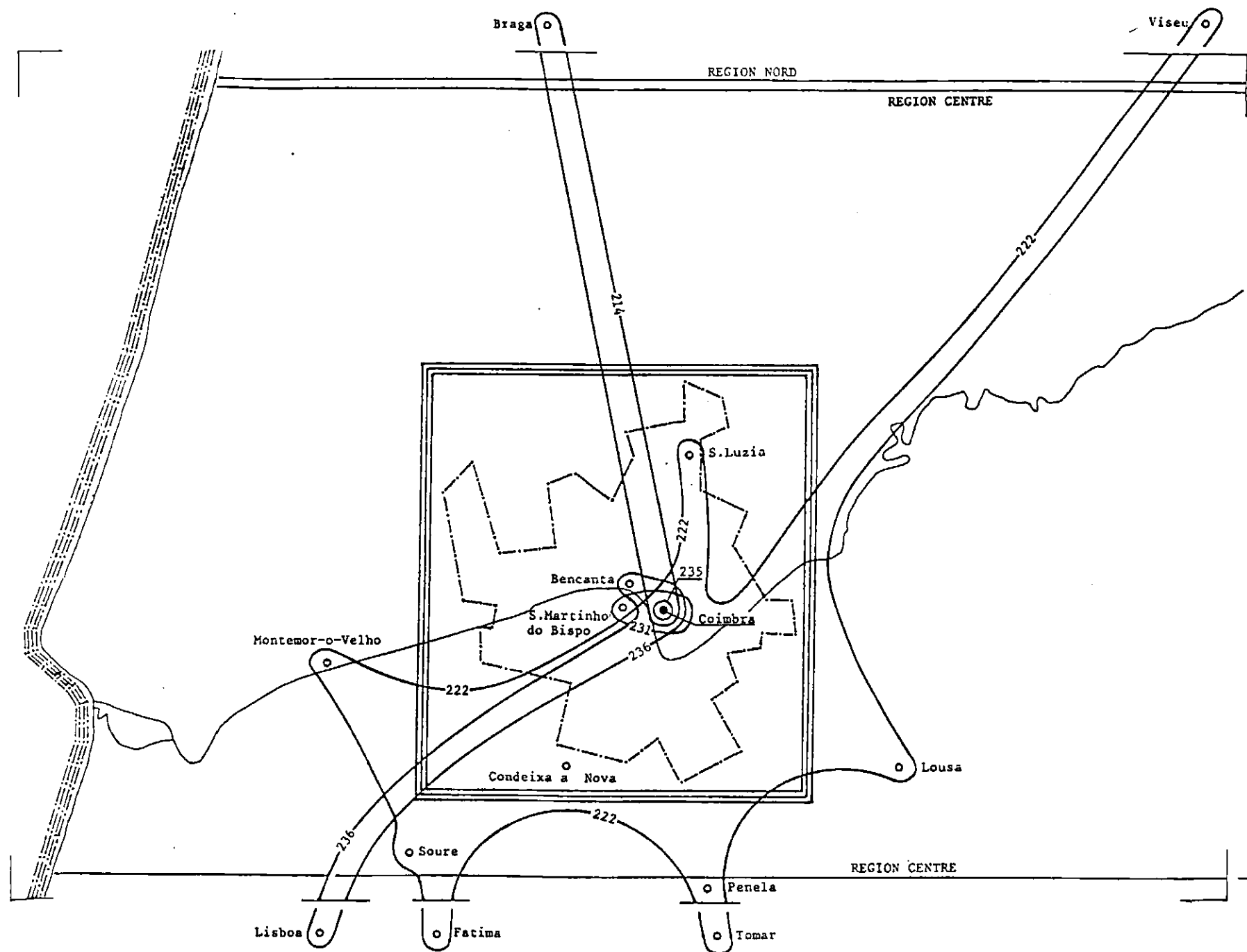
Coimbra-4-4.7  
 France-9-10.6  
 Portugal-2-2.4  
 Region-17-20.0

(225)education(44/6.1)

Coimbra-2-4.5  
 France-5-11.4  
 Portugal-3-6.8

(231)interconnaissance(156/21)

Bencanta-2-1.3  
 Coimbra-8-5.1  
 District-5-3.2  
 France-7-4.5  
 Freguesia-4-2.6  
 Localite-6-3.8  
 Montemor o Velho-2-1.3  
 Portugal-6-3.8  
 Region-20-12.8  
 S. Martinho Bispo-3-1.9



## SOCIETE

(214) collaboration (85/11.5)

Braga-2-2.4  
 Coimbra-32-37.6  
 France-15-17.6  
 Griel-3-3.5  
 Localite-2-2.4  
 Portugal-18-21.2  
 Region-4-4.7

(222) ritual (68/9.22)

Coimbra-26-38.2  
 Condeixa-2-2.9  
 Conseil-2-2.9  
 Fatima-2-2.9  
 Localite-5-7.4  
 Lousa-4-5.9  
 Montemor-2-2.9  
 Penela-3-4.4  
 Region-4-5.9  
 Region Centre-3-4.4  
 Region Nord-2-2.9  
 S. Luzia-2-2.9  
 Soure-3-4.4  
 Tomar-2-2.9  
 Viseu-2-2.9

(231) interconnaissances (164/22.3)

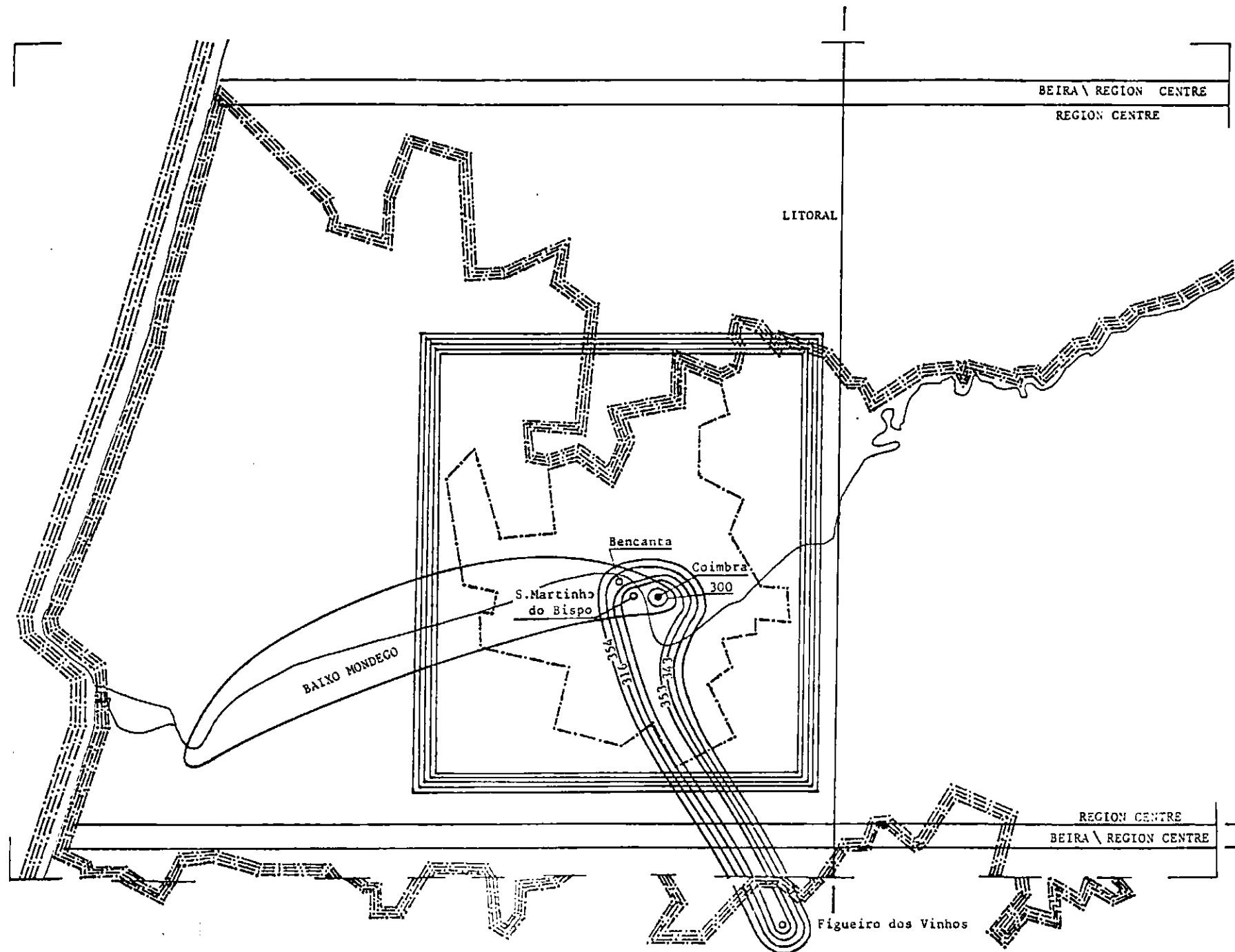
Coimbra-60-36.6  
 France-10-6.1  
 Portugal-19-11.6  
 Region-23-14.0  
 S. Martinho do Bispo-4-2.4

(235) classes (73/9.9)

Coimbra-41-56.2  
 France-4-5.5  
 Localites-3-4.1  
 Paris-2-2.7  
 Portugal-21-28.8

(236) mentalites (91/12.3)

Algarve-3-3.3  
 Bencanta-3-3.3  
 Coimbra-22-24.2  
 France-14-15.4  
 Lisboa-2-2.2  
 Minho-3-3.3  
 Portugal-37-40.7  
 Region-5-5.5



## ECONOMIE

(300)economie(168/7.1)

Baira-1-0.6  
 Coimbra-83-49.4  
 Conseil-3-1.8  
 District-5-3.0  
 Portugal-7-4.2  
 Region-11-6.5  
 Region Centre-4-2.4

(316)culturas(257/10.9)

Baixo Mondego-1-0.4  
 Bencanta-4-1.6  
 Coimbra-50-19.5  
 District-1-0.4  
 Figueiro dos Vinhos-2-0.8  
 Localite-1-0.4  
 Portugal-19-7.4  
 Region-35-13.6  
 S. Martinho do Bispo-4-1.6

(343)logements(211/8.9)

Coimbra-109-51.7  
 District-2-0.9  
 Figueiro dos Vinhos-1-0.5  
 France-1-0.5  
 Litoral-2-0.9  
 Portugal-12-5.7  
 Region-22-10.4  
 S. Martinho do Bispo-9-4.3

(352)revenus(251/10.6)

Coimbra-117-46.6  
 District-2-0.3  
 Figueiro dos Vinhos-1-0.4  
 France-2-0.8  
 Portugal-32-12.7  
 Region-16-6.4  
 Region Centre-4-1.6  
 S. Martinho do Bispo-3-1.2

(354)structure des activites

(161/6.8)

Bencanta-1-0.6  
 Coimbra-34-21.1  
 Figueiro dos Vinhos-4-2.5  
 France-1-0.6  
 Portugal-13-8.1  
 Region-10-6.2  
 S. Martinho do Bispo-5-3.1

311 Agueda    320 Aveiro    320 Albergaria a Velha    320 Sever do Vouga

COIMBRA : ESPACE OBJET

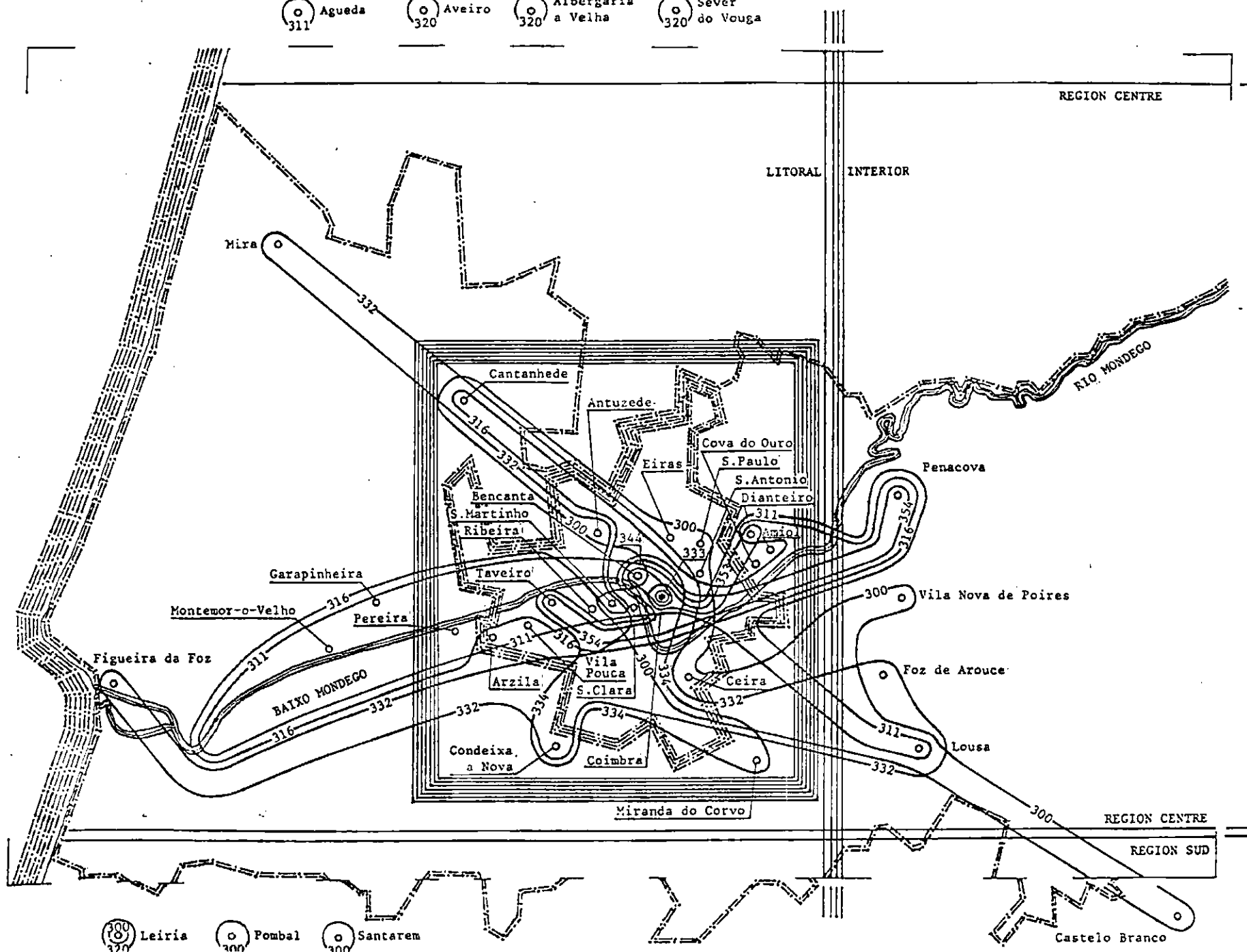
ECONOMIE

(300)economie(218/8.5)

Antuzede-3-1.4  
 Cantanhede-3-1.4  
 Castelo Branco-3-1.4  
 Ceira-6-2.8  
 Coimbra-9-4.1  
 Conseil-3-1.4  
 Eiras-3-1.4  
 Interior-5-2.3  
 Leiria-3-1.4  
 Litoral-5-2.3  
 Localites-8-3.7  
 Lousa-3-1.4  
 Poiars-3-1.4  
 Pombal-3-1.4  
 Portugal-3-1.4  
 Region-68-31.2  
 Region Centre-10-4.6  
 Santarem-3-1.4  
 S. Antonio-3-1.4  
 S. Clara-5-2.3  
 S. Martinho Bispo-5-2.3  
 S. Paulo Frades-3-1.4  
 Viseu-3-1.4

(311)terres(124/4.8)

Agueda-2-1.6  
 Amiol-2-1.6  
 Arzila-2-1.6  
 Baixo Mondego-3-2.4  
 Carapinheira-2-1.6  
 Coimbra-3-2.4  
 Cova Ouro-2-1.6  
 Dianteiro-2-1.6  
 District-2-1.6  
 Lousa-2-1.6  
 Mondego-2-1.6  
 Pena Cova-2-1.6  
 Pereira-2-1.6  
 Region-19-23.4  
 Ribeira Frades-2-1.6  
 Vila Pouca-2-1.6



(316)cultures(291/11.4)

Amiol-3-1.0  
 Bencanta-3-1.0  
 Cantanhede-3-1.0  
 Carapinha-4-1.4  
 Coimbra-7-2.4  
 Dianteiro-4-1.4  
 Localites-3-1.0  
 Mondego-3-1.0  
 Montemor-5-1.7  
 Penacova-4-1.4  
 Pereira-3-1.0  
 Portugal-4-1.4  
 Region-74-25.4  
 Region Sud-3-1.0  
 Ribeira Frades-4-1.4  
 Taveiro-4-1.4

(320)secondaire(70/2.7)

Albergaria Velha-3-4.3  
 Aveiro-2-2.9  
 Coimbra-4-5.7  
 Interior-2-2.9  
 Leiria-2-2.9  
 Region-10-14.3  
 Sever Vouga-2-2.9

(332)distribution(109/4.3)

Cantanhede-2-1.8  
 Coimbra-5-4.6  
 Condeixa-5-4.6  
 Conseil-6-5.5  
 Figueira Foz-6-5.5  
 Foz Arouce-2-1.8  
 Lousa-2-1.8  
 Mira-3-2.8

(333)infrastructures(119/4.6)

Coimbra-10-8.4  
 Conseil-2-1.7  
 Localites-6-5.0  
 Portugal-2-1.7  
 Region-12-10.1

(334)services publiques(145/5.7)

Coimbra-10-6.9  
 Conseil-10-6.9  
 Condeixa-4-2.8  
 Freguesia-2-1.4  
 Localites-6-4.1  
 Miranda Corvo-4-2.8  
 Region-36-24.8  
 Region Sud-4-2.8  
 Taveiro-2-1.4

(343)logements(215/8.4)

Coimbra-9-4.2  
 France-7-3.3  
 Interior-4-1.9  
 Pays-7-3.3  
 Portugal-4-1.9  
 Region-21-9.8

(344)formation et santé(124/4.8)

Bencanta-3-2.4  
 Coimbra-6-4.8  
 Localites-4-3.2  
 Portugal-7-5.6  
 Region-8-6.5

(353)revenus(267/10.4)

Coimbra-16-6.0  
 Dianteiro-4-1.5  
 France-9-3.4  
 Interior-3-1.1  
 Localites-6-2.2  
 Pays-5-1.9  
 Portugal-10-3.7  
 Region-29-10.9

(354)structure des activites(163/6.4)

Bencanta-2-1.2  
 Coimbra-5-3.1  
 France-3-1.8  
 Penacova-2-1.2  
 Region-47/28.8  
 Taveiro-2-1.2

## ECONOMIE

(300) economia-(182/6.9)

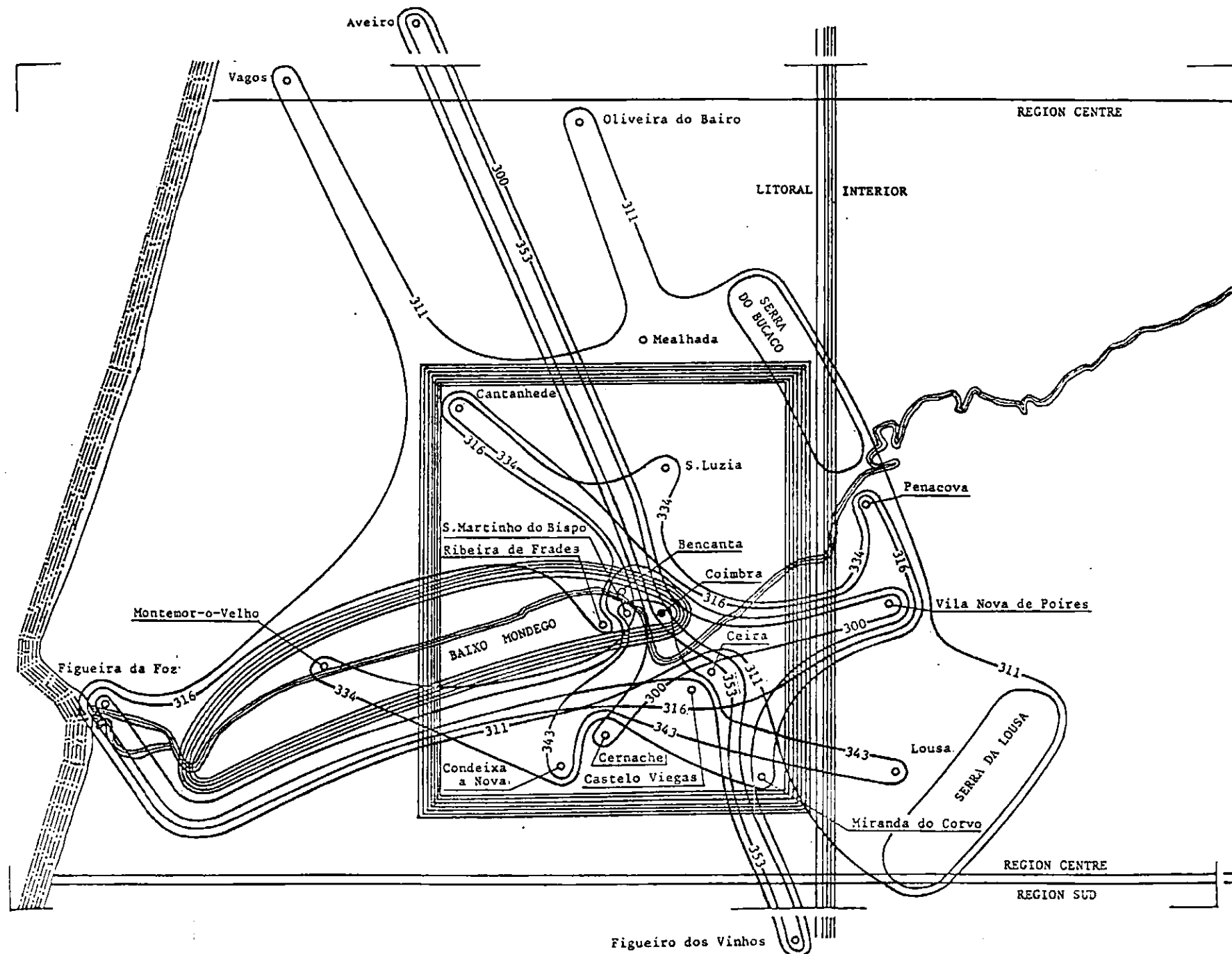
Aveiro-7-3.8  
 Cernache-3-1.6  
 Coimbra-77-42.3  
 District-7-3.8  
 France-5-2.7  
 Interior-10-5.5  
 Litoral-14-7.7  
 Poaiaras-3-1.6  
 Portugal-8-4.4  
 Region-16-3.8  
 Region Centre-3-1.6  
 Region Sud-3-1.6

(311) terres(154/5.9)

Baixo Mondego-9-5.8  
 Cantanhede-3-1.9  
 Coimbra-21-13.6  
 District-4-2.6  
 Figueira da Foz-3-1.9  
 Interior-3-1.9  
 Lousa-6-3.9  
 Mealhada-4-2.6  
 Mondego-4-2.6  
 Montemor o Velho-3-1.9  
 Oliveira do Bairro-3-1.9  
 Penacova-4-2.6  
 Poaiaras-3-1.9  
 Region-33-21.4  
 Ribeira de Frades-3-1.9  
 Serra do Bugaco-4-2.6  
 Serra da Lousa-8-5.2

(316) cultures(303/11.6)

Baixo Mondego-26-8.6  
 Bencanta-22-7.3  
 Cantanhede-7-2.3  
 Ceira-7-2.3  
 Coimbra-44-14.5  
 Castelo Viegas-3-1.0  
 Figueira da Foz-3-1.0  
 France-3-1.0  
 Localites-5-1.7  
 Mondego-5-1.7  
 Montemor o Velho-5-1.7  
 Penacova-4-1.3  
 Poaiaras-6-2.0  
 Portugal-23-7.6  
 Region-63-20.3  
 S.Martinho Bispo-6-2.0



## HISTOIRE

(410...416)histoire-permanence  
(256/32.6)

Bencanta-2-0.8  
Coimbra-118-46.1  
Condeixa-4-1.6  
Conimbriga-3-1.2  
District-1-0.4  
Figueiro dos Vinhos-1-0.4  
Litoral-2-0.3  
Portugal-17-6.6  
Region-25-9.8  
Region Centre-2-0.8  
S.Martinho do Bispo-4-1.6

(420)permanence du manque(188/23.9)

Bencanta-1-0.5  
Coimbra-105-55.9  
Conseil-1-0.5  
District-2-1.1  
Litoral-1-0.5  
Portugal-21-11.2  
Region-21-11.2  
Region Centre-4-2.1  
S.Martinho do Bispo-3-1.6

(430)creation du manque(60/7.6)

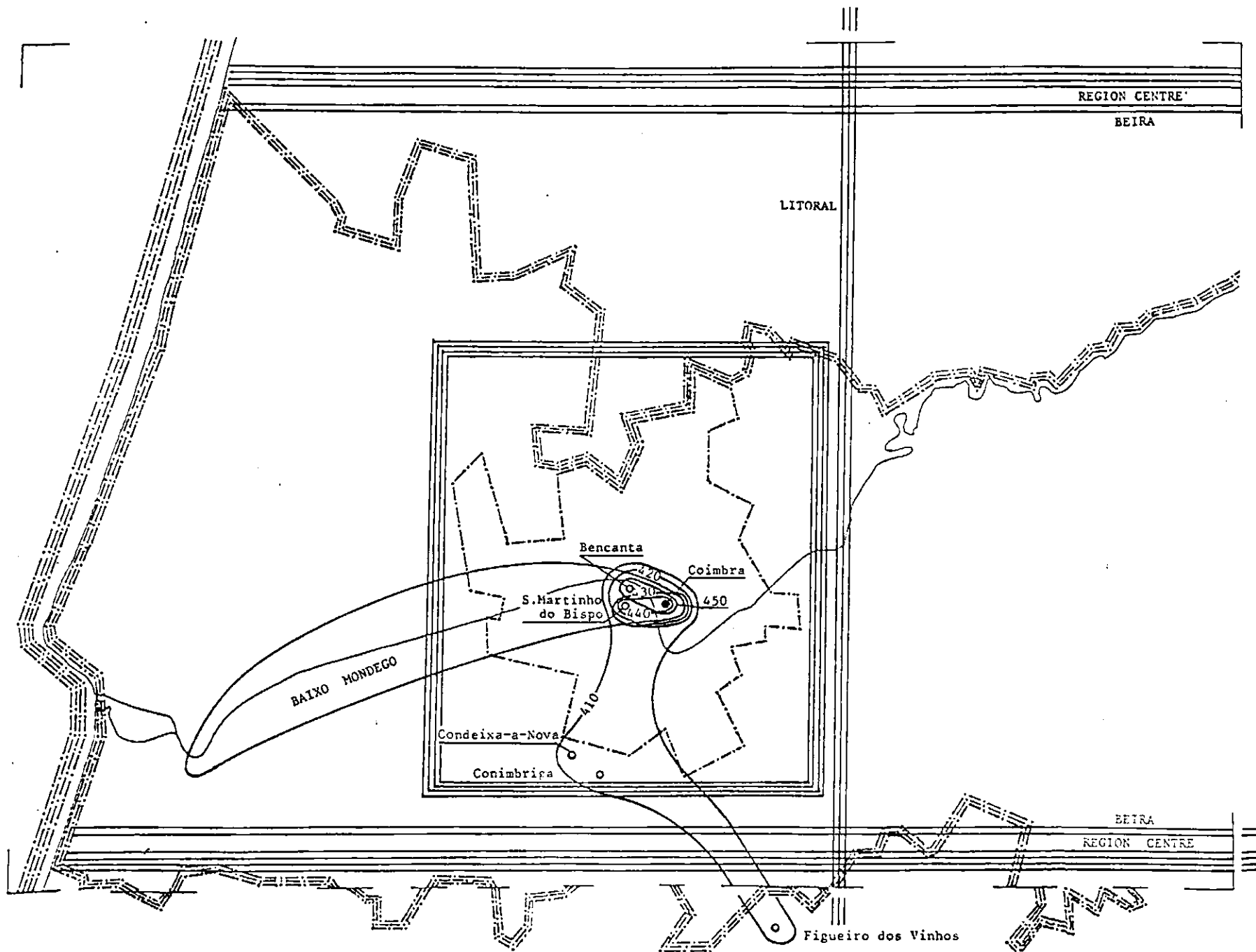
Coimbra-33-55.0  
Portugal-8-13.3  
Region-9-15.0  
S.Martinho do Bispo-2-3.3

(440)liquidation du manque(148/18.8)

Beira-1-0.7  
Coimbra-61-1.2  
District-1-0.7  
Portugal-19-12.8  
Region-17-11.5  
Region Centre-6-4.1  
S.Martinho do Bispo-2-1.4

(450)projet(134/17.0)

Baixo Mondego-1-0.7  
Beira-1-0.7  
Bencanta-1-0.7  
Coimbra-66-49.3  
Portugal-22-16.4  
Region-11-8.2  
Region Centre-5-3.7



## HISTOIRE

(412) coutumes (159/19.5)

Coimbra-15-9.4  
 Fatima-2-1.3  
 Interior-4-2.5  
 Litoral-2-1.3  
 Localites-8-5.0  
 Lousa-2-1.3  
 Pays-2-1.3  
 Penela-2-1.3  
 Portugal-7-4.4  
 Region-22-13.8  
 Tomar-4-2.5  
 Torres do Mondego-2-1.3

(414) monuments (76/9.3)

Coimbra-8-10.5  
 Condeixa-4-5.3  
 Conimbriga-2-2.6  
 Localites-2-2.6  
 Lousa-3-3.9  
 Pays-6-7.9  
 Penacova-2-2.6  
 Portugal-9-11.8  
 Region-4-5.3

(420) permanence du manque (188/23.0)

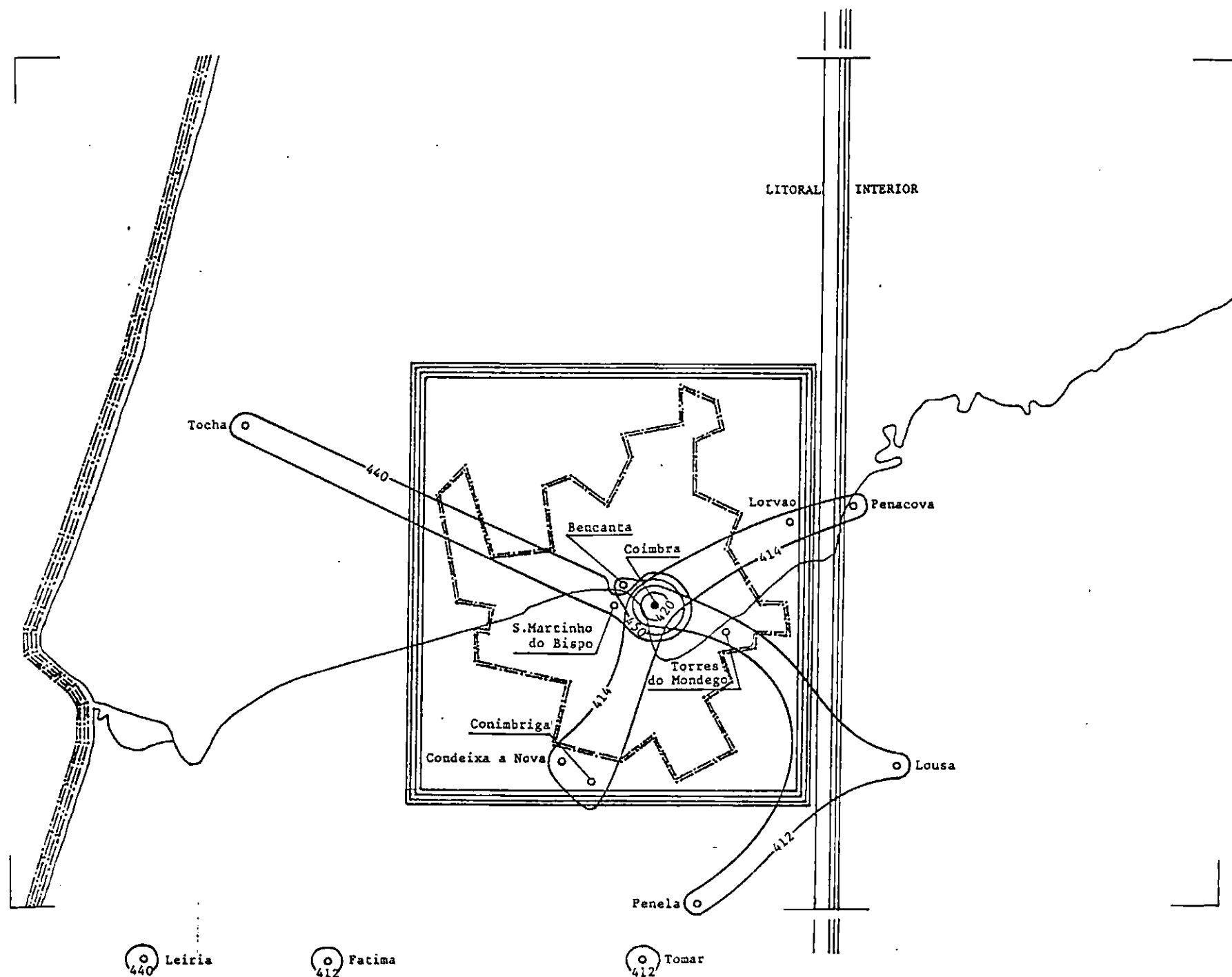
Coimbra-11-5.9  
 France-5-2.7  
 Localites-6-3.2

(440) liquidation du manque (159/19.5)

Coimbra-10-6.3  
 Conseil-7-4.4  
 Interior-2-1.3  
 Leiria-2-1.3  
 Localites-6-3.8  
 Pays-3-1.9  
 Portugal-6-3.8  
 Region-15-9.4  
 S.Martinho do Bispo-2-1.3  
 Tocha-2-1.3

(450) projet (136/16.7)

Bencanta-2-1.5  
 Coimbra-6-4.4  
 Conseil-4-2.9  
 France-3-2.2  
 Interior-3-2.2  
 Localites-2-1.5  
 Portugal-6-4.4  
 Region-3-2.2





## HISTOIRE

(412) coutumes (160/18.9)

Castelo Viegas-3-1.9  
 Coimbra-52-32.5  
 Condeixa-4-2.5  
 Pays-5-3.1  
 Penela-3-1.9  
 Portugal-4-2.5  
 Region-27-16.9  
 Ribeira de Frades-3-1.9  
 Serra da Lousa-4-2.5  
 S.Martinho Bispo-3-1.9  
 Soure-3-1.9

(420) permanence du manque (204/24.1)

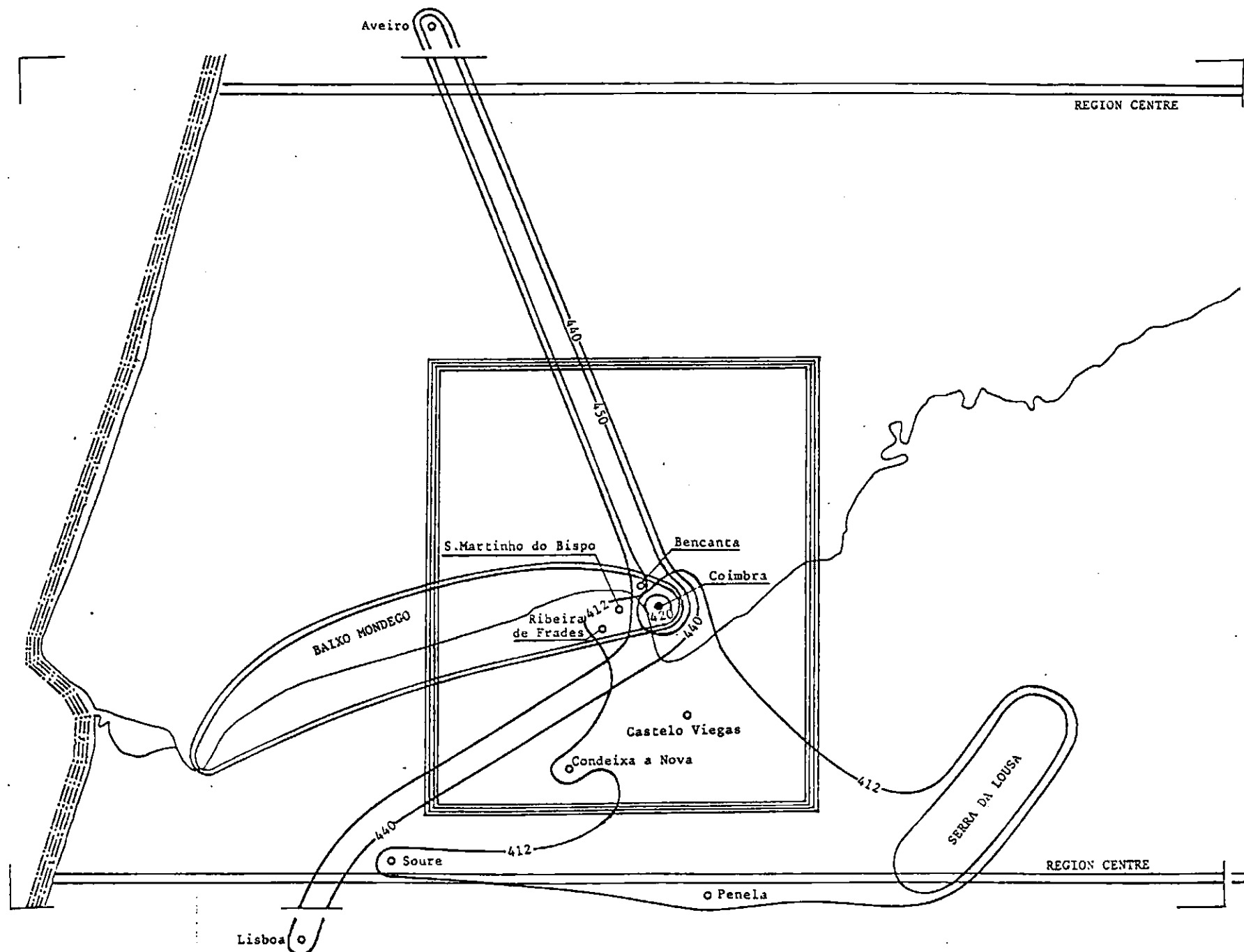
Baixo Mondego-4-2.0  
 Coimbra-95-46.6  
 Portugal-26-12.7  
 Region-18-3.8

(440) liquidation du manque (160/18.9)

Aveiro-6-3.8  
 Bencanta-3-1.9  
 Coimbra-52-32.5  
 Lisboa-3-1.9  
 Localites-8-5.0  
 Pays-6-3.8  
 Portugal-17-10.6  
 Region-18-11.3  
 Region Centre-6-3.8

(450) projet (152/13.0)

Aveiro-3-2.0  
 Coimbra-61-40.1  
 France-6-3.9  
 Interior-5-3.3  
 Localites-5-3.3  
 Portugal-22-14.5  
 Region-14-9.2  
 Region Centre-6-3.9



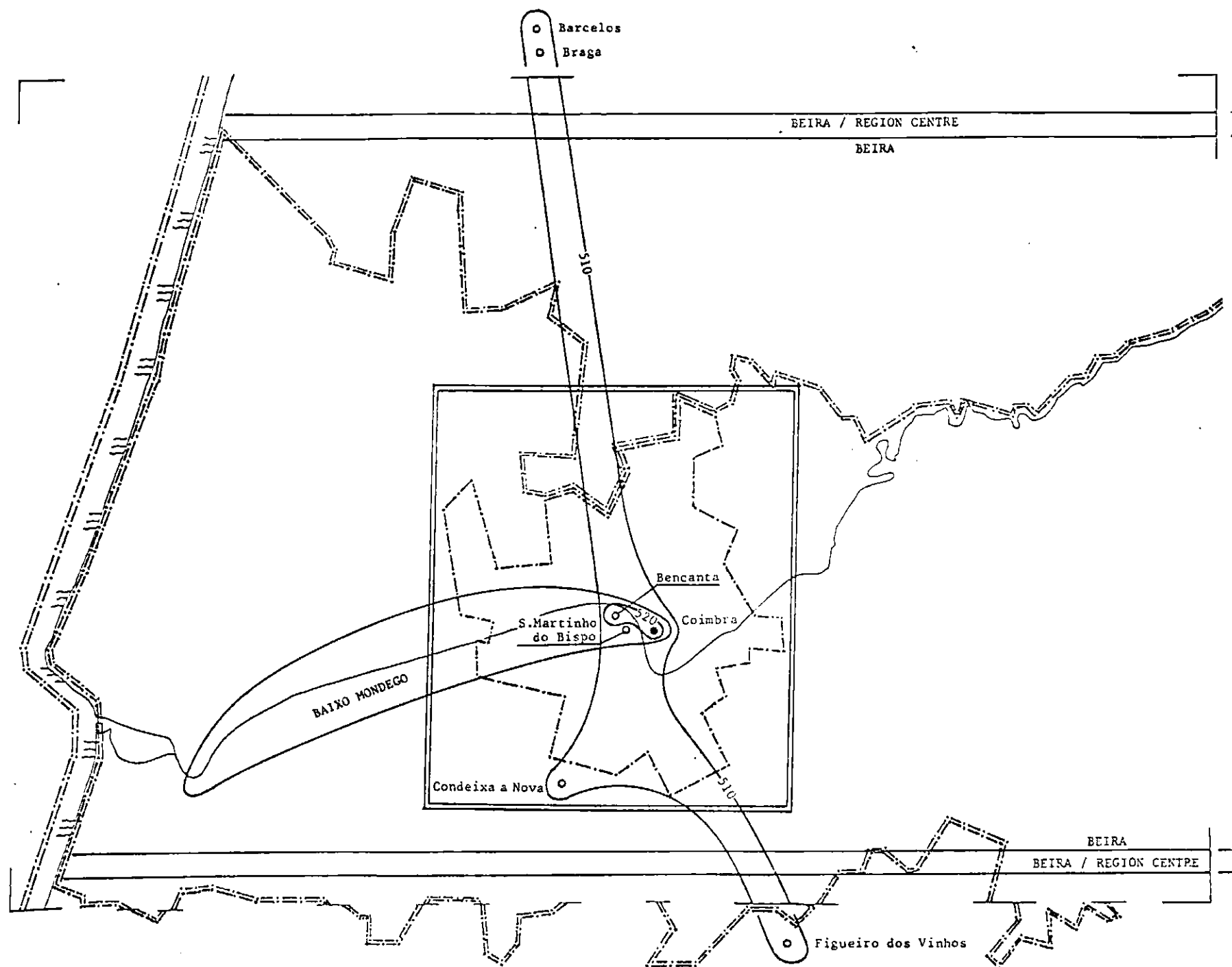
## POLITIQUE

(510)administration(236/73.5)

Coimbra-109-46.2  
 Barcelos-2-0.8  
 Beira-3-1.3  
 Bencanta-1-0.4  
 Braga-1-0.4  
 Condeixa-1-0.4  
 Conseil-5-2.1  
 District-5-2.1  
 Figueiro dos Vinhos-1-0.4  
 Portugal-8-3.4  
 Region-10-4.2  
 Region Centre-16-6.8

(520)planification(76/23.7)

Baixo Mondego-2-2.6  
 Beira-2-2.6  
 Bencanta-4-5.3  
 Coimbra-37-48.7  
 District-1-1.3  
 Portugal-7-9.2  
 Region-9-11.8



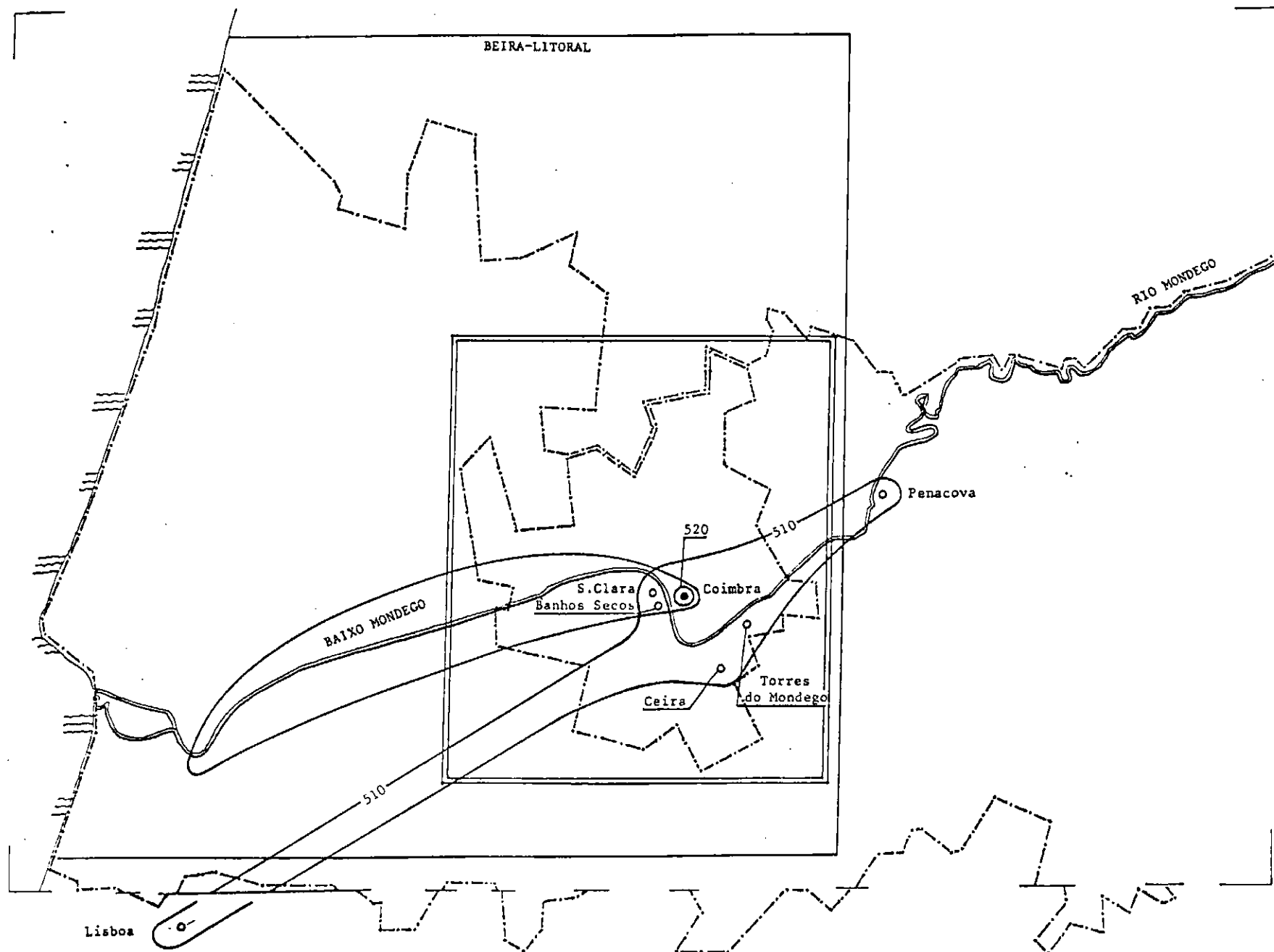
## POLITIQUE

(510) administration (274/76.5)

Banhos Secos-4-1.5  
 Beira Litoral-3-1.1  
 Ceira-3-1.1  
 Coimbra-11-4.0  
 Concelho-36-13.2  
 District-36-13.2  
 Freguesia-4-1.5  
 Lisboa-3-1.1  
 Localite-6-2.9  
 Mondego-5-1.8  
 Pena Gova-3-1.1  
 Region-13-4.7  
 S.Clara-1.1  
 Torres do Mondego-3-1.1

(520) planification (75/20.9)

Baixo Mondego-2-2.7  
 Coimbra-2-2.7  
 Region-2-2.7



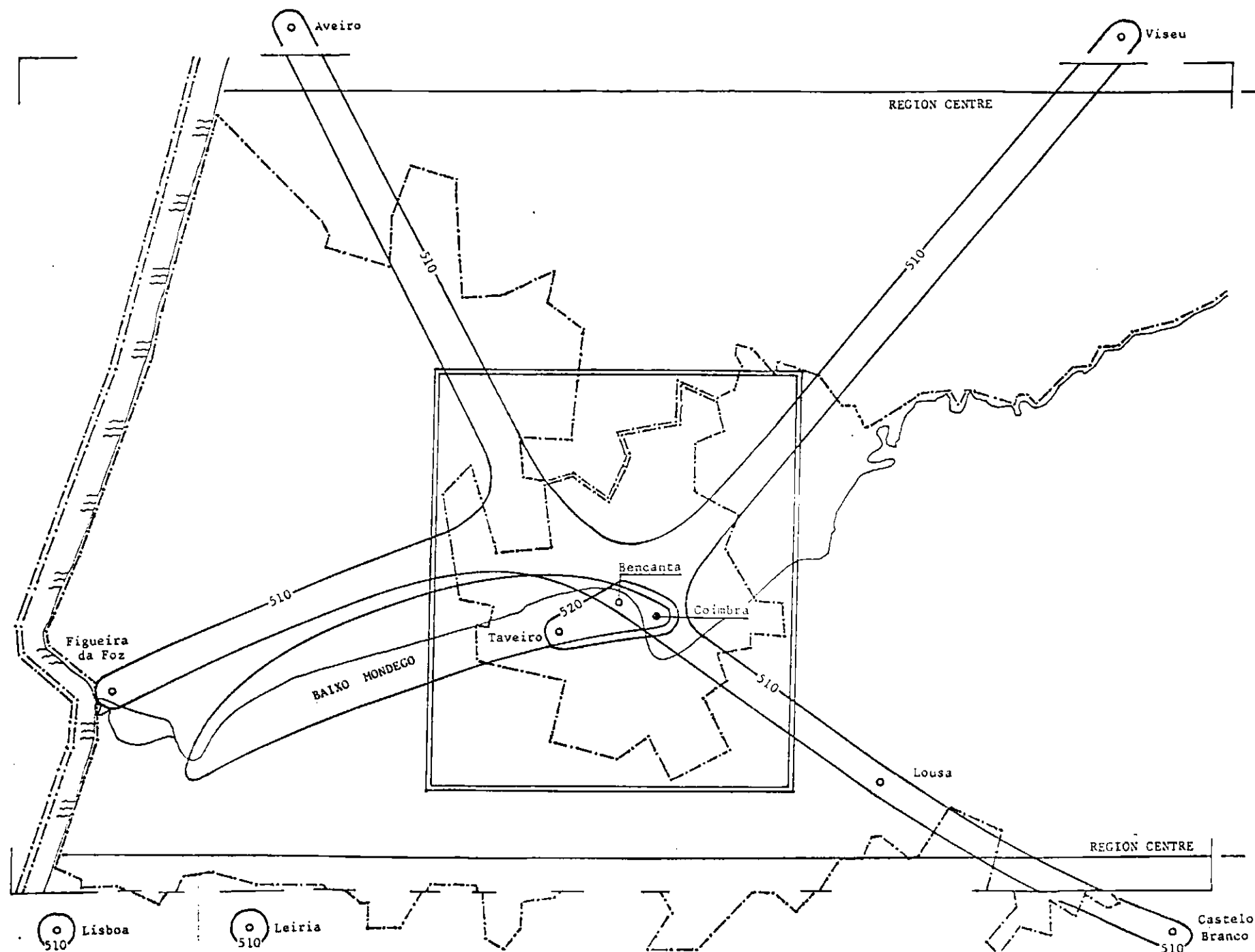
## POLITIQUE

(510)administration(256/74.4)

Aveiro-9-3.5  
 Bencanta-4-1.6  
 Coimbra-102-39.8  
 Conseil-9-3.5  
 Castelo Branco-3-1.2  
 Figueira da Foz-3-1.2  
 France-4-1.6  
 Leiria-5-2.0  
 Lisboa-7-2.7  
 Lousa-3-1.2  
 Paris-3-1.2  
 Portugal-7-2.7  
 Region-17-6.6  
 Region Centre-17-6.6  
 Viseu-3-1.2

(520)planification(77/22.4)

Localite-2-2.6  
 Portugal-7-9.1  
 Region-11-14.3  
 Taveiro-3-3.9  
 Coimbra-35-45.5  
 District-2-2.6  
 Bencanta-4-5.2  
 Baixo Mondego-7-9.1



## 3.4.2.

-----  
COIMBRA - TEMAS

A análise das configurações resultantes dos diferentes modos de espacialização, permitiu-nos definir uma estrutura minimal e uma estrutura generativa (comportando esta três variantes), organizadoras dos espaços de contração, objecto e de referência, concebidos pelos entrevistados de Coimbra. A análise comparativa, das configurações resultantes dos modos de espacialização e dos temas, vem dar sentido à análise já feita. Os espaços de contração, resultantes dos diferentes temas, organizam-se através da estrutura minimal que preside à organização dos espaços de contração, resultantes dos modos de espacialização.

Estamos, no entanto, sempre em presença de actualizações mais complexas, do que aquela que organiza o espaço de contração da separação de conjuntos. Se exceptuarmos o espaço de contração da sociedade, do qual o

concelho se encontra ausente, constatamos que existe uma configuração sempre presente, em todos os espaços de centração, correspondendo esta a um espaço em encaixes sucessivos, do qual fazem parte Portugal, a Região Centro e/ou a Beira, o distrito, o concelho e um espaço central, formado por três localidades (Coimbra, S.Martinho do Bispo e Barcouço). Os elementos específicos de cada tema coexistem com esta configuração. De assinalar que ao par S.Martinho do Bispo/Coimbra, presente em todos os espaços de centração resultantes dos modos de espacialização, vem substituir-se o triângulo Bencanta/S.Martinho do Bispo/Coimbra, presente em todos os espaços de centração tematizados. Este triângulo faz também parte das configurações correspondentes aos espaços de centração, das semelhanças e das relações funcionais, especificando, em associação com outras localidades, as variantes que lhes correspondem. O espaço de centração do político, se exceptuarmos a Beira, equivale à soma dos espaços de centração da formação de conjuntos e das semelhanças. A configuração espacial resultante, corresponde à variante temática da estrutura minimal, mais duas localidades situadas ao Norte, Barcelos e Braga, duas localidades situadas ao Sul, Condeixa-à-Nova à escala local e Figueiró dos Vinhos e o Baixo Mondego a uma escala mais alargada.

Vimos anteriormente que o espaço objecto da formação de conjuntos se organiza segundo a versão mais complexa da estrutura generativa. Se observarmos o quadro de

Chi2 relativo a todas as localidades inquiridas e, que estabelece o cruzamento entre os modos de espacialização e os temas, observamos que, em Coimbra, o modo de espacialização que opera por formação de conjuntos apresenta desvios positivos relativos aos temas morfologia social, sociologia, economia e história. Relativamente ao tema político, cruzamento frequentemente positivo para as outras localidades, a formação de conjuntos apresenta, em Coimbra, um desvio negativo (no entanto, na casa relativa ao conjunto do quadro, o cruzamento apresenta um desvio positivo não significativo). O quadro em análise vem conferir mais pertinência, ao que havíamos dito relativamente à estrutura dos espaços resultantes dos diferentes modos de espacialização. A configuração que toma forma no espaço objecto da formação de conjuntos actualiza, na versão mais complexa, a estrutura generativa, que preside também à organização das configurações espaciais temáticas, vindo as diferentes actualizações realizadas, dar sentido a uma estrutura que se desmultiplica em várias versões e algumas variantes. A actualização que apresenta uma forma mais complexa e mais estável (no sentido em que ela é, na sua forma, a mais equilibrada) corresponde ao espaço objecto dos conjuntos. No seio das configurações temáticas, à que espacializa as referências políticas, é a mais próxima do espaço objecto da formação de conjuntos. Reencontramos, na referência do político, a mesma estrutura axial em quatro braços, que organiza a escala regional no espaço objecto da

formação de conjuntos, assim como o eixo organizador da escala local, que segue a direcção do Mondego. Do espaço de referência do político está ausente a escala local, presente no espaço objecto da formação de conjuntos (à escala local estão apenas presentes Taveiro, Bencanta e a cidade de Coimbra). Veremos mais tarde que a escala local se espacializa através doutros temas, organizados por variantes que, se comparadas com a versão complexa, reduzem a extensão do espaço representado. Vimos, na análise das configurações resultantes dos modos de espacialização, que o espaço de referência das semelhanças seguia, também ele, a estrutura generativa, na sua forma mais complexa; temos, portanto, uma equivalência estrutural, entre os espaços objecto da formação de conjuntos, de referência das semelhanças e de referência do político. Os três espaços fazem parte de uma mesma isotopia. Para os habitantes de Coimbra, o espaço objecto da acção relativa à construção de conjuntos, estabelece uma relação de sentido com o espaço de referência das semelhanças e o espaço de referência do político. A construção de espaços de conjunto está portanto ligada à temática administrativa, organizando-se o espaço regional, em função do papel administrativo das localidades em presença. O espaço objecto da formação de conjuntos é reestruturado através de variantes da estrutura generativa, actualizadas em temáticas distintas, que dão sentido às novas configurações. O espaço de referência da formação de conjuntos, configuração intermédia entre a segunda variante



(relativa aos modos de espacialização) e a versão mais complexa (espaço objecto da formação de conjuntos), apresenta uma redução da extensão do espaço representado - as localidades que organizam a configuração situam-se à escala regional - redução essa que vamos encontrar em várias configurações temáticas.

Uma vez que a representação dos espaços temáticos se organiza, tal como os espaços relativos aos modos de espacialização, a diferentes escalas, podemos desenvolver aqui a análise já iniciada relativamente aos modos de espacialização, observando quais os temas que se encontram associados, às localidades presentes nos espaços escalonados.

O cruzamento, significativo, do modo de espacialização por construção de conjuntos com os temas morfologia social, sociedade, economia e história, justifica um percurso de análise, que parte das configurações presentes na construção de conjuntos para, através de um processo de comparação, procurar as estruturas que organizam os espaços temáticos; espaços nos quais o conteúdo das representações se fixa, tomando assim formas que devem ser comparadas com aquelas que observamos ao nível da expressão (modos de espacialização). O espaço objecto das polarizações, actualiza uma variante da estrutura generativa, na qual se organiza um espaço local homogéneo, colocado em torno de Coimbra, ocupando a cidade o ponto central da composição. O espaço local, aqui concebido

na sua homogeneidade, será associado a diferentes temas, num processo de produção de sentido, operando por conjunções e por disjunções espaciais, que dão forma aos recortes presentes nos espaços objecto da morfologia social, objecto e de referência da economia, objecto e referência da história e, relativamente a uma parte mais reduzida das configurações, objecto e referência da sociedade.

A homogeneidade presente no espaço das polarizações não se encontra em mais nenhuma configuração; esta modalidade constrói um espaço objecto da acção homogéneo, sobre o qual se colocam as configurações que apresentam descontinuidades. O espaço objecto das polarizações é assim sujeito a um processo de ocultação, mas é ele que define os limites de uma escala local, estruturada diferentemente pelos diferentes temas, em configurações espaciais que estabelecem relações de anulação (significação oculta) com um espaço não dito mas virtualmente presente, que pré-determina os seus limites de actuação. Para os habitantes de Coimbra, o espaço local é um espaço em relação ao qual a cidade se coloca ao centro, não apenas no que concerne a forma da configuração, mas também no que concerne o sentido da modalidade utilizada para a elaborar a polarização. O espaço objecto das polarizações corresponde assim a uma estrutura profunda de representação do espaço local, primária na sua lógica de construção e implicitamente presente, porque ela determina um espaço sobre o qual as representações trabalham, estruturando o espaço local

através de configurações mais complexas, relativas a modos de espacialização (vimo-lo, por exemplo, relativamente ao espaço objecto das relações formais) e aos temas.

O cruzamento, relações funcionais/morfologia social, apresenta um desvio significativo positivo, relativo ao conjunto do quadro citado anteriormente. O espaço objecto da morfologia social organiza o espaço local, cujos limites são definidos pelo espaço objecto das polarizações; não estamos mais em presença de um espaço homogéneo, mas de um espaço organizado por dois recortes complementares (tomamos aqui o sentido matemático do termo), correspondendo respectivamente às deslocações diárias da população e às deslocações ocasionais, sendo estes dois recortes intersectados por um terceiro espaço, relativo às deslocações regulares. A colocação ao centro, da cidade de Coimbra, depende aqui de uma estruturação do espaço mais complexa e resulta do seu posicionamento sobre o ponto de intersecção dos três espaços em presença. De notar que a complementaridade definida entre o espaço dos deslocamentos diários (que se estende na direcção Norte até à Mealhada, compreendendo também localidades situadas ao Sul de Coimbra: Antanhol, Assafargos, Almalaguês e Ceira, por exemplo) e o espaço dos deslocamentos ocasionais (que se estende na direcção Sul, para ultrapassar os limites da escala local e ir procurar localidades situadas à escala regional: Fátima, Penela, Tomar e Lousã), só não é uma complementaridade perfeita, porque Coimbra se situa na intersecção dos dois

espaços. O espaço dos deslocamentos regulares vai procurar uma localidade a cada um dos dois espaços citados (S. João do Campo ao espaço dos deslocamentos regulares e Condeixa-à-Nova ao espaço dos deslocamentos ocasionais), uma localidade encravada entre os dois (Foz de Arouce) e, ainda, Coimbra, simultaneamente presente nos três espaços citados. Ele põe assim em relação dois espaços disjuntos, ao mesmo tempo que os põe em relação com o resto da configuração, acentuando uma vez mais a presença de Coimbra no ponto de intersecção de todos os espaços constituintes da composição. Se sobrepujarmos, o espaço objecto das polarizações e o espaço objecto da morfologia social, vemos que o segundo organiza o primeiro, através dos deslocamentos diários das populações. Estes encontram-se colocados, quase sobre a totalidade do espaço objecto das polarizações, uma parte deste encontrando-se afectado aos deslocamentos ocasionais (que no entanto o excedem), para ir ainda procurar localidades situadas ao Sul, no exterior do espaço local. Três temas são ainda colocados sobre três eixos, que ultrapassam o espaço local e atravessam a configuração: o das deslocações definitivas liga Braga e Barcelos (ao Norte) à Pampilhosa da Serra (ao Sul) passando por Coimbra. O dos residentes liga Tocha (no Litoral) a Pampilhosa da Serra (no Interior) passando por Coimbra. O das profissões liga Coimbra a Pampilhosa da Serra. O espaço axial encontra, em parte, o seu correspondente no espaço objecto dos fluxos; o eixo que liga Braga e Barcelos à Pampilhosa da Serra,

passando por Coimbra, corresponde a uma parte do espaço objecto dos fluxos. O espaço objecto da morfologia social, organiza-se através de uma das variantes da estrutura generativa, que abandona uma parte da estrutura axial para privilegiar a estruturação do espaço local; no entanto, relativamente às deslocações ocasionais, a configuração extravasa o espaço local, na direcção Sul, para integrar localidades também presentes no espaço objecto da sociedade, relativamente ao ritual, e no espaço objecto da história, relativamente aos costumes e tradições (Fátima, Penela, Tomar e Lousã). Estas quatro localidades, às quais se vem juntar a cidade de Coimbra, constituem o espaço objecto da acção para os deslocamentos ocasionais, motivados por acontecimentos rituais. Se sobrepujarmos o espaço objecto da economia e o espaço objecto das polarizações, vemos que o primeiro cobre o segundo, mas ultrapassa-o nos seus limites, organizando assim uma escala regional vizinha, que compreende algumas localidades situadas no interior (Lousã, Foz de Arouce, Vila Nova de Poiares e Penacova); outras situadas ao Norte Litoral (Cantanhede e Mira) e o eixo da estrutura generativa, orientado para o Litoral e seguindo a direcção do Mondego até à Figueira da Foz. O espaço objecto da economia é organizado por uma variante que privilegia a estruturação, desta vez não só da escala local, mas também de uma escala regional, que se encontra aqui bem definida nos seus limites. Estamos em presença de um espaço muito carregado de denominações, em que os temas mais fortes são a

economia em geral, as culturas e as terras. O sector primário tematiza e dá forma à composição mais complexa, relativa ao espaço objecto da acção regional, situado nas proximidades de Coimbra. A pertinência económica do eixo que segue o Mondego, é aqui explicitada: as terras e as culturas tematizam o espaço do Baixo-Mondego, concebido na sua totalidade e especificado nalguns dos seus componentes (Carapinheira, Pereira e Montemor-o-Velho). As descontinuidades temáticas presentes são de assinalar, porque elas especificam economicamente alguns lugares presentes na configuração: o espaço objecto da distribuição compreende localidades de dimensão média, que se encontram distribuídas por três eixos perpendiculares à configuração, que compreendem, cada um deles, um par de localidades. São elas, se seguirmos a direcção Interior/Litoral: Vira e Figueira da Foz (citadas relativamente à distribuição de peixe), Cantanhede e Condeixa-à-Nova (citadas relativamente aos mercados regionais) e Foz de Arouce e Lousã (também citadas relativamente aos mercados regionais). A cidade de Coimbra é também citada, desta vez relativamente a um comércio especializado. Os temas como as infraestruturas, serviços públicos, alojamentos, formação e saúde, proventos e estrutura das actividades, centram-se sobre a cidade de Coimbra, havendo ainda algumas especificações, relativas às localidades compreendidas pela composição. A escala de representação que definimos como sendo uma escala regional próxima, é ultrapassada por três pólos de dimensão média,

situados ao Sul de Coimbra e citados relativamente à economia em geral. São eles: Leiria (também citada em relação ao sector secundário) Pombal e Castelo Branco. A uma escala mais alargada encontramos Santarém ao Sul e, ao Norte, embora com uma percentagem fraca (2,7%), três localidades citadas em relação ao secundário (Aveiro, Albergaria à Velha e Sever do Vouga) e uma quarta em relação às terras (Agueda). A análise da estruturação do espaço objecto da economia vem associar-se à problemática já abordada, relativamente às especializações resultantes dos modos de espacialização. O espaço da acção económica é um espaço situado a uma escala regional muito reduzida, relativamente à qual Coimbra ocupa uma posição central. A ausência de pólos urbanos de nível superior do espaço objecto da economia, assim como a forte representatividade do sector primário, demonstram que a cidade de Coimbra é incapaz de "manipular" um espaço objecto económico, que possa corresponder às suas ambições, de cidade hierarquicamente colocada ao mesmo nível de Lisboa e Porto. Se sobrepujarmos, os espaços objecto e de referência da economia, vemos que o segundo organiza o mesmo espaço regional que o primeiro, abandonando uma parte das localidades presentes no espaço objecto, mas situadas no exterior da escala regional. O espaço de referência económico dá forma a uma configuração organizada por uma estrutura particular: a um espaço central, que segue direcções presentes noutras configurações (Cantanhede e Figueira da Foz no litoral, Penacova e Lousã no

Interior e Condeixa ao Sul), sobrepõe-se um espaço de conjunto, que engloba quase a totalidade da configuração. Trata-se do espaço das terras, só ultrapassado por dois eixos, que procuram duas localidades situadas no exterior do espaço regional (Aveiro citada em relação à economia e aos proventos e Figueiró dos Vinhos em relação aos proventos e à estrutura das actividades). De assinalar que o espaço englobante se estende para o exterior dos limites da escala regional, definidos no espaço objecto da economia: Vagos e Oliveira do Bairro ao Norte e as Serras do Buçaco e da Lousã no Interior, marcam novos limites para o espaço de referência. O espaço de referência económica confirma a ausência de uma representação espacial que comporte a adaptação da cidade de Coimbra a um espaço económico moderno; as referências económicas são colocadas no interior de um espaço dito a propósito das terras (portanto representado a um grau zero da economia), do qual estão ausentes pólos urbanos de dimensão equivalente ou superior a Coimbra. As referências económicas são procuradas no interior de um espaço de acção social, estando os discursos económicos confinados a uma extensão espacial reduzida nos seus limites, sem que estejam presentes aberturas em direcção ao exterior, que possibilitem, pelo menos, uma demarche de formação de espaços referenciais de níveis superiores, que possam dar forma a projectos de desenvolvimento económico, integrados numa escala de representação espacial, compatível com a posição



hierárquica, que os habitantes de Coimbra atribuem à sua Cidade. Se compararmos os espaços objecto da economia e das diferenças, vemos que o segundo opera sobre localidades presentes no primeiro. O espaço objecto da hierarquização compreende Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Condeixa-à-Nova e Coimbra. As cidades que são objecto de classificações hierárquicas são cidades de nível médio, situadas no interior da Região Centro, ocupando Coimbra em relação a estas, uma posição hierarquicamente mais elevada. Só Aveiro põe problemas: o espaço de referência da hierarquização é constituído por Coimbra e Aveiro, sendo estas duas cidades concebidas como objectos de referência para a hierarquização. Os problemas de definição hierárquica, resultantes do confronto entre Coimbra e Aveiro, manifestam-se aqui por esta reversibilidade do ponto de vista do sujeito do discurso, que se situa ou numa cidade ou na outra, para estabelecer relações hierárquicas entre as duas. O conteúdo destas relações é frequentemente dado por diferentes temas económicos, numa tentativa, por parte dos entrevistados, de encontrar uma identidade exclusiva, relativamente a uma cidade, cujo desenvolvimento económico recente, põe problemas de definição do nível de Coimbra. Vemos, uma vez mais, que este é negociado no interior do espaço regional, estando as cidades situadas no seu exterior, ausentes deste processo.

## 3.4.3.

-----  
COIMBRA - CONCLUSÃO

A escala local, Coimbra organiza um espaço reduzido, que compreende a cidade e as localidades que se situam no espaço envolvente. Trata-se de um espaço organizado por relações funcionais e por posições formais de proximidade. Os deslocamentos da população, uma economia do primário, a sociedade e a história tematizam esta configuração, no interior da qual a cidade ocupa uma posição central, geometricamente definida.

Nas representações o espaço local é organizado por relações centro/periferia correspondentes a uma visão tradicional, típica das sociedades pré-industriais: "(...)Toda a região de Coimbra vive da agricultura, para fornecer o mercado de Coimbra".(Coimbra 2)

A colocação ao centro é reforçada por uma forte concentração do grupo sobre a cidade, relativa a uma imagem identitária muito forte e à eficácia simbólica de um mito de

fundação, que liga indissolivelmente a imagem da cidade à universidade. Do confronto entre a percepção do espaço local, na sua forma de colocação ao centro e no seu conteúdo tradicional com o espaço real, ressalta um desvio, devido ao anacronismo da imagem veiculada pelos habitantes de cidade. No ponto de vista de Coimbra, a cidade é dotada de uma centralidade, relativa ao espaço local. Trata-se, no entanto, de uma centralidade mais ideológica do que real, porque nas suas tematizações ela encontra-se em "décalage", relativamente à eficácia real da cidade, pensada do ponto de vista das localidades que lhe são periféricas. Para as localidades compreendidas pela escala em análise, Coimbra é o centro catalisador das modificações estruturais da economia regional.

O desenvolvimento de pequenos centros urbanos, situados no Litoral, põe em questão a posição de centro regional, que Coimbra tenta salvaguardar. Pelas suas dinâmicas funcionais eles põem em causa a sua posição hierárquica superior. A análise das configurações espaciais, implícitas dos discursos dos habitantes de Coimbra, permite-nos ilustrar o que acabámos de afirmar: o espaço objecto da hierarquização integra as quatro cidades mais importantes da Região Centro: Aveiro, Figueira da Foz, Leiria e Coimbra. Confrontada com uma nova hierarquia de centros regionais, Coimbra mostra-se inoperante, quanto a um reposicionamento necessário, porque a imagem que Coimbra faz de si própria não corresponde à sua dinâmica funcional real

e, também, porque a excessiva centração, que vimos elaborar pelo pensamento representativo à escala local, impede a representação operatória de um dinamismo espacial integrador da alteridade, e portanto dos novos centros. Para isso seria necessário que Coimbra se integrasse num espaço de transformação, que pressupusesse que as unidades que o constituem reestruturassem as suas posições e renegociassem as suas relações. Isto, o pensamento representativo é incapaz de o fazer, porque ele procura reproduzir, à escala regional, a estrutura do espaço local. Esta transposição de estruturas de organização do espaço, supõe que a cidade de Coimbra ocupa duas posições análogas, no interior das duas escalas de representação. Ora isso é incompatível com o espaço regional real, que é um espaço de transformação, que exige de Coimbra uma capacidade de negociação, indispensável a um reequilíbrio da sua posição no interior de um espaço transformado.

As configurações analisadas mostram que as preocupações dos entrevistados, se confinam ao interior de um território, cujos limites correspondem à Região Centro. Os dois pólos urbanos situados no exterior deste (Lisboa e Porto), são espacializados num espaço de relações formais, como referências relativas à orientação e à colocação à distância. A impossibilidade de manter, com as duas capitais das regiões contíguas da Região Centro, relações baseadas numa equivalência dos papéis de cada uma, no interior da sua

própria região, faz com que Coimbra as dê a ver numa modalidade de colocação à distância.

As representações espaciais, das localidades situadas na periferia de Coimbra, não são equivalentes àquelas que os habitantes da cidade elaboram. Aquelas localidades pensam espaços de referência onde são colocados centros urbanos situados no exterior da Região Centro, através de modalidades outras, que não a colocação à distância. A partir de uma centração sobre o local, essas localidades (1) associam-se a múltiplos lugares centrais, representados como espaços de referência.

Da comparação das configurações dos espaços de referência da cidade e das configurações dos espaços de referência das aldeias, ressalta o atrofiamento das primeiras relativamente às segundas, o que parece paradoxal, porque a cidade deveria colocar as suas referências em espaços mais alargados que as aldeias.

Observamos que Coimbra não investe no espaço nacional, colocando à distância os centros que o organizam. Para o estruturar de outra forma seria necessário que ela se confrontasse com Lisboa e Porto, o que, devido às relações económicas e sociais reais, poderia desviar Coimbra do papel de centro para o papel de periferia. Uma estrutura espacial de conjunto, que põe nas suas interações os sistemas

(1) Ver particularmente Souselas.

relativos às diferentes escalas de representação, deveria gerir o facto de Coimbra ocupar, a escalas diferentes, as duas posições da relação estrutural elementar: a de centro e a de não centro (mesmo de periferia). A partir de um mesmo espaço de centração, a representação do espaço deveria pensar a relação centro/periferia nas suas duas orientações. Isto implicaria uma relatividade de pontos de vista, que exige o funcionamento de regras que são faculdades do pensamento operatório (e que estão ausentes do pensamento representativo, para o qual as duas posições são contraditórias). A lógica espacial que preside à organização do espaço local é diferente daquela que poderia organizar configurações dos espaços regional e nacional, compatíveis com o espaço real. Como Coimbra utiliza o pensamento representativo para organizar o espaço regional, ela mostra-se incapaz de gerir - e, por encadeamento, ela recusa-se a organizar - o espaço nacional, através de modalidades que ponham em relação recortes espaciais significativos, definidos no interior e no exterior da Região Centro.

Se a Região Centro se quiser afirmar, por intermédio de uma dinâmica interna equivalente às que caracterizam as Regiões Norte e Sul, é também através do centro que ela deve fazê-lo. Isto não poderá ser feito enquanto Coimbra não se colocar ao nível de Lisboa e Porto. E portanto necessário que Coimbra represente estas duas cidades através de modalidades relacionais, que possam

instaurar as reciprocidades funcionais necessárias, em vez de modalidades formais de colocação à distância.

A análise das inter-relações entre as três escalas de representação do espaço, demonstra que estas mantêm entre si, relações de dependência. Os problemas representados à escala regional e nacional têm as suas origens na escala local, aparentemente ausente mas determinante. A dificuldade que Coimbra manifesta para se colocar no espaço regional, deve-se ao facto de se manter fechada no interior de um espaço onde pretende continuar a ocupar o centro. A incapacidade para se posicionar, de uma forma análoga, no espaço regional, reflecte-se na representação do espaço nacional: a ambiguidade que Coimbra não é capaz de resolver, relativa ao seu papel na Região Centro, impede-a de se afirmar frente ao conjunto do país. Trata-se de um bloqueamento que opera ao nível da passagem da escala local, à escala regional. As transformações do espaço regional e do papel da cidade no seu interior, não podem ser efectuadas sem que o espaço local seja transformado. Só alterações no modelo do espaço de centralização, podem introduzir os valores actuais, que pressupõem os valores necessários às transformações dos espaços de referência, organizadores das escalas regional e nacional.

4 .

-----

CONCLUSÃO



## 4.1.

---

CONCLUSÃO I

Terminada a análise cartográfica, passamos agora a uma conclusão geral, que pretende integrar, numa visão de conjunto, as problemáticas definidas para cada localidade. Tentaremos dar conta das interacções, que nos permitem pensar a Região como um espaço que resulta de uma multiplicidade de sistemas de representação.

A comparação dos quatro estudos de caso realizados permitir-nos-á chegar a algumas conclusões gerais, sobre a problemática da Identidade Cultural Regional.

## 4.1.1.

---

REPRESENTAÇÕES COLECTIVAS E TRANSFORMAÇÃO DO  
ESPAÇO

A análise das cartas topológicas relativas a cada localidade, demonstra que as representações colectivas elaboram configurações espaciais que não correspondem, nem nas operatórias que as estruturam, nem nas suas formas finais, aos espaços resultantes de uma métrica definida por "parâmetros objectivos".

As representações colectivas operam através de múltiplas lógicas de articulação, que colocam os recortes espaciais a diferentes escalas. Surgem-nos assim diversas espacialidades, que correspondem a outras tantas visões do mundo e a diversos modelos de transformação do território.

Portunhos e Souselas permitem-nos elaborar dois modelos opostos de transformação sócio-espacial; a sua análise permite-nos concluir da importância do espaço local, para a formação das identidades colectivas.

Barcouço permite-nos pensar um modelo de organização do espaço que opera, preferencialmente, através de uma lógica referencial, resultando daí uma forte dependência do espaço local relativamente ao espaço regional.

A análise das espacialidades relativas à cidade de Coimbra conduz-nos a uma reflexão sobre a interdependência das escalas de representação do espaço.

O confronto entre as várias espacialidades observadas revela uma não coincidência, entre as imagens que as diferentes localidades, colocadas em interacção, fazem umas das outras.

A localidade de PORTUNHOS revela-se exemplar para pensar um modelo de organização espacial escalonado, em que o espaço local se encaixa no espaço regional, através da mediação de um pólo urbano intermédio, que neutraliza a oposição entre as duas escalas. Neste caso, a análise da organização espacial terá que ser feita, pelo menos, a dois níveis, que correspondem a duas escalas de centração e, portanto, a dois pontos de vista dos actores sociais. Num primeiro nível devemos pensar o espaço local e o espaço regional como realidades autónomas, que divergem nas práticas sociais que as povoam e nas lógicas simbólicas que as estruturam. As categorias de Rural e Urbano podem servir-nos para a caracterização destes dois espaços. Num segundo nível devemos apreender as duas escalas através de

um modelo dinâmico, que as coloca numa interacção reveladora de transformações, operadas sobre as realidades sociais correspondentes a cada um dos espaços anteriormente colocados em oposição. De salientar, que não se trata apenas de dois níveis de análise, mas, mais do que isso, de duas escalas que correspondem a dois posicionamentos distintos e aparentemente contraditórios, dos actores sociais.

Este primeiro modelo de modernização corresponde a uma integração no espaço regional, paralela de uma manutenção e transformação, por continuidade, de um espaço local de reprodução simbólica; daqui resulta um processo de transformação equilibrado, do qual estão ausentes situações de desestruturação social e espacial.

A localidade de SOUSELAS revela-nos um modelo de organização espacial distinto. O espaço local resulta aqui de transformações recentes, que anularam uma anterior organização, que pensamos equivalente àquela que observámos em Portunhos. Face ao desaparecimento de práticas sociais tradicionais, a localidade ensaia uma nova organização do espaço, que já não se funda, apenas, num espaço território e numa contração sobre o local, mas também num espaço que se quer estruturado por uma mobilidade recente. Esta nova configuração permite articular uma auto colocação ao centro (pois é para esta localidade que se dirigem os movimentos pendulares dos habitantes do espaço local), com uma descentração relativa, resultante de um estabelecimento

preferencial de relações com "Outros", que são sobretudo os espaços urbanos com os quais a aldeia mantém relações de funcionalidade. Neste caso, uma análise que coloque os espaços local e regional numa oposição operatória deixa de fazer sentido, pois que o entendimento da espacialidade local tem sempre de recorrer às relações estabelecidas com o exterior. São as relações mantidas com cidades (condensadas na imagem que os habitantes de Souselas fazem das relações mantidas com Coimbra) que, virtualmente, estruturam um espaço local, que ainda mantém características oriundas de um passado rural recente.

Estamos face a um modelo de modernização que corresponde a uma tentativa de integração no espaço regional e nacional, correlativa e compensatória de uma desestruturação, por redução e apagamento, do espaço local. Daqui resulta um processo de transformação desequilibrado, no qual estão presentes situações de desestruturação social e perda de identidade. O caso de Souselas permite-nos ainda analisar, no seu movimento, as "démarches" de re-estruturação identitária de uma comunidade, que neste caso se traduzem em estratégias de re-elaboração do espaço local, através da afirmação de uma nova posição (central), subsidiária de relações preferenciais mantidas com a cidade.

O caso de Portunhos permitiu-nos concluir da importância do espaço local para a preservação de uma identidade colectiva que se funda na longa duração, ao mesmo tempo que nos revelou um processo de modernização

equilibrado, resultante de uma estrutura onde coexistem várias lógicas sócio-espaciais, que se articulam para dar lugar ao sistema de transformações produtor da mudança.

Por outros motivos, o caso de Souselas permite-nos também concluir da importância, para a definição das identidades colectivas, do espaço local. De facto, embora a estratégia de organização do espaço, passe neste caso, pela afirmação de relações mantidas com o exterior, não deixa de ser o espaço local, que nos aparece, como aquele onde a colectividade investe para construir a sua nova identidade.

Conclui-se, portanto, que mesmo num mundo onde a mobilidade aparece como o factor estruturante principal, as lógicas de organização do espaço território se mantêm, e se revelam de particular importância, para a preservação das identidades colectivas.

O caso de BARCOUÇO permite-nos reflectir sobre as relações entre os espaços identitários e o ordenamento do território. Frente a uma divisão administrativa que obriga a uma inclusão num espaço indesejado e a uma relação preferencial com uma cidade que não se assume, pelo menos nas representações, como centro polarizador, Barcouço elaborou uma estrutura de compensação, que coloca, em simetria, a divisão administrativa resultante de um acto de poder e a divisão espacial correspondente ao campo operatório da população da aldeia. Daqui resulta uma estrutura que contrapõe à hierarquia de espaços inclusivos,

própria da lógica do poder, uma dupla articulação relativa a dois espaços e a dois centros, que se equilibram mutuamente.

Estamos frente a um caso tipo, em que as relações estruturantes que fundam a identidade colectiva se definem à escala regional: em Barcouço o espaço local é subsidiário do espaço regional. Isto, porque é à escala regional que se desenrolam os acontecimentos relatados pelo mito de fundação da aldeia: a memória colectiva opera através de uma lógica referencial, que faz com que a identidade dependa de espaços colocados à distância e, por isso, não invista numa configuração espacial que articule espaços situados na contiguidade da aldeia.

O facto das representações operarem preferencialmente através de uma lógica referencial, torna a localidade particularmente apta a um desenvolvimento baseado numa multiplicidade de relações centro/periferia, que coloque o espaço local frente a diversos pólos urbanos de actividades diferenciadas.

Se pensarmos a Região do ponto de vista das periferias concluimos que, para as colectividades rurais, o espaço urbano não é apenas uma exterioridade, e, que as relações estabelecidas com a cidade são constitutivas de identidades, afirmadas no interior do espaço local. A posição ocupada por uma localidade, no interior do espaço local, depende de relações que organizam o espaço regional. As relações mantidas com a cidade são utilizadas nos

estratégias de organização do espaço local, de forma a legitimar as posições defendidas. Neste sentido a cidade integra, dando-lhe forma, o espaço rural.

Cada localidade organiza diferentemente as suas relações com os centros, resultando daqui diversas lógicas de desenvolvimento regional, no interior das quais a cidade exerce funções distintas.

Tratar-se-á agora de pensar a Região do ponto de vista do centro, neste caso da cidade de COIMBRA. Pensar, do ponto de vista da comunicação, as relações que a cidade estabelece com as localidades situadas na sua área de influência, poderá ser confrontar as imagens que cada localidade faz da cidade com a imagem que esta tem de si própria. Uma vez que cada localidade integra Coimbra nas problemáticas que lhes são próprias, são elaboradas uma pluralidade de imagens da cidade, correspondentes às várias estratégias de organização do espaço observadas.

Paralelamente, a cidade de Coimbra elabora uma imagem identitária una e coerente, que é articulada com uma imagem do espaço periférico, pensado como um espaço de conjunto, cujas unidades se correspondem nas suas lógicas de organização social.

A imagem identitária de Coimbra corresponde a uma representação anacrónica das relações regionais, que se espacializa através de uma auto contração relativa a um espaço envolvente próximo. A forma como Coimbra concebe as



relações sociais estruturantes do espaço regional, não é coincidente, nem com o espaço regional real, nem com as representações elaboradas pelas localidades inquiridas. Este desvio, entre as imagens que colocámos em confronto, produz problemas relativos a um desenvolvimento regional integrado, que coloque Coimbra no papel de centro catalisador.

Por outro lado, a inadaptação e a desmesura do espaço regional imediato (que podemos considerar, do ponto de vista da cidade, como um espaço local), estão na base dos problemas de integração que a cidade manifesta, quando nos colocamos em escalas de observação mais alargadas. A análise das inter-relações entre a escala local, a escala regional e a escala nacional, permite-nos concluir que os problemas que se revelam à escala regional e nacional têm origem no espaço local.

O caso de Coimbra, revela-se exemplar para pensar o problema das relações de pressuposição, estabelecidas entre as diversas escalas de representação do espaço. Vimos que o espaço regional actual é pressuposto por um espaço local anacrónico, e, que apenas transformações operadas no primeiro, poderão induzir as transformações necessárias a um correcto desenvolvimento regional. Só uma modificação da imagem identitária baseada no modelo espacio-cêntrico, poderá permitir uma redistribuição de Coimbra no interior da Região Centro (a uma escala adequada) e, conseqüentemente, uma re-distribuição no interior do espaço nacional.

4.2.

---

#### CONCLUSÃO II

Ao realizarmos este trabalho, que desejamos situar no área da Antropologia do Espaço, propusemo-nos atingir dois objectivos de base. Primeiro contribuir para o desenvolvimento de uma corrente que propõe fazer do espaço uma categoria explicativa, segundo contribuir para uma profissionalização do Antropólogo, produzindo um saber que possa ser utilizado pelas instituições responsáveis pelo ordenamento do território.

## 4.2.1.

-----  
O ESPAÇO COMO CATEGORIA EXPLICATIVA

Para fundamentar a existência de uma Antropologia do Espaço será necessário desenvolver métodos, conceitos e problemáticas que permitam a elaboração de um saber que tenha o espaço como objecto (1) .

Partindo da constatação de que as sociedades elaboram múltiplas formas de representação do espaço e de que estas se estruturam através de lógicas diversas, propusemo-nos estudar as representações do espaço elaboradas pelas localidades que formam o nosso terreno de análise. Mesmo se admitirmos a hipótese, de que existe uma axiomática de base comum a todas as sociedades, a pertinência dos estudos de caso mantém-se, pois só a partir da comparação destes podemos elaborar um saber, que nos permita contribuir para os objectivos atrás citados.

-----  
(1) Cf. Françoise Paul-Lévy e Marion Segaud, *Anthropologie de l'espace*, Centre George Pompidou-CCI, Paris, 1984.

O primeiro problema que se põe a uma Antropologia que pretende estudar as representações colectivas é o da metodologia a utilizar. No nosso caso, socorremo-nos de uma metodologia, anteriormente elaborada e testada pelo CRAAL, centro de investigação da Universidade de Genebra. Esta metodologia permite-nos descodificar os discursos dos entrevistados, de forma a poder reenviá-los para o referente espacial, articulando os espaços do discurso com os temas que lhes estão associados, e com as modalidades utilizadas para os figurar. Para lá de nos permitir esta descodificação, a metodologia utilizada permite ainda uma quantificação das informações qualitativas, sendo assim possível isolar articulações significativas, que colocam espaços/temas/modalidades de representação. A possibilidade de realizar esta tripla articulação revela-se-nos como a sua característica mais inovadora. De facto, só ela nos permite trabalhar no sentido de entender as regras de articulação lógica que presidem às representações do espaço, e de definir as relações estabelecidas entre as formas espaciais daí resultantes e os conteúdos da vida colectiva. Não se trata, portanto, apenas de uma procura relativa à lógica de construção das formas espaciais, mas, mais do que isso, de uma tentativa de pensar a relação forma/conteúdo, como uma relação reveladora da especificidade do espaço Humano. Será que os diferentes níveis da vida social (económico, religioso, político, etc) se desenrolam em espaços cujas representações são, nas suas lógicas internas, idênticas?

Ou, pelo contrário, será que existem formas espaciais que se ligam preferencialmente a algumas destas áreas da vida social? Neste caso, então, não temos um espaço para cada colectividade, mas uma multiplicidade de configurações que se contrapõem, se sobrepõem e se articulam, para formar uma realidade complexa que é, exactamente, o nosso objecto de estudo.

Para abordarmos esta complexidade socorremo-nos de alguns conceitos, exteriores ao discurso antropológico e originários dos trabalhos de investigação da equipe do CRAAL. Salientamos aqui aqueles que nos parecem de particular importância: O conceito de "modo de espacialização" permitiu-nos definir uma multiplicidade de operações utilizadas para representar o espaço, e, desta forma, fazer uma tentativa de definição das axiomáticas presentes nas representações observadas. O conceito de "configuração espacial" permitiu-nos conceber modelos finais, resultantes das axiomáticas referidas e correspondentes ao que pensamos ser as diferentes actualizações das "estruturas espaciais". Estas serão, para nós, as estruturas inconscientes que permitem a formulação das diferentes actualizações observadas. Para tentarmos entender a relação entre o sujeito produtor do discurso e o espaço representado, socorremo-nos dos conceitos de "espaço de contração", "espaço objecto" e "espaço de referência". A observação de desvios significativos entre as configurações resultantes dos três espaços assim definidos, permitiu-nos

concluir que as representações espaciais devem ser estudadas, tendo em linha de conta os possíveis posicionamentos dos sujeitos face ao espaço.

Passamos a referir algumas das conclusões a que chegámos com o nosso trabalho.

Em colectividades que manifestam uma organização espacial escalonada, observamos que o espaço local se organiza através de uma lógica que coloca diferentes e semelhantes, em relação a uma vida colectiva ritualizada resultante da longa duração, enquanto o espaço regional se organiza através de relações funcionais e relações formais de posição, em relação com uma vida colectiva ligada aos sectores produtivos e a uma mobilidade recente. A cada escala correspondem lógicas espaciais distintas, associadas a sectores da vida social diversos. Portunhos é exemplo desta situação.

A transformação do espaço local, e da realidade social que o povoia, pode conduzir a um processo de transformação do espaço, que se socorre do pensamento operatório, para realizar as projecções espaciais que servirão de base às estratégias que visam a construção de um novo espaço. Neste caso, uma lógica espacial que opera por relações de funcionalidade, pode ser utilizada para estruturar um espaço local em que a localidade pretende ocupar o centro, enquanto uma lógica de definição de diferentes e semelhantes se vem associar a uma lógica de funcionalidade, na representação do espaço regional: são as

semelhanças com o "Além" que vêm legitimar as diferenças com o "Aqui". Semelhanças e diferenças estão associadas. Não apenas a uma vida colectiva ritualizada, mas sobretudo a estruturas sócio económicas diversas. As semelhanças estabelecidas com o exterior são associadas ao sector produtivo e vêm legitimar as diferenças, originárias no sector produtivo, mas manifestadas sobretudo ao nível do social, relativas ao espaço local. A defesa de uma identidade urbana, no seio de um mundo rural, passa por uma afirmação da semelhança com aqueles com quem se têm relações funcionais, como forma de compensar as diferenças recentes, relativas àqueles com quem se tinham relações sociais tradicionais e, com quem se têm, hoje, relações económicas de funcionalidade. Souselas é exemplo desta situação.

A localidade de Barcouço permite-nos ainda observar uma outra lógica: trata-se de um jogo de simetrias valorizadas, que opera, originariamente, por inclusões e exclusões, dobradas por relações formais e de posição. Esta estrutura, que serve de base a todas as áreas da vida social, encontra o seu fundamento num mito cujo conteúdo está associado à problemática do poder. Sendo a identidade colectiva, neste caso, dependente de relações mantidas com o "Além", observamos uma atomização do "Aqui" e uma anulação da possível estrutura identitária organizadora do espaço local. É o tema político, e as modalidades que a ele se associam para dar forma ao espaço do mito de fundação, que estão na base da configuração espacial dominante.

A cidade de Coimbra revela-nos um processo em que, uma lógica espacial que constrói a centralidade a partir de relações funcionais, associadas a uma representação tradicional da sociedade e da economia, impede uma visão funcional do espaço, que coloque em complementaridade as diferenças económicas e sociais existentes. Sendo a cidade incapaz de pensar, relativamente a outros pólos urbanos, uma relação de complementaridade, pensa as diferenças através de uma colocação à distância, negando-se assim a organizar um espaço interactivo. Uma comunidade que apenas representa espaços interactivos no interior de uma conjuntura tradicional, manifesta problemas operacionais relativos a uma adaptação necessária ao mundo actual, cuja componente estrutural é, exactamente, a interacção resultante da mobilidade(2). Um caso de desvio entre as representações colectivas do espaço e a organização do espaço real (e as consequências, em termos de transformação social, que daí advêm), permite-nos reafirmar a necessidade de pensar o espaço como categoria explicativa.

O estudo de domínios teste constituídos por localidades distintas, possibilita-nos, assim, o estudo de diversas problemáticas, e a sua articulação com diversas formas de organização do espaço.

---

(2) cf. Jean Remy, *Ville ordre et violence*, P.U.F., Paris, 1981.



## 4.2.2.

---

UMA PROFISSIONALIZAÇÃO DA ANTROPOLOGIA

Esta metodologia permite-nos ainda a observação e o estudo de diversos processos de transformação do espaço, correspondentes a situações que podemos considerar paradigmáticas, para assim as elegermos em modelos analíticos, que nos permitam contribuir para uma melhor compreensão dos fenómenos de transformação social. É talvez aqui, na compreensão das diversas formas que assume a mudança social, que podemos tomar uma atitude pragmática, contribuindo assim para a construção de um saber que se quer actuante. Como referimos anteriormente, o caso de Portunhos e de Souselas podem ser pensados como dois modelos opostos, correspondentes a processos de mudança por continuidade e por ruptura, o caso de Barcouço como um modelo de lógica referencial, particularmente apto a transformações que exijam um espaço interactivo e, o caso de Coimbra, como um modelo de bloqueamento estrutural, relativo a uma mudança desejada.

Na conjugação das duas vertentes da Antropologia que nos propusemos (a vertente científica e a vertente pragmática), surge-nos um problema, para o qual não teremos encontrado, talvez, as melhores soluções. Trata-se de dar uma resposta conveniente à necessidade de traduzir a "linguagem técnica" da Antropologia numa outra, passível de ser compreendida por cientistas e técnicos oriundos de diversas formações. Só assim se poderá encontrar um discurso comum, que possibilite a utilização dos nossos conhecimentos, por parte dos técnicos do planeamento.

---

## BIBLIOGRAFIA

---

TRABALHOS DA EQUIPA DO CRAAL

OBRAS

Albert G., Castella C., Ludi J.-C., Pellegrino P., Paysages et pertinence architecturale, Genève, CRAAL-CORDA, 1978.

Pellegrino P., Ludi J.-C., Albert G., Castella C., Levy A., Klaue K., Martinon J.-P., Identité régionale et représentations collectives de l'espace, Genève, CRAAL-FNSRS, 1983.

Pellegrino P. et al., Espaces et culture, Berne, Ed. Georgi Saint-Saphorin, 1983.

Pellegrino P., Lima A.M., Faria C., Neves J., Santos P.S., Silvano F.P., Albert G., Castella C., Jacot F., Espace et développement, tome I, Développement spatial et identités régionales au Portugal; espaces en interaction, transformations régionales et structures locales, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986.

Pellegrino P. et al., La théorie de l'espace humain, transformations globales et structures locales, Genève, CRAAL-UNESCO, 1986.

## ARTIGOS

Pellegrino P. et al., "Transformations de l'espace et identité culturelle: l'échelle régionale. (Présentation de l'objet d'une recherche)", in: *Espaces et sociétés*, n°34-35, Paris, Anthropos, 1980.

Pellegrino P. et al., "Identités régionales, représentations et aménagement du territoire", in: *Espaces et Sociétés*, n°41, Paris, Anthropos, 1982.

Pellegrino P. et al., "Spatialité des découpages territoriaux", in: *Territorialités*, n°3-4, Bruxelles, Ed. de l'Université de Bruxelles, 1984.

Pellegrino P., "Architecture du territoire et problèmes régionaux", in: *Les sciences sociales face à l'identité régionale. cinq approches*, Berne, HAUPT, 1986.

Pellegrino P. et Tran F., "De la dimension sociale du langage architectural", in: *Semiotik*, 1986.

Pellegrino P., "L'Espace comme système de virtualités et ses transformations: Espace sociale, représentations et transformations de l'espace", in: *Espaces et Sociétés*, n° 47, Paris, Privat, 1985.

Mondada L., "Manifestation textuelle de l'espace et narration: Un exemple chez C.-F. Ramuz", in: *Espaces et Sociétés*, n° 47, Paris, Privat, 1985.

Pellegrino P. et al., "Espace régional et espace local entre centre et périphérie", in: *Colóquio internacional espaço e periferia*, Lisboa, A.P.D.R. e A.S.R.L.F., 1987.

Santos P.S., "Mobilité - Régions - Identité", in: Colóquio internacional espaço e periferia, Lisboa, A.P.D.R. e A.S.R.L.F., 1987.

Silvano M.P., "Coexistence et interaction des échelles de représentation de l'espace: Contribution à l'étude de la genèse et dynamique des régions périphériques", Lisboa, A.P.D.R. e A.S.R.L.F., 1987.

Pellegrino P., "Epistémologie de l'espace et sociologie des lieux. Espace social, représentation des lieux et transformations contemporaines de l'espace", in: Espaces et Sociétés, n° 48-49, Paris, Privat, 1987.

---

OBRAS SOBRE O CONTEXTO PORTUGUES

Alvares P., Portugal na CEE, Lisboa, publicações Europa América, 1986.

Barros A. e Mendes F.R., "Formas de produção e estatutos do trabalho na agricultura portuguesa", in: Análise Social, nº 75, Lisboa, ed. do ICS, 1983.

Birot P., Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, sd.

Cabral J.P., "A observação participante na etnografia portuguesa", in: Análise Social, nº 76, Lisboa, ed. do ICS, 1983.

C.C.R.C., A Região Centro em mapas e quadros, Coimbra, C.C.R.C., 1979.

C.C.R.C., Emigração recente no distrito de Aveiro, Coimbra, C.C.R.C., 1980.

C.C.R.C., Níveis de acessibilidade na Região Centro, Coimbra, C.C.R.C., 1980.

C.C.R.C., Desenvolvimento regional nº 10, boletim da comissão de coordenação da Região Centro, Coimbra, C.C.R.C., 1980.

C.C.R.C., A Região Centro, caracterização e perspectivas de desenvolvimento, Coimbra, C.C.R.C., 1981.

C.C.R.C., Desenvolvimento regional nº 12, boletim da comissão de coordenação da Região Centro, Coimbra, C.C.R.C., 1981.

C.C.R.C., Desenvolvimento regional nº 13, boletim da comissão de coordenação da Região Centro, Coimbra, C.C.R.C., 1981.

C.C.R.C., Agrupamento de concelhos da Covilhã. Hierarquia de centros e áreas de influência, Coimbra, C.C.R.C., 1982.

C.C.R.C., Estrutura agrária e inovação na Cova da Beira, Coimbra, C.C.R.C., 1983.

C.C.R.C., A Região Centro em mapas e números, Coimbra, C.C.R.C., 1983.

C.C.R.C., Potencialidades e perfis industriais da Região Centro, Coimbra, C.C.R.C., 1983.

C.C.R.C., Programa de desenvolvimento da Região Centro, vols II e III, Coimbra, C.C.R.C., 1986.

Costa A.F., "Espaços urbanos e espaços rurais: um xadrez em dois tabuleiros", in: *Análise Social* nº 87-88-89, Lisboa, I.C.S., 1985.

Cabral M.V., "A economia subterrânea vem ao de cima em Portugal", in: *Análise Social*, nº 76, Lisboa, ed. do ICS, 1983.

Dias A.J., "Algumas considerações acerca da estrutura social do povo português", in: *Actas do primeiro congresso de etnografia e folclore (1956)*, Lisboa, Biblioteca social e corporativa, 1963.

Figueiredo C. et al., "Especialização internacional, regulação económica e regulação social - Portugal: 1973 - 1983", in: *Análise Social*, nº 87 - 88 - 89, Lisboa, 1985.



Ferrão J., Indústria e valorização do capital. Uma análise geográfica, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1986.

Ferrão J. e Jensen-Butler C., "Desenvolvimento industrial e diferenciações regionais em Portugal, durante a década de 70", in: Finisterra nº 42, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1986.

Ferrão J., "Indústria e território: breve história de uma união feliz", in: Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 22, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 1987.

Ferrão J. e Jensen-Butler C., "Existem Regiões Periféricas" em Portugal?", in: Actas do colóquio Espaço e Periferia, Lisboa, APDR e ASRLF, 1987.

Gama F., "Indústria e produção de um espaço peri-urbano", in: Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 22, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, 1987".

Ferreira J.M.C., Artesanato, Cultura e Desenvolvimento Regional, Lisboa, I.N.C.M., 1983.

Ferreira V.M., A cidade de Lisboa: de capital do império a centro da metrópole, Lisboa, Dom Quichote, 1987.

Godinho V.M., A estrutura na antiga sociedade portuguesa, Lisboa, Arcádia, 1971.

Guerra I.P., "Poder local - reprodução ou inovação?", in: Sociologia, nº 1, Lisboa, CIES/RA, 1986.

I.E.D., Conferência sobre regionalização e desenvolvimento, Lisboa, I.N.C.M./I.E.D., 1984.

Lima M., "Dimensões da alteridade nas culturas de língua portuguesa - o outro", in: Actas do 1º simpósio

interdisciplinar de estudos portugueses, Lisboa, U.N.L./F.C.S.H., 1987.

Lima M., "A família e a mulher portuguesa alguns aspectos sócio-antropológicos", in: Separata de "o futuro da educação nas novas condições sociais, económicas e tecnológicas", Aveiro, Universidade de Aveiro, 1985.

Lopes A.S., As funções económicas dos pequenos centros, Lisboa, Instituto Gulbenkian de Ciência, 1971.

Lopes A.S., "Planeamento regional e urbano: concepção e operacionalidade numa óptica de sistema", in: Economia e Sociologia, nº 14, Lisboa, 1973.

Lopes A.S., "Desenvolvimento regional: problemas e estratégias para uma política de desenvolvimento em Portugal", in: Primeira conferência internacional sobre a economia portuguesa, Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1977.

Lopes A.S., Desenvolvimento regional vol.I-problemática, teoria, modelos, Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1979.

Martins J.S., Estruturas agrárias em Portugal continental, Lisboa, Prelo, 1975.

Nazaré J.M., O envelhecimento da população portuguesa, Lisboa, Presença/G.I.S., 1979.

Paulouro A. et al., Jornadas da Beira Interior, Fundão, Jornal do Fundão, 1985.

Pinto J.M., "A etnologia e a sociologia na análise de colectividades rurais, in: Análise social, nº 52, Lisboa, GIS, 1977.

Ribeiro O., Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Lisboa, Sá da Costa, 1986.

Ribeiro O., Geografia e Civilização, Lisboa, Livros Horizonte, sd.

Salvador J.A., Camponeses de Barcouço: não vamos morrer agarrados à enxada, Coimbra, Centelha, 1977.

Santos J.A., Regionalização.Processo histórico, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.

Serrão J., A emigração portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.

Vasconcelles J.L., Etnografia Portuguesa.Tentame de sistematização, 9 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1933-1985.

---

OBRAS GERAIS

- Bachelard, G., La poétique de l'espace, Paris, P.U.F., 1957.
- Balandier, G., Anthropologiques, Paris, P.U.F., 1974.
- Balfet, H. et al., Pratiques et représentation de l'espace dans les communautés méditerranéennes, Paris, C.N.R.S., 1976.
- Barthes, R., Elementos de semiologia, Lisboa, edições 70, 1984.
- Barthes, R., Système de la mode, Paris, Seuil, 1967.
- Bassand, M., Villes Régions et Sociétés, Lausanne, Presses polytechniques romandes, 1982.
- Bassand, M. et Guindani S., Maldéveloppement Régional et Identité, Lausanne, Presses polytechniques romandes, 1982.
- Baudrillard, J., Le système des objets, Paris, Gallimard, 1968.
- Baudrillard, J., Pour une critique de l'économie politique du signe, Paris, Gallimard, 1972.
- Berque, A., Vivre l'espace au Japon, Paris, P.U.F., 1932.
- Boudon, P., Introduction à une sémiotique des lieux, Les presses de l'université de Montréal, Montréal, 1981.
- Bourdieu P., Esquisse d'une théorie de la pratique, Paris, Droz, 1974.
- Bourdieu P., Le sens pratique, Paris, Minuit, 1980.
- Cassirer E., La Philosophie des formes symboliques, Paris, Minuit, 1977.

- Centlivres, P., et al., Les sciences sociales face à l'identité régionale: cinq approches, Berne, Haupt, 1986.
- Evans-Pritchard E.E., Les Nuer, Paris, Gallimard, 1968.
- Durand G., Les Structures anthropologiques de l'imaginaire, Paris, Bordas, 1981.
- Durkheim E., A divisão do trabalho social, Lisboa, Presença, 1977.
- Duvignaud J., Lieux et non lieux, Paris, Galilée, 1977.
- Frémont A., La région espace vécu, P.U.F., Paris, 1976.
- Foucault M., Les mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966.
- Foucault M., Surveiller et punir, Paris, Gallimard, 1975.
- Foucault M., "Des espaces autres", in Archi Bref 48, Genève, école d'architecture, 1984.
- Goffman E., La mise en scène de la vie quotidienne, Paris, Minuit, 1973.
- Greimas A.J., Maupassand - La sémiotique du texte: exercices pratiques, Paris, Seuil, 1976.
- Greimas A.J. et Courtés J., Sémiotique - dictionnaire raisonné de la théorie du langage, Tome 1, Paris, Hachette, 1979.
- Greimas A.J. et Courtés J., Sémiotique - dictionnaire raisonné de la théorie du langage, Tome 2, Paris, Hachette, 1979.
- Halbwachs M., La mémoire collective, P.U.F., Paris, 1968.
- Hall E., La dimension cachée, Paris, Seuil, 1978.
- Hall E., Au-delà de la culture, Paris, Seuil, 1979.
- Hannerz G., Explorer la ville, Paris, Minuit, 1983.

- Heidegger M., Essais et conférences, Paris, Gallimard, 1980.
- Jaulin J.-P., La paix blanche, Paris, Seuil, 1970. Lajugie J. et al., Espace régional et aménagement du territoire, Paris, Dalloz, 1979.
- Le Corbusier, La charte d'Athènes, Paris, Minuit, 1957.
- Le Corbusier, Urbanisme, Paris, Vincent Fréal, 1966.
- Ledrut R., Sociologia Urbana, Rio de Janeiro, Forense, 1971.
- Ledrut R., Les images de la ville, Paris, Anthropos, 1973.
- Ledrut, R., L'espace en question, Paris, Anthropos, 1976.
- Ledrut R., La révolution cachée, Paris, Casterman, 1979.
- Ledrut R., La forme et le sens dans la Société, Paris, Méridiens, 1984.
- Ledrut R., "Espace et Sociétés", in: Espaces et Sociétés, n° 34-35, Paris, Anthropos, 1980.
- Ledrut R., "L'espace et la dialectique de l'action, in: Espaces et Sociétés n°48-49, Paris, Privat, 1987.
- Lefebvre H., La production de l'espace, Paris, Anthropos, 1986.
- Lefebvre H., Le droit à la ville, suivi de Espace et politique, Paris, Anthropos, 1972.
- Leroi-Gourhan A., O gesto e a palavra, 1- Técnica e linguagem, Lisboa, Edições 70, 1985.
- Lévi-Strauss Cl., Tristes trópicos, Lisboa, Edições 70, 1979.
- Lévi-Strauss Cl., Anthropologie structurale, Paris, Plon, 1974.
- Lévi-Strauss Cl., La pensée sauvage, Paris, Plon, 1976.

- Lévi-Strauss Cl., L'identité, Paris, P.U.F., 1983.
- Lynch K., A imagem da cidade, Lisboa, Edições 70, 1982.
- Mauss M., Sociologia e Antropologia, vol 2, São Paulo, E.P.U., 1974.
- Moles A. et Rohmer E., Labyrinthes du vécu, Paris, Méridiens, 1982.
- Moutsopoulos E., La conscience de l'espace, Aix-en-Provence, Ophrys, ed.
- Mumford L., La cité através l'histoire, Paris, Seuil, 1964.
- Noel E. et al., L'espace et le temps aujourd'hui, Seuil, 1983.
- Ostrowetsky S., "Figure de l'être urbain", in: Espaces et Sociétés, n° 34-35, Paris, Anthropos, 1980.
- Ostrowetsky S., L'Imaginaire bâtisseur - les villes nouvelles françaises, Paris, Méridiens, 1983.
- Ostrowetsky S., "Recherches sur l'imaginaire bâtisseur", in: Espaces et Sociétés, n° 47, Paris, Privat, 1985.
- Ostrowetsky S., "Composition", in: Espaces et Sociétés, n° 48-49, Paris, Privar, 1987.
- Paul-Lévy F. et Segaud M., Anthropologie de l'espace, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1983.
- Pélicier Y. et al., Espace et psychopathologie, Paris, Economica, 1983.
- Perec G., Espèces d'espaces, Paris, Denoel-Gonthier, 1976.
- Perrin J-C., Le développement régional, Paris, P.U.F., 1974.
- Petronnet C., Espaces habités, Ethnologie des banlieues, Paris, Galilée, 1982.

Piaget J. et Inhelder B., La représentation de l'espace chez l'enfant, Paris, P.U.F., 1981.

Piaget J., Etudes sociologiques, Genève-Paris, Droz, 1977.

Propp V., Morfologia do conto, Lisboa, Vega, 1978.

Raffestin Cl., Pour une géographie du pouvoir, Paris, LITEC, 1980.

Raymond H., L'Architecture, les aventures spatiales de la raison, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1984.

Remy J. et al., "Produire et reproduire? une sociologie de la vie quotidienne vol.I,II,

Remy J., La ville phénomène économique, Bruxelles, Vie ouvrière, 1966.

Remy J. et Voyé L., Ville, ordre et violence, P.U.F., Paris, 1981.

Remy J., "Centration, centralité et haut lieu: dialectique entre une pensée représentative et une pensée opératoire", in: Territorialités, n° 3-4, Bruxelles, Ed.de l'Université de Bruxelles, 1984.

Robin C. et al., Espaces des autres, lectures anthropologiques de l'architectures, Paris, éditions de Lavillette, 1987.

Rossi A., A arquitectura da cidade, Lisboa, Cosmos, 1977.

Sami-Ali, L'Espace imaginaire, Paris, Gallimard, 1974.

Virilio P., L'Espace critique, Paris, Christian Bourgois, 1984.

Young M. et Willmott P., Le village dans la ville, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1983.



Wódz Jacek et al., Problèmes de la sociologie qualitative,  
Katowice, Université de Silésie, 1987.

Wirth L., Le ghetto, Grenoble, Presse universitaire de  
Grenoble, 1980.

Zempléni Andras, "Secret et sujétion", in: Traverses/le  
secret, Paris, Centre Georges Pompidou/CCI, 1987.

---

## INDICE

1.	Teoria e Método.....	7
1.1.	Pontos de partida teóricos.....	8
1.2.	Objecto de estudo e hipóteses de partida.....	19
1.3.	Metodologia utilizada.....	29
2.	Apresentação do domínio teste.....	36
2.1.	A Região Centro - Apresentação de uma problemática.....	40
2.2.	O objecto de estudo.....	43
2.3.	Pontos de partida para a análise.....	45
2.4.	Organização do trabalho.....	47
3.	Análise cartográfica.....	49
3.1.1.	Portunhos - Modos de espacialização.....	70
3.1.2.	Portunhos - Temáticas.....	96
3.1.3.	Portunhos - conclusão.....	110

3.2.1.	Barcouço - modos de espacialização.....	134
3.2.2.	Barcouço - temas.....	159
3.2.3.	Barcouço - conclusão.....	172
3.3.1.	Souselas - modos de espacialização.....	196
3.3.2.	Souselas - temas.....	219
3.3.3.	Souselas - Conclusão.....	232
3.4.1.	Coimbra - modos de espacialização.....	257
3.4.2.	Coimbra - temas.....	287
3.4.3.	Coimbra - conclusão.....	300
4.	Conclusão.....	306
4.1.	Conclusão I.....	307
4.1.1.	Representações colectivas e transformação do espaço.....	308
4.2.	Conclusão II.....	316
4.2.1.	O espaço como categoria explicativa.....	317
4.2.2.	Uma profissionalização da antropologia.....	323
	Bibliografia.....	325
	Trabalhos da equipe do CRAAL.....	326
	Obras sobre o contexto português.....	329
	Obras gerais.....	334

